

JAMES  
HANNAHAM  
SABOR  
AMARGO  
DARKSIDE

# DADOS DE COPYRIGHT

---

## SOBRE A OBRA PRESENTE:

A presente obra é disponibilizada pela equipe X Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

---

## SOBRE A EQUIPE X LIVROS:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [X Livros](#).

---

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais

lutando por dinheiro e poder,  
então nossa sociedade poderá  
enfim evoluir a um novo nível."

---

# Índice

tampa

Folha de rosto

Receber

dedicação

Epígrafe

Prólogo: Little Muddy.

1. Braindancing

2. Melros

3. Conjurar

4. Nomeamos o Bode

5. Mostre-nos os planetas

6. Seu próprio cabo

7. Quem é delicioso?

8. Madeira flutuante

9. Uma Melhoria

10. O vagabundo bêbado sabe

11. Eclipse

12. Obeah Juju

13. Conheça Scotty

14. Anos Perdidos

15. Inércia

16. Summerton

17. Sua Punição

18. Como

19. Os Limes Errados

20. Não fazer nada

21. O Plano

22. Podemos te libertar

23. Jacarés

24. Scotty está surpreso

25. Summerton revisitado

26. Crônica

27. Ensaios

[28. Quase em casa](#)

[29. Sonhar acordado](#)

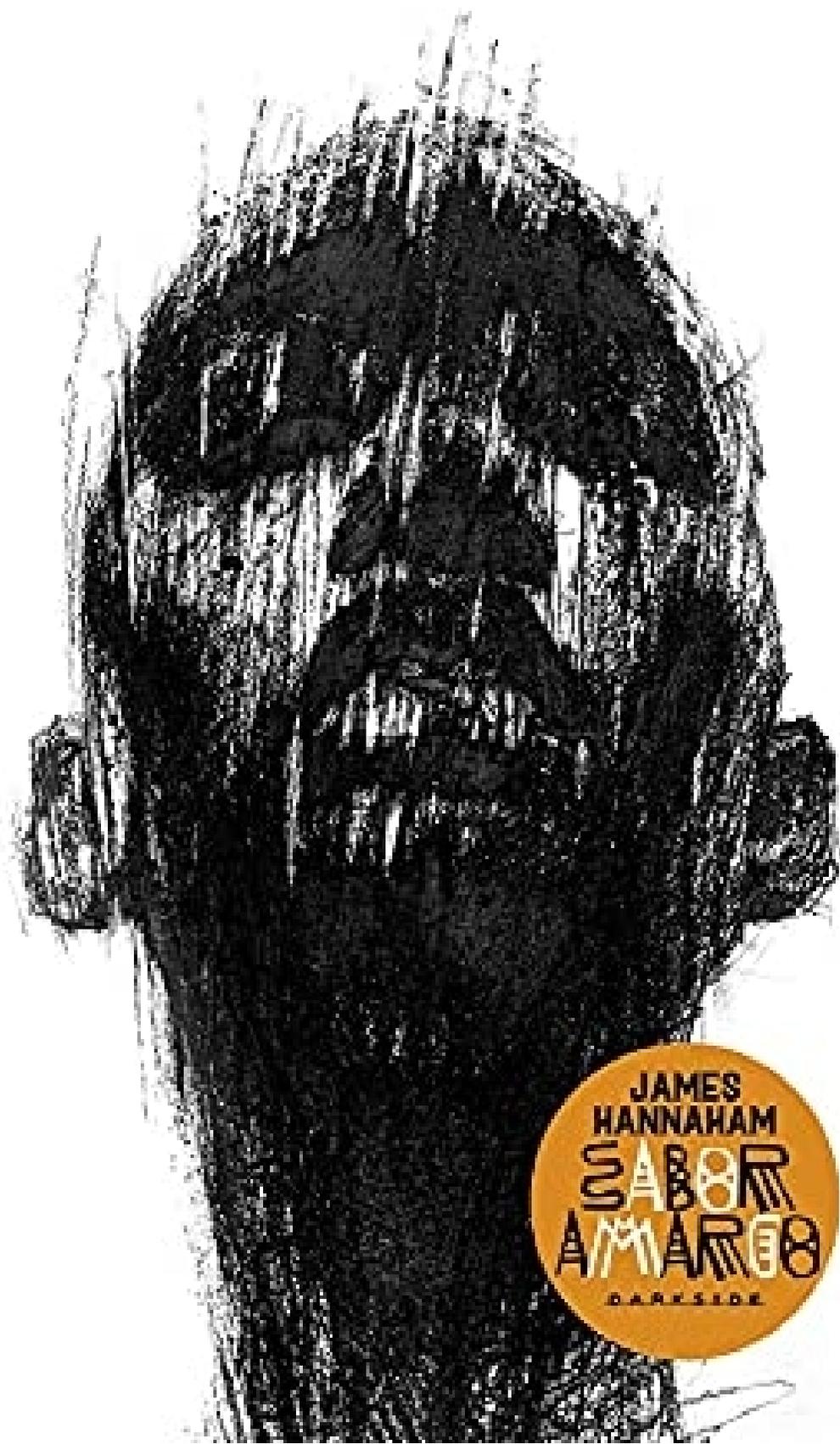
[Agradecimentos](#)

[Também por James Hannahham](#)

[Sobre o autor](#)

[boletins informativos](#)

[direito autoral](#)



JAMES  
HANNAHAM  
SABOR  
AMARGO  
DARKSIDE

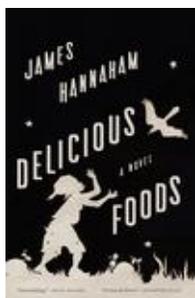
# DELICIOUS FOODS

*A NOVEL*

James Hannaham



Little, Brown and Company  
New York Boston London



[Começar a Ler](#)  
[Índice](#)  
[boletins informativos](#)  
[Página de direitos autorais](#)

De acordo com a Lei de Direitos Autorais dos EUA de 1976, a digitalização, o upload e o compartilhamento eletrônico de qualquer parte deste livro sem a permissão do editor constituem pirataria ilegal e roubo de propriedade intelectual do autor. Se você quiser usar o material do livro (exceto para fins de revisão), permissão prévia por escrito deve ser obtida entrando em contato com a editora em [permissions@hbgusa.com](mailto:permissions@hbgusa.com). Obrigado por seu apoio aos direitos do autor.

*Para Kara e Clarinda*

O verme não vê nada bonito na canção do tordo.

—Provérbio negro

# Prólogo

## Pouco enlameado

**Depois** de escapar da fazenda, Eddie dirigiu pela noite. Às vezes ele achava que podia sentir seus dedos fantasmas roçando suas coxas, mas acima dos pulsos ele agora não tinha nada. Manchas escuras cobriam o tecido felpudo enrolado nas pontas de seus pulsos; sua mãe estancou o sangramento com cabos de borracha. Durante a primeira hora, mais ou menos, a estrada esburacada empurrou o carro, aumentando a agonia do jovem, e ele cerrou os dentes por causa da dor nauseante. Steering the vehicle with his forearms stuck in two of the wheel's holes, Eddie couldn't keep the Subaru from wobbling and swerving, and he feared the police would notice, pull him over to find that he had no license, and arrest him for stealing o carro.

Quando chegou ao asfalto liso, virou à direita sem motivo aparente e, depois de alguns quilômetros, viu uma placa que provava o que ele e sua mãe sempre acreditaram. Louisiana, eu respirei. Quase seis anos naquele lugar. Finalmente ver evidências de seu paradeiro aliviou momentaneamente sua mente, mas ele tinha que continuar. Ele tinha apenas uma vaga lembrança de onde a fazenda terminava, e não sabia dizer se havia se dirigido para mais perto do centro, onde alguém poderia capturá-lo ou matá-lo, ou para a liberdade.

O símbolo da bomba de gasolina no painel ficou vermelho quando ele viu as placas para Ruston. O dono do Subaru havia deixado sua carteira perto do câmbio, e Eddie encontrou US\$ 184 nela, o que para sua mente de dezessete anos significava que ele podia pagar gasolina para quase qualquer lugar.

Primeiro ele foi a Houston para procurar a Sra. Vernon, mas para sua surpresa, as janelas e portas de sua padaria tinham tábuas de madeira pregadas sobre elas. Que uma mulher tão responsável tenha falhado ou fugido não significava nada de bom sobre o destino do bairro nos últimos seis anos. O único outro lugar seguro que ele conseguia pensar em ir era a casa de sua tia Bethella. Ele vestiu um moletom grande

demais para esconder seus ferimentos dela, mas quando chegou à porta, ele percebeu que outra pessoa morava no endereço dela - todos os móveis do pátio haviam mudado, os brinquedos estavam amontoados nas almofadas e uma placa de madeira ao lado da caixa de correio dizia OS MACKENZIES . Como era muito cedo para bater, ele saiu, mas no meio-fio falou com uma vizinha que se lembrava dela. Ela lhe disse que Bethella morava em St. Cloud, Minnesota. Sua tia lhe dissera que poderia se mudar, mas não que tivesse ido tão longe. Ela não disse que ligaria com o endereço? Isso foi antes de o telefone ser cortado?

Em resumo, Eddie sabia que Minnesota estava longe, mas não conseguia imaginar a distância. O nome St. Cloud soou para ele como o céu. Sua confusão só aumentou quando um caminhoneiro texano sonolento em um Stetson fez com que chegar lá parecesse fácil. Você pega a 45 North até chegar na 35, o cara disse. Então continue na 35. Que há a rampa para 45 logo ali.

Para economizar dinheiro, Eddie parava apenas no Tiger Marts ou On the Gos para comprar gasolina e lanches e usar o banheiro. Se ele via um carro da polícia no estacionamento, ele continuava. Se um banheiro de parada de caminhões precisasse de uma chave, ele iria para outro lugar. Depois que ele baixou o zíper pela primeira vez, ele não conseguiu puxá-lo para cima. Ele pensou em dormir, mas sempre que ele estacionava no canto de um estacionamento e se deitava no banco de trás, pontadas ardentes de dor serpenteavam por seus braços em seu pescoço. Quando ele pedia ajuda para apertar a bomba de gasolina, estranhos franziam as sobrancelhas, olhos chocados perguntando: *Esse garoto pode dirigir sem as mãos?* Ele não dizia nada além de se irritar e pensar, *cheguei aqui, não é?*

Na terceira manhã, sentindo-se mais seguro depois de chegar a Minnesota, a dor agora um latejar surdo, ele sentou-se tomando uma Coca-Cola em um restaurante na I-94, o Hungry Haven, um lugar aconchegante decorado com tábuas de beleza, com restos de frutas cítricas cozidos nos talheres . Na seção de fumantes, uma garçonete solitária estava sentada de costas para o balcão, seu corpo relaxado como o de qualquer cliente. Uma história urgente ressoou na TV atrás dela. Algum astro do rock em Seattle se matou com um tiro. Ela olhou para a estrada como se fosse Deus. Demorou um pouco para Eddie chamar sua atenção, mas assim que ele conseguiu, ela se aproximou e pulou, coluna reta, caneta atrás da orelha.

Você se importa, senhorita? Não consigo acender sozinho, disse ele, seu pedido abafado pelo cigarro que ele tirou da caixa e pegou com a boca. Ele sorriu e levantou os cotovelos, encontrando os olhos da mulher com os seus.

Oh! Claro, certo, ela disse, seus olhos arregalados falhando em mascarar sua surpresa. Ela acendeu um fósforo e ele inalou o fogo através do cigarro. Vai ser um bom dia, ela anunciou, como algo profundo. Deixe-me saber se você precisar de mais alguma coisa.

Seu crachá dizia SANDY, preso em um vestido rosa desbotado com um avental cinza enrolado nele. Sob seu tom nasal, algo se importou tanto que Eddie se moveu um pouco de lado no banco, como um caranguejo, para evitar o poder de seu interesse, temendo que ela pudesse conhecê-lo contra sua vontade. Sandy se virou.

Na verdade, estou procurando trabalho, Eddie disse às costas dela. Ele não estava olhando ainda, realmente, mas de repente ele precisava de sua bondade, superficial ou não, ansiava por isso além de sua capacidade de ficar distante. Perto daqui, ele continuou. Ele não achava que Bethella o deixaria usar esponja por muito tempo. Se em tudo. Ela pode nem se importar que ele tenha perdido as mãos – ela provavelmente culparia sua mãe.

Sandy se virou e o brilho deixou seu rosto. Hum, ela disse. Que tipo?

De trabalho posso fazer? Você ficaria surpreso. Conserte coisas. computadores. Eu também faço carpintaria, fiação, biscates.

A dúvida se espalhou por seu rosto, e Eddie pensou que quase podia ler sua mente: *Agora, como esse menino pode fazer isso em sua condição?*

eu me sentei. Eu posso fazer praticamente qualquer coisa que eu decidir, ele disse, derramando brilho sobre a hesitação dela. Deus faz três pedidos aos Seus filhos: Faça o melhor que puder, onde você está, com o que você tem agora.

Isso é lindo, disse Sandy. Aposto que sua mãe lhe disse isso.

Eddie sorriu porque sabia que sua mãe nunca teria dito uma coisa dessas — ele pegou o ditado da Sra. Vernon —, mas então lhe ocorreu que Sandy pensaria que o sorriso significava *sim, mamãe com certeza queria*. Confirmar que sua fantasia da vida dele era a verdade a tornaria mais propensa a ajudar. Depois de uma breve conversa, ele disse a ela seu nome completo e ela escreveu em um guardanapo molhado. Ele imaginou que nunca mais ouviria falar dela.



Eddie levou um dia e meio para encontrar Bethella. Ele perguntou a um dos poucos pedestres negros onde poderia encontrar um salão de beleza, acrescentando que pretendia encontrar sua tia. O pedestre perguntou o nome de sua tia, que ela não reconheceu, e então recomendou que ele tentasse o Marquita's Beauty Palace em St. Germain. Para chegar lá, Eddie teve que atravessar o rio Mississippi de carro — ele leu a placa em voz alta enquanto atravessava. Surpreendeu-o pensar que este era o mesmo rio que estava perto de sua cidade natal, Ovis, Louisiana, e que corria até onde ele havia acabado de dirigir. Ver o mesmo rio aqui o ajudou a se ajustar. O Great River não era largo ou grandioso em Minnesota, mas não o enchia do mesmo pânico que sentira em casa — tinha menos a ver com a morte. O passado não deslizou por essa água mais rasa; ele não imaginava nenhum fantasma afogado olhando para cima do leito do rio ou saindo de bueiros, seus olhos arregalados perguntando *por quê?*

St. Cloud o pacificou – suas casas suburbanas igualmente espaçadas o lembravam de uma cidade de madeira de balsa que ele tinha visto em um livro infantil. Até mesmo seus conjuntos habitacionais ficavam confortavelmente além de árvores altas e saudáveis e grandes áreas de grama, e embora uma centena de brinquedos Day-Glo pudesse estar virado de cabeça para baixo em uma entrada, os próximos lotes teriam pátios bem organizados já exibindo alguns brotos verdes, enquanto aqui e ali um açafreão prenunciava uma primavera agradável. Parecia mais um lar do que Ovis, um lugar que ele não via há quase uma década.

Eddie circulou a área por quase meia hora sem sair do carro, de repente envergonhado por não ter mãos depois do que ele considerou ser a condescendência de Sandy. Mas, eventualmente, pensando em como sua mãe precisava dele na Louisiana, ele estacionou em um salão de beleza e abriu a porta com o ombro, segurando os braços atrás das costas com facilidade calculada. As mulheres do Marquita's não conheciam Bethella, mas conheciam um salão de beleza diferente, o Clip Joint, na zona oeste. Aquele lugar estava fechado para o dia quando Eddie chegou, então, finalmente exausto, não mais com o tipo de dor que impede o sono, ele colocou o carro na esquina de um estacionamento deserto, contorceu seu corpo no hatchback e tirou uma longa soneca até que ficou frio demais para dormir e ele teve que ligar o motor, girando a chave na ignição com os dentes.

Quando visitou o Clip Joint na manhã seguinte, manteve os pulsos enfiados nos bolsos. Era melhor mantê-los erguidos, mas a autoconsciência o dominou. Uma linda mulher gorda com uma roupa justa de preto e leopardo disse que conhecia sua tia e disse a ele exatamente onde encontrá-la. Ela então começou uma longa conversa unilateral, primeiro sobre o quanto ela admirava Bethella, depois sobre a situação em Ruanda e vários outros assuntos. Ele andou de costas para fora da loja e ela continuou a falar, voltando sua atenção para seus colegas de trabalho.

Ainda vestindo o moletom, agora para se aquecer e também para subterfúgio, ele chegou ao endereço que a mulher lhe dera e ficou parado na varanda por um momento, temendo ter a informação errada, então subiu os degraus restantes e tocou a campainha. Quando ele balançou os antebraços, o tecido escondeu suas feridas e caiu sobre seus pulsos de uma maneira agradável, quase como as orelhas de um cão amigável. Ele pensou que essa solução embaraçosa, junto com as calças largas, poderia fazê-lo parecer um garoto normal de dezessete anos para enganar sua tia por um tempo. Eu coloquei seus pulsos de volta em seus bolsos.

Logo, ele ouviu um movimento dentro da casa, talvez os pés de alguém descendo uma escada acarpetada, então ele viu um dedo mover uma cortina de tafetá dobrada ao lado da porta, expondo um dos olhos de sua tia, que registrou um choque instantâneo. Eddie ouviu um grito abafado de prazer, e o ar se moveu quando ela abriu a porta com um grande movimento. Bethella era uma mulher magra com sobrelha cética e testa alta. Mais grisalha agora, em mechas de giz, o cabelo fino preso ao crânio sob uma touca de meia-calça - ela ainda não tinha colocado a peruca de hoje. Um vestido feito em casa com margaridas minúsculas estava pendurado nela como se estivesse em um cabide de arame, suas clavículas aparecendo, seus dedos angulosos com pontas de esmalte fragmentado.

A penúltima vez que ele a viu, no Dia de Ação de Graças de seu décimo ano, Bethella apareceu no apartamento em Houston que ele dividia com sua mãe carregando uma torta de batata-doce envolta em papel alumínio. Antes de cruzar a soleira, Bethella disse à mãe: Você tem uma última chance de ser honesta comigo, Darlene. Você tem usado? Quando sua mãe gritou: Não! Bethella jogou o pé de lado na varanda, onde quebrou e ficou preso. Então ela deu meia-volta e marchou pela calçada até seu carro.

Em seu vestíbulo, ela abraçou Eddie, e ele notou que ela usava o mesmo perfume leve de gardênia que usava na época. O cheiro trouxe Eddie de volta à época em que ele tinha onze anos e ficou brevemente com Bethella e seu marido, Fremont Smalls, em Houston. Eles o levaram em uma noite quando Darlene usou muito e foi esfaqueada por alguém que os adultos chamavam *de amigo* ou *amiga dela*, mas mesmo assim ele se perguntou que tipo de amigo poderia esfaquear alguém o suficiente para exigir uma internação hospitalar. Entre sua relutância em devolvê-lo a Darlene e a imprevisibilidade de sua mãe, Bethella acabou ficando com ele por uma semana. Mas ela não gostava muito de crianças, e depois que Eddie acidentalmente derrubou um vaso da Tailândia – que nem havia quebrado – ela decidiu, como ele imaginou, esperar o suficiente para que ela não tivesse que admitir qualquer causalidade e então entregar ele de volta para sua mãe, uma vez que ela chegou em casa do hospital. Ou, como disse Bethella, ela precisa de você. Fremont trabalhava longas horas, não estava em casa com frequência suficiente para opinar sobre o assunto. Dois dias depois, Bethella devolveu Eddie ao seu apartamento ao anoitecer e o trancou às pressas, não querendo interagir com sua mãe, mas assim que Eddie entrou, ele percebeu que Darlene já havia ido novamente. Ele se ajoelhou no sofá, abriu as cortinas e observou Bethella ir embora.

Bethella agora ensinava estudos sociais e francês no sistema escolar de St. Cloud, ela disse a ele. Ela e Fremont tinham se mudado de Houston para o norte para ficar mais perto de sua família, e ele trabalhou em Melrose Quarry por quase cinco anos.

Pelo que sua mãe costumava dizer sobre Bethella, ele esperava encontrar vasilhames empilhados nos armários e no fundo dos armários, mas não viu nenhum. Darlene sentiu que Bethella tinha coragem de julgar Darlene quando ela tinha seus próprios hábitos, mas como muitas famílias, todos vagavam como crianças em uma casa de diversões - eles mal podiam ver uns aos outros nas esquinas, e o que eles podiam ver era completamente distorcido.

O truque do moletom não enganou Bethella. Quase imediatamente depois de se afastar de seu abraço rígido, ela olhou para a manga direita dele, saltou para frente como alguém tentando pegar um prato caindo e agarrou seu antebraço. Quando ela desembainhou o braço dele, seu rosto assumiu uma expressão misturada com horror de paixão.

Bom Deus Todo-Poderoso, Eduardo. O que na Terra! Quando isto aconteceu?

Eddie supôs que ela perguntou *quando* porque era mais fácil responder do que *como*. Alguns dias atrás, ele disse.

Bethella disse, Senhor, tenha piedade, quase sussurrando, suas pálpebras estreitadas, mandíbula baixa. Senhor tenha piedade.

Todo mundo negro sabe como reagir a uma tragédia. Basta trazer um carrinho de mão cheio da Mesma Velha Raiva, despejar tudo sobre a Frustração Usual e regá-lo com Alguém Oughtas, tudo o que Bethella fez. Em seguida, coloque silenciosamente algumas gotas de Genuine Awe em um círculo ao redor da mistura, mas não chame muita atenção para isso. Mencione o Espírito Santo sempre que possível. Bethella balançou a cabeça e falou vagamente do Plano do Senhor.

Temos que levá-lo a um médico, disse ela. Quem fez isto? porque? Onde você esteve?

*Muitas perguntas para responder de uma vez*, pensou Eddie. Está tudo bem agora, ele disse a ela, o que pareceu acalmá-la momentaneamente, mas não demorou muito para ela olhar para ele, sua sobrancelha cética se erguendo como uma ponte levadiça.

*Ok em que sentido?* ela disse.

Eu tenho que voltar para minha mãe.

Bethella puxou o queixo para trás e gritou: Oh, Darlene! como se sua mãe estivesse ali. Acho que não é a primeira vez, disse ela. Em que Sam Hill aquela senhora te meteu agora, que alguém fez isso com você? Entre já, rapaz, deixe-me fechar a porta. mãos! Meu Deus!

Principalmente a casa de Bethella cheirava a mofo, com toques de doces velhos, naftalina e algo de terra, talvez estrume do jardim ou chitterlings cozidos na noite passada. A poeira havia se depositado nos móveis cobertos de plástico. Ninguém se sentava nele há muito tempo. Eddie decidiu não ser o primeiro e sentou-se na cozinha. Bethella foi até o telefone da cozinha, anunciando que estava ligando para o médico, mas Eddie implorou para que ela não ligasse, insistindo que ele não precisava de ajuda, que os ferimentos nem doíam mais. Demorou um pouco para convencê-la, mas ela finalmente relaxou e lhe ofereceu chá em uma caneca lascada e, querendo aplacá-la mais do que ele queria a bebida, ele aceitou.

Você bebe desse canudo, ela disse.

O líquido quente era estranho e amargo, algo à base de ervas que você não podia melhorar nem com açúcar.

Eu matei, ela explicou. Da América do Sul.

Ter os verões de folga permitia que Bethella viajasse e trouxesse de volta coisas culturais bizarras. Eddie tomou um gole, perguntando a si mesmo por que coisas exóticas sempre tinham que ser nojentas. Legumes amargos, cabeças de peixe. Tentando não provar, ele comentou sobre o sabor estranho da bebida, sabendo imediatamente que esse tipo de desconforto iria colorir toda a sua visita. Tanto para a liberdade.

Bethella torceu o nariz e disse: E você não vai fumar na minha casa.

Eles se mudaram para a sala de jantar e ele se sentou. Quanto tempo você acha que vai precisar ficar? Betela perguntou. Ela provavelmente não queria que soasse impaciente, mas uma qualidade consistente em sua voz transmitia impaciência, não importando suas intenções. Uma longa pausa nublou o espaço entre eles.

Eddie não sabia quanto tempo ficaria, talvez apenas até que alguém descobrisse da fazenda para onde ele tinha ido, ou até que descobrisse como trazer Darlene de volta. Mas ele não podia enfrentar isso. Ele estremeceu com a capacidade de Bethella de rejeitar - era como se ela o tivesse trazido de volta para sua mãe viciada em drogas novamente. A pressão que ela colocou sobre ele para explicar e a lembrança de sua rejeição anterior subindo uma segunda vez o fez sentir como se alguém tivesse agarrado seu intestino e torcido até que ele se esvaziou em ambas as extremidades. Ele projetou sua agonia pelo rosto e soltou um som estranho, um suspiro misturado com um rosnado, queimado com um gemido. Então ele colocou os pulsos na frente do rosto e se enrolou em seu próprio colo.

Bethella puxou os ombros ligeiramente para trás e permaneceu em silêncio por um tempo diante da resposta animal dele. Ela engoliu. Ah não, querida! ela disse. Eu quis dizer quanto tempo você *precisa* ficar antes de ir buscar sua mãe. Eu sinto Muito. Ela deu um tapinha no ombro dele e o acariciou. Está tudo bem, está tudo bem, ela acalmou. E embora não fosse — e talvez nunca fosse — as palavras pintaram tudo. Quero dizer, espero que você não esteja esperando que eu vá com você. Eu ajudo você no que puder, mas provavelmente é melhor se você não a trazer aqui e...

Eddie fez uma careta e sua tia fechou a boca. Depois de uma pausa, ela suspirou e ligou a televisão, que por algum motivo ela mantinha na sala de jantar. As trombetas do noticiário da tarde soaram.

Fique um pouco, ela disse para a televisão. Eu entendo. Está bem.

Ela mentiu, ele imaginou, porque a verdade sempre foi um tigre, e o passado, com sua feiura e luta, era uma vala tão cheia de corpos que poderia passar por uma noite sem estrelas.

Depois da notícia, ela o levou ao que chamava de quarto de hóspedes — na verdade, o sótão — puxando a escada do teto para baixo com uma corda e empurrando-o para cima sem entrar.

Um ex-aluno que precisava de um santuário era meu último convidado, ela disse a ele. Cerca de um ano atrás. Alguns meses antes da morte de Fremont.

Eddie se encolheu.

Certo, acho que você não ouviu que Fremont passou. Ela suspirou. Desde que sua mãe o arrastou para Deus sabe onde.

Eddie balançou a cabeça e olhou para ela em silêncio. Achei que ele estava trabalhando, disse ele.

Você sabe que ele tinha um coração ruim. Quero dizer um bom coração, mas não funcionou tão bem. Além da hipertensão. E por mais que eu tentasse, não consegui fazer aquele homem comer direito. Aconteceu no trabalho. Bethella fez uma pausa, seus olhos brilhando. Dezessete de fevereiro do ano passado, ela sussurrou.

Ele era um bom homem, Eddie conseguiu dizer enquanto se virava para subir as escadas. Eu amei música.

Iluminado por uma única lâmpada, um colchão de solteiro, bem vestido com roupas de cama listradas levemente queimadas pela velha secadora, criava um pequeno oásis no meio de um espaço de armazenamento desordenado. Um cobertor alaranjado estava em cima. Pilhas gradualmente se desintegrando de álbuns de jazz empoeirados, cobertores de lã cuidadosamente dobrados, um aspirador de pó quebrado de décadas e um ventilador antigo entupiam a periferia da sala. Uma longa caixa que parecia uma mala velha chamou a atenção de Eddie, mas quando ele abriu seus fechos, com alguma dificuldade, para descobrir um trombone de latão brilhante dentro, aninhado em veludo vermelho, a visão o fez lembrar tanto de Fremont quanto de um corpo deitado. em um caixão e ele fechou a caixa. Eddie olhou ao redor do quarto escuro, duvidando que pudesse dormir bem ali. Imaginou noites de observação de sinais desagradáveis na fenda escura onde as metades do telhado se juntavam.



Em menos de uma hora, Bethella mudou de ideia e insistiu que Eddie fosse ao médico. Minha médica, disse ela, é chinesa, talvez supondo que

seu sobrinho não aceitaria um médico branco. Eddie não foi imediatamente influenciado, porém, e Bethella deu-lhe um sermão sobre a teimosia de certos homens negros da família, como seu avô PT Randolph e seu tio Gunther. Você está agindo como seu avô. Ele gostava de sentar em sua dor e apenas chafurdar, disse ela. Bem, Gunther tem todo o tempo do mundo para sentir pena de si mesmo agora na prisão. Todos vocês são espertos o suficiente para saber exatamente como o mundo te ferrou, e o Homem te ferrou, e que não há esperança de mudar isso. Seu pai não era assim. Veja, ele estava do lado Hardison. Finalmente homem. Eu tentei mudar as coisas!

Eddie lançou um olhar cansado para sua tia.

Ah, eles o pegaram, ela continuou orgulhosa, mas pelo menos ele morreu lutando. Ela coçou o bíceps e continuou. Multar. Seja cabeça-dura. Mas não tenho tempo para um jovem que perde as falanges e não quer consultar um médico. E você vai me dizer como isso aconteceu e quem é o responsável o mais rápido possível, então me ajude Deus.

A princípio, Eddie se ressentiu do envolvimento de Bethella e resistiu a ir ao médico apenas por resistir, mas depois de um tempo ele admitiu a estupidez de sua teimosia e a ponderou contra a possibilidade de gangrena, cujo funcionamento Bethella lhe explicou em detalhes. . . , eu concordei em ir. Ela se ofereceu para pagar metade ou descobrir como colocá-lo em seu seguro. Eu direi que você é meu filho, ela prometeu. Calmamente, eu gostei dessa ideia.

A dra. Fiona Hong tinha um rosto inteligente e uma risada fácil e em staccato. Seus membros pareciam soltos para alguém da medicina, alguém que tinha que espetar as pessoas com agulhas. Seus braços arrebatadores conquistaram Eddie. Não o incomodava que ela o chamasse pelo primeiro nome. Quando ela desembrulhou suas bandagens, ela não registrou muito choque, ou mesmo curiosidade. Em vez disso, ela parecia impressionada, quase emocionada. Talvez os médicos gostassem de casos incomuns.

Precisamos levá-lo para a sala de cirurgia, Eddie. Muito bem agora. Sua risada brilhante, possivelmente nervosa, soou como um latido. Você também precisará de antibióticos e analgésicos, ela o informou. E nos veremos novamente em breve. OK?

Vários dias e médicos depois, enquanto os dois voltavam para a casa de Bethella, a pouca paciência de sua tia desapareceu. Com a cabeça balançando na direção dele como a de um pássaro, os olhos avermelhados e atentos e a meio caminho da estrada, ela disse: Você

não está me contando o que aconteceu porque não quer que eu saiba o que sua mãe fez. Quando você planeja parar de protegê-la? Pare de protegê-la. O que, ela fez isso sozinha?

Eddie não concordava com Bethella, mas sabia que não devia insultar o membro mais responsável da geração mais velha, especialmente quando precisava dormir no sótão dela. Se ele argumentasse, ela iria puxar o posto e manter sua versão de qualquer maneira. Principalmente ele queria ter certeza de que sua tia sabia que Darlene não era a culpada.



Algumas semanas depois de chegar a St. Cloud, Eddie começou a arranjar empregos aqui e ali. Ele encontrou aleatoriamente Sandy, a garçonete do Hungry Haven, em uma farmácia e ela disse a ele que um cara de construção sobrecarregado que não fazia concreto tinha ouvido falar de um divórcio em um vitoriano fora de Pierz que precisava de um pátio de piscina inteiro e passarela da frente feito . Despejar concreto não exigia muita sutileza, e o cara da construção poderia lidar com qualquer coisa que Eddie não pudesse. Quando Eddie se encontrou com ele, o cara fez a ligação enquanto Eddie estava sentado ali. As pessoas faziam favores para estranhos aqui, Eddie notou, sem serem exatamente amigáveis. No entanto, ele sentiu como se tivesse um alívio. Bethella tinha sentimentos contraditórios sobre sua decisão de trabalhar. Às vezes ela o advertia para obter um diploma, outras vezes ela desejava abertamente a solidão, parecendo sugerir que ele deveria conseguir um emprego estável e ir embora.

Eventualmente Bethella parou de tolerar os anúncios de Eddie sobre ir encontrar Darlene. Sua mãe e eu — ela começava, sempre negligenciando terminar o pensamento. Então ela diria, apenas não. Você tem que ter uma linha de fundo.

Darlene tinha ligado para a casa, implorando para que ele voltasse, mas logo Eddie percebeu que ela não tinha largado as drogas. Suas conversas se estilhaçaram em raiva e incoerência, e enquanto meditava sobre seu relacionamento em seu espaço de trabalho — também conhecido como porão de Bethella — um dia, ele admitiu para si mesmo que alguns problemas — e algumas pessoas — nunca podem ser consertados, mesmo por um faz-tudo habilidoso.

Depois disso, Eddie poderia falar abstratamente sobre ir resgatar sua mãe, mas falou muito pouco para sua tia sobre a exploração e os danos que sofrera na Delicious Foods. Ela nunca o encorajou a voltar

por Darlene, e nunca pediu detalhes. Quanto mais o tempo passava, mais envergonhado ele ficava por ficar do lado de Darlene, e mais ele via sentido na decisão desapaixonada e racional de Bethella de cortá-la.

Enquanto isso, a boa sorte no trabalho tornou o hedge mais fácil para ele. Seu único emprego gerou outros empregos, depois um aprendizado, e logo um negócio regular brotou ao seu redor. Naquele setembro, Eddie completou dezoito anos e se mudou da casa de Bethella para um apartamento na mesma rua, para que ainda pudessem cuidar um do outro. Às vezes, Eddie ia até a casa dela para assistir seu novo programa de TV favorito, uma série sentimental com uma anjinha negra. Ela esfregaria seu ombro e despreveria seu orgulho por ele, mas ele ainda podia ouvir os tons de seu alívio por ele ter partido. Às vezes, ela podia vir com um prato empilhado — nada de tortas de batata-doce, mas verduras suculentas que faziam o empanado cair de seu frango frito demais; purê de batatas em uma bolsa de papel alumínio, absorvendo seu sabor metálico; pés de porco mal cozidos. Só tenho o suficiente para ser educado. Ele nunca reclamou, ele sabia que as boas intenções sempre superavam a má comida da alma, e ele ficou tão confortável com a maternidade de aluguel que ela oferecia quanto com a maneira como ele preenchia parcialmente o espaço deixado pela morte de Fremont.

No devido tempo, Eddie aprendeu a enfiar uma caneta na boca e escrever novamente, e assim que ganhou alguma habilidade, ele esboçou um dispositivo: dois copos curtos, cada um com um par de pinças, um modelo mais simples de um gancho protético que ele tinha estudado em uma revista especializada. O carpinteiro de quem ele se tornou aprendiz o ajudou a fazer uma versão de madeira – mais barata assim. Juntos, eles o aperfeiçoaram, um ajuste personalizado para a ponta de seu braço direito. Eles o alisaram e terminaram, cobriram com um polímero leve e, quando esse funcionou, fizeram outro para a esquerda, prenderam-no a um arnês com cordas de categute e o amarraram nas costas.

Vestindo a engenhoca parecia tão grandioso para ele quanto vestir um terno novo e caro. Eddie esticou os braços e os cotovelos, testando o potencial de movimento, de inflexões sutis em cada pinça, de uma flexão realista no pulso. A prótese parecia apagar o passado e estender o futuro ao infinito. Eddie começou a ter esperanças ferozes. Talvez ele voltasse para o sul e fizesse Darlene sair de Delicious, querendo ou não.

Passei cerca de oito meses ganhando destreza. De manhã e tarde da noite, ele praticava pegar grãos de arroz, virar maçanetas, torneiras e páginas, segurar utensílios, levantar copos. À medida que ficou mais confiante, tentou fazer malabarismo com dois ovos, mas depois de cobrir a mesa da cozinha com gosma, mudou para pequenas pedras.

O alcance e a sutileza do movimento que a invenção de Eddie ofereceu a ele expandiu suas habilidades muito além do que ele esperava. Derramar concreto e telhados de alcatrão não compunham mais toda a sua agenda de trabalho. Depois de estar em St. Cloud por um ano e meio, ele voltou a fazer a fiação elétrica e consertar aparelhos, como fizera na fazenda, embora demorasse mais para reformar um rádio do que antes. Ele teve problemas para gerenciar as minúsculas chaves de fenda, os intrincados circuitos. Mas logo.

Para os clientes que começou a atrair, Eddie tornou-se uma espécie de curiosidade. Eles entravam para vê-lo trabalhar em sua garagem, atrás de uma casa que ele agora alugava, e ele se sentava atentamente em seu banco alto e bambo, iluminado por uma lâmpada de mesa fluorescente brilhante, em meio a arquivos oleosos e gavetas de plástico cheias de porcas, parafusos, pregos e ilhós. Eles ficavam às vezes até que parecesse rude – fascinados, ele supôs, pelo fato de um homem com deficiência física poder fazer um trabalho tão preciso como profissão, pelas dificuldades adicionais trazidas por sua cor e, eventualmente, pelos mínimos detalhes que ele conseguia realizar usando apenas os ganchos de madeira curvados de suas mãos protéticas.

Eddie sabia que eles o viam como uma novidade, mas não podia se dar ao luxo de invejar suas reações. Em vez disso, ele procurou traduzir o espanto em seus rostos em uma renda estável. Se ele pudesse tirar moedas diretamente de suas bocas, ele teria. Ele se deparava com o olhar tímido dos homens com conversa técnica: Estes aqui fios... Este maldito microchip... Você já viu uma placa de circuito isso... Sua tela estourou. Ou, se não mostrassem interesse nos aparelhos ou nos reparos domésticos sobre os quais ele se curvava, começava pelo clima. Você quase sempre pode reclamar do frio em Minnesota, e se não puder, pode se maravilhar que pela primeira vez não esteja frio, ou sobre o estranho calor do verão. Você poderia então se graduar para os Gêmeos ou os Vikings. Alguém que trouxesse uma criança ou um cachorro para sua garagem dificilmente teria a opção de se tornar um cliente regular; quando a pressão para parecer compassivo e bom na

presença de Eddie cruzava com a fofura de animais e crianças, a atmosfera resultante provavelmente poderia ter feito um eremita acamado dar uma festa de dança. No entanto, apenas as crianças perguntavam sobre sua condição e, desde que os adultos não os calassem, ele falava com franqueza e jovialidade.

Um dia uma garota ruiva perguntou: Ei, senhor, por que você tem garras?

Eu sofri um acidente, ele disse a ela calmamente, embora ao mesmo tempo ele se lembrasse de cada segundo – a venda feita com um moletom, a tensão em seus dentes cerrados, o momento em que ele desmaiou de dor.

Seu pai acariciou sua nuca. Não incomode o faz-tudo quando ele está ocupado, Viv.

Ele é um faz-tudo sem mãos, observou Viv.

Seu pai soltou uma risada alta e ansiosa, Viv deu uma risadinha e Eddie se afastou de seu trabalho por um momento para compartilhar suas risadas. Enquanto o pai ria, Eddie se perguntava se o homem levaria o comentário contra o filho. Mas a tensão diminuiu, e Eddie se inclinou até que algumas mechas esvoaçantes do cabelo dela fizeram cócegas em seu nariz.

Você sabe que é exatamente isso, Srta. Wilson. Eu nunca pensei nisso dessa forma.

Seu pai fez uma boca de desculpas. Ela é muito corajosa, minha Vivian. Desculpe, Sr. Hardison.

Não há necessidade, disse Eddie. Isso é um grande ditado. Vou colocar isso no meu cartão de visita. Eu me virei para a garota. Como você gostaria disso?

Acho que seria bom, disse Vivian recatadamente.

Tenha cuidado, seu pai o avisou. Este vai querer royalties abaixo da linha.

Na semana seguinte, Eddie visitou a impressora e compensou uma série de pequenos cartões rígidos estampados com seu nome e informações de contato, trazendo a descrição da garota acima em vermelho, curvadas como um arco-íris sobre uma paisagem, com um rio ziguezagueando no centro.

#### MANUAL SEM MÃOS

Quando pensou na frase, Eddie não se importou que ela reduzisse seus problemas a uma peculiaridade amigável e administrável. O rótulo engraçado e contraditório encobria toda a perda e a dor e fazia com que

os clientes pudessem abordá-lo com uma sensação de conforto e simpatia. As pessoas não recuavam ou se assustavam mais quando seus olhos viajavam até as extremidades de seus pulsos. Ele é o Faz-tudo Sem Mãos, eles diriam. Quão legal é isso?

O *St. Cloud Times* escreveu um artigo sobre ele e seu negócio; na foto, ele sorriu, segurando suas próteses, um martelo equilibrado na direita. A manchete o descrevia como um John Henry local — como se você pudesse encontrar tantos John Henrys em Minnesota, ele riu para si mesmo. Eddie guardou vinte e cinco cópias do artigo e, embora tenha dado a maioria, pendurou uma acima de seu espaço de trabalho dentro de uma bainha de plástico.

Logo, uma enxurrada de clientes procurou os serviços de Eddie, pessoas que tinham visto o artigo ou o cartão ou ouvido falar dele por meio de amigos e parentes. Ele deu as boas-vindas à leve diversão espalhada por suas peles cremosas, as perguntas nervosas pulsando em suas veias azuis. Ele preferia a curiosidade ao escárnio, então controlou sua impaciência porque o desconforto vinha com um saco de ouro preso. Alguns dos brancos trouxeram itens para ele que, de outra forma, não se dariam ao trabalho de consertar, apenas para conhecer Eddie Hardison, o Faz-tudo Sem Mãos.

A qualidade superior de seu trabalho, no entanto, trouxe uma grande porcentagem dos curiosos de volta com problemas mais sérios – casas pré-guerra implorando por religação, regulação de banheira, instalação ou remoção de painéis de madeira, projeto e reconstrução de pátios. Ele economizou e comprou uma prótese mais moderna – de aço inoxidável desta vez –, mas preferiu o conforto e a facilidade do modelo anterior, usando o mais novo principalmente para aparições públicas: sociais na Igreja Batista Missionária Nu Way, negócios reuniões, visitas com amigos.

Dois anos e meio depois de chegar a St. Cloud, Eddie abriu uma loja genuína no centro da cidade, Hardison's, vendendo ferragens, consertando eletrodomésticos, organizando reparos domésticos. Quando a floricultura ao lado faliu, eu expandi para aquele espaço. A loja prosperou e a novidade do Faz-tudo Sem Mãos passou, mas Eddie nunca tirou a frase de seu cartão de visita.

Eddie não deixou sua deficiência atrapalhar uma vida ativa, e essa atitude valeu a pena de várias maneiras. Em um passeio de patinação no gelo para St. Paul, conheci uma paralegal chamada Ruth, quatro anos mais velha que ele. Ruth foi a única mulher que ele conheceu em

Minnesota que permaneceu imperturbável por suas mãos perdidas, embora ela preferisse remover ou aquecer sua prótese de metal com seu cardigã antes de fazer amor. Após oito meses de namoro, que Bethella considerou um tempo muito curto, Ruth foi morar com ele e se tornou sua noiva. Eles tiveram um filho fora do casamento a quem deram o nome de Natanael. O menino parecia herdar a tenacidade do pai e o carisma do avô.

Eddie presumiu que, elaborando e aderindo a um plano de vida tão mediano, ele poderia superar seus infortúnios e se livrar de todas as memórias agonizantes de Delicious Foods, mas elas nunca o deixaram, nem o desejo de retornar à Louisiana e consertar as coisas. desaparecer completamente. Às vezes ele acordava nas primeiras horas da manhã, convencido de que estava de volta à fazenda. Envoltos em breu, as memórias retornariam, pousando em sua cama como pássaros escuros prontos para atacá-lo. Inevitavelmente, eles pareciam dizer, alguém vai revelar tudo o que aconteceu naquela fazenda, e você terá que voltar.

## 1.

# dança cerebral

*Preguiçoso* ? Aquele idiota sumiu em seu sedã preto e as luzes traseiras se misturaram com os sinais de trânsito, e Darlene pensou muito naquela palavra. Fora todas as coisas que um filho da puta poderia dizer, sem perceber que ele tinha falado com alguém que foi para a faculdade. Você poderia usar outras palavras para a atividade dela naquele momento, talvez algumas não tão legais, mas *preguiçosas*? Ela teve que rir por trás disso, enquanto trabalhava lá fora para alguns ducados. A coragem deste homem! Eu não sei a vida dela. Ela tinha um filho para alimentar, de onze anos, teve que sair andando com uns sapatos ruins, a umidade fazendo frizz no permanente. Todo esse maldito mês de junho, o sol estava batendo tão forte que as estradas pareciam borradas à frente, todas as miragens acontecendo na estrada. Parece que um caminhão cheio de mercúrio sofreu um acidente.

Parece a Darlene que tudo pelo que ela lutou acabou sendo uma miragem quente. Provavelmente as pessoas deveriam culpar o cara no sedã ou aquele livro de auto-ajuda idiota que ela leu; ninguém pode me culpar pelo que aconteceu com Darlene. Ninguém pode fazer você amá-los, fazer você procurar por eles o tempo todo. Talvez eu atraia um certo tipo de pessoa. As pessoas sempre dizendo que eu faço. Médicos falando agora sobre como a química cerebral das pessoas faz com que algumas delas se apaixonem mais por tipos codependentes. Mas sinto uma obrigação com Darlene. Fora todos os meus amigos - e, baby, eu tenho *milhões* - ela me faz pensar mais se eu fiz o certo por ela. Às vezes penso comigo mesmo que talvez ela não devesse me conhecer. Mas, novamente, ninguém mais pode contar o lado dela das coisas, a não ser Atenciosamente, Scotty. Eu sou o único que ficou ao lado dela o tempo todo.

Nove meses na rua e ela ainda tinha uma atitude mansa sobre fazer o que fazer, sabe? Ela não tem o olhar para baixo em tudo. Minha garota usava sapatilhas e uma saia que ia abaixo do joelho – não é mentira! Em vez de ir até a beira da estrada para olhar nos carros, ela fica para trás, quase nas cercas vivas ou o que quer que seja, esperando que algum carro vá desacelerar e parar. Ela calculou que entraria e se refrescaria no veículo. Resolva dois problemas ao mesmo tempo.

Do outro lado daquela linha dupla amarela no Hinman's Aquatic World, havia algumas piscinas gigantes de Plexiglas descansando de lado, parecendo comadres de Deus. Os donos tinham acabado de acender as palmeiras de plástico com as luzes acesas. Caminhonetes estacionadas em churrascarias, enfeites de néon quebrados piscando na parede da loja de pornografia. Os mexicanos desamparados estão relaxando no ponto de ônibus.

Texas foi estúpido, me desculpe. Comilões gordos queimados de sol e mansões bregas em todos os lugares, carros chamativos que são do tamanho de um paquiderme, um brechó e uma casa de penhores para cada cinco filhos da puta. Maldito calcário! Estado inteiro e tudo naquela cadela feita de calcário. Malditos shoppings parecem ter saído direto do chão. *Sobre esta rocha, construirei meu shopping.* É como se eles não tivessem ouvido falar de nenhuma outra rocha. Vendedores de granito ficando com ciúmes. No verão, o Texas é quente demais para 99% das formas de vida; no inverno de dois meses, não há nenhuma casa isolada, então você tem que esfregar as pernas debaixo do cobertor como se fosse um gafanhoto, esfregar com tanta força que está prestes a colocar fogo na própria bunda.

Então, algum tipo de corte à escovinha que ela esperava que fosse um truque - para que ela pudesse marcar e nós pudéssemos sair - ele simplesmente diminuiu a velocidade e enfiou o pescoço para fora do lado do passageiro e disse, Preguiçoso.

Preguiçoso! Darlene deu alguns passos para trás – as sapatilhas me fizeram sentir por ela desde a primeira vez que a conheci. (Ela disse desde o início que não podia usar um certo tipo de escarpin, mas não quis dizer por quê, e só depois que penetrei no santuário interno de seu cérebro é que descobri a verdade.) uma nota para lembrar aquele cara e sua cara de coelho. Porque quando eles disseram *preguiçosos*, eles também queriam dizer *nigger*. Hardy-porra-har-har. E preguiçoso trabalhando em nome de quem? Apressando-se tanto no Peckerwood National Savings Bank, ela seria a maldita gerente. *Inferno*, pensou

*Darlene, eu seria o CEO. Seria um trabalho mais fácil também. Nesse ar condicionado? Eu coloquei este papel nesta pasta. Agora vou devolver essa caneta ao seu titular. Doar. Estou saindo para o dia. Ei, Sra Secretária! Onde você colocou meus tacos de golfe?*

Um buraco na linha branca a fez tropeçar, e minha garota estava cambaleando. Ela torceu um tendão e quase deixou cair a bolsa. Minha querida pensou que curvar-se seria vulgar, mesmo que ela estivesse com aquela saia longa. Ela ainda não sabe nada sobre marketing. Ela se agachou e viu aquela placa da estrada brilhando lá embaixo, e isso tirou sua mente do homem com cara de coelho e o sentiu voltar aos seus pensamentos habituais, pensamentos sobre como passar mais tempo comigo.

*Eu quero balançar com você,* ela cantou sem pensar nisso. O dia começa a ficar laranja escuro, e algumas sombras começam a cortar as árvores como se fossem garrafas quebradas. O passado continuava a persegui-la, como se ela sempre pudesse ouvir seu velho motor desajeitado em marcha lenta do lado de fora de qualquer outra coisa que estivesse em seus pensamentos. O som de seu marido morto assobiando ficaria muito alto em sua cabeça, e se *eu* não suportasse aquele barulho, você sabe que a deixava louca. Darlene iria dobrar o foda-se, desta vez ela se abaixou e colocou as mãos sobre os ouvidos como o som vindo de fora de sua cabeça.

Uma vez que aquele sentimento ruim em particular passou, ela se levantou e virou-se para enfrentar o tráfego, pensando em uma pessoa feliz. O livro dizia que para ter boas experiências e dinheiro em sua vida, você tinha que ter pensamentos positivos e visualizar merdas. Então ela imaginou um cara colocando um leque de notas de vinte em sua mão. Estendeu a palma da mão para pegar algum dinheiro imaginário - eu quase caí na gargalhada. Mas em vez de clientes gordos nesta estrada, são apenas algumas mães de futebol passando e franzindo a testa ao volante de suas minivans. As cabeças das crianças ficam girando com as bocas abertas e fechadas, apontando seus dedinhos de chocolate para ela tipo, Mamãe, o que ela está fazendo?

próxima coisa que você sabe são os Irmãos Isley cantando *Quem é aquela senhora?* na cabeça dela. *Muito boa senhora.* Naquela época, Darlene realmente estava bem - aquela garota poderia ter parado mais tráfego do que apenas alguns johns de mau gosto se ela usasse uma minissaia apertada e salto alto. Eu continuei dizendo a ela essa merda o tempo todo.

Agora, para onde diabos ela tinha ido? A meio caminho de Beaumont, parecia. Ninguém mais fisgando, senão eles tiveram mais sorte. Grilos cada vez mais altos, latidos de cachorro vindos do inferno e ido embora, faróis zunindo prateados e pretos, como naves espaciais voando baixo — pode haver qualquer pessoa ali. Alienígenas. ET e merda. Chewbacca fumando maconha com ALF.

Darlene começou a se arrastar para trás, olhando para os faróis, até chegar perto do final da faixa comercial de qualquer cidade infernal em que ela estivesse. Lá fora, não havia mais semáforos — fim do mundo. Depois disso, apenas escuro. Terra cheia de arbustos, árvores baixas e estrelinhas vesgas — espere — aquilo era a carcaça fodida de um corvo? Não, apenas um pneu estourado na maldita pista de emergência. O sol finalmente desistiu e deu as costas ao crepúsculo. Foda-se, foi o sol. Foda-se todos vocês, seus malucos skanky não merecem nenhuma luz solar. Encontre outra estrela.

Do lado de fora do estacionamento de uma churrascaria fechada, os faróis de alguém se acenderam como globos oculares de monstros brilhantes, explodindo no rosto de Darlene e — *aleluia!* — o carro diminuiu. Carro velho barato, VW Rabbit alguma coisa. Darlene não podia ver, mas alguém podia ver lá fora, então o carro desacelerou até parar no cascalho. Lá dentro, é um homem de rosto redondo, cerca de cinquenta anos, inclinando-se sobre uma volta, abaixando aquela janela. Irmão claro com um cabelo curto, copos de garrafa de Coca-Cola cor de vinho, pele áspera. Tinha um cigarro preso na mão esquerda, a barriga redonda encostada no volante. O colo no banco do passageiro pertence a um adolescente magricela de camisa de manga curta. Kid tinha a pele clara como a do homem, lábios bonitos, orelhas até aqui, a imagem de uma virgem assustada. Mesmo um novato poderia descobrir essa configuração.

A fumaça do tabaco saiu no rosto de Darlene, então ela se afastou como se alguém tivesse jogado uma cobra nela, mesmo sendo ela mesma uma fumante inveterada. Achei que Darlene poderia ganhar a vida como cantora; ela se movia como uma princesa delicada, como um daqueles bougie Marilyn McCoo, tipos Lola Falana. No rádio AM do carro, ela ouviu DeBarge cantando “Rhythm of the Night”. Então ela disse: *Bom, eles são de classe média, eles têm algum dinheiro.*

O homem se inclinou sobre o menino e disse: O que você está fazendo aqui sozinho, querido?

*Fique legal, seja pago, pegue algumas pedras, vá para casa.* Darlene ouviu essas frases em sua cabeça, e eu achei que elas tinham um ritmo legal para elas, então pedi para ela dizer em voz alta e ela o fez.

O pai disse: Dizer o quê? ir para casa? Certo, então. Ele girou o rolo da janela uma vez, mas Darlene enfiou os dedos no topo do vidro, então ele parou. A merda que fazemos por amor. O amor que fazemos pelas drogas.

O menino foi, ela quis dizer *ela*, pai. Eu acho que.

Percebemos um chaveiro de carro feito de plástico trançado balançando na coluna de direção, e as sombras das tranças formavam um padrão como uma suástica. Isso nos fez pensar sobre o que o livro havia dito.

*E os judeus?* Darlene pensou, e também disse. E os judeus? Eles não poderiam ter causado o Holocausto em si mesmos, certo?

O garoto foi, com licença?

Os judeus! Você sabe. Ela apontou para o chaveiro. Pessoas Escolhidas?

Judeus? o garoto diz.

Sim, porque se você é uma antena—

O garoto foi, senhora, você está bem?

Com seus bons pensamentos, quero dizer...

O pai desligou o motor, tirou os óculos, esfregou os olhos, recolocou os óculos. Ele arranhou seu 'fro e foi, Quanto vai ser?

A grade na camisa do garoto fez Darlene se lembrar de uma toalha de mesa de sua infância. As pessoas que me conhecem bem sempre estão dando saltos e reviravoltas interessantes dentro de suas cabeças. Eu chamo isso de dança cerebral. Eu e Darlene estávamos fazendo a confusão naquele momento. Você podia ouvir as flautas daquela jam de Van McCoy fazendo *doot-doot-doot... faça a agitação!*

Ela cutucou o peito do menino e ele dobrou o torso como a curva de uma banana. Vamos colocar a cesta de frango frito bem aqui, disse Darlene, imaginando que uma piadinha poderia quebrar o gelo. Eles não entenderam, então ela o cutucou novamente, mais perto de seu umbigo. E a salada de batata vai aqui, ela disse. Comecei a rir e Darlene também, mas ela arranhou os pulmões e isso a fez tossir e cuspir.

Pai-

O pai afro torceu o rosto, ficando tenso, se contorcendo na cadeira. Ele puxou uma carteira volumosa para fora das calças e tirou duas

notas de vinte, então Darlene me disse: Veja, o livro está certo. Tive um bom pensamento, e aqui vão os vinte anos que sonhei.

Belo truque, eu disse.

O homem disse, Ok, aqui vai meu frango frito. Esse é o meu frango frito ali. O que você faz quarenta?

Suas sobranceiras se ergueram.

Pai. Ela e-

O pai gritando e resmungando ao mesmo tempo. Você pode simplesmente calar a boca. Você vai provar para mim que não gosta disso. Essa noite. O primo punk acabou de te transformar.

O filho fechou os olhos e se afastou do pai. Não, pai. Não foi o que você... O filho engoliu um suspiro e acariciou a maçaneta da porta do carro como se ele provavelmente fizesse seu pau em particular, então deu um soco meio idiota. Seu pomo de Adão caiu em seu pescoço e depois voltou para cima.

O pai jogou as notas no colo da criança, mas a criança não se mexeu, então, na pausa, minha garota pegou os gêmeos Jackson, todos gentis, como se fossem bebês. Ela os dobrou, pensando: *Minha passagem para a luz da manhã*. Agora nós dois ficamos animados. Quarenta mariscos não muito, mas significava que iríamos passar muito tempo juntos em um futuro muito próximo. Nós estávamos tipo, *Amor, macio como uma poltrona, amor, fresco como o ar da manhã*. Darlene se perguntou se poderíamos fazer a reserva naquele momento para que ela não tivesse que fazer mais nada; ela tinha muito orgulho em seu coração para esta linha de trabalho, e eu continuei dizendo a ela, Sim, tudo bem, faça o que quiser. Eu não julgo ninguém.

O pai quebrou o silêncio e disse: Saia do carro, vá para o mato, transe. Eu estiquei seu lábio inferior. A cadela tem meu dinheiro agora!

O garoto colocou a mão na porta e disse: Você quer dizer seu frango frito.

Darlene sorriu mais do que o normal, porque ainda pensava nos quarenta dólares e tinha esquecido que eles podiam vê-la.

O filho continuou olhando e seu rosto ficou todo tenso. Pai, isso não é cristão, pai. Quero que minha primeira vez seja especial. Você disse que queria que eu esperasse pelo casamento!

O pai queimou na bandeja, disse: Não me venha com essa besteira de primeira vez. Você já fez alguma merda profana. Você acha que eu não sei? Você acha que eu sou algo estúpido?

O garoto virou os ombros e se inclinou para o espaço do pai, tentando manter suas palavras privadas. Ugh, eu rosnei. Ela está *realmente* fora disso. O que foi aquela loucura que ela disse sobre o Holocausto?

Darlene enfiou os gêmeos Jackson no fundo da bolsa para esconder as merdas dos ladrões, debaixo de uma bolsa que encontrou no chão de um bar, um par de óculos de sol arranhado e um monte de batons abertos - ela não sabe, mas um deles tinha se estendido e estava manchando seus pertences com todos os tipos de manchas vermelhas. Eu sabia porque minha bunda estava na maldita bolsa, um pequeno par de pedras em um frasco de vidro que ela pensou que tinha perdido.

Dois meses atrás, no domingo de Páscoa, um cara que se chamava de vendedor de carros idiota pagou a ela para vê-lo foder uma melancia. Não minta. Colocou aquele melão em sua mesa de jogo, fez um buraco redondo nele, e fez com que ela o jogasse enquanto ele deslizava seu pau dentro e fora daquele pequeno globo.

Ele diz a ela, Isso me excita ter alguém assistindo. Eu gosto da vergonha.

Ela não conseguia pensar no que dizer. Foda-se essa coisa redonda! hum! Suco, rapaz!

A fruta começa a chorar água rosa do buraco. Sua bunda peluda ficou *umph* e ele gozou dentro daquele melão.

Quando ele saiu, ele sorriu e disse: Espero que não engravide, porque eu não quero chirrens verdes!

Mesmo lembrando dessa merda, não conseguíamos parar de rir. Não quero nenhum chiado verde! Como se fossem pequenas melancias com pernas. Digo-te, porém, que o Sr. Melonfucker deu-lhe algum dinheiro verde. Darlene gastou a maior parte comigo em um dia.

Alguém tão dentro de si quanto Darlene naquele momento, sem nenhum talento natural para fisgar, poderia assistir alguns fodidos de melão regularmente, no entanto. Nada mal, não como alguns deles outros johns. Melons tinha tudo sobre queimaduras de cigarro, sendo esfaqueada, cintos de couro nas costas e uma haste de cortina na bunda, tudo o que ela teve ou chegou perto de ter. Por um tempo, Darlene teve essa atitude gentil e fresca que fez os filhos da puta quererem chutá-la nos peitos, como uma garota em um daqueles filmes Z.

Na rua, ela sempre pensando em Alguém pode me matar. Ela ficou tão obcecada em morrer que não toma nenhum tipo de precaução

contra isso. Para Darlene, policial nunca significou arriscar sua vida, porque não coping era como morrer de qualquer maneira, e ela ainda não perdeu esse jogo. E se ela perdesse... bem, inferno, ela não saberia. A ideia dela de céu era que nós dois pudéssemos chutar juntos 27-9, como diríamos – são vinte e sete horas por dia, nove dias por semana – sem ninguém julgar nosso relacionamento. Sem nenhum dos problemas que você tem por ter um corpo. Vocês pensam que um corpo é quem você é, mas não é nada além de um saco de carne.

Darlene começa a se afastar, pensando em fugir — para onde, ela não faz ideia — e o pai grita para ela ficar parada, mas ela não o ouviu direito.

Outro pensamento de que havíamos costurado juntos em sua mente naquele momento como uma colcha de brechó derramada de sua boca sem que ela percebesse. De quem uma melancia... ri... quando você a mata?

Pai, eu não posso fazer isso. Eu não posso fazer isso!

Então pegue meu maldito dinheiro de volta.

That? Você está brincando. Pai?

Uma ambulância passou gritando, buzinando uma nota alta, depois uma nota baixa, e isso chamou sua atenção. Eles esperaram como criminosos que o som diminuísse, que os carros normais zunissem no asfalto novamente, para que pudessem ficar calmos o suficiente para ignorar o ruído de fundo, e Darlene deu alguns passos minúsculos para longe deles antes que alguns ruídos regulares voltassem. dentro. O garoto moveu os olhos para a cabeça do pai, depois para o rosto de Darlene, e virou-se novamente.

Primeiro eu perguntei educadamente. Ele foi, senhora?, e abriu a porta do carro.

A própria palavra *senhora* a fez recuar mais rápido, como uma maldição lembrando-a de quem ela deveria ter sido, então ela se virou e começou a marcar atrás da empoeirada entrada da frente do churrasco, pensando que os gêmeos Jackson eram dela agora e ela não é. não tinha que fazer nada com o garoto. Um cowboy de plástico em um bronco vermelho está pendurado no telhado. Móveis quebrados atrás daquela vidraça engordurada e uma placa de Aluguel pendurada em um canto dentro da maldita janela.

O pai empurrou o filho contra a porta e foi, Sammatawitchu, negro! Devolva esse dinheiro!

Ai, meu cotovelo!

Darlene correu, mas era uma cerca lá atrás e ela não podia pular essa merda. A cerca muito alta e ela muito alta e um arame farpado girando em volta do topo da cerca. Ela ouviu a porta do carro bater e os pés batendo no asfalto atrás dela e a próxima coisa que ela percebeu foi que o filho da puta estava com os pulsos atrás das costas. Ele tem uma coisa meio afiada e atlética passando por entre os dedos como uma carga de profundidade. Juventude zumbindo em suas veias, todo rude e barulhento e merda. Ela se virou e jogou as pernas para trás, tentando encontrar suas bolas com o calcanhar, mas continuou chutando a bolsa por acidente. Ela não tinha o tipo de força dele.

Algum irmão vagabundo está deitado ao lado da lixeira sem sapatos, exibindo seus pés inchados e ásperos. Um deles tinha uma ferida aberta que é toda carnuda, atraindo moscas. Darlene gritando assassinato e estupro, mas o vagabundo apenas levanta a cabeça e não reage mais. A mão do jovem tinha descido sobre sua boca e tinha gosto de sabão — mais limpo do que algumas das refeições recentes de Darlene. Então ela lambeu as teias entre os dedos para fazê-lo soltar seu rosto, mas ele apenas apertou sua mandíbula com mais força.

O vagabundo levanta a cabeça e abaixa de novo. Uma garrafa de Old Crow será seu travesseiro e sua chupeta. O garoto soltou a boca e descobriu como enfiar a mão na bolsa e vasculhar sem soltá-la. Assim que conseguiu o dinheiro, a bolsa caiu do braço dela e ele a empurrou para a frente. Ela torceu o tornozelo e caiu de cara no meio-fio da lixeira e ela podia sentir que seu nariz, lábio e rosto já estavam inchados. Um carro da polícia diminuiu a velocidade a cinquenta metros na estrada principal. Um policial verificou a cena do lado do passageiro, mas eles não param, provavelmente porque o pai disse tudo legal. Darlene cuspiu dois dentes e sentiu um terceiro tão solto que saiu quando ela o tocou com a língua. Ela rolou aquele cachorrinho na boca.

Acho que isso deixou Darlene ainda mais louca. Ela não é vaidosa, mas teve que manter a aparência para conseguir negócios. Eu me certifiquei de que ela soubesse pelo menos *isso*. Ela pegou os dentes, enfiou-os no bolso da saia e rasgou atrás do garoto – pulou de costas bem quando sua mão tocou a maçaneta da porta e tentou estrangular o filho da puta, usando a gola da camisa para obter o controle. Cara, ela queria aquela coisa ruim de quarenta dólares. Mas algum poderoso demônio surpresa saltou da criança também, e ele a jogou para fora e a deu um tapa na bochecha. A cabeça de Darlene virou para trás, então ela tropeçou e se dobrou. Uma dor surda e pesada se espalhou do nariz

para o crânio. Ela não conseguia virar o pescoço sem mais dor e sentiu gosto de ferro e sal, tocou o lábio e estendeu a mão para ver algumas pontas dos dedos vermelho-cereja, e todas as suas linhas de amor e linhas do coração e linhas do destino estavam molhadas de sangue. As rodas do carro estavam saltando no cascalho, então o carro virou na estrada e ficou menor à distância até você não poder mais vê-lo. A poeira estava se misturando com o gosto de metal arenoso em sua boca e ela cuspiu o sangue e a areia na terra. Suas gengivas estavam latejando muito.

Quarenta dólares... Merda, Darlene, eu disse. Nós poderíamos ter terminado por pelo menos um dia de merda. Por mais que eu amasse Darlene, não conseguia esconder minha decepção. Eu poderia ficar meio irritado às vezes. Não tenho orgulho disso. Mas ela tinha aquela coisa onde ela desmoronou sob pressão. Então eu joguei um ataque. Eu perdi a cabeça, eu estava gritando e xingando e acusando ela de ser infiel a mim. Então acho que deixei claro que não a deixaria ir para casa até que ela conseguisse algum dinheiro para que pudéssemos dançar juntos 27-9.

Ela olhou para mim com as bochechas vazias. Quem vai pegar meu traseiro agora, ela perguntou, com meu rosto quebrado, três dentes faltando e sem sapatos? Eu não posso mais fazer isso. Isto é horrível. Desisto.

Porra! Eu gritei. Talvez o Crew Cut esteja certo! Talvez você seja preguiçoso, seu *maldito* ...! Fiquei rouco gritando dentro de sua cabeça. Eu a chamei de um zilhão de insultos desagradáveis que nem posso repetir aqui. Eu fui, você realmente não quer ficar comigo! Você não me ama! Eu chorei — ela me fez chorar.

Scotty! ela gritou. Por favor pare! Apenas me diga como posso conseguir o dinheiro agora. Scotty! Eu te amo, e *farei* qualquer coisa por você.

Apontei seu rosto para a estrada. Sai daí! Eu disse. Não é nada vergonhoso tentar sobreviver, vadia. Você não sabe que a rua sempre tem uma resposta?

E é claro que eu estava certo.

dois.

## melros

**Eddie** se acostumou a ficar sozinho em casa depois das nove horas, quando sua mãe ia a festas, ou assim ela disse. *Toda noite uma festa?* Eu pensei em primeiro lugar. Às vezes ela ia encontrar um amigo e voltava em vinte minutos. Durante o dia no pátio da escola, ele lutava contra outros alunos da quinta série que xingavam sua mãe, não convencidos de que tivessem alguma evidência, mas à noite os nomes reverberavam em sua cabeça. *Sua mãe é sua mãe*, ele dizia a si mesmo, *e você tem que perdoar, não importa o que as pessoas digam, não importa se ela fez algo do que dizem que ela fez.*

De manhã, ele às vezes a encontrava de bruços no sofá com a roupa da noite anterior, uma perna caída sobre o tapete, uma crosta de cuspe endurecendo o travesseiro sob sua boca roncando. Ela teria deixado a televisão ligada, e ele ouviria as pessoas falando por muito tempo sobre um cara chamado Dow Jones que tinha caído muito. O vestido de sua mãe teria subido para expor o vinco onde sua coxa encontrava sua bunda. Ninguém mais morava no apartamento, e descobrir o traseiro de sua mãe exibido de forma tão grosseira momentos depois que ele acordou com uma ereção sempre produzia uma sensação confusa em sua cabeça. Para silenciar o sentimento, ele encontraria um lençol, colocaria sobre o corpo dela e beijaria sua bochecha suavemente, tentando não despertá-la. Ocorreu-lhe que estava fazendo o trabalho dela, mas não percebeu a nuvem de ressentimento se formando em seu amor por ela, sua hostilidade ficando mais escura. Eu sou o filho, ele sussurrou para si mesmo. O filho não pode cuidar da mãe.

Outras noites ela não voltava para casa e, em vez disso, suas chaves tilintavam na fechadura ao amanhecer, deixando-o alerta. A porta da frente se abria contra o drywall, seguido pelos baques gêmeos de sua bolsa no tapete e seu corpo no sofá barulhento. Ele fechava a porta do

quarto para não perturbá-la. Os sons tranquilos da manhã do lado de fora suavizariam tudo. Pássaros piando, motores de carro, um galo que alguém mantinha, talvez ilegalmente, em um quintal, em algum lugar do complexo de prédios empoeirados de tijolos de dois andares do início dos anos 1970. Com a chegada de sua mãe, ele tentaria dormir — embora depois de lutar para cair no sono ele sempre cochilava mais confortavelmente por mais uma ou duas horas antes de se levantar para a escola, sabendo que Darlene havia novamente escapado dos perigos inomináveis do mundo noturno.

Certa manhã de terça-feira de junho, em um dos últimos dias da quinta série, enquanto estava entre sonhos inconscientes e fantasias de vigília, ele imaginou uma época anos antes, quando eles moravam em Ovis com seu pai, antes de virem para Houston. (*Estamos nos mudando para ficar mais perto de tia Bethella*, sua mãe havia dito, mas mesmo aos nove anos, ele suspeitava que ela tivesse segundas intenções.) Antes da mudança, eles tinham uma casa de fazenda de tijolos loiros com quintal... um quintal de verdade — um retângulo sem limites de capim remendado que ficava maior e mais verde em sua imaginação à medida que o tempo passava com ele. À noite, multidões de grackles se instalavam em um carvalho vivo no canto da cerca de arame. Suas penas negras iridescentes tinham uma elegância natural, e os pássaros olhavam para ele com inteligência zombeteira, como ricos bem vestidos encontrando um vagabundo em um tapete vermelho. Eles não queriam *um pouco* de sua comida, ao que parecia, eles queriam enganá-lo com *tudo* isso. Seus ruídos ásperos pareciam mais rádios quebrados do que cantos de pássaros, e para fazer seus gritos eles alargavam seus bicos e sopravam suas penas com tanta força que parecia que iriam explodir. A maneira como eles se pavoneavam e zombavam, Eddie decidiu que esses pássaros tinham dentro de si as almas dos negros raivosos dos velhos tempos, fantasmas que voltavam para resolver alguma vingança sem idade.

Seu pai, Nat Hardison, que agora podia se qualificar como um espírito tão ultrajado, morava naquela casa com eles, mas Eddie, que completou seis anos um mês depois da morte de seu pai, não conseguia evocar muitas lembranças claras dele — uma história de ninar sobre uma baleia, a caixa de equipamento de mármore verde que eles levaram em uma viagem de pesca, o cheiro de loção pós-barba Old Spice. Sua mãe mantinha uma foto de papai em seu uniforme da força aérea em uma prateleira ao lado de sua cama, de costas para que ela

não a visse enquanto estivesse deitada. O sol havia tornado a imagem malva, mas daquele mundo de sonhos rosado, seu pai brilhou de volta, exibindo sua mandíbula quadrada e maçãs do rosto salientes, mostrando os dentes enquanto sorria.

Eddie se lembrava de perseguir os grackles no velho quintal, talvez porque sua estranheza ameaçadora invadiu sua necessidade de ordem. Em sua fantasia, Eddie sabia que se pudesse tirar todos os pássaros do quintal, seu pai voltaria - não a imagem rígida e desbotada, mas o homem real e esguio cuja perna cruzada ele cavalgaria como um cavalo para aquele futuro inexistente. . . Encontrei uma ferradura encravada na grama e a atirei na cerca. Enquanto o ferro batia contra o elo da corrente, asas negras esvoaçavam ao redor dele; gritos lancinantes ecoaram pela vizinhança. A sensação da presença de seu pai veio com tanta força que o acordou.

Papai? ele disse.

Então veio a percepção de que ele estava sozinho em Houston, um pensamento que se transformou em terror.

Mãe?

Ele não a encontrou no sofá, ou em qualquer outro lugar. Procurou indícios de que ela havia entrado e saído, mas não viu a bolsa, os sapatos, nem mesmo as roupas que ela às vezes pendurava nas maçanetas ou abandonava perto da cama, roupas que depois dobrava e guardava, arrume-o cuidadosamente no cesto, ou deixe-o na cama para ela enquanto a foto de seu pai observava, ele esperava, com aprovação.

Quando o dia de aula estava prestes a começar e sua mãe não apareceu, Eddie saiu mais cedo e correu para a padaria da Sra. Vernon para dizer a ela que sua mãe havia desaparecido. A Sra. Vernon, sólida de todas as maneiras possíveis, era dona de sua casa e administrava a loja praticamente sozinha. A padaria vendia produtos básicos como pães e pãezinhos, mas também bolos de veludo vermelho, biscoitos e torres de coco para casamentos. Os cheiros atraíam as crianças, faziam com que ela fosse sua primeira parada no shopping center, antes mesmo do fliperama. A Sra. Vernon sempre sabia quem tinha grandes problemas em suas vidas. Os vizinhos chamavam de presente, mas todo mundo tinha problemas; A Sra. Vernon simplesmente fez as perguntas certas e não se importou em se envolver. Até certo ponto.

Assim que entendeu os problemas de Eddie, a Sra. Vernon imediatamente chamou a polícia. Observei os ponteiros do grande relógio acima das vitrines de vidro cada vez mais perto do início das

aulas enquanto a Sra. Vernon permanecia na espera, o fone preso entre a bochecha e o ombro, esticando o cordão enrolado. Eddie admirava a atitude sensata da Sra. Vernon enquanto ela vendia beignets e café translúcido mesmo enquanto assistia a sua situação. Ele acalentou a fantasia de que ela o adotaria se Ma nunca voltasse. Mas esse pensamento chegou muito perto de desejar a morte de sua mãe e ele se sentiu culpado por isso. Em vez de cobiçar os modos maternais da Sra. Vernon, ele se ocupou em fingir que podia escolher entre os diferentes biscoitos da vitrine — folhas verdes de pistache, xadrez rosa e marrom, quadrados enterrados em chocolate. Ele respirou seu aroma de amêndoa.

Eu gostaria de denunciar uma pessoa desaparecida, disse a Sra. Vernon. Nome Darlene Hardison. Ela começou a soletrar o nome da mãe dele e parou. Oh você faz, não é? Mm-hmm. Outra pausa. Não importa o que ela faça, senhor. É que ela tem um filho esperando por ela, e ele bem aqui. Sua voz se iluminou. Realmente agora? Importa-se de verificar os seus registros?

Mantendo o telefone encostado no ouvido, a Sra. Vernon deu o troco a alguém, prestou atenção total aos clientes por vários minutos. Algumas vezes ela fez contato visual com Eddie e ergueu as sobrancelhas para dizer que ainda a mantinham na espera. Então ela disse, desanimada, ao telefone: Então ela não está lá embaixo, hein? Ela colocou a mão sobre o bocal e se dirigiu a Eddie. Quando a última vez que você a viu?

Ontem à noite, ele disse, por volta das nove e meia.

Às nove e meia da noite passada, a Sra. Vernon repetiu para o policial no telefone, e congelou o rosto em um beicinho durante uma longa pausa. Sexta-feira de manhã parece muito tempo, agente. Você não acha... não, suponho que não. Ao final da ligação, ela suspirou e disse: Obrigado por sua ajuda, e Eddie percebeu que ela quis dizer *Obrigado por nada*. Ele forçou suas lágrimas de volta em sua cabeça. A Sra. Vernon deu a ele uma fatia de bolo em uma caixa Tupperware para guardar para o almoço, mas isso só o fez se sentir melhor o suficiente para relaxar o rosto. O melhor bolo possível não poderia ajudar.

Mesmo um dia para esperar por sua mãe desaparecida é para sempre. Eddie contou a um mau amigo na escola sobre sua mãe e o garoto disse: A cada segundo que você não faz nada, alguém pode estar matando ela e você não está impedindo a morte dela! Durante o recreio, um garoto chamado Doody, mas realmente chamado Heath, tentou

trapacear no futebol de dedo e Eddie pisou em seu pé com tanta força que Doody chorou e disse que Eddie o quebrou, embora pudesse andar bem depois de cinco minutos. Nenhum professor testemunhou isso; nenhuma autoridade ouviu falar sobre isso mais tarde.

Eddie procurou sua mãe na úmida e suada jornada de volta para casa. Quando ele voltou para o apartamento, ele continuou pensando que ela ligaria se conseguisse um telefone. Enquanto vasculhava os quartos, descobriu que ela havia deixado uma blusa favorita com fios de ouro costurados nos debruns. Seu inventário febril de tudo o que ela não havia levado provava que ela não pretendia desaparecer, deixar para trás as posses que estimava ou qualquer outra coisa que amava. Quem a havia sequestrado?

Horas se passaram; a casa permaneceu em silêncio. A rua parecia mais silenciosa do que o normal, como se todos soubessem que Darlene Hardison havia desaparecido e, pior, que eles se esconderam para não se importarem. Para abafar o silêncio do telefone, Eddie ligou a televisão. A Sra. Vernon apareceu para ver se a mãe dele tinha aparecido, e Eddie disse que não. Na voz da Sra. Vernon, ele esperou para ouvir algo lhe dizer que ele poderia passar a noite com ela, mas isso nunca veio, apenas uma reclamação sobre sua própria casa cheia e uma promessa de checá-lo amanhã.

Agora, se isso continuar por muito mais tempo, vou ter que ligar para os serviços de proteção, a Sra. Vernon avisou no dia seguinte quando ele visitou pouco antes de a padaria fechar porque ela não havia feito check-in o dia inteiro.

Não, Eddie gemeu. Eu posso cuidar de mim mesmo. Além disso, minha tia Bethella mora do outro lado da cidade se eu precisar dela. Já fiquei com ela antes, disse à Sra. Vernon, embora pensasse ao mesmo tempo que seria impossível entrar em contato com Bethella. Ele sabia que sua mãe e sua tia se odiavam e sentia que sua tia o odiava por causa de sua mãe. Não, ele nunca poderia pedir sua ajuda novamente. Mas talvez ele pudesse ir sozinho. Tenho quase doze anos, disse ele.

E você acha que cresceu. Hmm.

Eu sou o homem da casa, disse ele, enfiando as mãos nos bolsos, tentando parecer lógico e usar uma expressão séria e velha.

Eu suponho que você está certo sobre isso, senhor, a Sra. Vernon disse sobriamente, forçando-o, tão rapidamente quanto alguém que cai na água fria sente um calafrio, a lembrar o que tornou isso uma coisa

ruim. Ele saiu correndo da loja antes que ela pudesse ver a vergonha tomar conta de seu rosto ou ouvi-lo chorar.

Às 21h30 daquela noite, pouco depois do horário em que Darlene normalmente saía, ele desligou as luzes e os eletrodomésticos, saiu pela porta da frente e a trancou atrás de si. Ele desceu as escadas para o estacionamento do complexo, preocupado que alguém o visse e descobrisse o que havia acontecido ou julgasse Darlene uma mãe ruim por deixá-lo ficar fora até tarde. Os faróis dos carros de repente brilharam sobre ele, tão ofuscantes que ele não conseguia ver o veículo atrás deles. As vigas pareciam expor sua solidão e desamparo, sensações que ele não conseguia liberar mesmo depois de correr para a calçada e seguir para a pista.

Ele havia sido conduzido por partes da longa avenida comercial muitas vezes, às vezes quando o ônibus escolar fazia um desvio ou um desvio, mas raramente à noite. Vê-lo dessa nova maneira o encheu de pavor. Algumas seções, principalmente os shoppings mais próximos da rodovia, abrigavam restaurantes e cinemas. Não havia calçadas. No Texas, ter um veículo significava ter uma vida — se você andasse no acostamento, todo mundo poderia ver que você falhou de alguma forma. Que você não podia pagar um veículo, que seu carro quebrou e você não podia pagar um táxi, que você não tinha amigos para chamar. Talvez você fosse muito estranho para pegar carona. Na calçada, pessoas desgrenhadas com bengalas e carrinhos de compras guiavam animais sarnentos para lugar nenhum. Adolescentes que enegreceram suas órbitas oculares e perfuraram as pontes de seus narizes arrastaram-se para o submundo de Houston. Uma pista de boliche decadente, mas popular, ficava em frente a um lote que continha cadeias de restaurantes mexicanos e chineses, e mais abaixo você podia encontrar um daqueles supermercados tremendos e brilhantes que ficavam abertos a noite toda só porque podiam, sua clientela cada vez mais escassa e esquisita como o a noite progrediu. Trechos inteiros da estrada fechavam após o horário comercial — um aglomerado de lojas que vendiam antiguidades, azulejos de cerâmica e livros e suprimentos cristãos jazia adormecido nas sombras, e mais adiante, além de um posto de gasolina iluminado, estendia-se outro pedaço de avenida onde vários shoppings falharam e seus gigantescos estacionamentos escuros pareciam ondular como rios largos e profundos fazem à noite.

Na esquina, perto do estacionamento vazio de uma loja de departamentos, uma mulher esperava em um ponto de ônibus. Ela se inclinou contra a caixa de luz, em silhueta, olhando para os carros que paravam no semáforo. Isso não pareceu estranho a Eddie até que lhe ocorreu que os ônibus deviam ter parado de circular. Inicialmente julgou a mulher infeliz, depois ignorante e mal vestida, mas ao descobrir o que ela estava fazendo, viu sua ingenuidade. Ela tinha uma desculpa, se uma lamber, para se esconder neste território. De repente, ele pensou em sua mãe — primeiro ele teve que descartar a possibilidade de que a mulher fosse ela, depois se reconciliar com a ideia de que sua mãe não era diferente, o que ele não podia fazer. Mas ele sentiu que esta mulher poderia conhecer sua mãe, ou seu paradeiro.

Ele passou, fingindo não notá-la. Depois de caminhar mais cinquenta metros, ele parou e voltou para o ponto de ônibus. Ele se afastou dela, observando-a acender um cigarro e jogar o fósforo aceso casualmente na rua. A mulher olhou para ele, deu uma tragada e soprou a fumaça. A expressão que ela sentiu em seu caminho – sobrelanceiras juntas, boca franzida – o fez sentir que a havia ofendido.

Não, docinho, ela disse. Não está acontecendo. Ela se inclinou para fora do abrigo e esticou o pescoço na direção oposta. MMM. Você é muito novo.

Eu não sou tão jovem, eu anunciei. Tenho quase doze anos.

Ela deu um passo para trás e gargalhou, e ele viu sua simpatia por ele se abrir. O que está acontecendo comigo? ela perguntou ao céu. Não acredito que pensei — ela balançou a cabeça e tragou o cigarro novamente. Bom Deus Todo-Poderoso. Onze anos de idade. E o que você está fazendo...

Estou procurando minha mãe, tenho turva.

A gravidade do assunto pareceu se instalar em seu corpo, como se a mesma coisa tivesse acontecido com ela. Ah, é assim, ela disse. Ela na rua, hmm?

Eu acho. Não tenho certeza de onde ela está, senhora.

O nome Darlene Hardison não soava familiar para a mulher. Aqui fora, ela disse, um monte de gente — os nomes não são os nomes, você sabe. Como ela se parece?

Como uma mãe normal.

Você tem que fazer melhor do que isso, minha querida. Quão alto, quão gordo, quão preto. Peitos grandes, seios pequenos, bunda grande

– como é o cabelo dela? Natural, reto, tecer, tingir? Cicatrizes, tatuagens. O que ela estava vestindo. Com quem ela estava.

Nada de útil veio à mente. Adjetivos vagos orbitavam sua cabeça. *Bonito. Agradável.* Se ele não a encontrasse naquela noite, ele precisaria de uma foto. Ele lutou para criar uma imagem de sua mãe com suas ferramentas não desenvolvidas, e viu seu fracasso refletido na expressão vazia da mulher. Ele não poderia lidar com isso sozinho, mas ele não deixou esse pensamento entrar em sua consciência. Ele teve que conter um tumulto em seu peito que o fez querer gritar, ou chutar o ponto de ônibus, ou a si mesmo.

Um carro branco reluzente diminuiu a velocidade no ponto de ônibus. A mulher desviou o olhar de Eddie, jogou o cigarro inacabado no chão, esmagou-o na calçada e encostou o torso na janela do carro. A música rap alta de dentro abafou a conversa. Uma voz choramingou, *Não acredite no hype!* A mulher voltou-se e sorriu. Este meu passeio. Ela escancarou a porta, pulou para dentro e a bateu. Na imaginação de Eddie, ela se tornou sua mãe, que poderia ter feito as mesmas coisas, descuidadamente ultrapassando a linha do perigo, do esquecimento e — pior do que se envolver nos braços assassinos de um estranho, pior do que morrer — deixando-o para trás.

Só então lhe ocorreu uma imagem vívida de sua mãe. Magro, suas bordas redondas como uma escultura de sabão na chuva, quadris mais cheios do que seu corpo parecia capaz de suportar. Ela ajeitou o cabelo e o manteve na altura dos ombros. Ela usava vestidos de verão florais sem mangas em padrões suaves e sapatos baixos - em particular, ele se lembrava de um par cor de mostarda. Na casa velha, em Ovis, ela fazia jardinagem de outubro a maio, quando não estava muito quente para passar o tempo no quintal, e sonhava em ter um sistema de irrigação para o gramado. Ele se lembrava de ter comido uma certa marca de biscoito de chocolate que combinava com a pele dela, não o marrom escuro da madeira manchada, mas mais claro e avermelhado, como lascas de casca de cedro. Ela tinha graça e pintou as unhas dos dedos das mãos e dos pés de um respeitável tom de ameixa. Um céu noturno de pontos fracos se espalhava por seu rosto, talvez de uma adolescente com acne. Ele se lembrou de sentar no colo dela e traçar essas constelações enquanto ela afastava as mãos dele. A maquiagem que ela usava sempre compensava as manchas. Essas eram algumas das primeiras lembranças de Eddie, que sempre davam lugar a outra coisa,

como se Darlene tivesse puxado um zíper e as metades de seu corpo tivessem caído, como uma casca, para desmascarar outra pessoa.

Essa imagem mental durou apenas enquanto o sinal vermelho piscando que lhe dizia para não andar. Mais nebulosa ainda era a lacuna entre aquela imagem e a mulher que ele não conseguiu encontrar naquela noite. O pai de Eddie também havia desaparecido, quase seis anos antes, e o encontraram morto. Durante a Guerra do Vietnã, ele sabia, seu pai havia pilotado um avião, e depois disso, na faculdade, ele havia jogado basquete. O pai de Eddie deve ter feito bem seu trabalho como soldado porque ele usava uma medalha em forma de estrela de prata sobre o coração naquela fotografia perto da cama de sua mãe. Isso é por bravura, sua mãe havia dito, tantas vezes que ele podia dizer isso com ela. Charlie não pegou seu pai, não senhor. Ele teve que voltar para casa para Jim Crow para isso. Então ela ria, mas não uma risada engraçada.

Eddie fez muitas perguntas naquela noite. Ele encontrou muitas pessoas peculiares, gravadas em luzes fluorescentes do lado de fora de lojas de conveniência surradas, andando por estacionamentos vazios cujas falhas brotavam capim-colchão e brilhavam com pepitas de vidro de segurança, espiando de dentro de quartos de motel de concreto escuro com portas quebradas. Ninguém se lembrava de Darlene; algumas pessoas não sabiam se lembravam de lembrar. Outros esqueceram que não se lembravam. Alguns falaram rápido, por muito tempo, e não pararam. Algumas pessoas não conseguiam formar palavras.

Uma senhora magra com olhos fundos afirmou que definitivamente tinha visto Darlene. Sem dúvida, ela disse, absolutamente, nesta mesma estrada. Mas ela também insistiu que isso aconteceu dez anos atrás. Nós dividimos uma fatia de pizza, ela continuou, porque nós só tínhamos dinheiro suficiente para uma, e suas mães queriam azeitonas nela, eu sei disso claramente, e nós tivemos uma pequena discussão sobre isso porque eu odeio azeitonas.

Eddie de alguma forma sabia para não mencionar que sua mãe também odiava azeitonas.

Os funcionários do minimercado em postos de gasolina deram de ombros, um homem com um cinto de ferramentas que dizia ser eletricista disse que morava a duas horas de distância em Nacogdoches, e um homem nervoso com cabelo preto liso e uma tatuagem de seu rottweiler morto em seu peito nu nas costas e dizendo a Eddie: É

melhor você ir para casa, garoto, porque a merda vai cair bem aqui, filho. Ele apontou para o chão com os dois dedos indicadores. Eddie conheceu dois garotos mais novos que ele que queriam dinheiro para um Butterfinger. A princípio eles o ameaçaram verbalmente, mas depois que ele revirou os bolsos e explicou sua jornada, um deles se ofereceu para ajudá-lo a encontrar sua mãe. Eddie recusou e, enquanto se afastava de lado, ocorreu-lhe que ninguém mais havia se oferecido para ajudar. Dois ou três sedãs escuros desaceleraram na beira da estrada, desligando os vidros escuros do lado do passageiro. Eddie correu deles.

Em sua segunda noite de buscas, atraído pelo rosa brilhante e laranja de uma loja de donuts 24 horas, ele pensou que poderia finalmente encontrar pessoas lá dentro que não só saberiam e se lembrariam, mas também saberiam o que sabiam e se lembrariam do que se lembravam, e que algumas delas se tornem verdadeiras. Ele entendeu que não podia confiar nas pessoas da noite, que o assustavam e irritavam, e sentiu uma queimadura profunda no estômago quando pensou em como sua mãe se juntou a eles ou morreu com eles, como seu pai, e na melhor das hipóteses eles a engolfaram e a fizeram desaparecer nesta terra arruinada onde o verdadeiro e o falso não importavam, onde as diferenças desapareciam entre memórias, sonhos e um jovem parado na frente deles fazendo uma pergunta desesperada.

### 3.

## conjurar

**Darlene** chegou à Grambling State University, ela ganhou uma irmã da fraternidade, Hazel, que se transferiu do estado da Flórida. Hazel tinha uma atitude vivaz e de confronto, alimentada por sua determinação de anular os ataques sociais contra ela - uma pele de mogno, feições pequenas demais para caber em seu rosto, uma grande verruga musculosa no nariz, altura incomum para uma mulher, um comportamento duro .

Toda essa gentileza sulista me deixava perplexo, Hazel às vezes dizia. Eu sempre sinto que estou tocando trompete em uma festa do chá. Ela compensou sua impetuosidade com camaradagem. Hazel organizou as saídas de boliche do grupo, supervisionou a decoração da casa e fez um surpreendente churrasco de peito cheio de fumaça. Suas blusas vermelhas e turquesas esvoaçantes muitas vezes tinham desenhos africanos ou palmeiras impressas nelas, e as roupas barulhentas pareciam complementar sua conversa franca - muitas vezes sobre seus principais vícios, chocolate, bourbon e sexo - e seu senso de humor obsceno. Todo mundo gostou dela, especialmente várias irmãs Sigma Tau Tau parecidas com uma corça, e Darlene, que, quando se tornou mulher, se juntou ao público chocado, mas encantado de Hazel e achou difícil evitar imitar sua insolência contagiante. April Woods, uma rainha da beleza sênior de pele clara, nariz reto e educada, serviu a função de modelo oficial, mas o carisma de Hazel fez com que todos usassem roupas mais brilhantes. Ela afrouxou suas línguas, suas atitudes e seus cintos.

Hazel ignorou sua suposta falta de status e, assim, superou-a. Ela se aceitou e exigiu reciprocidade como o preço de sua estima. Em associação com esses valores fortes, um sentimento de indignação moral corria como uma corrente subterrânea através de seu senso de

humor. Ela tinha o maior prazer em espetar hipócritas e tinha um desprezo imediato e implacável por qualquer um que desse a impressão de fazer algo antiético para ganho pessoal. A certa altura, Tanya Humphrey (é *Tan -ya*, não *Tahn -ya*, ela diria) insistiu que Sigma contratasse Jamalya Raudigan, uma líder de torcida notoriamente egocêntrica cujo pai dirigia um escritório de advocacia negro em Atlanta, onde Tanya aspirava estagiar, e em No meio de um jantar de confraternização, Hazel acalmou todo mundo, subiu em uma mesa de centro e disse a Tanya: Pare de promover esse alpinista social irritante porque você quer trabalhar para Curtis, Gitlin, Raudigan e Sindell. Quando Hazel expôs suas falhas, ela fez você se sentir como se tivesse enfiado um maçarico cheio de verdade em seu nariz. Raramente ela voltava sua raiva para uma irmã, mas todo mundo sabia que não deveria bater de frente com uma potência tão obstinada e de língua afiada.

Mais de um linebacker de Grambling havia chamado Hazel de lésbica, embora nunca na cara dela, e a noção de que poderia ser tão retumbante sob as queixas frequentes de Hazel sobre os homens e foi tacitamente reforçada por sua perpétua solteirice. Darlene ouvira esses rumores sobre Hazel e ouvira seus comentários sobre os homens, a cabeça inclinada, maravilhada. Embora ela não acreditasse completamente no que todos diziam, ela aceitou a possibilidade. Naqueles dias de segundo ano, nas raras ocasiões em que suas amigas diziam a palavra *lésbica*, era sempre um insulto, nunca uma pessoa.

Todos os Alfas tiveram que suprimir o choque quando Hazel se envolveu com Nat, um homem alto e incrivelmente atraente que se movia com a graça alienígena de um louva-a-deus. Ele jogou para a frente no time de basquete dos Tigers, uma trilha de comparações com Willis Reed se espalhando atrás dele. Sua posição como um cara um pouco mais velho com experiência adicionada à sua mística – ele veio para a escola no GI Bill alguns anos depois de cumprir uma missão no Vietnã e tinha acabado de entrar no penúltimo ano.

Nat precisou de três tentativas para convencer Darlene a sair do campus com ele depois da aula de economia para um restaurante de colher gordurosa que outros alunos raramente visitavam. Ela deu desculpas até seu terceiro pedido. Uma série de possibilidades passou pela cabeça dela: talvez ele quisesse suas notas econômicas, então ele decidiu convencê-la a tirá-las. Talvez ele não tivesse ideia de que ficaria ruim, e a escolha do restaurante não foi deliberada. Ou possivelmente

ele pretendia cortejá-la pelas costas de Hazel. No centro dessas possibilidades estava o próprio homem: o número 55, de coluna flexível, com cílios femininos circundando seus olhos cor de âmbar; um cara bonito e tímido, cujas muitas perguntas delicadas e olhar atento provavelmente convidaram a fantasias de casamento até mesmo na mais sensível de suas irmãs Sigma. Ele espalmava bolas de basquete com facilidade, e Darlene gostava de pensar naquelas mãos grandes envolvendo seus quadris ou segurando seus seios, seus mamilos apertados entre seus dedos longos. Seu carisma solar chocou seu pensamento tão dramaticamente que qualquer coisa capaz de mantê-los separados, até mesmo Hazel, tornou-se irrelevante.

A segunda vez que Darlene foi com ele ao restaurante, ele deixou suas intenções claras roçando o braço nu dela com os nós dos dedos, e embora ela percebesse o erro da carícia e sentisse sinais do estrago potencial que causaria em sua irmandade, ela podia Não evite se relacionar com Nat do jeito que todas as irmãs faziam, como um grande prêmio que só um idiota recusaria. Sob a mesa, sua perna relaxou, deslizou contra a de Nat, e descansou lá como uma prova de sua rendição. A próxima vez que se viram, eles caminharam mais para fora do campus, e no estacionamento atrás de um restaurante diferente, quando reconheceram sua deliciosa privacidade ao mesmo tempo, seus rostos se uniram instintivamente e suas bocas e línguas se conectaram com prazer escorregadio e ilícito. .

O flerte secreto a inflava – praticamente esticou sua pele de alegria. Seus colegas de quarto notaram e disseram que ela tinha o olhar corado de alguém obcecado; eles cutucaram sua cintura e exigiram informações tão pessoais que ela corou e se escondeu deles na biblioteca. Ela teria muita dificuldade em esconder informações tão suculentas das garotas com quem compartilhava batom, pomada, blusas, meias e notas de aula, e com quem geralmente iniciava longas conferências depois de um simples olhar de um atleta voador.

Outras vezes, ela queria que eles soubessem. Sua colega de quarto, Kenyatta, não a deixou em paz, e Darlene finalmente confessou, com o cuidado de enfatizar que eles só haviam se beijado.

O rosto de Kenyatta ficou plano no início, depois se transformou em terror.

Você não está feliz por mim? perguntou Darlene.

Não, Kenyatta disse a ela, isso não é bom. Isso não é  *muito* bom.

A vertigem ultrapassou Darlene, e ela rapidamente entendeu como eles veriam tudo. Nat, o homem, a estrela do basquete, não arcaria com a responsabilidade, apenas Darlene, a vadia, a novilha ladra de homens, independentemente de qualquer crédito que ela pudesse ter com suas irmãs. Quando se tratava de traição romântica, eles não lhe davam folga.

Então não conte, ela implorou a Kenyatta. Esqueça que eu te disse.

Sinto muito, essas garotas vão descobrir de uma forma ou de outra. Deus sabe que eu também não consigo guardar segredo. Melhor se isso acontecer mais cedo ou mais tarde para todos os envolvidos. Por que você tinha que me dizer de qualquer maneira?

Não, Kenyatta, não. Você não pode. Por favor.

Tau Taus não pode estar batendo o tempo de outros Tau Taus. Você sabe disso.

Kenyatta nunca teria considerado manter o segredo como um ato de misericórdia. Ao escolhê-la como confidente, Darlene esquecera a lealdade de Kenyatta à hierarquia inflexível do grupo, que exigia que as meninas submetessem regularmente suas roupas mais elegantes a April para aprovação antes dos bailes; embora a motivação de April para esse ritual permanecesse implícita, todos diziam que o motivo era que ela queria evitar que alguém a ofuscasse. Muitas vezes April escolhia sua roupa inteira do melhor do lote.

Darlene, petrificada, só podia esperar até que alguém passasse a má notícia para a própria Hazel. Até então ela tentava manter distância – mas não de Nat, com quem ela se encontrava frequentemente à noite nas sombrias ruas residenciais ou em parques, onde ninguém notava duas figuras escuras pressionadas contra um tronco de árvore, seus lábios unidos, seus mãos passeando ardentemente sobre os corpos uma da outra.

Durante esse tempo, ela permaneceu no limite, constantemente pronta para o confronto inevitável. Ela imaginou puxar o cabelo, então cortou o cabelo um pouco mais curto, amarrou-o firmemente atrás da cabeça em um coque minúsculo. Mas nada aconteceu. Kenyatta alegou não ter contado, apesar de suas declarações de fidelidade a Sigma Tau Tau, e quando Darlene cruzou o caminho de Hazel, ela não conseguiu detectar nenhum sinal de vingança - nenhum olho estreito, nenhum canto da boca levantado, nem uma única posição estranha ou palavra ambígua em sua conversa. Paradoxalmente, quando voltaram ao campus após as férias de inverno, as conversas de Hazel com Darlene

pareciam ter um tom mais familiar do que o normal, uma leveza nítida como a geada matinal muito rara.

Hazel jogou no time feminino de basquete. Por um lado, isso a fazia parecer um bom partido para Nat; por outro, inflamou os rumores sobre sua sexualidade. Um fim de semana, quando ela tinha um jogo fora, Darlene e Nat se encontraram em uma pousada cara a uma hora de distância, em Shreveport, e tentaram ir até o fim.

O lugar tinha uma atmosfera exuberante, com quartos antigos com papel de parede com nomes de pintores renascentistas e uma profunda jacuzzi cor de massa embutida em uma alcova com painéis de madeira nas suítes de luxo. Nat havia solicitado a Sala Botticelli, ele disse a ela, mas apenas o Raphael estava disponível.

Cinquenta dólares a mais por noite, disse ele, mas você vale muito mais do que isso.

Imediatamente na chegada, eles fizeram amor ofegante, febril e desajeitado pela primeira vez na tigela seca da Jacuzzi, então Nat alegremente os enxugou com a mangueira do chuveiro e banhou seus corpos parcialmente vestidos. A água evaporando fez cócegas enquanto secavam ao ar livre, e deu descarga em Darlene com uma sensação cremosa de bem-estar. Deitados exaustos no edredom, eles tiraram o resto de suas roupas. Eles seguraram os rostos um do outro e se deleitaram no calor amanteigado da pele contra a pele.

Uma vez que se cansaram de tanto luxo, eles concordaram em ir jantar. O pensamento pareceu a Darlene quase tão ultrajante quanto o ato de fazer amor. Certa vez, eles encontraram um dos companheiros de equipe de Nat em seu restaurante fora do campus e ficaram paranóicos por serem vistos juntos em público, criando a aparência do que aconteceu ser verdade, mas tão longe do campus encontraram um universo alternativo no qual seus desejos poderiam florescer. Darlene começou a achar a ansiedade crescente deles boba e frustrante. Ninguém realmente pertence a mais ninguém, ela pensou enquanto trancavam o Raphael e desciam a escada torta da vitoriana. Seu coração leva você em uma viagem. As pessoas se movem por vontade própria hoje em dia. As mulheres são liberadas – está em todos os noticiários, nos seriados, na boca de todo mundo. Se as pessoas escolherem ficar juntas, elas concordam com os termos.

Ela aceitou essa ideia, embora detestasse a ideia de compartilhar Nat com Hazel, agora que ela admitiu ter se apaixonado. Hazel, ela sentiu, sem pensar nas palavras, provavelmente veria a infidelidade dele como

uma confirmação de sua crença de que os homens – homens negros em particular – não tinham escrúpulos, e descobrir sobre o caso deles poderia encorajá-la a largar Nat e tentar mulheres, se ela ainda não tinha. Uma parte mais cruel e nebulosa da imaginação de Darlene se perguntava se, para o time de basquete feminino, um jogo fora de casa não implicava em muitas idas à cama tarde da noite. Sim, as pessoas eram livres para fazer o que quisessem com quem quisessem. Os homens não podiam possuir escravos ou servos - eles não podiam mais possuir mulheres. E as mulheres nunca possuíam homens, isso é certo.

Eles entraram no saguão, onde Darlene estava maravilhada com a porta da frente, um magnífico original com seus vitrais em tons pastel restaurados à glória, até que Nat pegou sua mão e a guiou pela varanda sombria. Ela se deleitava na fantasia de riqueza e romance quase tanto quanto na incrível sensação de que para este fim de semana eles pertenciam um ao outro, que a beleza e elegância deste momento estava implorando a eles para transformá-lo em sua realidade cotidiana.

Eles chegaram aos degraus da frente - apenas dez ou mais. Ainda assim, ela exclamou que não conseguia enxergar bem o suficiente para descer por eles sem quebrar o pescoço, então ele ficou na frente dela para demonstrar a localização de cada um. Quando o céu se tornou visível para ela acima de sua cabeça, desenhando sua silhueta contra uma tapeçaria de nuvens em forma de foices, rastros e estrelas fracas, esse profundo gesto de ajuda emoldurou seu caráter tão perfeitamente que ela saltou momentaneamente para o futuro, para a possível filha de sua filha. dia do casamento, quando ela falaria com a multidão sobre esse momento de bondade e o usaria para definir seu relacionamento.

Nesse ponto, uma voz familiar cortou a escuridão. A pessoa estava sentada em uma das cadeiras de vime da varanda, Darlene percebeu com um sobressalto, cuidadosamente e imóvel posicionada em um canto onde um loureiro alto do outro lado da grade criava uma sombra impenetrável. Provavelmente nem mesmo respirando.

Porra é isso? a voz disse. Vocês acham que são espertinhos?

Hazel saiu da escuridão quando eles viraram o pescoço. Ela ficou de pé atrás e acima deles. Kenyatta me disse, mas eu não acreditei nela, porque ela é tão insignificante. Acho que minha garota tem algum crédito, afinal.

As mãos de Darlene e Nat caíram para os lados como se de repente tivessem regredido a crianças envergonhadas. Nat abriu a boca e fez um

*uh* som, pronto para justificar tudo com sua voz profunda, um baixo ressonante que poderia abafar qualquer coisa desagradável no melão. Darlene deu um passo para o lado, esperando permanecer irrelevante para a discussão enquanto pudesse.

Você não teve um jogo fora de casa? Nat perguntou estupidamente.

Cancelado no último minuto, disse Hazel. Virou o ônibus. Voltei bem a tempo de seguir sua bunda até aqui. Quase acabou o gás. Lugar legal.  *muito* bom. Quando você estava planejando *me levar* a algumas pousadas renascentistas?

Ouçã, Hazel—

Nem mesmo, ela retrucou. Ela deu um passo à frente em uma posição onde a luz da noite cortava diagonalmente seu torso como uma faixa. Não há besteira que você possa dizer para mim que fará com que isso não seja isso. Ela acenou com a mão para frente e para trás com desdém e terminou levantando um dedo no espaço pessoal de Nat. Portanto, não deixe escapar de seus lábios.

Ele disse mesmo assim: Hazel, Hazel. Somos apenas amigos, honestamente.

Ela repetiu as palavras dele, zombeteiramente, na voz de um personagem de desenho animado, então puxou para trás e deu um soco no queixo dele. O punho de Hazel tinha muita força e velocidade. Nat levantou os braços tarde demais para bloquear seu jab. Ele tropeçou nas escadas e pulou para o corrimão, mas perdeu o equilíbrio e caiu na calçada, torcendo o tornozelo.

O que mais você tem a dizer, Sr. Big Stuff?

Ele havia mordido a língua.

Darlene desceu as escadas de um salto e se curvou sobre o tornozelo machucado de Nat pouco antes de Hazel descer triunfantemente com os calcanhares — pisa-baratas, todos os chamavam — seus seios balançando desafiadoramente sob uma blusa folgada.

Inclinando a cabeça, ela finalmente se dirigiu a Darlene. E  *você*, você não tem nem *idéia* do que está acontecendo com você. Você ouve?

Hazel enfiou a mão no bolso. Ela se agachou sobre Nat e, quando ele ficou de joelhos, levou a mão em concha aos lábios e soprou com força algum tipo de pó acre em cada um de seus rostos, o suficiente para que eles tivessem que fechar os olhos contra a areia pungente. Hazel se levantou e gritou uma frase em francês que Darlene não entendeu, então ergueu as mãos, sacudiu-as para Nat e limpou-as da poeira acima de Nat e Darlene. A substância acabou sendo uma fuligem

incrivelmente suja, possivelmente vulcânica, que grudou em suas bochechas e lábios; Darlene pensou horrorizada que poderia ser o cadáver cremado de alguém. Em outro momento, Hazel atravessou a estrada principal e desapareceu, deixando-os para limpar e recuperar o juízo.

Ridículo gris-gris, Nat resmungou para Darlene, embora não pudesse ver o quão sangrento ele parecia – um rabisco de líquido vermelho no canto de sua boca, e seus dentes encharcados de sangue de onde ele mordeu a língua. Não funciona. Ela carrega com ela o tempo todo. Você nunca viu? Estúpido.

No entanto, quando eles voltaram para a escola, parecia que algum feitiço bizarro havia feito efeito. Não nos dois, mas em todos que conheciam. As notícias do escândalo se espalharam rapidamente, sem dúvida polinizadas às pressas pela própria língua afiada de Hazel. No final do fim de semana, um banimento tácito havia começado. De repente, suas identidades foram esvaziadas; eles não eram ninguém. Até o status de Nat havia caído um pouco, se não tanto quanto o de Darlene. Enquanto ela atravessava o saguão do dormitório, carregando sua mala, as pessoas que costumavam sorrir, mesmo as que não a conheciam, estudavam o chão enquanto ela passava. Nenhum deles ofereceu ajuda enquanto ela subia as escadas aos solavancos. Quando Darlene chegou ao quarto e puxou a roupa de cama, encontrou um sapo dissecado no centro do colchão, sangrando formaldeído.

Um dos colegas de quarto de Nat, um homem cuja namorada passava muito tempo com Hazel, pulou nele, deixando-o sem fôlego. Três semanas depois, um cara diferente que Nat não conhecia pediu-lhe indicações para o sindicato dos estudantes, deu-lhe um soco no estômago e correu. O cara não parecia um estudante de Grambling — Nat e Darlene se perguntavam se Hazel tinha parentes ou conexões perigosas fora da universidade e começaram a pedir favores. A paranóia deles logo atingiu um ponto alto quando Darlene se tornou vítima de muitas brincadeiras feias.

No mês e meio seguinte, a maioria dos cadernos de Darlene foi roubado ou destruído. Ao virar as páginas de seus livros durante as aulas, ela encontrou as palavras PUTA, SLUT e CUNT rabiscados neles com Magic Marker vermelho. Os rostos de sua família nas fotos que ela deixou em sua cômoda cresceram bigodes e barbas. Seus olhos estavam escurecidos e desenhos toscos de genitais surgiram das cabeças e bocas das crianças. Suas irmãs da fraternidade, incluindo sua

colega de quarto, Kenyatta, negaram a responsabilidade pelo vandalismo. Darlene recebia telefonemas de estranhos muito cedo, o mais estranho às três da manhã de uma quarta-feira, uma voz de computador que parecia um brinquedo de criança ameaçando cortar sua garganta.

Alguém colocou creme esportivo em seu sutiã, e a queimação ocorreu durante um exame de ecologia, entorpecendo e queimando seu peito até que ela engasgou e quase desmaiou, mesmo depois de soltar cuidadosamente as alças sem remover a camisa e esconder a roupa quente como gelo. entre as pernas dela. Ela foi reprovada no teste. Ninguém admitiu ter feito nada daquilo, e ela tinha muitos suspeitos para apontar para alguém em particular. Surpreendeu Darlene descobrir como as pessoas, mesmo as chamadas irmãs, conseguiam tratá-la assim que tinham uma desculpa. Hazel não precisava de pó. Descobriu-se que a magia negra não funcionava por causa de feitiços ou poções, mas por causa do medo de perseguição e conspiração que assolava a vida das pessoas como águas subterrâneas contaminadas.

Darlene lutou contra o abuso, pensando que acabaria diminuindo, mas isso não aconteceu. As autoridades, por sua vez, viram as brincadeiras como incidentes isolados, não como um sistema de tortura, e não ofereceram ajuda a Darlene. Suas irmãs se escondiam atrás de sua reputação. As garotas da Sigma Tau Tau eram voluntárias em cozinhas de sopa, como os administradores da escola frequentemente a lembravam, elas lideravam a movimentação de latas e apoiavam a mobilidade ascendente na comunidade negra com suas vendas de bolos. Eles se apresentaram, em sua marca registrada, pervinca e tangerina, em centros de terceira idade. Eles organizaram shows de step e bazares de igrejas e arrecadaram fundos para pessoas com paralisia cerebral. Ninguém acreditava que eles haviam se juntado a Darlene e, finalmente, ela sentiu que não tinha escolha a não ser deixar Grambling.

Nat se tornou extremamente protetor com Darlene, e como os ataques contra ela continuaram, seu mundo social encolheu e seu vínculo se intensificou. Ele assumiu a responsabilidade por tudo o que aconteceu com ela e insistiu em deixar a escola junto com ela. Darlene e Nat combinaram com seus professores para completar o máximo de provas finais e trabalhos que pudessem enquanto faltavam algumas aulas e tomaram providências para se transferir para Centenary, em Shreveport, explicando o mínimo possível para suas famílias, evitando

qualquer pergunta sobre seu relacionamento. A empolgação de Nat cresceu com a ideia de se transferir quando descobriu que o Centenary tinha um time de basquete com grande potencial — os Gentlemen, um nome que fez Darlene rir. A NCAA estava punindo os cavalheiros, disse ele, ao não relatar suas estatísticas; Nat tinha conhecido um jogador centenário chamado Robert Parish, um pivô, que tinha um dos melhores recordes no basquete universitário, mas ninguém sabia. Para Darlene parecia que Nat tinha mais decepção e injustiça guardadas, mas ela deu um sorriso vazio para seus esforços de qualquer maneira.

Mesmo antes do semestre terminar, eles fugiram para Shreveport, morando juntos não porque outros jovens casais solteiros começaram a ficar na moda, mas porque não tinham mais ninguém em quem confiar. A irmã de Darlene, Bethella, era o único outro membro da família que tinha ido para a faculdade antes dela, e ela fugiu para Houston e nunca mais voltou. Darlene sentiu que não poderia voltar aos costumes campestres de sua família depois de assumir todos os seus hábitos e aspirações de universitária. A última vez que ela foi para casa, seu irmão mais velho, ele mesmo um abandono do ensino médio, tinha empurrado seu livro de psicologia para fora da mesa enquanto ela estudava e mais tarde, na mesma mesa da sala de jantar, disse a todos o quão orgulhoso ele estava de ela. Ainda assim, ela nunca tinha tirado as notas mais altas, e seu banimento diminuiu seu humor e rebaixou sua posição acadêmica. Poderia ter sido pior; O pai adotivo de Nat, Puma, um homem religioso e astuto, descobriu toda a história, e o que ele chamou de devassidão, falsidade e fornicção pré-marital de Nat o enojou tanto que ele não permitiu que seu filho voltasse para casa.

Com medo das moradias do campus em Centenary, depois de alguns meses, eles encontraram uma pequena casa com um amplo quintal na Joe Louis Boulevard. Enquanto conversavam com um novo vizinho, eles ouviram que Holiday in Dixie começaria naquela noite. Era uma sombra sem brilho, com um mês de atraso, do Mardi Gras; esse evento realmente aconteceu apenas em Nova Orleans, mas essa festa de segunda categoria os recebeu de uma maneira que Grambling nunca mais faria. Até mesmo o gumbo morno comprado em uma barraca de caminhão enchia suas cabeças com a lembrança de especiarias mais quentes e andouille mais suculento, e embora o salmão nas bolsas de seus mendigos fosse todo de carne e pele cinzentas, o filo oleoso ainda descascava adequadamente contra os dentes, e isso proporcionava conforto suficiente. Eles sentiram que tinham feito a escolha certa.

Apesar da perda e da vergonha de deixar Grambling, Darlene sentia que tinha vencido sempre que olhava para Nat. Ele concordou em ir com ela quando podia ter ficado e a abandonou junto com o resto. Ele se contentou com uma bolsa de basquete menos impressionante. Palavras não podem provar o amor verdadeiro, ela pensaria, apenas a lista de sacrifícios que você faz para mantê-lo vivo. Nat havia demonstrado seu amor através de sua honra.

Nat não sabia muito sobre seus pais verdadeiros, apenas o primeiro nome de sua mãe. A agência poderia saber mais, mas eles se recusaram a divulgar qualquer informação para ele. Seus pais adotivos o adotaram aos treze anos, depois que o sistema o colocou em casas instáveis no leste do Texas, onde supostos irmãos roubavam seus cartões de beisebol, mães batiam em suas canelas com tacos de sinuca e irmãs o amarravam a cadeiras como uma atividade de brincadeira. Apenas seu surto de crescimento pôs fim ao abuso. Das seis casas pelas quais passou, ele queria ficar em apenas duas delas, a primeira pertencente a uma afetuosa divorciada com quadris em forma de maçã, a segunda à família que finalmente o adotou, os Hardisons: sua mãe adotiva LaVerne, uma jovem gordinha com sardas e queloides espalhados pela pele; seu pai adotivo, Patrick, apelidado de Puma, um trono robusto de um homem da cor e tez de uma noz, um ex-fuzileiro naval tenso e autoritário cujo amor duro continha muito pouco deste último ingrediente. Da Puma, Nat absorveu uma admiração fervorosa pelos militares e respeito pela autoridade, bem como o desejo de imitar os heróis de Iwo Jima e da Coreia.

Seus poucos novos amigos na Centenary não sabiam que o vínculo intenso e um tanto paranóico de Nat e Darlene havia surgido de sua perseguição em Grambling. Em um encontro duplo, um casal que eles conheciam do Sindicato dos Estudantes Negros ficou olhando quando eles compartilharam de um prato e quando Nat se levantou para deixar Darlene sair da cabine para ir ao banheiro e depois a seguiu até a porta. Eles brincaram desconfortavelmente quando os dois voltaram, mas Nat não conseguia ver o que eles achavam tão incomum. Darlene mencionou timidamente que elas também haviam se matriculado para a maioria das aulas juntas.

Nós dois estamos nos formando em economia, disse ela, e ajudamos um ao outro durante toda a loucura. Eu faço cartões de memória para nós. É divertido. Somos praticamente a mesma pessoa agora.

Seus supercompanheiros sorriram e mudaram de assunto, e muitas vezes tinham planos permanentes quando Darlene os contatava no futuro.

Quase ao mesmo tempo que foram banidos de Grambling, um policial em Pensacola matou um homem negro à queima-roupa com uma Magnum .357. Pouco depois, alguém estrangulou uma testemunha material que havia dito que tinha um relacionamento com o delegado e tinha visto o assassinato. Até o final de janeiro, o grande júri havia absolvido o deputado. Centenas de pessoas saíram às ruas em Pensacola, mas setenta policiais os espancaram com porretes. Nat seguiu tudo isso e ficou indignado; ele mostrou tanta raiva por esses eventos quanto pelo que havia acontecido com Darlene, e ela se perguntou se ele estava deixando Pensacola substituir a injustiça anterior, mais pessoal. Agora ele insistia que eles tinham que trabalhar pela igualdade, mesmo em pequena escala. Então Darlene percebeu que estava grávida, a criança provavelmente concebida mais ou menos uma semana depois que eles decidiram se transferir de Grambling.

Agora Nat se sentia inspirada a se mudar para uma cidade menor, como aquela perto de Lafayette, onde Darlene havia crescido. A gravidez parecia tornar seus desejos inevitáveis, até mesmo necessários. De forma um tanto aleatória, Nat escolheu Ovis, Louisiana, uma vila nas margens do Mississippi, meio submersa abaixo da linha da pobreza, em parte por seu nome estranho. O nome soou humilde para ele, como o tipo de lugar onde ele poderia organizar e mobilizar os negros de cidade pequena. Ele também se inspirou nas carreiras políticas de Tom Bradley e Maynard Jackson; parecia que um portal havia se aberto para os prefeitos negros fazerem com que as pessoas comuns reconhecessem que a segurança e o poder vinham com o direito ao voto e que o envolvimento na política poderia elevar seu padrão de vida e prevenir injustiças como a de Pensacola. A nação logo completaria duzentos anos — já era hora.

O feto, no entanto, como que para queimar as bordas de seu idealismo, não chegou a termo. Nat e Darlene mantiveram a porta do segundo quarto de sua nova casa fechada durante a maior parte do ano seguinte, enquanto recuperavam as forças para querer um filho novamente.

No mês de setembro seguinte, Eddie nasceu — prematuramente, e a dificuldade de cuidar dele aumentou a reviravolta na vida de seus pais. Com tão pouco dinheiro, eles acabaram esperando para se casar até

Eddie ter cerca de seis meses de idade. Eles não tinham dúvidas sobre seu relacionamento, mas a agitação oficial e as despesas de um casamento, somadas à obrigação de mobilizar suas famílias, sempre pareceram triviais e irritantes em comparação com seu romance monumental, seus sonhos sociais.

Embora Nat, por meio de sua família, tivesse conhecido a teimosia dos camponeses em primeira mão quando criança no leste do Texas, ele ainda mantinha uma fé sonhadora sobre o potencial que eles representavam. Afinal, ele havia feito algo de si mesmo, e sabia que outros também poderiam. Ocasionalmente, ele falava imodestamente de si mesmo como uma figura semelhante a Moisés liderando seu povo pelo deserto, mas, na verdade, ele enfrentou uma rotina enlouquecedora convencendo as pessoas a se registrarem para votar quando ainda sentiam que poderiam ser prejudicadas por tentar melhorar suas vidas. Mesmo assim, Nat e Darlene abriram uma mercearia chamada Mount Hope Grocery na pequena rua principal da cidade, e homens e mulheres solitários e destituídos se reuniram em seu quarto dos fundos para beber na paz e na companhia de pessoas igualmente desesperadas. Na maior parte, eles admiravam a determinação de Nat em mobilizar a comunidade, sua arrecadação de fundos, suas ações de registro de eleitores, mas não esperavam mudanças rápidas.

Sparkplug McKeon, no entanto, um homem de rosto brilhante cujo corpo compacto assumiu a forma de uma cadeira de sala de três pernas puída que era sua favorita no quintal empoeirado dos fundos, balançava a cabeça diagonalmente toda vez que Nat lançava uma nova iniciativa. Será que nada disso vai dar em nada, eu cresci. Eu vi isso muitas vezes.

Ele contou três histórias de aflições recentes e próximas para ilustrar seu ponto de vista. O primeiro envolveu uma ativista do Norte, uma garota negra de dezessete anos que havia sido sequestrada, estuprada e estripada com uma faca de peixe na Paróquia de Acadia, provavelmente pela Ku Klux Klan.

Caso frio, Sparkplug disse, levantando uma sobrancelha, e todos nós sabemos o que isso significa.

A segunda tinha a ver com um judeu que foi baleado no rosto fora de Baton Rouge por causa de um boato de que ele estava tendo um caso com uma mulher branca proeminente na comunidade. Sparkplug disse a este para provar que o ódio era mais profundo do que apenas preconceito contra os negros.

Católicos também, disse ele. Ninguém diferente não teve chance neste maldito estado, ele afirmou, balançando a cabeça.

A terceira história era sobre seu próprio tio, Louis McKeon, que se recusou a ceder um pedaço de terra a um homem branco e desapareceu logo depois.

Meu primo Grant não tinha mais que seis meses na época. Diga-me o que o homem McKeon vai deixar de lado com seu novo filho assim, Sparkplug disse, sem nunca mais ouvir nada dele. Eu lhe digo que isso nunca acontece — nós, pessoas honradas. Minha prima Genebra? Disse que ouviu um homem branco falando que eles jogaram o corpo do tio Lou no Mississippi e viram os jacarés se alimentando dele, e eles estavam apenas rindo, fazendo apostas ou alguma merda. E os brancos dizem que os negros são animais, que estamos ao lado de um macaco. Eu lhe digo que prefiro estar ao lado de um macaco do que ao lado de um maldito biscoito. Pelo menos macaco seja meu amigo da África, não venderia sua maldita casa em Tuesdy se eu me mudasse para a vizinha Mondy. Veja, para essas pessoas, um animal é ainda mais negro do que um negro. E você sabe que os animais são algumas belas criaturas de Deus. O que eles acham tão ruim de ser um macaco?

E, no entanto, os moradores de Ovis pareciam ter aceitado as injustiças que sofreram como inevitáveis. Nat sentiu que poderia ter se ajoelhado na frente de seus sorrisos tensos e reunido sua raiva impactada em suas mãos enquanto ia de porta em porta e enchia cestas com a colheita, mas suas tentativas de plantá-la ou cultivá-la em qualquer tipo de ação muitas vezes provou fútil.

Bem, ele perguntaria ao Sparkplug, por que você não se registra para votar, cara?

Sparkplug, o homem mais francamente irritado para milhares, muitas vezes no processo de organizar sua mão de pôquer, geralmente não olhava para cima. A única vez que ele respondeu, ele disse, Votar em quem? O filho da puta do cracker matou meu tio?

Os homens trocaram risadas entre eles como cerveja, apaziguando uma decepção compartilhada, frustração e raiva intensa o suficiente para se tornar assassina se você a provocasse, embora a oportunidade de desabafar nunca chegasse. Mesmo que tivessem uma chance, as garras da injustiça desceriam em breve, desmembrariam esses homens e desapareceriam, e todos esqueceriam que tudo isso havia acontecido, sem deixar vestígios além de um miasma persistente que poderia surgir no espanhol. musgo.

Gradualmente, porém, alguns dos homens e mulheres vieram a Nat em particular, e ele começou a convencer esses poucos a ver além de sua desesperança e ira em um futuro mais fácil, ainda que apenas um pouco mais fácil. Alguns se inscreveram. Eles brincaram sobre um momento em que seu desespero iria desaparecer, quando alguém lhes daria uma pausa, e com um sorriso orgulhoso, Nat viu que eles tinham dado o primeiro passo para se livrar de seu desespero perpétuo. Mas toda a sua atividade, apesar do otimismo no cerne de sua política, rapidamente atraiu atenção negativa na forma de telefonemas ameaçadores, palavras desagradáveis na rua e mau atendimento no comércio local. Eles tinham passado por esse tipo de coisa antes, de seu próprio povo, Nat lembrou a Darlene, então eles deveriam saber que não deveriam se importar. Ainda assim, Nat tendia a comparar esses pequenos erros contra outros muito maiores, como as atrocidades cometidas contra Henry Marrow, Medgar Evers e Emmett Till, então ele não conseguiu vê-los pelo que eram: os movimentos iniciais de um jogo de xadrez que ele nunca poderia vencer, considerando quantos lances à frente seus oponentes já estavam pensando.

## Quatro.

# Nós nomeamos a cabra

**Essa** garota parada ao lado daquele microônibus azul marinho estacionado na beira da estrada parece bem para Darlene — mais do que bem. Em primeiro lugar, a mulher vestia uma blusa *limpa*, com um padrão de triângulo africano multicolorido, quase como um vitral. Apenas alguns buracos naquela camisa — o mesmo com aqueles jeans de lavagem ácida e os skippies em seus pés. O microônibus parece meio novo, principalmente. Não havia arranhões ou amassados que você pudesse ver sob a luz branca na frente do Party Fool, o próximo lote daquele onde Darlene acabou de perder três dentes. Os pneus do microônibus eram todos brilhantes como cera, as calotas também. A porta de correr se abriu suavemente, e você podia sentir o cheiro de plástico de carro novo lá dentro, mesmo a alguns metros de distância. As janelas estão brilhando, os assentos parecem que realmente podem saltar, e quando Darlene se inclinou de lado em volta da mulher e espiou dentro, ela percebeu que os irmãos no banco de trás estavam confortáveis.

A senhora — disse seu nome Jackie — começou como um vendedor de TV de marketing direto, falando rápido sobre esse lugar e esse trabalho que parecia muito bom, e que Darlene e eu deveríamos ir com ela. Um cacho molhado de Jheri surgiu em sua cabeça, depois desceu parcialmente pela nuca, com os grampos de cabelo empurrando os lados acima das orelhas para aquele visual casual de negócios. Darlene não está concentrada em nada que Jackie disse, porém, porque ela disse mais do que o necessário, do jeito que as pessoas fazem quando já decidiram que você vai recusar.

Enquanto ouvíamos, Darlene teve que plantar os pés para não gritar de alegria, mesmo com todo aquele sangue seco no nariz e gengivas e

joelhos arranhados. Parece que essa senhora tinha um emprego que eles querem *dar* a ela, sem nenhuma entrevista ou nada, trabalho duro, mas bom trabalho, não mais tentando vender seu corpo e ser esfaqueado ou ter que assistir nenhum Cajun amante da vergonha se ocupar sem melão.

Jackie disse: Os associados da empresa trabalham na agricultura, colhendo uma grande variedade de frutas, vegetais e legumes. Ela realmente disse aquelas frases reais, como se fosse um livro que ela nunca terminou de ler.

Darlene cresceu fazendo essa merda em primeiro lugar, então ela ficou solitária por sua infância. Nesse trabalho ela vai colher frutas e legumes, como se fosse uma garotinha inocente de novo. Jackie também fez a fazenda soar como o tipo de lugar onde Darlene e eu poderíamos ir juntas e ninguém nos impediria de sair e fazer nossas coisas, e isso parecia tão perfeito que nos perguntamos se poderíamos ter inventado isso sozinhos.

Uma imagem surgiu na mente de Darlene, de um chifre bodacious de fartura que tinha todo tipo de pimentão verde e vermelho e cagando, e bananas e cenouras e uvas e tudo mais, e tudo estava frio, crocante, fresco e molhado com a manhã orvalho por conta para ser apenas colhido. Na cabeça dela, alguém quebrou uma cenoura e ela borrifou um pouco de névoa no ar.

Darlene me disse: Veja, Scotty. O livro funciona. Coloquei positividade e amor na minha antena e o universo enviou de volta para me abençoar.

Jackie disse: *Acomodações de três estrelas*. Ela disse, *piscina olímpica*. Disse, *atividades de recreação*. *Salário competitivo*. *Férias*. Então ela mostrou a Darlene uma foto de algum condomínio tipo condomínio com uma maldita piscina em forma de rim bem no centro. Então Jackie completa com benefícios, cuidados de saúde. Temos um dentista que pode ajudar com qualquer problema que você possa ter, disse Jackie, olhando para a boca de Darlene, assim como para a creche. Para ser sincera, ela disse, o salário não é muito alto, mas oferecemos aos nossos trabalhadores um salário acima do salário mínimo, a taxa competitiva no campo.

Darlene apreciou a honestidade. Ainda melhor do que receber um salário alto era a sensação de que você trabalha com pessoas que você pode respeitar, que lhe dizem a verdade, filhos da puta com quem você pode se comunicar. Isso aqui parecia a primeira sorte que Darlene teve

em todos os seis anos desde que ela perdeu Nat. Acima do salário mínimo? Ela pensou que poderia alcançar aquela sorte e acariciá-la e a sorte iria *ronronar*.

Agora Jackie falou um longo fluxo, você não poderia mergulhar em seu maldito dedo do pé. A garota tinha lábios em forma de coração com brilho labial cor de tijolo espalhado sobre eles, e as bordas estavam brilhando. Ameixas vermelhas sexy. Sua língua sempre indo para algum lugar quando ela falava. Às vezes ela lambia o canto da boca para evitar que ficasse seca de tanto falar.

Jackie. Jackie? Jackie, Darlene dizia de vez em quando, tentando se intrometer, para que ela soubesse o quanto ela já estava a bordo.

olhos de Jackie ainda não disseram nada, eles só podiam dizer *O negócio, o grande negócio, a maravilha do negócio*. Ela está agindo nervosa – e eu sabia por quê. Eu a reconheci como uma velha amiga. Finalmente eu tive que apresentar os dois. Jackie parou a venda difícil por um minuto quente.

Posso ligar para o meu filho? perguntou Darlene.

Às vezes Eddie diz que Darlene nunca se importou com ele, especialmente quando se trata do momento específico sobre o qual conversamos agora, mas ela nunca parou de tentar ter certeza de que poderia entrar em contato. Eddie provavelmente achava que sua mãe amava seu pai mais do que ele, e isso podia ser verdade, mas ela pensava em Eddie o tempo todo. O amor é uma mãe para começar, então quando filhos da puta começam a brigar por quem ama mais quem, e tentam dizer que essa ação que você fez hoje tem que se alinhar com aquela declaração verbal de ontem sobre o quanto você amou alguém, e eles dizem que amam -o-metros e começar a medir merda até o infinito, fico puto. Eu, acho que as pessoas poderiam me amar, ou alguém como eu, e ainda mostrar a eles obrigações para com outras pessoas em suas vidas como número 2, 3 e 4 e assim por diante e não é nada.

Quando Darlene perguntou sobre ligar para o filho, Jackie foi ativada novamente. Claro que você pode ligar para o seu filho, ela disse. Vamos deixar você usar o telefone quando chegarmos lá. Grátis!

Jackie exibindo a porta aberta do microônibus com a mão como se estivesse em *O Preço Certo*, e Darlene achando que podia ouvir cachimbos sendo chupados e pedras estalando ali. A escuridão e as janelas escuras a impediam de ver muito, e naqueles dias, ela sempre ouvia pedras no fundo de tudo de qualquer maneira.

Eu disse a Darlene, eu conheço essas pessoas. Eu aprovo. Querida, dê o fora antes que as pessoas nos arbustos atrás do Party Fool que estão ouvindo tudo o que dizemos descubram essa oportunidade incrível e tentem vir conosco. Darlene disse que sim e pulou para o microônibus sem reservas. E quando ela fez isso, ela notou um tapete de pelúcia no chão do microônibus, um tapete colocado na nossa frente no caminho para a prosperidade.

Darlene hesitou por não saber se conseguiria subir na van. Seus olhos rolaram em sua cabeça e ela desmaiou, quase prestes a cair. Ela agarrou o apoio para os pés para se equilibrar e caiu no chão da van, ao lado do banco central. Sua mão fez um swoosh sobre o felpudo bege e ela se lembrou de ser uma criança e acariciar uma ovelha que seu pai havia chamado Luther.

Ao volante, apenas com a luz do teto do banco da frente acesa, um irmão de olhos vermelhos chupando o resto de uma caixa de suco, fazendo barulho. Quando ele terminou, ele empurrou a caixa pela abertura na janela para a estrada, e uma brisa a soprou na pista central e um semi-pronto que passou esmagou aquela merda.

Jackie riu, e o motorista olhou ao redor e deu um largo sorriso sem abrir a boca. Quatro outros sentados no resto de seus assentos, todos eles sombras curvadas feitas pelos faróis vindos do lado oposto da estrada. Red Eye ligou a ignição, a porta fechou, e eles estavam a caminho.

Darlene se sentou e olhou para Jackie. Eu cresci em uma fazenda, disse Darlene.

Você sabe? Isso com certeza será útil.

Que horas são? Eu preciso ligar para o meu filho, ok?

Okdokey.

A que distância fica de Houston?

Apenas na estrada aqui, uma hora ou assim.

Tão perto? OK! Darlene viu um monte de formas escuras, três bem no banco de trás e uma no banco da frente, passando uma pequena luz vermelha. O da frente o pegou na palma da mão, e ela gritou quando viu aquele cachimbo. O homem colocou-o no rosto, e a luz foi ficando mais forte enquanto ele o sugava e o cachimbo começou a borbulhar aquele borbulhar que deu a Darlene um orgasmo de esperança. Ela ama o som da minha voz.

Você sente vontade de acender, vá em frente agora. Não é hora da empresa! Jackie disse, e riu.

Darlene quase teve uma concepção. Você não se importa? ela perguntou.

Jackie falou toda calma e profissional. Essa empresa realmente se preocupa com seus funcionários! Nós não julgamos.

A sério? ela perguntou a Jackie. Pareceu a Darlene que alguém deveria nomeá-los para Melhor Empregador que o Mundo Já Conheceu.

Sério, Jackie disse.

Palavra, disse um dos irmãos lá atrás.

Qual é o problema? perguntou Darlene.

O problema é que não há nenhum problema.

Jackpot! Um os irmãos passaram o cachimbo na frente e Darlene chupou como se fosse uma chupeta. Ela está pensando em como poderíamos passar um tempo juntos, mas ela também vai ter um trabalho real e honesto para Deus em um lugar onde eles entendam nosso relacionamento e não tentem pará-lo ou fazê-la ficar longe de mim. bom demais.

Esta é uma oportunidade incrível, disse Darlene. Ela se sentiu como a Miss América dando seu primeiro passeio com aquela maldita tiara, carregando as rosas em seus braços e acenando e chorando.

Corri para as poucas partes duvidosas e incrédulas que restavam na mente de Darlene e gritei, Babygirl, renda-se ao sim! Diga sim aos bons sentimentos! Diga sim ao prazer! Foda-se a dor. Toda aquela maldita dor? Deixe isso para trás. Não é isso que o livro diz para fazer?

Ainda bem que eu não encontrei resistência na cabeça dela, porque eu queria tanto ir para aquela fazenda... Agora, eu entendo quando alguém vai até sua casa e te oferece o paraíso na terra, o caminhão de entrega geralmente não fique parado no meio-fio. Isso vale especialmente para o Texas. Mas não podíamos pensar nisso. Darlene já tinha muita merda para não pensar nisso.

Assim que o microônibus começou a andar, Jackie passou aos recrutas uma prancheta e uma caneta, como quando você consegue um *emprego*, e ela diz: Este é o contrato.

Alguém já terminou de dobrar aquele otário até a última página e colocou uma etiqueta amarela brilhante no lugar onde você deveria assinar. Um irmão musculoso com dentes gigantes e olhos de idiota, o nome de TT, apertou os olhos para a página e rabiscou na linha de assinatura. Sirius B, que é um tipo intenso e silencioso sentado do outro lado do corredor, tirou o contrato de debaixo do clipe, dobrou-o até a

primeira página e segurou-o como se quisesse ler aquela merda na luz do poste que eles zuniram.

Jackie se inclinou em seu espaço pessoal e disse: Não se preocupe, mano, você apenas assine.

Antes que ela visse o que qualquer outra pessoa fazia, Darlene pegou aquela caneta naquele clipe e escreveu com alegria *Darlene Hardison* bem na linha. Uma tela rolou sobre seu mundo que mostrava um futuro brilhante de alegria, assim como o livro lhe disse que ela iria conseguir pedindo e acreditando que ela iria receber.

Imagine Darlene sem pensar. Imagine a bunda dela flutuando acima daquele ônibus, tendo um gás de esperança a longo prazo, rios de felicidade deslizando de sua boca para sua virilha e costas, quente e suave, enrolando em torno de seu corpo como uma combinação de puro xarope de bordo e sexo. Imagine-me fodendo ela profunda, escorregadia e lenta, um corpo feito de fumaça, dizendo a ela que eu amo mais do que sua mãe jamais fez. Imagine Darlene estrelando um filme de Hollywood chamado *The Lady with the Damn Good Job*.

Depois que ela conheceu alguns de seus futuros colegas de trabalho e todos compartilharam histórias e drogas, o ônibus parou por um minuto e Darlene jogou a cabeça para trás, relaxou a pélvis e ficou toda filosófica. Ela diz, Drogas são boas, e ela deu um sorriso tão fácil quanto você jogaria um 45 em um toca-discos no passado. O microônibus tinha uma suspensão suave e saltitante. Jackie se virou para ouvir, esticando os lábios brilhantes em seu rosto. Darlene tinha pensado merda assim mesmo em dias sóbrios, agora saiu de sua boca como um pequeno discurso de toco.

Drogas são boas! Ela disse isso com o 's extras. Mas não apenas! ela disse. Tudo neste país que te dizem que é ruim? É bom! Ela contou nos dedos. Sexo é bom, fast food é bom, negros são bons, dançar é bom, e você sabe que o álcool é fantástico. É por isso que eles... eles estupram na sua cabeça que é tudo ruim, porque se todo mundo percebesse como é bom, ninguém faria mais nada! Não perderia tempo indo para uma escola estúpida onde ninguém vai te contratar depois de se formar, ou trabalhando para alguma grande empresa que rouba sua vida. Ela se sentou novamente e suspirou. Eu falei, ela disse. Agora passe o cachimbo da paz!

Você sabe que o microônibus está balançando com risos e acordos sobre isso.

Um pouco depois, eles saíram da Interstate Something e começaram a descer uma rota estadual ou municipal, uma sem nenhum poste de luz em lugar nenhum, talvez sem número. O motorista clicou nas luzes. Do lado esquerdo, o microônibus tocava rádio de sucesso, todo estático — os alto-falantes do lado direito não funcionavam. A estação tocava “Need You Tonight” e “Sign Your Name” e “Get Outta My Dreams, Get into My Car” — eu disse a Darlene que conhecia o DJ e ele tocava músicas só para nós. Então aquela música “Never Gonna Give You Up” começou e eu disse, Isso é sobre você e eu, querida.

Na estrada dava para ver algumas fazendas enevoadas com pequenos arbustos ao lado, e lá na estrada, as luzes dos carros estavam diminuindo e caindo no passado. Apesar de seu estado de espírito, tudo em que Darlene não estava pensando ficou com ela, o jeito que um som alto demais para seu ouvido ainda estava lá fora e cães ou o que quer que pudesse ouvi-lo, ou radioatividade que seu olho não podia ouvir. ver ainda poderia se espalhar por todos os lugares na sua frente e foder sua merda. Eu não conseguia manter completamente sua mente fora de seus pensamentos, mesmo que ela continuasse me implorando – ela queria que eu apagasse as experiências que estavam surgindo como os mortos-vivos, mastigando sua vontade de viver. Mas eu faço as coisas de forma diferente. Eu gosto de deixar as pessoas empolgadas, afrouxar o medo, dar-lhes um pouco de coragem extra, colocar um pouco de inglês em seus passos.

Então, enquanto Darlene fumava com os homens na parte de trás da van, ela ainda podia ouvir algo sussurrando, *Ele se foi, ele se foi, nada importa, nunca importou. Todos estaremos mortos em breve. Então o mundo vai acabar, então por que continuar? Vá até ele. Esteja com ele.* Juro que essa parte não veio de *mim*. Porque quando as pessoas realmente querem morrer, essa é uma substância mais poderosa do que Scotty – imagine uma droga que você usa uma vez e está morto garantido. Certo, isso se chama veneno. Na-aah, não, obrigado, não é meu trabalho. Tudo o que eu sempre disse foi Fumar.

Silêncio desceu na parte de trás da van, e os homens viram que, sem luzes da rua, você podia ver as estrelas lá fora piscando como pedras em um cano. Aquele irmão cujo nome Sirius B apontou um daqueles animais do horóscopo, falando sobre como ele prevê como você será.

Isso não significa nada, Darlene disse a ele. Não há nada lá fora.

Sirius B diz, Então o que você acha que as estrelas estão penduradas?

Apenas - apenas o que quer que seja. Darlene girou as mãos na frente do rosto. Apenas *lá fora*. Tipo, espaço profundo — Deus. O horóscopo é apenas alguns tolos colocando falsas idéias satânicas em nada. Os povos antigos olharam para cima através das nuvens e disseram: Isso é uma cabra! ela gritou, arregalando os olhos como TT para mostrar a estupidez. E as pessoas insistem nisso há tanto tempo que agora todo mundo olha lá em cima e diz: Olhe para a cabra! Ela cruzou os braços, mas não terminou de falar. Mas é estúpido porque demos os nomes às estrelas. Não há linhas conectando nada no céu para fazer uma cabra. É o mesmo com todo o resto. As pessoas nomearam tudo, então achamos que o nome é a verdade. Mas nada significa nada se nós mesmos fizermos as regras. Deus fez as regras, nós apenas inventamos alguns nomes falsos.

Darlene não pensou no rosto de Nat, ou no sangue. Ela com certeza não está pensando no que vem depois, e se isso tinha a ver com o obeah que Hazel havia trabalhado nela. No caminho para lá, ela nem pensou em como a Interestadual Qualquer Coisa nunca se curvava, como isso mantinha você em estado de suspense. Essa viagem de microônibus tinha apenas uma curva, parecia uma curva à esquerda que acontecera algum tempo antes, ela não conseguia se lembrar há quanto tempo. Então a estrada ficou bem difícil. Ele está empurrando todo mundo para frente nos apoios de cabeça e de lado contra as janelas.

Para milhares, são apenas juncos crescendo na beira da estrada, depois as árvores voltam, então você vê uma casa de fazenda com um celeiro desmoronando ao lado, depois um trator enferrujado, depois uma roda gigante. Então a parte rosa do céu começou a ficar toda azul, e Darlene podia ver merdas distantes sem saber o quão longe ela viajou, como se ela visse um pagode, ela dizia, acho que chegamos à China. Sem questionar nada disso.

O que ela viu mais longe foram pequenas árvores no horizonte, pequenas colinas mancadas, um carro queimado. Névoa inchada subindo do chão. Não havia cidades, não havia prédios em lugar algum, apenas grama verde alta e postes e fios telefônicos e, mais tarde, campos de milho, fileiras de alguma planta verde que provavelmente era couve ou repolho, depois mais milho filho da puta. Darlene não percebe, mas eles não passavam por casas de nenhum tipo há mais de uma hora. Jackie se mexeu na cadeira e o couro começou a fazer barulhos de borracha contra suas coxas.

Jackie vai, Quase lá.

Darlene olhou pela janela e toda a maldita vista era de milho. Levou a noite inteira dirigindo para chegar aonde estavam indo, mas ninguém no microônibus perguntou quantas horas haviam passado na ponta dos pés. Muita diversão acontecendo naquele veículo para acompanhar a hora ou o lugar. Queríamos nos livrar de tempos e lugares de qualquer maneira. Algum dia eu quero trocar de lugar com vocês apenas por um tempo, então antes de morrer você pode sentir como é não ter corpo. Doce Jesus, isso tira muita preocupação da sua cabeça. Primeiro sobre contas médicas, e depois sobre racismo e sexismo, e mais positivamente, imediatamente pôs fim a toda essa besteira de When Am I Gonna Die. Eu disse a Darlene que todo o problema da humanidade é que se você tem um corpo, você tem que ter um tempo e um lugar. Mas quando vocês têm um tempo e um lugar, vocês realmente não têm merda nenhuma – o tempo não faz nada além de desaparecer. Pessoas e lugares e estações e eventos estão mudando mais rápido do que você poderia reconhecê-los, muito menos lembrá-los ou apreciá-los. Como vocês deveriam viver em fast-forward o tempo todo, filho da puta? Não me pergunte. Scotty não faz ideia. Melhor vocês do que eu.

## 5.

# Mostre-nos os planetas

**Randolph** Hardison sempre quis fazer as coisas rapidamente. Até mesmo seu nascimento veio um mês antes do previsto, logo após o fim de semana do Dia do Trabalho, outro evento em uma semana de expectativa fugaz no noticiário – a espaçonave Viking 2 enviou as primeiras fotografias coloridas de Marte, o Rat Pack reunido por um momento, Mao Tse-tun morreu. Após a experiência esmagadora de seus pais com o aborto no ano anterior, eles quase se desintegraram enquanto esperavam na incubadora, observando Eddie respirar através de um ventilador até que seus pulmões finalmente se desenvolvessem. Nat e Darlene queriam se estabelecer antes de se casar, mas a urgência dos problemas médicos de Eddie, seguidos pela euforia que sentiram quando finalmente conseguiram levar para casa uma criança saudável, em meados de outubro, os inspirou a realizar um pequeno casamento. cerimônia no mês de março seguinte, não muito longe do hospital em Shreveport. Para evitar a aparência de imoralidade – descobrir que eles estavam vivendo em pecado chocaria seus novos vizinhos – Darlene entregou Eddie para sua irmã durante as fotos do casamento. Se necessário, ela e Nat às vezes mentiam sobre qual evento havia acontecido primeiro, o nascimento ou o casamento.

Uma vez que a condição de Eddie se estabilizou, eles correram de volta para Ovis para atender seus negócios. A Merceria Mount Hope ficava na parte mais errada de uma cidade feita de partes erradas, uma construção de madeira com grossas vigas esverdeadas sustentando seu toldo. Já foi um posto de gasolina, mas com o tempo o pai de Eddie tirou as bombas, mudou o prédio principal e acrescentou outra estrutura até construir um armazém clássico com uma varanda convidativa onde os vizinhos logo se reuniam para jogar cartas e queixas de voz. Um riacho

corria atrás da loja e, lá atrás, enquanto os adultos falavam de negócios, Eddie muitas vezes tentava capturar peixinhos entre as palmas das mãos e uma vez perseguiu um gato malhado falante de olhos verdes.

Antes de a loja abrir, nas noites em que as pessoas se reuniam na casa de tijolos louros que alugavam na cidade, os pais de Eddie o mandavam para a cama cedo, mas ele passava silenciosamente pela porta aberta do quarto e observava o que podia lá embaixo. hall, onde ele via homens como seu pai, com carruagens retas e vozes ressonantes, e mulheres, atraentes como sua mãe, mas desleixadas, com expressões arqueadas e céticas, amontoadas em sua sala fumando, assistindo televisão e bebendo bourbon. Em algumas ocasiões, Eddie inventava desculpas para se levantar para dar uma espiada na caixa fascinante com suas imagens cinza-azuladas e tremeluzentes. Mas esses adultos nunca assistiram a nada emocionante, apenas homens brancos de pé frente a frente nos pódios discutindo com palavras que ele não entendia, ou multidões de pessoas em grandes salas onde caíam balões nas cores dos EUA.

Com mais frequência, os homens se reuniam sozinhos para assistir a um jogo — o Saints ou o basquete universitário. Mas as regras e as pausas na ação perturbavam a concentração de Eddie, e ele não conseguia manter sua atenção infantil em nada por muito tempo. Quando sua mãe o descobriu tomando um gole de um copo de uísque poluído por uma ponta de cigarro, ela aumentou seus esforços para mantê-lo em seu quarto durante as reuniões de seu pai e durante seus próprios encontros mais tranquilos com as damas.

Uma vez que o armazém geral abriu, toda a atividade mudou para a varanda e para o pátio lateral. Eles se reuniam em longas mesas de piquenique verde-floresta do lado de fora do Mount Hope Grocery, e os pais de Eddie conversavam com seus vizinhos enquanto passavam o dia — pessoas de macacão, mulheres empurrando crianças brancas em carruagens. Nat e Darlene encorajaram todos eles a escrever seus nomes em pranchetas. Nessas ocasiões, Eddie perambulava pela rua principal, ou entrava no brechó, onde encontrava brinquedos, ou implorava à mãe por troco para correr para a sorveteria que atraía todo mundo com o cheiro doce de casquinhas assando.

Os pais de Eddie sempre lhe davam a sensação de que estavam fazendo um trabalho importante e possivelmente arriscado. Eles desenharam planos de emergência para ele nas páginas em branco na parte de trás de seus livros de colorir. Eles o proibiram de confiar em

estranhos. Telefonemas às vezes vinham em horários estranhos, e ele ouvia sua mãe em pânico, seu pai se levantando à noite para proteger as portas e janelas. Seu pai não apenas mantinha uma espingarda trancada atrás do balcão da loja, como também ensinou sua esposa a usá-la.

Mas uma manhã, pouco antes de completar seis anos, Eddie acordou e descobriu que seu pai não tinha voltado para casa. Ele se fixou em Darlene enquanto ela falava ao telefone, o rosto contraído de medo e raiva, sem prestar atenção nele, uma unha raspando no canto de um quadro de cortiça preso na geladeira, desalojando os flocos marrons enquanto suas ligações para os vizinhos não eram atendidas e ela ficou frenética. Sua determinação e pessimismo saíram em pequenos fragmentos: *eu sei! Senhor, como você pôde deixar isso? Por favor, não o deixe ser.*

Mãe, vamos à loja ver se ele está lá, insistiu Eddie.

Eu liguei, ela disse. Eu não peguei.

Talvez o telefone não esteja funcionando.

Talvez, ela respondeu. Pode ser...

Darlene voltou sua atenção para fazer ligações e permaneceu focada naquela atividade mesmo quando Eddie pisou no chão na frente dela e insistiu. Ela não iria sair de casa ou deixá-lo sair sozinho. Eventualmente, ela concordou em deixá-lo descer a rua até a casa de um amigo enquanto ela observava de uma janela.

No início da tarde, logo depois que Eddie voltou, vários policiais entraram na casa. Eles nunca tinham entrado em visitas anteriores e pareciam querer dizer coisas sérias; Eddie sabia por que eles tiravam os chapéus. Homens brancos quase tão altos quanto seu pai se amontoavam ao redor da mesa da cozinha; era uma novidade ter brancos naquele pequeno espaço, muito menos aqueles caras autoritários e corpulentos com seus óculos de proteção, cabelos curtos cor de palha de milho e fala tensa. A mãe, que impunha a hospitalidade em todas as circunstâncias, oferecia-lhes café e biscoitos aquecidos como se pagassem visitas domiciliares todos os dias e insistisse para que se sentassem. Ele esperava que alguns deles fossem astronautas. Quando eles começaram a falar sobre identificar algo que eles chamavam *e o corpo*, ele não reconheceu a princípio que eles se referiam ao seu pai. Sua mãe ficou chocada e, depois de alguns momentos, ela caiu em seus próprios braços, caiu de joelhos ao lado da mesa e, após uma pausa desconfortável, correu para o varal, onde correu entre as cordas, puxando a roupa para baixo. e gritando algo que

não soava como linguagem. Os homens ainda estavam conversando, uns com os outros agora.

Depois que a porta de tela se fechou, Eddie foi até o batente da porta e observou o caminho de Darlene. Ele não conseguia ver por trás dos lençóis, mas seguiu os prendedores de roupa com os olhos enquanto eles estalavam e voavam em todas as direções. Logo os policiais chegaram à porta atrás dele e ficaram parados solenemente, cabeças inclinadas como fariam ao dar graças, e sua mãe caiu de trás de um lençol justo, agarrando um par de macacões de seu pai, abraçando-os como se suas pernas ainda estivessem neles, manchando-os contra seu rosto, sufocando seus gritos, umedecendo o tecido com lágrimas. Eddie correu para ela, mas ela não parecia vê-lo através de sua dor.

Dias depois, algo como uma festa se seguiu. Todos os seus parentes foram convidados, exceto seu pai. Quando ele perguntou a sua tia Bethella por que eles tinham esquecido de convidá-lo, ela deu um tapa forte no traseiro dele, olhou feio e levantou o dedo indicador entre os olhos dele, do jeito que um ladrão seguraria um canivete.

Você nunca, ela disse. Sempre!

Sua mãe, invulgarmente silenciosa e entorpecida, com um chapéu de caixa de pílulas, o rosto velado, vestiu-o com uma jaqueta preta e calças que coçavam do brechó local e segurou sua mão na primeira fila da igreja enquanto todos cantavam e choravam diante de um caixa oblonga envolta em flores que as pessoas agora diziam conter seu pai. Como eles sabiam? Ninguém podia ver dentro.

Mais tarde, Eddie ficou suando dentro do paletó, mas sem se atrever a removê-lo enquanto eles baixavam a caixa que alegavam conter seu pai em uma colina, e os homens jogavam terra em cima dela. Quando eles iriam parar o circo e deixar o papai fora dessa coisa? Ele havia lido livros ilustrados sobre Harry Houdini. Talvez ele contasse a eles, pensou. Mas ele começou a aprender a não dizer a maior parte do que pensava.

Nos dias chuvosos que se seguiram, aparentemente relacionados aos acontecimentos de sua vida, ele implorava à mãe para ir visitar o morro e trazer guarda-chuvas extras. Não podemos deixar papai se molhar, ele protestava.

Amigos chegaram à casa, balançando a cabeça e dizendo: Mph, mph, mph. Bem, você sabe que se ele fosse branco eles já teriam um suspeito.

Com o tempo, Eddie veio a entender a parte de morto que significa *nunca*. Ou seja, a coisa toda. Nunca mais voltar, nunca vou te balançar

de cabeça para baixo, nunca te levar para a escola, nunca te dar presentes, nunca vir para os feriados. Mas o propósito disso não o perturbou como deveria. Na maioria das vezes ele não acreditou, então tentou transformar o *nunca* em *algum dia* com as ferramentas usuais: idéias que ouvia em hinos, formigamento que sentia enquanto solistas choravam durante os cultos dominicais na Ebenezer Baptist. Noções de anjos, de céu. De ancestrais olhando para baixo, orgulho e raiva enrugando suas testas. Do sol e do vento fazendo cócegas nas borlas de milho maduro em um campo amplo. De atos piedosos e de Jesus Cristo levitando sobre uma caverna vazia.

Em contraste, sua mãe começou a exigir algo impossível, talvez indescritível, algo que ele não entendeu até muito mais tarde – ela precisava de tempo para se reverter. Gradualmente sua postura caiu, seu peito ficou mais pesado. Ela parou de receber ninguém, raramente ligava para alguém, o telefone não tocava mais, ela ficou quieta e sem resposta, seus humores a envolviam.

Por muito tempo, Eddie pensou apenas em se ajustar à perda de seu pai e à perda da mercearia, não em buscar a causa dessas perdas, e ninguém o apontou nessa direção - na verdade, seus parentes desviaram sua atenção longe disso. Ele fazia uma pergunta direta a uma prima aleatória ou a Bethella durante suas visitas esporádicas — Como meu pai morreu? Eles olhavam para um canto da sala e o alimentavam com uma nobre abstração – Ele morreu lutando por seus direitos. A pergunta de acompanhamento parecia ridícula, inaceitável - quero dizer, o que matou o *corpo dele*? — e ficaria no ar.

Você precisa descobrir, prestar queixa e processar, todo mundo dizia para Darlene, às vezes até para ele, aos seis anos de idade. Eddie, sua mãe precisa levar essas pessoas à justiça. Do que ela tem medo? Ela tem mil por cento do nosso apoio.

Mas ele observou sua mãe durante esses dias e sentiu, sem realmente saber, que algo inominável havia se enrolado, como uma cobra, em torno de sua perna, depois amarrado seu torso; sua respiração ficou mais tensa, seus olhos vermelhos e fundos. Ele ouvia as coisas que ela murmurava para as fotos de seu pai — *eu nunca deveria ter perguntado. Eu não deveria ter usado aqueles sapatos. Me perdoe. Como você pode me perdoar?*

Então um monte de gente do norte veio fazer perguntas sobre o que aconteceu, e Eddie passou ainda mais tempo do que antes no mundo confuso de pessoas falando sobre sua cabeça, principalmente sobre

política. À medida que ele crescia, relutantemente, para aceitar a ausência de seu pai, o caminho de sua dor e de sua mãe chegou a uma bifurcação e então os dois divergiram. Uma vez que a casa se acalmou novamente, ela começou a negligenciar a vida cotidiana e permitir que uma onda de caos invadisse a casa: uma cascata de vestidos imundos, cabides de arame, caixas de pizza, pontas de cigarro e, eventualmente, vermes. Ela deixava a nova televisão ligada o tempo todo, geralmente tocando para um sofá vazio, de modo que parecia que os anúncios imploravam a ninguém para comprar seus produtos e os evangelistas oravam com ninguém.

Perto do fim de seus dias em Ovis, Darlene começou a correr com um público diferente – não mais políticos. Eram homens que Eddie poderia ver apenas uma vez, homens que fumavam charutos desagradáveis, que dirigiam Lincoln Continentals enferrujados, que haviam enchido os interiores de couro branco e acinzentado de seus carros com jornais descartados, que deixaram suas unhas cortadas na mesa de centro. Seu humor tornou-se imprevisível. Uma vez ele trouxe uma bola de basquete meio inflada para dentro de casa, e ela atirou na cara dele sem nenhum motivo que ele pudesse descobrir. Ele se virou de modo que a bola áspera o atingiu no flanco, deixando um hematoma nublado. O impacto a surpreendeu em arrependimento, como se tivesse atingido ela em vez dele, e ela beijou o espaço abaixo do braço dele nos próximos dias, enquanto ele assumiu a cor de uma berinjela. A confiança deles pulsava e desaparecia à medida que a borda da lesão se tornava mais nítida.



Um ano depois que seu pai morreu, a mãe de Eddie não tirou as roupas de seu pai do quarto. Ela parou de falar com um amigo que tentou colocá-la com um homem. Ela não tinha conseguido um emprego. Mamãe está com poucas economias, mamãe está tendo problemas para encontrar trabalho, ela dizia a ele, e ele teria que tirar uma pilha de cartas de apresentação inacabadas do balcão da cozinha quando tomasse café da manhã. Mas ele saltava do ônibus escolar e voltava para casa à tarde para encontrá-la no mesmo roupão esfarrapado, tomando um líquido marrom espesso de um pote de sorvete em forma de balde na cozinha, os olhos vidrados e sublinhados, paralisados pela luz do dia. Programas de TV onde brigas encenadas iriam acontecer. *Mamãe roubou meu namorado!* Latas de cerveja vazias enchiam a mesa de centro, garrafas sem rolha de vinho com desconto penduradas nas

laterais, às vezes caindo no tapete. Ela parou de ir ao tribunal e se trancou em seu quarto, muitas vezes chorando, às vezes por um dia inteiro. Durante esse tempo, Eddie aprendeu sozinho a cozinhar um ovo e seguir as instruções na parte de trás de uma caixa de comida congelada. Ela começou a racionar suas barras de café da manhã, parou de comprar roupas novas para ele, os lápis que ela comprou para a escola quebraram ou foram perdidos em duas ou três semanas.

Seis meses depois que todos os nortistas partiram, Darlene finalmente encontrou um emprego em uma loja de conveniência, e Eddie assumiu que seu novo emprego abriria uma nova vida: seu humor melhoraria, ela pararia de roer as unhas, ela finalmente chegaria Dia dos pais. Mas nada disso aconteceu. De alguma forma, as coisas pioraram.

Quando ele encontrou o cachimbo naquele verão, ele não sabia o que era a princípio, mas era uma nave espacial de brinquedo legal, já que se parecia um pouco com a nave estelar *Enterprise*, redonda em uma extremidade e magra na outra, e ele a voou pelo apartamento entre os dedos. Ele voou repetidamente pelo universo da sala de estar, tentando atingir velocidade de dobra. A primeira vez que Darlene o viu brincando com o cachimbo, ela o arrancou da mão dele sem explicação, apenas xingamentos — xingamentos que ele raramente a ouvira falar antes, e essa mudança pareceu mais sinistra para ele do que o cachimbo.

Uma tarde, ele chegou em casa para encontrá-la, cabelo desganhado, um rolo rosa, quase desmaiado na mesa de jogo que eles usavam para as refeições. Ele puxou a cadeira ao lado dela para descobrir uma das sapateiras de seu pai caída de lado na almofada do assento, e a combinação dessas visões o fez perceber tudo o que ele fingia não entender sobre sua mãe. No passado, ele a viu acariciando intensamente ou olhando para fotos de seu pai ou objetos que possuía, mas desta vez ele sentiu como se tivesse interrompido alguma atividade profundamente vergonhosa entre sua mãe e a árvore de sapatos, talvez as consequências de um feitiço vodu destinado a transplantar a alma de seu pai na árvore de sapatos e ressuscitá-lo. O absurdo da situação deu a Eddie a coragem de fazer uma pergunta tão estranha, insultante e aterrorizante que toda vez que sua língua tentava formulá-la, a pergunta havia evaporado.

Alguém matou meu pai? Eu perguntei.

Sim, ela disse debaixo de um dossel de seu cabelo, como se ele tivesse perguntado se o sol nascia no leste. Depois, com mais ferocidade, erguendo a cabeça, acrescentou: Mataram-no com força, para que continuasse morto.

Quem fez?

*Eles* não sabem, disse Darlene.

Não passou pela cabeça de Eddie até vários dias depois que ela poderia estar se referindo a mais de um grupo de pessoas com a palavra *eles*. Até então, o assunto havia desaparecido. Ele continuou tentando descobrir o que ela queria dizer, mas durante o resto do ano, durante toda a segunda série, ele não conseguiu encontrar um caminho suave para trazê-la de volta a falar sobre a morte de seu pai e descobrir o que ela tinha em mente. Em primeiro lugar, a quem ela queria dizer com *eles*. A polícia? As pessoas da cidade? Ela disse isso como se estivesse se referindo aos detetives que não conseguiram provas suficientes para condenar os suspeitos, mas também disse isso com desdém, como se não acreditasse que os detetives não soubessem. Ou sua mãe quis dizer que *ela* sabia, mas ninguém quis ouvir? Seu cérebro de oito anos tentou desvendar o mistério, até que uma possibilidade final surgiu como um sapo venenoso de um pântano, sacudindo a lama, e essa opção se mostrou feia o suficiente para pesar tanto quanto a verdade. Que *eles* sabiam, mas fingiam não saber. Que um *deles* pode ter ajudado ou encoberto a evidência.

Naquele verão, pouco antes de morrer de câncer no pâncreas, Sparkplug contou a ele como eles mataram alguém que queriam que continuasse morto. Darlene e Eddie viajaram para o hospital mais próximo, em Delhi, Louisiana, para prestar suas últimas homenagens.

Você amarra as mãos dele atrás das costas com barbante, Sparkplug confidenciou enquanto Darlene usava o banheiro. Você quebra as pernas. Você bate na boca dele com uma chave de roda para que ele engula a maioria dos dentes e os fragmentos espalhados. Você o esfaqueou dezoito vezes. Você incendiou seu corpo em sua própria loja. Você atira nele com sua própria arma. Estou lhe dizendo isso porque você deveria saber, eu ofeguei. E abençoe o coração dela, sua mãe não vai dizer.

Eddie estava atordoado demais para acreditar no que aquele cara, um excêntrico conhecido que ele mal se lembrava, disse a ele – levaria mais cinco anos para se encaixar.

Sparkplug faleceu, e naquele novembro Darlene e Eddie se mudaram para o Texas, para um pequeno apartamento na Quinta Ala. Eddie gritou e chorou que eles teriam que deixar seu pai lá, e tudo relacionado a ele, incluindo a mercearia Mount Hope, mas sua mãe explicou, segurando as próprias lágrimas, que eles poderiam voltar a qualquer momento, e eles também deixar para trás muitas lembranças dolorosas. A loja é apenas um terreno vazio agora, ela disse.

Quando eles se mudaram para o novo local, ela ligou para ele da sala de estar vazia antes que sua amiga chegasse com o caminhão alugado cheio de seus pertences. Isso vai ser melhor, ela disse, sua voz reverberando pelo espaço. Estaremos mais perto da família, estarei mais longe da tentação.

Não foi melhor.

A tentação veio com eles. Alguns meses depois que ele e Darlene se mudaram para Houston, os credores começaram a ligar. Sua mãe, muitas vezes uma combinação de drogada, ausente e dormindo, geralmente não podia atender, e Eddie aprendeu a reconhecer as chamadas sempre que ouvia vários segundos de ar morto depois de atender. Ou uma máquina dizia, *Por favor, aguarde*. As ligações começaram a chegar várias vezes ao dia; ele ouvia suas vozes de robô na secretária eletrônica quando voltava da escola, ou eles ligavam à noite. Se atendesse, tentaria parecer mais jovem. Às vezes, um utilitário seria desligado. Ele começou a ferver água no fogão elétrico para se lavar. Ele abria o forno para se aquecer durante aquela série de noites frias de janeiro e fevereiro que passavam pelo inverno no Texas, fazia sua lição de casa à luz do fogão.

Conversar com sua mãe parou de funcionar. Já não prestava atenção ao mundo nem ao tempo. Ela agiu como alguém envolto em uma gaze de felicidade, mas uma felicidade falsa que Eddie sugeriu que ela não se importava com ele. Um ano depois, tia Bethella veio para o jantar de Ação de Graças, mas ela se virou e foi embora. Eddie não achava que ela teria gostado do peru seco e doado ou do molho de cranberry genérico de qualquer maneira. Eles não podiam comer a torta de batata-doce que ela trouxera, e ele estava mais zangado com a tia por jogar a torta na varanda em sua fúria contra Darlene do que por ter ido embora.

Ele não precisa ir à escola alguns dias, optando por passear pelo perímetro, vendo seus amigos nos fliperamas nos intervalos do almoço. Tomei emprestado o que considero muito dinheiro; outras vezes ele tirava moedas e notas da bolsa de sua mãe para sustentar sua dieta de

tacos de um dólar e Bubble Yum. Nos dias em que ele ia para a escola, ele fazia coisas estúpidas como fazer uma imitação zombeteira de sua professora de ciências na cara dela ou brigar com um garoto sujo que tinha olheiras sob os olhos. Cada vez que Eddie caía na detenção, pensava que eles trariam sua mãe para a escola. Darlene apareceu algumas vezes, apenas para negar seu uso de drogas aos administradores, que *agiram* como se acreditassem nela mais do que pareciam realmente acreditar nela, mas eventualmente sua mãe parou de aparecer completamente. A enfermeira da escola disse a Eddie que ela também tinha viciados em sua família, e para lembrar que não importa o quanto ele se comportasse mal, ele nunca desviaria a atenção de sua mãe das drogas. Não leve para o lado pessoal, ela disse. É uma doença. Às vezes ela lhe dava cinco ou dez dólares. Isso fez a diferença.



Numa noite de outubro, Darlene colocou um dos chapéus de seu falecido marido, um chapéu fedora que parecia novo, e sentou-se à mesa em frente a Eddie, talvez fingindo ser um homem de negócios. Ele passou a excluí-la, porque fazer contato visual provocaria um confronto ou pioraria um episódio perturbador. Mas quando ele não a reconheceu desta vez, ela baixou a cabeça para a mesa, apesar da bagunça lá, e olhou para ele por baixo da aba do chapéu, fazendo barulhos de coruja. Ela experimentou outros animais. Gatos, cabras. Então ela o cumprimentou, levantou a voz, insistiu que eles estavam em outro lugar — em um barco, parecia.

Temos que lidar com as emergências, senhor, ela exigiu. As outras pessoas precisam ver se não está correto para que uma reação não o faça! Mostre-nos os planetas.

Mãe? ele perguntou, esperando que falar com ela diretamente quebraria o painel de loucura que ela havia colocado entre eles. Ele fez a pergunta novamente - Mãe? - envolvendo os dedos em torno de seu antebraço como se quisesse puxá-la para a realidade.

Mostre-nos os planetas! ela repetiu, e bateu a mão na mesa, levantando levemente as cartas, moedas e dominós, quase derrubando um pequeno vaso projetado para uma única flor.

Eddie tirou a mão quente dela da mesa, enfiou os dedos menores entre os dedos ásperos dela, o esmalte agora vermelho-maçã-doce e descascando, e a levou para o terreno careca do lado de fora, do tamanho de um tapete, onde um alguns ramos de trevo abraçavam os

lados. Cães distantes latiam e caminhões roncavam pela estrada, gemendo como gigantes de dor.

Ela o seguiu, tropeçando, e quando ele se ajustou à beleza do ar mais fresco da noite e ao espetacular conjunto de nuvens rosa e azul no céu imenso, ele apontou para um ponto brilhante perto da lua e disse: Pronto.

A calma se instalou em seus ombros, aleatoriamente. A visão de Vênus pode não ter nada a ver com a mudança em seu humor. Parecia que, para ela, Vênus poderia ter sido uma lanterna, uma motocicleta caindo em uma estrada de pista única, um fósforo perdendo o fogo. Mesmo assim, eles ficaram fascinados. Ela chutou uma sandália e distraidamente desenhou círculos na poeira com o dedo do pé, sem olhar para baixo. Naquele momento de paz, ele colocou o rosto entre os joelhos para que ela não visse, e esfregou-o ali silenciosamente, a bochecha contra a perna, deixando as lágrimas dormentes caírem de seus olhos.

## 6.

# Seu próprio cabo

**O**s policiais da loja de donuts rosa e laranja disseram que a polícia não poderia encontrar a mãe de Eddie naquele momento porque você tinha que esperar.

Todo mundo que tem alguém faltando tem que esperar, eles disseram a Eddie. Não só você, eles são.

Ele se sentou com três policiais em uma mesa com quatro assentos de plástico, os policiais pairando acima de seus membros magros e morenos. Eddie girou em seu assento, fascinado por como ele balançou e pegou, concentrando-se na cadeira para evitar os olhos dos policiais. Tudo do lado de fora agora tinha a mesma escuridão brilhante que o interior do olho de alguém.

Você nem sempre pode dizer imediatamente, um policial se inclinou sobre seu enorme café para dizer, se uma pessoa fugiu por motivos pessoais ou se algo de natureza diferente aconteceu que exige que os policiais se envolvam.

Eddie inconscientemente fez uma careta que mostrava que não entendia esse princípio — quando alguém desaparecia, você simplesmente não a procurava? Não era tão simples?

A barriga convexa desse sujeito mantinha sua camisa de policial esticada. Seu bigode descia até o queixo de cada lado, e ele tinha uma expressão suave e genuína, nenhuma das quais combinava com seu uniforme engomado.

Às vezes as pessoas não conseguem lidar, elas continuam explicando, e fogem de suas vidas de propósito porque acham que seus problemas vão desaparecer se tirarem seus corpos de cena. Uma pessoa má não fez nada com eles, disse ele, franzindo o espaço entre as sobrancelhas, eles simplesmente pegaram a estrada. E nos primeiros dias, a menos que encontremos alguém que diga que viu um bandido levando a

pessoa embora, há sempre uma chance esperançosa de que a pessoa volte por conta própria, porque eles percebem que amam todos que deixaram para trás e que tudo o que eles realmente precisavam era de um pouco de fôlego.

O que é *reconhecimento* ? Eddie perguntou.

Hum, sozinho. Significa que você faz isso sozinho. Por vontade própria.

Não, outro dos policiais disse. Isso é *reconhecimento*. Ninguém prestou atenção nele.

Fui procurá-la pessoalmente, disse Eddie. Porque todo mundo aqui diz para não confiar na polícia.

Os policiais olharam um para o outro e depois para Eddie.

Não sei por que alguém diria uma coisa maldosa como essa, disse o policial do bigode de guidão. Você não confia em nós, filho?

Posso confiar em outra pessoa? Eddie perguntou. Existe uma polícia diferente onde ela não terá que usar seu próprio cordão?

O peito do oficial saltou sob sua camisa esticada enquanto ele ria.

Esse período de espera já havia deixado Eddie cético o suficiente para que ele decidisse não envolver a polícia mesmo quando chegasse a hora. Ele mesmo faria isso. A polícia, percebi, não teria o mesmo incentivo. Sua suspeita de que eles não achavam que valia a pena encontrar sua mãe não vinha de nada do que eles diziam, mas de sua atitude geral de tédio levemente divertido, até mesmo do oficial que parecia querer ajudar, mas não podia quebrar as regras. Ele provavelmente não queria parecer diferente de seus parceiros.

Aquele policial rabiscou o endereço de Eddie e o número da Sra. Vernon no verso de uma multa de estacionamento. Eddie se levantou para sair e, nesse momento, deu aos homens uma imagem verbal mais detalhada de Darlene, aquela em que havia trabalhado em sua cabeça, e eles prometeram ficar alertas e entrar em contato com ele assim que o período de espera terminasse. . . Um quarto policial voltou do banheiro e sentou-se na cadeira de Eddie.

Garoto corajoso, Eddie ouviu um deles dizer enquanto atravessava o piso de ladrilhos e empurrava a porta com o ombro. Ele se lançou para as luzes cor-de-rosa que inundavam os confins do estacionamento.

Ele decidiu que tentaria entrar na mente de sua mãe, procurando lugares que ela poderia ter ido, armado com uma fotografia que ele descobriu em um álbum marrom meio cheio de instantâneos desbotados. A foto que encontrou mostrava seus pais sorrindo na frente

de uma árvore de Natal cheia de enfeites, trancada no passado por coletes jeans e afros, mas ele achou que deveria deixar as pessoas noturnas verem apenas sua mãe. Para preservar a memória de seu pai, muito perturbadora e confusa para ele compreender neste momento, ele cobriu a imagem de Nat com um pedaço de jornal, tomando o cuidado de dobrá-lo nas costas como uma manga e prendê-lo lá para não danificar a frente.

A polícia, como prometido, deixou uma mensagem na secretária eletrônica da Sra. Vernon alguns dias depois que ele falou com eles, assegurando-lhe que uma investigação estava em andamento, mas ele não retornou o telefonema. Ele já havia dado prioridade à sua própria investigação, porque, ele havia decidido, em um mundo justo só ele deveria ter permissão para encontrá-la, por acaso ou por Deus, mas como ele não via sentido em recusar sua ajuda imediatamente, ele fez não respondeu.

No terceiro dia, ele ficou no final da aula, tendo dormido algumas vezes e quase adormecido. Ele não tinha comido bem – apenas cafés da manhã e almoços gratuitos na escola, dos quais ele trazia para casa porções para mais tarde, escondidas em sua mochila e sob a camisa. Sua colocação na segunda fileira de trás o salvou de despertar as suspeitas do professor, embora tantos problemas de disciplina explodissem ao seu redor diariamente que o Sr. Arceneaux não teria notado de qualquer maneira. A percepção de que ninguém se importava era ao mesmo tempo libertadora e assustadora — ele poderia reprovar naquela e em outras aulas, abandonar a escola e se formar para sair e beber cerveja Dixie sentado em engradados de leite e jogando dominó na frente de casas fechadas sem alguém sequer levantando uma sobrancelha. Ele poderia desaparecer ou morrer e levaria semanas ou anos para qualquer um perceber o que havia acontecido.

Enquanto girava os olhos pela sala, sonolento e tonto, ele entendeu pela primeira vez que seus colegas não contavam mais do que ele. Não importava se eles nunca reconhecessem a sombra de inutilidade acima deles, pronta para esmagá-los como o pé de Godzilla. Não havia muito que pudessem fazer para resistir a isso. Poucas coisas poderiam salvá-lo, como ele viu. A escola poderia salvá-lo, pelo menos era o que todos diziam, mas a escola descia como um remédio. O esporte poderia, ou se tornar um cantor ou um rapper, mas ele não era musical. Mas com a escola ele pensou que as chances poderiam melhorar. Ele teve uma

súbita e nítida imagem mental de seu pai morto atravessando o playground de concreto e esmagando a grama e as folhas do lado de fora para espiar a sala de aula e monitorar seu progresso, seu rosto acinzentado preocupado e severo. Eddie não fingiu que realmente tinha acontecido, mas o "e se" o pegou. Sentou-se e forçou-se a prestar atenção, lançando um olhar nervoso pela janela de vez em quando, mas vendo apenas pássaros.

Eddie temia que Darlene pudesse estar morta, mas em resumo isso não parecia tão ruim para ele quanto a ideia de que ela o havia abandonado por conta própria. Ele pensou que preferiria encontrá-la morta do que encontrá-la viva e ter que suportar uma rejeição cara a cara, possivelmente amplificada pela adição de Some Man. Some Man que ele considerava um cara brutal e atarracado carregado de ouro colares folheados, amaldiçoados com uma sobrelha saliente, um rosnado gutural e o hábito de desafiar as pessoas a socá-lo no estômago. Um tipo James Brown tolamente orgulhoso com antebraços tatuados e um cacho Jheri que dirigia um Cadillac branco com bordas de ferrugem. Na mente de Eddie, esse cara agressivo diferia pouco do Sr. T; talvez isso tivesse algo a ver com o aumento de assistir TV que veio com a casa só para ele. Talvez Some Man fosse o cafetão de sua mãe, embora ele não soubesse que ela tinha um, muito menos se ela realmente tivesse vendido seu corpo. Ele não a tinha visto pegar nenhum dinheiro ou fazer qualquer coisa. Ainda assim, Eddie temia o aparecimento de uma cômoda vistosa com mão de ferro que confirmasse o status de sua mãe e o aprisionasse com regras cruéis e irracionais. Qualquer ligação potencial de Darlene o aterrorizava; qualquer um que se interpusesse entre eles só poderia ampliar sua separação em rápida expansão.

Mas esse medo não o impediu de se aventurar no submundo todas as noites após o desaparecimento dela e criar uma vida de fantasia para si mesmo como detetive. Na verdade, a fantasia era quase real. Eddie dividiu um velho mapa de Houston, já tão usado que os retângulos de papel quase se separaram uns dos outros. Ele circulou cada bairro e, começando com sua própria casa na Quinta Ala, ajoelhou-se no mapa na sala de estar rabiscando os pontos de referência da cidade, fazendo formas de torta dentro dos anéis concêntricos. A cada poucas noites ele visitava os cantos mais decadentes das formas de torta, cada vez fazendo novas conexões, como uma corrente de papel que poderia levá-lo até ela.

Quando ele terminou com as áreas mais prováveis dos formatos dos pés, ele se mudou para fora do anel viário, até que sua jornada noturna começou a exigir mais passagem de ônibus do que ele poderia conseguir com o que ele pegou emprestado de amigos e professores sem explicar sua situação, e ele teve que caminhar longas distâncias para casa depois que os ônibus pararam de circular. A escola acabou gradualmente e, para a maioria das crianças, a responsabilidade se dissolveu em calor e neblina, mas Eddie temia que ele pudesse ter que descobrir como pagar o aluguel e as contas se sua mãe não voltasse logo.

Sempre que Eddie via seu senhorio, Nacho Vasquez, um cara bronzeado mais ou menos da altura de Eddie que usava camisa jeans e gravata com um broche prateado e turquesa, Nacho sempre dirigia a conversa para Darlene — Como está sua mãe? ele perguntaria. Ela está em casa? Demorou até agosto para ele dizer a Eddie para lembrá-la de que ela estava dois meses atrasada no aluguel. Eddie explicou que ela havia feito uma viagem de negócios — uma longa. Quando perguntada sobre que tipo de negócio, Eddie disse que a viagem era um trabalho, ela havia encontrado trabalho em outro lugar por um tempo. Ele disse a Nacho que ela sabia do aluguel e que pagaria quando voltasse. Eddie estava prestes a pegar uma bicicleta emprestada de um amigo da escola e ir procurá-la novamente.

Ela te deixou aqui? perguntou Nacho.

A Sra. Vernon cuida de mim, disse Eddie. Cada dia.

Ela foi sozinha?

sim. Ela não tem namorado nem nada.

Ela não? Oh. Que tipo de caras sua mãe gosta?

Não sei. Ela não gosta de caras altos. Mais.

Nacho ficou malva. realmente? Ela já namorou, você sabe, alguém como eu? Sou meio francês e meio mexicano.

Pode ser. sim. Eu vou perguntar!

Quando ela volta?

Em algumas semanas.

Diga a ela para me dar esse aluguel, ok? Mas talvez eu dê um tempo para ela se... você sabe? Deixa pra lá. Está bem? Mas logo!

Tudo bem, disse Eddie, e quase podia ver o tempo se acumulando, como se tivesse girado uma manivela e feito o sol retroceder e nascer no oeste. A paciência de Nacho acabaria se esgotando. Mas Eddie esperava que Darlene voltasse muito antes disso.

## 7.

# Quem é delicioso?

O microônibus feito diminuiu a velocidade para um bumpity-bump ■. Os faróis iluminavam uma parede e os tijolos da parede pareciam parte de uma casa de fazenda feita de blocos de concreto. O motorista de olhos vermelhos, um irmão que eles chamavam de Hammer, colocou a coisa em ponto morto, deixou o motor em marcha lenta e disse: Estamos aqui. Hammer não era o nome dele, chamavam-no assim porque parecia MC Hammer — era um irmão magrelo com o cabelo raspado de um lado e com os mesmos óculos grandes. Ele esticou os braços agarrando a parte superior do volante e disse, Lar doce lar, pessoal, então um segundo depois ele disse SAIA em uma voz bem alta, como o demônio do *Horror de Amityville*, para um cara chamado Hannibal e para TT, que se contorcendo e falando merda e ainda não tinha se levantado.

Ninguém naquele microônibus se importava com nada. TT e Hannibal – um homem espacial que sempre usava esse chapéu esfarrapado – quase brigaram sobre se Michael Jordan era o melhor de *todos*. Eles concordaram que ele *jogou* o melhor, mas Hannibal disse que apenas jogar o melhor não faz de ninguém *o melhor de todos*, porque e o espírito esportivo?

Então ninguém viu os faróis brilhando nas novas escavações enquanto passávamos, muito menos a fazenda inteira. Eu poderia ter falado sobre alguns barracos que vi ao lado de alguns tanques brancos de propano, e depois alguns campos largos com laranjeiras às vezes, e grama pantanosa até onde os faróis podiam lançar raios. Parecia pacífico, como um lugar onde ninguém iria se meter em nossos negócios, e você sabe que eu odeio quando as pessoas estão julgando

meus amigos por sair comigo. Sempre que posso tirar férias com eles, aproveito a chance.

Uma galinha cambaleou na estrada à nossa frente. Hammer quase o acertou — ele teve que pisar no freio com os dois pés e isso fez o ônibus pular para a frente como Sherman Hemsley, tanto que Darlene viu a almofada de contas sob a bunda de Hammer quando ele saltou. Toda a tripulação se acotovelou e começou a reclamar. Hannibal deixou cair o cachimbo, e ele não quebrou, mas rolou por baixo dos assentos, e ele teve que se ajoelhar e rastejar para encontrá-lo enquanto ele rolava para frente e para trás. Quando ele se abaixou, todo mundo podia ver sua bunda estalar e isso causou uma grande hilaridade para todos, exceto para uma mulher animada chamada Michelle, que usava tranças mesmo tendo trinta e poucos anos - você sabe, aquela garota pulou sobre o traseiro de Hannibal e olhou pela janela com um olhar rosto assustado, segurando o encosto do banco.

Você acertou? ela perguntou. Você não acertou, não é? Dá azar bater numa galinha!

Especialmente para o frango, disse Hammer.

Lá embaixo na estrada, a galinha balançou aquelas coisas vermelhas na cabeça para os novos funcionários no ônibus como se dissesse, Claro que consegui, seus idiotas. Porra que você está olhando?

Em todo o drama de parar, Darlene e eu nos sentamos no fundo olhando para a cena, estudando-a como se fosse algum hipotenestatismo filosófico e com uma risadinha pensamos para nós mesmos: *Por que a galinha atravessou a rua?* Meio que uma piada, mas Darlene também disse essa merda em voz alta. Por que a galinha atravessou a estrada? Ninguém age como se tivesse ouvido, então começamos a fazer a pergunta a sério - minha garota queria uma *resposta. Por que a galinha atravessou a estrada?*

Logo em seguida, a galinha entrou naquele capim alto ao lado do microônibus. Hammer apontou para ela e disse para Darlene: Parece que você perdeu a chance de uma entrevista exclusiva. Então ele pulou do banco do motorista e foi abrir a porta que nos deixava sair.

Michelle disse a Hammer, Você é engraçado. Ainda bem que você não acertou.

Jackie franziu a testa e apertou os olhos, tentando ver para onde a galinha tinha ido, como se talvez ela tivesse que ir atrás dela. Como ela saiu? Jackie murmurou baixinho. Mas então sua expressão mudou para uma que não se importa mais.

Estávamos em frente a um longo prédio de um andar feito de concreto que tinha uma fileira de janelas lamacentas ao longo do topo da parede. Jackie, Michelle, TT e Darlene deslizaram para fora de seus assentos em um buraco cheio de água e tiveram que sacudir os sapatos; Hammer cutucou e socou Hannibal e Sirius B até que eles se levantaram e saíram, todos desleixados e nervosos. Agora que Darlene tirou a porra do ar-condicionado da van, a umidade a colocou em um estrangulamento. Ela estava procurando uma pista para onde tínhamos ido — ainda estávamos no Texas, ou tínhamos ido tão longe quanto Louisiana ou Mississippi ou mesmo o Panhandle da Flórida? Ninguém poderia dizer, e se eu fosse o único filho da puta prestando atenção, eles certamente teriam *muitos problemas*. Quanto tempo leva para chegar até onde? Aquilo era uma árvore do Texas? Foi isso? A hora do inferno foi? Aquilo era cana-de-açúcar?

Darlene olhou para o prédio meio desconfiado, e então, assim como todo mundo, os cheiros bons em sua memória foram embora e foram substituídos por um cheiro forte de merda. Como um cheiro de merda tão ruim que enfiou a mão inteira dentro do seu nariz, beliscou o fundo do seu cérebro e torceu seus canais lacrimais como uma casca de limão entrando em um coquetel filho da puta. Os novatos todos engasgando e fazendo caras de nojo e falando com vozes de vômito. Alguém viu penas no chão e apontou e disse que viu penas no chão.

Isto é um galinheiro, disse Darlene, como se tivesse acabado de descobrir a América. Por que paramos aqui?

Não, não, isso não é um galinheiro! disse T.T. Como é um galinheiro quando acabamos de ver uma galinha correndo *lá fora*?

Basehead, ela murmurou.

Putá, eu ouvi isso, TT começou, mas Sirius B deu um passo para ficar entre eles.

Darlene fez uma careta para TT e então se virou, suspirando para si mesma, porque TT sempre dizia o negativo de tudo o que você dizia. Ela sabia ignorar sua bunda.

Sinto-me mal por você, TT, disse Sirius B.

No microônibus, Sirius contando a todos como ele é conhecido pela música em Dallas – Fort Worth – principalmente Fort Worth – e que ele não impressionou ninguém, mas do lado de fora Darlene pôde conferir sua estatura e viu que ele tinha aqueles braços longos e sexy em um corpo musculoso, com uma bunda de jogador de bola. Pés grandes e grandes de Sasquatch. Ela deu um passo mais perto para que pudesse

sentir o calor do corpo entre seus braços e os pelinhos que estavam se roçando ali.

Você na realidade oposta de todo mundo, Sirius disse ao TT. Você não precisa ser Einstein para sentir o cheiro de que isso é um maldito galinheiro. Eu ri de como o TT é ridículo.

Darlene sorriu, e ela queria colocar a mão na camisa de Sirius entre as omoplatas dele para que ela pudesse saber em primeira mão como a pele dele era macia. Então ela fez. E ao invés de se sacudir violentamente ou nada, Sirius se virou e mostrou seu rosto como um presente que ele vai deixar ela desembulhar mais tarde, mas ela tem que esperar. Mas entre a sensação dos músculos sedosos das costas e o rosto aberto que ele mostrou a ela, seus olhos tocando os olhos dela, a merda ficou toda pegajosa, e isso colocou o terror sagrado nela. Ela puxou a mão e colocou-a nas costas, como se tentasse desfazer o que acabara de fazer. Sirius olhou para frente novamente.

Jackie pediu a Hammer para deixar os faróis acesos para que todos pudessem ver melhor à luz da manhã e seguiu-a até uma pesada porta deslizante cinza alguns metros acima. Ela continuou caçando, talvez para ver onde a galinha tinha ido, então destrancou a porta, abriu-a com alguma ajuda de Sirius, e ficou ao lado dela para que todos pudessem entrar, mesmo que ela não acendesse as luzes. O cheiro de cocô de galinha ficou dez vezes mais forte, e quando Darlene entrou no prédio, no ar fétido de galinha, e ficou no corredor com um monte de palha espalhado no chão, ela podia ouvir esses sons de *ting ting ching* vindos de a esquerda. Ela olhou para a esquerda e viu que um barulho vinha de todas as patas de galinha depenando no fundo das gaiolas, e o outro barulho eram os pássaros fazendo *o que que que brotavam* por todo lado, ou pelo menos os dos pássaros que sejam insones.

Hannibal falou pela primeira vez em muito tempo. Ele tirou o chapéu do nariz e da boca e perguntou: Para que vamos lá? É tudo birdy e outros enfeites. Ele colocou o chapéu de volta sobre o rosto.

Vamos, pessoal, sussurrou Jackie, como se tivesse medo de acordar os pássaros. São pessoas deste lado, não galinhas. Esta é a área sem frango. Ela moveu a mão em um semicírculo e disse: Frango, sem frango. OK? Ela acendeu uma lanterna e entrou na área sem frango, como se todo mundo deveria segui-la.

O feixe de luz de Jackie dançou ao redor e Darlene e eu vimos pequenos flashes do quarto. Para uma área sem galinhas, com certeza tinha um monte de penas e bolinhas no chão e você tinha que ter

certeza de não escorregar nelas e cair de bunda. Eu fui, eu amo esse lugar, não é lindo? Mas Darlene discordou de mim. Veja, ela tinha ido para a faculdade e tudo, não nas listas de honra ou nada, mas ela ainda tinha algumas idéias de luxo sobre conforto e acomodações que eu achava difícil respeitar. Para ela, tudo tinha que parecer uma estúpida pousada renascentista.

Enquanto isso, eles tinham filas de beliches perfeitamente finos, não muito distantes um do outro, passando por todo o espaço. Certo, pessoas de todas as cores marrons estavam se jogando nas camas sem lençóis, parecendo uma caixa de chocolates que caiu no chão e foi amassada e depois colocada de volta na caixa amassada. Qualquer que seja. Um monte daquelas camas tinham colchões listrados com molas enferrujadas saindo dos topos, e os topos estavam rasgados. As camas estavam próximas umas das outras, pois você poderia obter camas sem torná-las uma cama grande. O piso de concreto e as paredes tinham uma tonelada de camadas de tinta por toda parte, e as camadas tinham lascado, então você podia ver padrões marrons e brancos subindo pela tinta e manchas mofadas de danos causados pela água em todo o kit e caboodle . São algumas pequenas janelas no teto, mas elas têm tábuas de madeira sobre elas. Eu fiquei tipo, Tudo bem. Você pega o bom, você pega o ruim.

Mas Darlene parou fria, olhando para baixo de seu maldito cavalo alto, e naquele momento veio sua queda.

Estas são as acomodações, ela disse a Jackie, tentando não colocar muito ponto de interrogação no final ou revelar todas as suas decepções, porque com o canto do olho ela viu seus companheiros de viagem entrando no quarto, indo para a melhor das camas que é grátis, e Hammer ajudando as pessoas mais malucas. Alguém subiu no colchão de cima de seu beliche e a maldita coisa balançou como se pudesse cair se uma pessoa muito grande dormisse lá em cima. Ela imaginou que talvez Jackie estivesse fazendo uma brincadeira, talvez eles só tivessem que parar lá para passar a noite.

Algo errado com eles? Jackie perguntou. Essa sou eu no final. Ela jogou o facho de sua lanterna para outra parede de blocos de concreto que grudava no meio da sala, mas não se encontrava com o teto, dando-lhe a única privacidade. 'Bom o suficiente para mim, 'bom o suficiente para você, 'menos você uma cadela meio arrogante, que você deveria ter dito. Os olhos dela subiram e desceram o corpo de Darlene todo crítico e merda.

Para ser honesto, Jackie, não é o que eu esperava. Você disse três estrelas! Achei que teríamos pelo menos dois.

Você pode ir a qualquer hora, mas você nos deve pela carona e pelas acomodações de pelo menos esta noite porque não vamos levar ninguém de volta a lugar nenhum até amanhã.

O que você quer dizer?

Está no contrato. Você assinou o contrato.

Quanto eu devo?

Quinhentos para o passeio e cem para a primeira noite.

Seiscentos dólares? perguntou Darlene.

Ela se sentiu enganada, como agora ela teve que cultivar uma safra inteira de arroz de um grão.

Você vai pagar trabalhando, disse Jackie.

Os outros no micro-ônibus tinham entendido a situação do lick-split sem ficar esnobes e foram e entraram no espaço deles, e logo atrás disso, Darlene encontrou sua bunda lamentável ao pé do colchão menos procurado e mais desintegrado. Ela fez um pequeno círculo ao redor do beliche bem rápido, procurando alguma outra cama limpa que talvez ninguém mais viu. Os últimos pedaços de seu orgulho estavam se transformando em nada quando ela largou a carteira e estacionou na parte mais parecida com uma cama da cama. Seu coração começa a bater loucamente como uma mariposa assustada sob um copo de suco.

Para mim foi uma grande reunião, uma festa. Eu poderia dar a mínima para quantas estrelas. Eu fiquei tipo, Stars schmars.

Então Jackie disse, não sei você, Darlene, mas estou exausta. Ela estica a boca para bocejar, depois volta para o quarto principal. Assim que seu novo superior desapareceu em seu espaço, Darlene começou a olhar como um gato para a luz irregular movendo-se atrás da parede de Jackie. Então a luz piscou e uma escuridão grossa como óleo foi derramando em seus olhos e enchendo-os. Ela podia ver talvez algumas pessoas nas camas. Ela colocou a mão na frente do rosto e não conseguia ver nada além do rosa de suas unhas se ela apertasse os olhos. Lá fora começou a clarear, mas lá dentro ninguém conseguia ver nada. Sirius tinha ficado na cama de baixo ao lado dela, que não parecia tão suja para ela. Darlene olhou para as costas dele, esperando que ele de repente se sentasse ereto e trocasse com ela a proteção que ele mostrou a ela antes, mas não, ele agarrou os joelhos e fez alguns ruídos gorgolejantes e isso significava que ele tinha adormecido.

Eles não a deixaram entrar em contato com Eddie ainda, e mesmo que seja tarde, ela sabe que deveria dizer a ele onde ela foi e que ela está segura. Já que ela acha que a empresa desligou o telefone, ela acha que vai ligar para um vizinho que possa ver como ele está. Ela não sabe como Jackie vai reagir, mas sabendo que a cadela já foi para a cama, Darlene começou a pensar se deveria lembrá-la agora ou esperar até de manhã. Mas então ela se levantou em sua maternidade, começou a tatear o caminho pelas pessoas adormecidas se contorcendo nas camas até encontrar a parede especial e sussurrou.

Jackie.

Ela não ouviu nada de volta.

Jackie?

sim, querida? Você precisa de um golpe?

Eu *realmente* preciso ligar para o meu filho. De onde posso ligar para meu filho?

Oh, Darlene, querida, sinto muito. Eu esqueci. É muito tarde agora, é quase de manhã, não posso te levar lá fora a esta hora.

Darlene começa a se perguntar o que ela vai dizer em seguida e o silêncio comeu seus pensamentos até Jackie abrir a boca novamente.

Quantos anos você tem? Ele não vai acordar tão tarde, vai? Mesmo que Jackie tenha dobrado a pergunta em um tom doce, parecia que ela estava desafiando Darlene a admitir que ela não era uma boa mãe.

Não, claro que não. Ela imaginou que ele poderia ter ficado acordado esperando que ela voltasse – às vezes ele fazia – mas Jackie tinha esse tom lógico que intimidava Darlene, sentindo que ela precisava fazer isso naquele momento, e de repente pedir um telefone parecia ridículo. . Ainda assim, ela continuou pensando em *Eddie Eddie Eddie*, então comecei a ignorar sua bunda - eu tinha muitos outros amigos na sala, não preciso dela - e é claro que eu sabia que isso a deixaria irritada. Então eu disse, Darlene, olha quanta positividade você trouxe para si mesma, Chile. Pare de se preocupar com aquele garoto estúpido e venha festejar comigo.

Jackie disse, Boa noite, mas a bunda de Darlene ficou ali, não sabia o que ia acontecer se ela saísse sorratamente para encontrar aquele telefone. Ela continuou ouvindo o farfalhar das roupas de Jackie enquanto tentava encontrar uma posição confortável para dormir. Ela imaginou que Jackie não podia vê-la vagando, porque ela também não podia ver Jackie, com os dois pretos e invisíveis naquele maldito quarto

escuro, e ela ficou lá, encostada na parede, cravando as unhas na parede. aquele concreto bruto.

Fica a seis quilômetros de distância, disse a voz de Jackie, toda ofegante e sem ouvir. Seis milhas, quero dizer. Nós iremos de manhã, ela acrescentou com um pouco mais de sentimento.

Darlene sentiu como se Jackie tivesse escutado seus pensamentos e decidido avisá-la para não causar problemas, e fosse isso uma coincidência ou um palpite, ainda assim deu um sobressalto. Ela se levantou, despiu-se daquela parede e cambaleou de volta para sua cama. Tinha que descobrir como passar o que restava do sono naquela mola de caixa manchada e encaroçada que parecia que poderia arrancar seu maldito globo ocular se ela se virasse durante o sono, para não mencionar todos aqueles estranhos ao redor.

Então ela pensou em usar sua carteira como travesseiro para mantê-la a salvo de alguém colocar os dedos lá e sair com suas coisas. Ela pensou que tinha deixado no colchão. Não? Talvez ela colocou debaixo da cama? Ela poderia deixá-lo no microônibus? Ela tocou nos lugares do colchão onde poderia ter colocado a bolsa, mas esse método, embora popular, nunca faz nada reaparecer. Ela se ajoelhou para caçar embaixo da cama, mas não conseguia ver nada nas sombras lá embaixo, então ela sondava aquele cimento duro com os dedos. Quando ela se afastou, suas mãos estavam cobertas de poeira e cabelo; ela tinha pequenas penas, galhos, bolinhas de camundongo e ração de galinha grudadas nas palmas das mãos. Um espirro subiu por seu nariz, mas ela o segurou e seu rosto estremeceu, como *gnaufg!* Ela limpou a porcaria de suas mãos em suas coxas e disse, Merda, merda, muito quieta um monte de vezes, como se fosse o nome de cada momento. Fui sair com TT e tentamos não rir dela. A regra número um é manter as mãos nas malas.

O estresse a fez querer me alcançar, mesmo eu e TT rindo de sua bunda patética. Ela deu um soco no próprio coração e disse, Estúpido estúpido estúpido, por entre os dentes. O microônibus ainda parado do lado de fora e ela pensando em uma pequena chance de ter deixado a bolsa no banco. Mas primeiro ela visitou cada forma negra inquieta naquela sala de bunda longa, quarenta e seis ao todo.

Nenhum de vocês está dormindo! ela explodiu. Você acabou de fumar na Crack Mountain e agora está fingindo estar dormindo? Não lo creo. Quem tem minha bolsa?

Darlene! Jackie gritou, e então sua voz soou do lado de fora da parede. Calma caralho.

Um deles pegou minha bolsa, e vou descobrir quem.

Vá para a cama, querida, vamos lidar com isso assim que dormirmos um pouco, ok? O que você tinha lá que você precisa tanto?

Darlene silenciosamente teve que admitir que suas posses não valiam muito. Eu era a coisa mais valiosa naquela bolsa - um frasco de vidro meio vazio e uma pedra em um saco plástico da viagem - e certamente alguém vai ceder com um hit de qualquer maneira quando ela começar a ficar com febre do boogie. Mas a Srta. Darlene teve problemas com o princípio - você sabe como se sente violada quando alguém rouba seus pertences.

Depois de um tempo, a voz de Jackie ecoando pela sala, como se Darlene estivesse falando, como Jackie interrompendo nossa dança cerebral. Jackie vai, você ainda quer aquele hit? É seu se você quiser um hit.

Sorri para Darlene dentro de seu cérebro. Eu sabia o que ela ia fazer. Sem querer ser egoísta nem nada, mas *sou* irresistível.

Um momento totalmente desnecessário se passou e então Darlene disse, Ok, e foi para o quarto de Jackie. Jackie levou um soco primeiro, e essa merda surpreendeu Darlene por um segundo, mas o som estático de rádio daquelas pedras borbulhando ficou mais alto quando Jackie chupou o cachimbo e deixou os olhos de Darlene em êxtase como se ela fosse uma puta santa. A chama do isqueiro estava dando a eles um brilho marrom-avermelhado, e o tubo de vidro quente quase chamoscou seus lábios e dedos novamente. Darlene sabia que eu não estava no melhor humor - alguém misturou minha bunda com levamisol, eu odeio essa merda - mas, novamente, boa merda não a deixaria dormir.

Então Jackie diz: São dez, ok, mas não se preocupe, vou adicionar na sua conta.

Levamisole bom para desparasitar um cachorro, mas não pacificou Darlene nem um pouco quando ela me colocou dentro dela. Quando tateou para sair da área do quarto, Darlene continuou tentando descobrir quem a havia roubado, sem usar os olhos. Quando essa merda não está funcionando, ela se atrapalhou até a porta pela qual eles tinham entrado, um tipo de laje industrial, e ela pensou que talvez pudesse levantar silenciosamente a trava e sair para investigar. A barra estava fria quando ela o tocou - estranho para um lugar que é principalmente quente, onde ela e os outros começaram a usar a barra de suas camisas para enxugar o suor que escorria de suas sobancelhas

e tornava tudo o que olhavam salgado. A barra de ferro enferrujada subiu um pouco quando ela a ergueu, mas ela encontrou um cadeado gigante segurando aquele bad boy fechado, um cadeado que ela não podia acreditar que não notou fechando atrás do grupo. Quem trancou a fechadura? Martelo? E se explodisse um incêndio?

Darlene enfiou as mãos na fresta onde a porta chega ao batente, tentando fazer um acordo com o volume de aço e o sistema de roldanas que deslizou a porra toda aberta. O penhasco rasgou uma unha tanto que ela teve que arrancá-lo.

*Ah, ela pensou, isso é bom. Ninguém poderia ter deixado este lugar com minha bolsa.* Ela decide ficar de cócoras na abertura da porta até o nascer do sol para que ninguém possa passar e de manhã ela vai fazer um inventário e encontrar a bolsa. Seus globos oculares tentam absorver toda a luz que podem, mas não é muito. O tempo todo seus olhos abertos pareciam olhos fechados, e piscar dificilmente mudava a visão. Ela continua se preocupando com o que ela se meteu com este lugar. Ela fechou os olhos de verdade e disse a si mesma que talvez tudo fique bem pela manhã. Ela está pensando no livro e visualizando alguém devolvendo a bolsa.

Ela deitou a cabeça para trás e bateu contra o concreto com muita força, teve que apertar o maxilar para não gritar, então começou a esfregar o ponto dolorido onde ela pensou que um nó poderia aparecer. Depois que a dor começou a formigar e depois ficou chata, soltei seus braços e pernas para fazê-los relaxar e ela aceitou que vai ter que tomar uma atitude de esperar para ver. Ela visualizou aquela maldita bolsa e pegando a bolsa de volta até que ela adormecesse.

Mesmo assim, a bolsa nunca aparece. Não só não se concretizou, mas quanto mais Darlene tentava descobrir quem o levantou ou para onde foi, mais alguns membros da equipe começaram a se perguntar - na cara dela - se um crime havia ocorrido.

Michelle começou a dizer: Você ainda tem uma bolsa? Não me lembro de você não ter nenhuma bolsa quando estava na van.

Sirius se lembrou da bolsa e a descreveu muito bem, mas Michelle não estava convencida, sem sombra de dúvida. Ninguém confiava em TT ou Hannibal, incluindo TT e Hannibal, e Hammer não estava em nenhum lugar à vista. Nenhum filho da puta confessou o possível roubo da provável bolsa, e todo o episódio fez Darlene parecer maluca e maluca porque ela acusou todo mundo antes de conhecê-los.

Apenas cerca de duas horas depois que eles chegaram lá, a hora do sono acabou e todo mundo teve que se levantar e começar o maldito dia, mesmo que eles não tenham descansado. Para essas pessoas, *levantar e brilhar* significava *dar uma tragada em um cachimbo sujo*, mas Darlene não tinha mais a mim ou a bolsa dela, então ela teve que cagar. Depois do café da manhã — também conhecido como ovo cozido, iogurte sem nome e meio litro de leite desnatado quase azedo — Jackie destrancou a porta para sair e fumar, mas não quis. Deixe Darlene procurar ninguém pela carteira. Quando Darlene verificou a estrada, o microônibus sumiu, provavelmente saiu durante uma ou duas horas quando ela adormeceu. Hammer deve tê-lo conduzido a algum lugar. Ele estava dentro ou fora? Jackie tinha a chave todo esse tempo? Jackie pegou a bolsa?

Darlene deu uma curta e furiosa caminhada para longe do galinheiro para respirar um pouco de ar fresco. Ela descobriu que o prédio era um dos três prédios conectados parecidos perto do topo de um cume com uma estrada empoeirada cortando tudo como a parte do cabelo de um velho branco. Uma vez que ela correu para um lugar mais alto, pulando sobre os buracos, e ela podia ver por cima do cume, ela se virou para dar uma olhada na fazenda.

Para 360 graus, a vista permaneceu praticamente a mesma. Um monte de folhas de milho com babados e bundas brilhantes flutuando no horizonte, como a mão invisível de Deus acariciando-as, e elas ficam pequenas à distância e se transformam em um glop esmeralda. Além disso, havia algumas pequenas árvores cinzentas e uma longa cadeia de torres elétricas Godzilla na distância muito distante onde o mundo começou a se curvar, uma distância louca para a qual ninguém poderia imaginar fugir. Não é à toa que eles a deixavam passear durante o dia.

Darlene deu um olhar nervoso para o galinheiro, como se quisesse pular fora, mas então um homem que ela nunca tinha visto antes saiu do prédio mais próximo e a chamou pelo nome. A maneira como ele disse o nome dela a fez sentir como se ela tivesse feito algo errado ao se afastar - a segunda sílaba veio mais alta que a primeira, exatamente do jeito que seu pai costumava dizer quando ela o irritava. Só o som da voz a puxou de volta para o galinheiro e ela ganhou velocidade à medida que avançava.

Os pés de Darlene fazendo chuff-chuff e parou na terra rochosa e o cara apontou para a porta do galinheiro. Na outra mão ele tinha uma arma — ainda no coldre, mas ele estava com a maldita mão nela — e

isso a fez se perguntar o que há de errado e ele vai atirar nela se ela não voltar?

Ele disse a ela, Eles vão descontar seu pagamento em dez dólares por falta de chamada.

Dez dólares não parecem muito em comparação com o que ela precisa ganhar, ou seu salário esperado, então ela mal percebeu o que ele disse.

O homem era um tipo étnico com um corpo bronzeado redondo e um rosto pequeno demais para a cabeça, preso por alguns lóbulos de orelha de elefante que se projetavam a quase noventa graus. Ele acaricia o bigode como um gatinho. Ele não se apresentou naquele momento, mas tirou a mão da arma assim que ela voltou para dentro.

Darlene ouviu os últimos nomes dos outros trabalhadores enquanto ia para os dormitórios. Jackie tinha todo mundo alinhado em duas filas, uma de vinte e três, uma de vinte e dois, então a novata viu onde se colocar. Ela encheu o lugar vazio e esperou por seu nome, mas Jackie nunca o chamou. Ela disse aos homens que se separassem das mulheres e que eles tinham uma designação especial. Enquanto as mulheres esperavam, Jackie teve uma conversa particular com o homem de bigode que chamou Darlene para dentro. Darlene saiu do grupo de mulheres e esperou logo atrás de Jackie para lhe fazer uma pergunta.

As palavras de Darlene saem estranhas, por minha causa, e que ela não dormiu muito. Jackie, alguém que... ligou para minha bolsa? Quer dizer, meu filho. Alguém encontrou minha bolsa e posso ligar para meu filho?

Jackie soltou um suspiro. Ninguém pegou sua bolsa. Eu não acho que você tinha uma bolsa. Você me mostrou sua identidade? Precisamos manter sua identidade em arquivo.

É isso, a identificação estava na minha bolsa! E o meu filho?

Quando estivermos em detalhes, podemos parar no depósito e você pode ligar. Ela voltou sua atenção para Darlene e para o resto do grupo. Homens à direita, senhoras à esquerda, por favor.

O que, disse Darlene, é um trabalho diferente?

Darlene, se você quiser ficar com os homens, você certamente pode tentar. Jackie tinha uma nota alta e nervosa em sua voz, tentando soar toda profissional.

É mais dinheiro, não é? Já lhe devo seiscentos e vinte, preciso de mais dinheiro.

É apenas mais dependendo de quanto trabalho você faz, disse Jackie. Você não está disposto a trabalhar duro, está? Ela ergueu as sobancelhas e virou-se para contar os homens enquanto caminhavam juntos.

Darlene franziu a testa, mudando seu peso, e esse sentimento mal-humorado chutou sua bunda. Ela inclinou a cabeça e caminhou para se juntar aos homens, dizendo: Claro que estou disposta a trabalhar duro! No começo ela ficou atrás das costas dos caras mais altos, então ela ficou na ponta dos pés para ouvir as instruções de Jackie. Quando o grande espaço de eco engoliu a voz de Jackie, Darlene decide não pedir para ela repetir. Quando ela acabou com a paciência do homem mais baixo e mais recuado ao implorar para que ele lhe dissesse o que Jackie disse, ela decidiu imitar os caras enquanto eles enrijeciam seus corpos e puxavam suas camisetas furadas e calças de trabalho enlameadas no lugar. Aqueles que estiveram lá e conseguiram as luvas de lona regulamentares (quinze dólares no depósito) estão puxando-as sobre seus dedos ásperos. A maioria dos homens foi até a porta, Darlene marchando com eles, se preparando para o trabalho duro, esperançosamente justificado pelo dinheiro alto. Ela não tinha sapatos apropriados, então Jackie encontrou um par que alguém havia deixado para trás.

Ela diz, Essas botas pertenciam a Kippy.

Parece Kippy alguém importante. Darlene calça as botas e percebe que os cadarços estão duros com uma poeira escura, cor de ferrugem, e também nos sapatos.

Kippy fugiu. Tentei. Mas ele não conseguiu.

Darlene mexeu os dedos do pé dentro da ponta de uma bota, e eles se encaixaram nela como um coelho dentro de um silo de grãos. Os sapatos eram muito grandes, e agora ela acha que a poeira enferrujada é sangue de Kippy.

Eles o pegaram. Então... Jackie balançou o corpo como se estivesse tentando dizer: *Não tentem isso em casa, crianças.*

Em breve, faça-os andar em um ônibus escolar envenenado. A maioria dos assentos foi arrancada, então todos tiveram que se levantar, e as janelas do ônibus, do tipo que as crianças em idade escolar teriam levantado e jogado aviões de papel para fora, foram removidas e ambos os lados se abriram para o ar. O pára-brisa dianteiro havia se quebrado em forma de teia de aranha, por alguém que o capataz chamava de crackhead. Os caras que trabalhavam há mais tempo sabiam sentar e

segurar os poucos assentos que havia, porque quando o ônibus pegava e balançava naqueles buracos, você podia perder o equilíbrio e cair do lado aberto. Um monte de grandes banheiras de plástico verde-claro ocupavam parte do interior do ônibus escolar.

Darlene estava sentada perto de Sirius, mas ele parecia desconfortável, com toda aquela conversa de homem que começou assim que os caras se separaram das mulheres. Ele se inclinou para longe dela e ele não está olhando para trás. Um cara às vezes fazia um comentário grosseiro e olhava para ver o que ela estava fazendo, mas Darlene só ouve as piadas grosseiras e arrogância. Ela desceu rápido desde os golpes sujos esta manhã, e a batida de tambor recomeçou em sua cabeça. Eu a ouvi pensando, *preciso de você, Scotty. Eu quero estar com você.* Eu disse a ela que a amava também e que sempre precisaria dela para sempre. Eu sempre estarei com você, eu disse. Comecei a cantar sua canção de casamento: *Você é a melhor coisa que já me aconteceu...* Apenas olhe para cima. Ela virou o queixo para o céu e viu algumas nuvens pequenas e grossas com bordas retas na parte inferior, balançando uma suave cor de manteiga por causa da luz do início da manhã. Para nós, a cena acima parece uma mesa azul gigante no meio de um salão de baile, repleta de algumas pedras de crack. Nós sentimos como se ela pudesse alcançar e puxar aquelas pedras gigantescas para baixo como se fossem limões de uma árvore.

Darlene levantou as mãos para onde deveria estar a janela, mas o ônibus entrou em um buraco e balançou muito e ela se encolheu e agarrou o lado e o assento à sua frente para não cair. Uma das pernas dela passou. Sirius fica boquiaberto para ela por um segundo e estende a mão, mas então ela não precisa mais agarrá-la. Suas têmporas latejando de sangue e gotas de suor escorrendo pelas axilas até a cintura; eles faziam cócegas e a faziam coçar. Um dos caras tinha uma voz como Nat, e logo ela podia ouvir seu marido morto assobiando “You Are My Starship” junto com as batidas de bateria, e seus olhos lacrimejaram como se ela estivesse chorando, mas ela não sabe por que as lágrimas porque ela só parecia entorpecida, como se de repente ela fosse uma torneira de metal que alguém tivesse aberto.

Outro cara que não se apresentou interrompeu seu pequeno transe triste para dizer: É melhor você ter alguns braços fortes. Ele levantou os braços e os flexionou para mostrar a ela como eram os braços fortes.

Ela olhou para o nariz deformado dele, tentando fazê-lo se sentir tão pequeno quanto ele a fizera sentir.

Ele disse: Você sabe que são melancias, não sabe?

O que é melancia?

O que escolhemos.

Ah sim, certo, certo. Mm-hmm. Melancias. Mas é mais dinheiro.

Não, não muito mais do que qualquer outra coisa.

Darlene pensou em como seria carregar uma fruta do tamanho de um cachorro grande nos antebraços. Eu *sei*, ela disse. Entre o trabalho gigantesco e aquele calor pegajoso, já quente o suficiente para que os homens mais suados tivessem tirado a camisa e a estivesse usando como toalhas, ela poderia cair morta à tarde. Eu queria dar-lhe mais força, mas eu podia sentir meu poder se esvaindo, até que eu era apenas um pequeno formigamento saltando para cima e para baixo em suas terminações nervosas, como um par de sapatos preso em um fio de telefone.

Não são os grandes, o cara disse, não há Carolina Crosses — uau. Graças a Deus ainda é cedo. Acho que vão ser assim ontem. Ele colocou as mãos no ar para mostrar algo do tamanho de uma bola de basquete. Talvez um pouco maior. Eles chamam de Sugar Baby.

Darlene se lembrou de seu cajun cajun fodido. Se ele conseguisse chegar aqui, eu disse a ela, ele estaria no céu, e ela poderia ganhar muito dinheiro e gastá-lo em muitas drogas. Muita vergonha aqui para aquele filho da puta gostar. Eu vivia para a curva ascendente dos lábios molhados de Darlene, eu queria vê-los em volta de um cachimbo novamente, me deixando entrar e descer por sua garganta para que eu pudesse acariciar suavemente as pequenas esponjas dentro de seus pulmões e devolver a ela sua bela autoconfiança .

Parece que você vai gostar, disse o cara.

Não, ela disse, estou pensando em outra coisa. Eu sinto Muito.

Eu também rio assim às vezes, ele disse, tentando ver alguma merda além dos campos planos. Eu era amigo daquele cara também – passamos muito tempo juntos rindo de coisas que nenhum de nós conseguia se lembrar agora.

Darlene não gostava de colher melancias. Nem mesmo aquelas Sugar Babies que pesavam apenas cinco quilos. Mas ela tinha que fazer isso por pelo menos mais um mês, porque ela havia escolhido o trabalho e eles não a deixavam mudar, além disso, ela tinha algo a provar. O capataz, aquele cara de bigode, que também é motorista, escolhia os lugares com os melões mais maduros. Ele disse que você poderia dizer a maturidade pelo quão amarela a grama embaixo, e ele dando todas as

notas sobre quando um melão não está maduro e avisou o grupo para não tocar em nenhum dos que ele não cortou a videira, porque se você arrancasse o caule você poderia arruinar o processo de amadurecimento e isso seria ruim para o que ele chama de demanda do consumidor.

Então ele subia e descia as fileiras com uma lâmina de gancho em forma de vírgula, cortando as vinhas e liberando-as em globos verdes. Seu segundo em comando tinha uma faca de manteiga e fez a mesma coisa, mas ele teve muito mais problemas. Depois do corte, eles viravam o melão para que os colhedores pudessem ver se haviam cortado ou não do cipó. Em seguida, o ônibus passaria lentamente por uma fileira, e metade do grupo formaria uma corrente humana de cada lado. Eles pegavam as Sugar Babies e jogavam as maduras pela corrente até que alguém as jogasse para um dos apanhadores que estavam dentro, um irmão de cada lado do ônibus escolar. Os apanhadores tinham que jogá-los nas lixeiras sem machucar nenhum deles. Havia milhares e milhares dessa merda para fazer.

O capataz — Darlene finalmente o ouviu responder pelo nome How, provavelmente abreviação de Howard — talvez porque ele a viu quase fugir naquela primeira manhã, não quer colocá-la em nenhum dos trabalhos mais fáceis. Ele não a deixa se esconder dentro daquele ônibus sombrio e arrumar os melões em uma pilha arrumada – seus amigos, os caras com quem ele brincou sobre buceta, conseguiram empregos para eles. Ele a colocou no meio da corrente humana, onde ela teve que pegar as Sugar Babies com seu intestino. Uma ou duas vezes eles tiraram o fôlego dela. Ela respirou fundo, fingiu que não estava machucada e atirou o próximo melão para o próximo apanhador, que o entregou ao cara no ônibus.

Esse supervisor How parecia gostar de colocar Darlene no chão, sempre lembrando-lhe que ela queria sair e colher melancias com os homens. Ele fingia que ela estava em um time de beisebol e fazia uma jogada por jogada de seus arremessos ou suas pegadas e ria quando ela fodia. Mas ela nunca quebrou nenhum, ela continuou dizendo para si mesma. Ela nunca deixou cair um único. Seus antebraços machucados, ela encravou o dedo, unhas quebradas raspavam cascas de melão às vezes, mas ela nunca deixou cair uma única.

A temporada continuou, e os melões mudaram de tipo até se transformarem em pedregulhos enormes, do tamanho de crianças e pesados de chumbo. Darlene sempre pensando que eles pesavam o que

Eddie costumava pesar quando ele era menor, e isso a fez pedir para ligar para casa, mas aí ficava muito complicado ou caro e ela ficava comigo. Ela chegou perto do telefone público, mas ela nunca teve dinheiro. Ela discou um número e ele disse alguma merda que ela nunca ouviu um telefone público dizer. Seria, *Por favor, deposite cinco dólares pelos próximos cinco minutos*. E ela fica tipo, São vinte quartos!

Uma vez, quando ela colheu melões, ela parou e enxugou o suor da testa com a parte de trás do pulso e ficou ali toda esportiva, esperando o próximo, e como se incomodasse com isso.

Ele disse, Aposto que você quer abrir um desses Charleston Grays e se sentar naquela pedra ali, hein?

Não era a primeira vez que ele falava besteira sobre colher melancias que soava como se ele estivesse tentando pegar a cabra dos negros. Como ele se chamava cem por cento mexicano e falava um monte de merda sobre como o Texas e a Califórnia realmente pertenciam ao México e os gringos roubavam tudo, e ele provocava os membros negros da tripulação sobre a Guerra Civil e dizia que eles pertenciam a ele. Ele disse aos poucos mexicanos da tripulação que ele era um asteca e eles seus prisioneiros de guerra.

No começo, naquele calor escaldante e naquela umidade irrespirável, Darlene sonhou em parar o trabalho e abrir um melão Sangria com as próprias mãos, morder a parte vermelha bem devagar e deixar o suco escorrer pelas bochechas e pelo pescoço e peito, enfiando o rosto e molhando só para se refrescar. Mas por conta dos comentários de How ela não quer que ele saiba, porque parece racista contra ela querer tanto parar de trabalhar e comer uma melancia. Este homem How nunca cortaria essa merda, no entanto.

Você sabe que quer isso, certo? Como disse a ela. Ele zombou dela com um sorriso exagerado. Tudo o que vocês querem é um pouco de melancia.

Foda-se, como, ela cuspiu. Está 30 graus aqui e estamos balançando essas frutas de 10 quilos todas delicadas como se já pertencessem a alguma senhora branca do Garden District? Se eu quiser parar e comer um, quem se importa se as pessoas me chamam de negro só por querer o que qualquer um em sã consciência iria querer? Se comer, descansar e sobreviver faz de você um negro, então me inscreva!

O cara atrás dela na corrente vai, eu ouvi isso, e resmungou e arremessou um Carolina Cross em sua direção. Palavra.

Isso a socou no estômago e a fez tropeçar para trás alguns passos e depois cair sobre um joelho, mas ela segurou firme, como se soltar um para aqueles otários espalhasse o resto de sua força de vontade por toda a sujeira. Enquanto ela ganhava forças para lançar aquele maldito monstro até o cara no ônibus escolar, ela sentia uma necessidade intensa de sair comigo de novo, para que ela pudesse fumar e fumar e fumar até que eu enchesse suas entranhas vazias com fumaça, e nós poderíamos fazer uma dança espiral juntos até aquele salão celestial cheio de drogas bem acima do planeta Terra.

## 8.

### tronco

**Darlene** agarrou a roupa de cama durante o sono naquela manhã, amassando-a no formato de um cobertor e enrolando-se no meio da cama, suando. O relógio marcava 6h05 quando ela acordou, e Nat não tinha voltado para casa. Às 6h06, nada; 6:10, 6:14, 6:59, ainda sem marido, e ela tinha certeza de que sabia o que isso significava. Sua mente lhe disse: *Um Nat vivo teria ligado.* Os órgãos internos de Darlene pareciam mudar de posição; seus pulmões caíram para seus quadris, seu coração pulsava através de seu estômago. Pela primeira vez ela se permitiu pensar, *Ele não está vivo. Ele se ofereceu para ir à loja comprar o Tylenol e agora não está vivo. Se eu não estivesse com dor de cabeça, ele teria ficado em casa seguro. Se eu não tivesse usado aqueles sapatos apertados que eu sei que me dão enxaqueca, eu não teria pedido o Tylenol e ele teria voltado ontem à noite. Se eu já não tivesse tomado um sedativo, pensando que poderia substituir o Tylenol, não teria adormecido.*

Eles haviam se acostumado a ameaças ocasionais e chamadas de seus oponentes políticos ao longo dos anos, mas depois que Nat falou na mídia local contra David Duke, o ex-Klansman que se tornou membro da Câmara dos Deputados, o Mount Hope Grocery entrou em ação. o radar de uma série de detratores maliciosos. Nas últimas semanas, Nat e Darlene tinham encontrado uma infinidade de pedaços de papel com regras da faculdade enfiados na caixa de correio ou embaixo da porta, cobertos de epítetos. Eles ouviram as duas palavras desagradáveis gritadas de carros e sofreram um incidente perturbador com a polícia local quando dois policiais uniformizados entraram na loja. O primeiro disparou sua pistola para o teto a propósito de nada, enquanto o segundo comprou um pacote de charque do apavorado

funcionário de meio expediente de plantão. Às vezes o telefone tocava, e na outra linha alguém respirava ou latia uma ameaça: *Nós vamos te amarrar, preto. Faça do seu rabo uma piñata humana.*

Assim que Darlene pegou o telefone, e depois de vários momentos de silêncio, ela ouviu um rádio crepitando ao fundo. Finalmente, uma voz rouca perguntou, Connie? Que você? Olá, Connie está aí?

Darlene soltou um suspiro audível e disse ao interlocutor: Você ligou para o número errado, senhora, em um tom animado e aliviado.

Fico feliz *que esteja* feliz com isso, disse a voz antes que o fone desligasse.

A maioria dos clientes que opinaram achava que a polícia não havia tratado as ameaças a Mount Hope com muita seriedade, mas você não podia chamar a polícia para a polícia. Sparkplug tinha uma rotina em que ele se imaginava fazendo a ligação: *Alô, polícia da polícia? Temos alguns policiais que estão infringindo a lei — por todas as minhas costas. Mande-nos um policial rápido, mas mande outro policial para vigiar o primeiro policial.*

Desde o momento em que Darlene acordou, a ausência de Nat abriu buracos no tecido de sua vida. Ela considerava muito a vida de Nat e a sua própria vida — nunca lhe ocorrera que o casamento pudesse representar algo menos. Se ela alguma vez pensou na morte, ela rezou para que os dois morressem juntos em um acidente de carro aos oitenta e três anos, ou caíssem na senilidade enquanto seus muitos netos estavam ao lado de sua cama king-size, massageando as pontas dos polegares. e alimentá-los com gelatina com sabor de cereja preta. Ela não havia pensado com muito cuidado sobre o quão grande é o risco de amar alguém, ou o quanto as escolhas feitas por quem você ama podem aumentar esse risco.

Darlene ordenou a si mesma que se levantasse; ela jogou os lençóis para trás, deixando-os enrugado no colchão. Em uma manhã normal, Nat já teria entrado calmamente no quarto, colocado seu café em um porta-copos na mesa de cabeceira, feito a cama enquanto ela tomava banho, assobiando enquanto deslizava de quarto em quarto. Ela caminhou na ponta dos pés pelo corredor, pensando que o descobriria ali; ele inventaria uma desculpa para começar devagar, ela coraria com sua preocupação tola, e eles se beijariam. Ele não apareceu, mas o som de seu assobio entrou em sua mente junto com uma faca de puro pavor que se afiou em sua caixa torácica. Por um tempo, Nat preferiu aquela música de Tavares “It Only Takes a Minute”, mas às vezes ele assobiava

uma melodia gospel, ou algo um pouco mais sombrio que soava como “When Johnny Comes Marching Home”. Às vezes ele assobiava entre os dentes, outras vezes molhava os lábios e os franzia. As notas das canções se repetiam em sua memória, como brisas soprando pelos cantos quando ela não esperava, às vezes calorosas e amorosas, outras apenas irritantes.

A essa altura, Nat normalmente teria enchido a casa com o aroma defumado de bacon do campo. Eddie provavelmente teria se levantado com ele para pôr a mesa e servir suco em seus copos de geleia antes que Nat o levasse para o que eles chamavam de creche - na verdade, apenas a casa de uma matrona local carinhosa. Mas quando ela espiou no quarto de Eddie, ela o viu ainda dormindo. Darlene estremeceu ao perceber isso e tentou se aquecer enquanto descia o corredor até o telefone. Quando ela ligou para o Monte Esperança, a outra extremidade variou interminavelmente. Ela discou o número de cada pessoa em sua lista de pessoas para ligar em toda a cidade de Ovis e em várias cidades próximas, mas não conseguiu resposta em nenhum lugar; talvez ninguém tenha acordado tão cedo. O medo de más notícias a impediu de ir até a loja. Ela esperaria em casa, pelo menos por mais algum tempo. Eddie acordou, angustiado por estar atrasado, perguntando pelo pai. Darlene disse a ele que ele deu uma topada no dedo do pé e foi para o hospital.

Como ele poderia dirigir com um dedo machucado? Eddie exigiu saber.

Ele acertou a esquerda e pisou no acelerador com a direita, disse ela.

Eddie se acalmou, e sua própria mentira a acalmou o suficiente para descartar seu medo como irracional. Talvez alguma versão de sua mentira tivesse realmente acontecido. Às vezes, ela sabia, se ela insistisse muito nisso, ela poderia temer cada momento que passasse longe de Nat, sem saber que perigo ele poderia enfrentar naquelas partes obscuras de sua vida que ela não compartilhava.

Naquela tarde, quando ela decidiu resolver tudo de uma vez por todas, a polícia fez uma visita logo depois que Eddie voltou para casa para almoçar depois de brincar na rua.

A polícia falou de algo que eles chamaram.

No início, ela ficou desequilibrada e se jogou para fora, em direção ao varal, mas assim que a polícia saiu de casa, ela se acalmou, lembrando-se de não confiar no que a polícia dizia, certamente não mais do que sua própria experiência. Ela se preparou para caminhar até Mount Hope e

investigar. A polícia pode não ter entendido os fatos exatamente — os brancos de Ovis tinham o hábito de confundir um negro com outro. Talvez Sparkplug tenha se queimado até a morte acidentalmente algumas portas abaixo e Nat tenha simplesmente adormecido em uma das cadeiras nos fundos, do jeito que ele tinha feito uma vez depois de muitas cervejas em uma festa à noite, e ele teve que abrir a loja assim que despertou. Então ele não pôde atender o telefone porque um longo fluxo de clientes o manteve ocupado.

Do lado de fora, um pequeno grupo de árvores baixas exalava um cheiro doce e denso de xarope de bordo. Alguém que ela conheceu ao longo do caminho ela submeteu a um interrogatório — você o viu? Ele nunca ficaria fora a noite toda. Se ao menos ela não o tivesse convidado para sair. Se ela não tivesse tido uma enxaqueca na noite passada. Tenho certeza que ele está bem, eles responderam. Não ouviu nada. Não ouviram nada, mas eles não fizeram contato visual quando disseram isso.

Então Darlene correu pelo Sparkplug subindo a estrada do lado de fora de sua casa – viva, meio acordada. Ela tentou esconder sua decepção em sua existência continuada, e o terror crescente fazendo seus membros estremecerem.

Oh! ele disse. Você não está ouvindo? De repente, seus pés de galinha se enrugaram com aparente vergonha e ele se desligou completamente. Suas pernas gordas se moveram como se ele quisesse correr. Se isso ajuda, ele disse, eu mesmo passei a noite passada no centro de vadiagem e não os vejo trazendo ninguém, definitivamente não Nat, porque quando um bom sujeito como ele entra em uma cela de prisão, todo mundo percebe. Darlene agradeceu Sparkplug e se apressou para mais perto da loja, torcendo os dedos, sentindo o pulso acelerar nas bochechas, nos olhos.

Um grupo de mulheres mais velhas em muumuuus floridos e perucas de seda atravessou a rua para cumprimentá-la, duas delas com flores atrás das orelhas. As duas maiores damas bloquearam seu caminho de uma maneira que parecia óbvia e deliberada. Darlene reconheceu as mulheres como vizinhas, mas não tinha uma relação próxima com nenhuma delas, nem Harriet, nem Alice, nem Jeanette. De seu ponto de vista, ela não conseguia distinguir a loja através de um bosque alto de bordos e pinheiros que obscureciam a vista.

Por que, senhorita Darlene! Como você está hoje? Alice disse, segurando o pulso de Darlene com as duas mãos, sua voz alta e falsa. Os

antebraços grossos de Alice pareciam grandes tubos de massa de biscoito.

Ignorando as muitas perguntas de Darlene sobre se eles tinham visto Nat, as senhoras cacarejaram sobre nada importante – o clima abafado, quem está cozinhando o quê, quem não estava na igreja e por quê, a colheita de cana do ano passado, um casamento próximo. Eles o fizeram com energia suficiente para confundir Darlene por vários minutos, especialmente quando pararam para pedir sua opinião sobre as várias ninharias, mas então ela percebeu que eles tinham informações a esconder. Quando ela sutilmente tentou contorná-los, eles se moveram junto com ela, cercando-a em seu curral humano.

Como está Eddie? perguntou Jeanette, segurando o antebraço de Darlene, passando as duas mãos pelo braço de Darlene e costurando seus dedos. Ela aproximou o rosto do rosto de Darlene e a forçou a cruzar os olhos.

Darlene, por sua vez, resistiu ao olhar de Jeanette, deixando seus olhos borrarem a distância por entre as árvores, na direção de Mount Hope. Ela respondeu às perguntas das senhoras sem prestar muita atenção, mantendo suas respostas concisas e tentando graciosamente livrar-se do toque firme de Jeanette.

Esta tarde fria não é simplesmente deliciosa, com o calor que está fazendo? disse Harriet. Ela respirou até o máximo de sua capacidade pulmonar enquanto acariciava o rosto com a mão. Os outros concordaram e acrescentaram comentários chatos às declarações alegres e inconsequentes dela, até que a nuvem de comentários tediosos e ameaçadores pareceu atacar o grupo como mosquitos sedentos.

O vento mudou então e o cheiro forte de madeira queimada subiu pelo nariz de Darlene; pela primeira vez ela viu um tubo fino de fumaça acinzentada subindo acima das proximidades da pegada da loja. O horror deve ter aparecido em seu rosto, porque as senhoras afastaram os pés como se momentaneamente precisassem segurá-la ou empurrá-la para trás. Jeanette avançou e deu a Darlene um abraço de urso amoroso e paralisante. Lágrimas distorceram sua voz enquanto ela implorava a Darlene, Por favor, não vá mais longe.

Darlene se livrou das damas, que se arrastaram atrás dela, mas não conseguiram impedi-la de correr sozinha para Mount Hope. Ela se agarrou e gritou quando chegou à boca carbonizada, erguendo os olhos para ver o céu através do que ela conhecia como telhado, as vigas de

suporte tortas, enegrecidas, rachadas e brilhantes do inferno, a porta da frente cortada em pedaços. .pelos bombeiros e pendurados em sua dobradiça inferior, plásticos derretidos e até mesmo o freezer severamente queimado, todos lhe dizendo em uma só voz que a polícia havia falado a verdade, que seu marido havia morrido entre essas coisas.

Mais tarde naquele dia, no necrotério, que cheirava a limpador de limão e formaldeído, os mesmos policiais que ela esperava que tivessem mentido quando falaram sobre *isso* em sua casa pediram que ela olhasse outra coisa queimada, algo que haviam encontrado nos escombros, e por um momento, Darlene pensou que eles tinham pegado um porco de uma churrasqueira próxima e decidiu fazer uma brincadeira. A princípio, a visão dessa coisa não a afetou mais do que ver uma bandeja de costelas aparecer em uma mesa de piquenique, até que os médicos e policiais se referiram a *ela* como *ele*.

*Ele* parecia uma das vigas de suporte da loja, um tronco transformado em carvão, e se ela tivesse passado o dedo ao longo de seus contornos, ela pensou que teria jogado pedaços de pó preto na mesa de aço e no chão e escureceu o redemoinho de sua impressão digital. Ela sabia por que eles a pediram para vir, mas ficou confusa ao ver esse pedaço bizarro de madeira flutuante que eles poderiam ter retirado de uma fogueira à beira do rio. Ela quase riu, como qualquer pessoa normal faria, mas aquelas outras pessoas não teriam notado que o anel de ouro em torno de um dos dedos combinava com o anel em seu próprio dedo. A escultura estava com a boca aberta, e Darlene pensou no marido gritando e engasgando com a fumaça enquanto o fogo mudava de lugar com a respiração dele. O sangue drenou de seus braços e pernas, e ela se virou e cobriu a boca enquanto caminhava cuidadosamente para fora da sala para a área de espera mais próxima e desabou sobre o encosto de uma cadeira.

Realmente aconteceu, alguém queimou seu marido até a morte, arrancou-o de sua vida para sempre e a deixou sozinha. E agora ela poderia ter a mesma probabilidade de ser esfaqueada até a morte e incendiada pelas mesmas pessoas, que decidiram que não importava quando alguém matava e mutilava corpos como o dele. Ela desejou que ela tivesse morrido em vez disso. Não, ela desejou ter vindo com Nat à loja e mudado o resultado, ou que ela não tivesse tido uma enxaqueca naquela noite, ou que ela não o tivesse deixado ir à loja, embora ela tivesse dito ela ficaria bem, que ela tinha tomado um sedativo em vez

disso. Então ela se perguntou se alguém da força policial estava envolvido, ou sabia de alguma coisa, que talvez alguém da força policial tivesse encharcado Nat com a gasolina real, talvez outro tivesse acendido o fósforo, mais alguns o esfaquearam, e talvez tenham a seguiu até a sala de estar naquele exato momento. Talvez aquele homem, ou aquele; qual desses arrepios tinha o rosto mais cruel? Ou o *mais bonito*. Qual filho da puta poderia encobrir melhor? Ela tinha certeza de que eles tentariam cortá-la e assar seu corpo como uma costela também — ou o de seu filho.



Os pais de Darlene não apareceriam nos cultos – eles provavelmente não apareceriam em seus próprios funerais. Seu pai, PT Randolph, permitira que várias doenças não fossem tratadas — hipertensão, catarata e artrite reumatóide, para citar três. Ele alegou fazer isso em nome da religião, mas todos diziam que ser salvo significava menos para ele do que economizar dinheiro. Ele havia usado uma cadeira de rodas alguns anos atrás, mas agora a dividia com a mãe dela, Desirée, que tinha trombose nas duas pernas e diabetes desenfreada. Segundo o irmão de Darlene, Gunther, a quem chamavam de GT, eles mal saíram do sofá, muito menos Lafayette. Eles não tinham mais carro ou telefone residencial e, se não conseguissem um telefone, nunca pagariam um ônibus. Além disso, disse ele, mamãe entra em pânico se ela pensa em pegar um ônibus.

Surpreendentemente, LaVerne e Puma, que cortaram Nat por anos, vieram de Nova Orleans para o serviço, mas Puma continuou interrogando quem quisesse ouvir: Como eles sabem que é ele? Eles realmente não sabem! Esse não é meu garoto. Bethella evitou Puma e depois reclamou com Darlene sobre seu desrespeito. Quando um grupo de fuzileiros disparou uma saudação militar de três rajadas, Darlene pôde sentir os olhos de Puma sobre ela. Sua expressão torturada parecia disparar cada tiro, todos eles apontados para o coração dela. Então os pais de Nat se voltaram contra Darlene como se suspeitassem dela do assassinato, como se soubessem do Tylenol e dos sapatos apertados. Ela ouviu LaVerne dizer: Ele deveria ter sido enterrado na trama de Hardison. Darlene percebeu que ela precisaria se afastar deles.

Apesar da família, pessoas com intenções sinceras tentaram ajudar Darlene da melhor maneira possível nos próximos dois anos. Balconistas de varejo, vizinhos, assistentes sociais, um detetive de San

Francisco. Ela se lembraria de que isso ajudaria de vez em quando, e a sensação aumentaria um pouco seu humor por um curto período. Os detetives acabaram descartando um grande número de pessoas e se estabeleceram em um grupo de jovens bandidos, possivelmente contratados por um grupo de bandidos mais velhos. Eles temiam não ter provas suficientes para garantir uma condenação, mas os prenderam mesmo assim, mesmo que o promotor público não conseguisse transferir o julgamento para um local mais favorável.

Sem contar a Darlene, Nat havia feito uma modesta apólice de seguro de vida, além do seguro contra incêndio da loja. Quando ela soube disso pelo correio, ela chorou; ela pensou em cada cheque que ela escreveu depois como um cartão-postal que ele enviou do além-túmulo. Darlene evitou passar muito tempo em Ovis, comprando leiteiro ou pernil de outras lojas nas cidades vizinhas. Ela havia perdido, junto com a loja, a coragem de empilhar latas de feijão nas prateleiras sozinha ou decorar a caixa registradora com fotos de familiares que ela não podia mais encarar por causa do que havia feito, e por isso não tentou para reconstruir ou reabrir a loja. Em vez disso, ela se escondeu sob o medo de que essas aberrações insanas que achavam que não precisavam seguir a lei pretendiam retornar e terminar o trabalho. Às vezes ela esperava que eles o fizessem.

Bethella se ofereceu para tirar Eddie de suas mãos por uma semana imediatamente após os cultos, durante a calma aterrorizante após a morte de Nat, quando começou a parecer que ninguém mais se importava, exceto ela, e durante esse tempo, os citados negros e advogados judeus de Nova York com seus nomes bíblicos - Aaron e Abraham e Leah - vieram para Ovis e ficaram por semanas em motéis próximos e casas particulares, oferecendo seus serviços gratuitamente. Darlene se recusou a dar uma festa, mas Eddie passou seu sexto aniversário brincando no quintal com vários filhos dos advogados. Os advogados a entrevistaram com muita intensidade, embora ela não pudesse contar muito; foi às ruas, embora ela não o fizesse; e sacudiu os punhos para a imprensa, dizendo-lhes tudo o que sabiam sobre justiça e como ela deveria funcionar. Mas agitar os punhos não produziu evidências suficientes para o sistema de justiça se alimentar. Apesar de sua tenacidade, depois de mais de um ano sem resultados, eles tiveram que se desculpar e partir para sempre. Embora a polícia tenha encontrado uma marca de pneu que combinava com a picape de um certo garoto e seus amigos, que eles cercaram, todas as outras

evidências foram incineradas e eles não conseguiram produzir uma única testemunha. Ao final desses muitos meses, os advogados balançaram a cabeça e anotaram números de emergência no verso de seus cartões de visita. A polícia prometeu continuar trabalhando no caso; todos pareciam sinceros. Em seguida, os advogados foram para casa em sua cidade de origem, provavelmente pensando em diferentes casos legais que poderiam realmente resolver.

Depois que eles saíram, Darlene decidiu que deveria coletar independentemente qualquer informação que pudesse para provar quem assassinou Nat, mas as pessoas que fizeram isso cobriram seus rastros, jogaram suas armas do crime em lugares que ninguém encontrou, provavelmente queimaram suas roupas ensanguentadas. Ninguém branco na cidade admitia ter visto algo desagradável. Nenhum branco aceitaria a palavra de um negro. Às vezes parecia que uma loja imaginária havia sido incendiada e um negro imaginário havia perdido sua vida imaginária dentro dela.

Algumas das pessoas brancas que não tinham sapatos, roupas furadas e chapéus roídos por traças olharam de soslaio para Darlene depois, como se tivessem indigestão por causa da história e não conseguissem cuspir. Eles sabiam de coisas que não podiam dizer a ela, ou eles a dispensaram? Como poderia uma loja pegar fogo à noite e ninguém ver nada, Darlene pensaria, e reclamar para quem quisesse ouvir, assim como para muitos que não quisessem, e interrogar qualquer um que ela achasse que poderia ter visto algo que essa pessoa não queria ter visto . Em sonhos ruins, ela observava as chamas alaranjadas mastigando o Monte Hope até a morte, iluminando o bairro e os rostos das pessoas que ela servia todos os dias, que olhavam para o brilho enquanto seu marido gritava por socorro e derretia atrás das janelas.

Mas depois de um ano e meio, o desejo de vingança de Darlene diminuiu o suficiente para que uma rotina diária tomasse forma, que evitasse qualquer coisa a ver com Nat e se concentrasse em tudo relacionado a criar um filho e lutar para pagar a conta de telefone e o aluguel e o seguro do carro, coisas que Nat tinha feito sem a ajuda dela e que a renda da loja mal cobria. A perda de até mesmo uma dessas fontes de apoio - a loja, sua renda, seu marido - poderia ter esmagado Darlene. Mas perder todos os três, combinado com sua culpa por sua parte na tragédia, acabou drenando seu espírito e o último de sua luta. Nesse ponto, ela apenas queria ficar quieta, olhar além da realidade e

ignorar o mundo; ela queria trocar de lugar com as tarefas chatas da vida para que ela voltasse a ser importante, e todas as obrigações se tornassem pequenas, distantes e inúteis.

Quando o dinheiro do seguro começou a acabar, um homem branco excêntrico que alegou ter conhecido Nat uma vez deu a Darlene um emprego que ela chamou de passe Ave Maria, o tipo de trabalho que você aceita sabendo que não cobrirá suas despesas, esperando que você vai conseguir um emprego adicional no dia seguinte (ou um melhor no mês seguinte), admitindo que você simplesmente precisa sair de casa. Ela se tornou balconista e caixa em uma rede de drogarias chamada Hartman's Pharmacy, o tipo de loja sem brilho onde Papai Noel de papel crepom vermelho e verde e renas desbotaram na vitrine caótica e empoeirada até fevereiro, o mês em que ela começou.

Ela havia trabalhado lá por apenas algumas semanas quando eles chegaram. Dois dos cinco suspeitos não tinham provas suficientes para condenar. Ambos esguios e tatuados, com pele acinzentada, espinhas e olhos matadores. Com uma longa fila cheia de gente tagarela, Darlene não viu os homens até chegarem ao seu caixa. Ela se virou para o último cliente na frente dos dois caras, e quando o cliente saiu e ela viu esses dois tão perto, sem nada no meio, perto o suficiente para apertar seu pescoço, ela tropeçou para trás como se alguém a tivesse empurrado.

Eles deixaram cair uma caixa de latas de Schlitz no balcão com um estrondo presunçoso. Darlene deu a volta por trás de Carla, na outra caixa registradora, e foi para os fundos. Os dois não tinham reconhecido Darlene, e quando ela desapareceu ficaram confusos no início, depois zangados quando ela não voltou depois de alguns minutos. No tribunal, eles se barbearam e usaram gravatas, mas desde então deixaram o cabelo crescer. Um deles estava com uma camiseta imunda que dizia ALABAMA em letras metálicas. A sujeira destacou as rugas em seus dedos e delineou suas unhas. Um deles tinha um bigode ralo. Então os nomes explodiram em sua mente – Claude e Buddy Vance, cujo pai, Lee Bob, era considerado o líder.

Para onde diabos ela correu? Amigo perguntou.

Cláudio riu. Ela tem workaphobia?

Buddy, o mais velho, mais alto, de camiseta do Alabama, bateu no balcão algumas vezes com a palma da mão. Com licença!

Carla, no meio de sua própria transação, pediu-lhes que esperassem um segundo e disse-lhes: Não há nada de errado. Ela deu um passo em

direção ao quarto dos fundos, mas assim que chegou à porta, ela se abriu de modo que ela teve que se empurrar para trás. Darlene colocou a cabeça para fora.

Darlene, qual é o problema? Você tem clientes.

São eles, ela disse. Eles têm coragem de vir aqui.

Eles? O que eles? O que eles são?

Eles! Darlene insistiu, como se empurrar essa palavra fosse revelar seu significado oculto.

Os compradores se amontoaram na fila do caixa e começaram a resmungar. Darlene não tentou responder completamente a Carla; em vez disso, ela abriu a porta o resto do caminho e voltou para sua caixa registradora, a fim de evitar que a fraqueza que ela podia sentir inundando seus braços e pernas a fizesse cair. Ela se obrigou à bravura, pensando no que Nat teria desejado.

Recompondo-se, concentrou-se no caso de Schlitz, mas não conseguiu encontrar o preço.

São nove e noventa e nove, disse Claude. Como o display diz bem ali. Ele era mais quieto, mais intenso do que Buddy, o tipo que provavelmente sussurraria para você enquanto o estrangulava até a morte.

Amigo apontou. A exibição apresentava doze pacotes de latas Schlitz, *duas* por US\$ 9,99. Eles só tinham um. Não se lhes daria o desconto; seria \$ 12,99. Ela tentou explicar o problema, hesitante, sem encontrar os olhos dele, mas então as palavras se tornaram indizíveis, sua mente um pequeno furacão.

Os pés de Buddy não paravam de se mexer, como os de um lutador, e por fim Darlene olhou para a testa dele ficando vermelha. Agora ela podia ver seu pavio curto, a raiva que Nat não sobreviveu. Ela olhou para suas mãos cheias de veias no pacote de doze, os dedos peludos que poderiam ter segurado a chave de roda (ela imaginou uma chave de roda, embora eles nunca tenham descoberto que instrumento contundente) que se chocou com a têmpora de seu marido e o deixou flácido, morto no chão de sua própria loja, porque ela estava com dor de cabeça e precisava de Tylenol. É por isso que ela nunca mais usaria Tylenol, por que ela andava em qualquer outro corredor da farmácia em vez de passar pelo Tylenol, por que ela não tocava no Tylenol sempre que alguém comprava algum. Por que ela não disse a palavra *Tylenol*. Por que ela não pensaria na palavra *Tylenol*. Pelo livro, ela sabia que pensar em certas palavras poderia trazer de volta sua má sorte.

Deixe-me dizer o que eu acho da sua cerveja de merda de doze e noventa e nove! Buddy disse, e rasgou a caixa de papelão e arrancou uma lata. Ele a sacudiu vigorosamente e abriu a lingueta na direção de Darlene, de modo que a espuma cuspiu alto e baixo. Claude sorriu para seu irmão e se preparou para correr.

As pessoas nas duas filas recuaram — algumas horrorizadas, outras admirando Buddy. Um homem corpulento com um boné de beisebol estendeu a mão para dobrar o braço de Buddy para que ele parasse, mas Buddy pegou uma segunda lata e a abriu também.

Carla gritou, Ei, estou chamando a polícia, e Darlene gritou *Pare e Não* de novo e de novo, e então escorregou em alguma coisa, ou desmaiou, e caiu na almofada de borracha atrás do caixa.

Buddy estendeu a mão sobre o balcão para continuar encharcando Darlene com cerveja depois que ela caiu. O homem de boné de beisebol agarrou seu braço para contê-lo. Claude correu para a porta e parou ali, implorando a Buddy que corresse, e quando ele começou, Buddy pegou uma terceira lata de cerveja e esguichou em todos os lugares também. Mais uma vez, o homem de boné de beisebol tentou frustrar Buddy, mas o braço escorregadio de cerveja de Buddy escorregou do aperto do homem. Então Buddy apontou a fonte de lata de cerveja para o homem, que ficou furioso e expulsou os dois da loja, os três rosnando xingamentos um para o outro.

Darlene, dobrada no chão, continuou gritando muito depois que os homens fugiram. Na confusão, alguns clientes saíram correndo da loja para assistir à perseguição; outros desistiram de fazer compras e alguém roubou um punhado de 100 barras de chocolate Grand. Carla se ajoelhou ao lado de Darlene no favo de mel de borracha, tentando enxugar o rosto e as roupas com a barra da camisa da empresa e consolá-la ao mesmo tempo. Darlene puxou os braços para se defender e os manteve rígidos na frente do peito.

Deus tenha piedade, disse Carla. Eu vi no noticiário! Foram aqueles garotos que... quero dizer, eles provavelmente fizeram isso, mas ninguém pode dizer. E você! Eu nem juntei. Ai minhas estrelas.

O terror de Darlene diminuiu um pouco e ela cresceu normalmente.

Carla sentou-se de joelhos. Por que você não tira o resto do dia de folga, querida. Venha amanhã, ou até mesmo tire alguns dias, faça um novo começo. Vou deixar Spar saber o que aconteceu. Ela colocou as mãos nos quadris, depois as deixou cair para os lados e disse: Senhor, eu odeio esta cidade.

## 9.

# Uma melhoria

**A menos** que o trabalho se atrasasse - o que acontecia muito -, Delicious deveria pagar a equipe todos os dias à tarde, por volta das 5:00 da chamada ou um pouco mais tarde. As pessoas ansiavam por essa merda como se estivessem prestes a começar um fim de semana, mas quase todo mundo trabalhava a mesma quantidade todos os dias, exceto domingo, então não importa muito. A empresa não é paga nos livros. Em vez disso, eles dividiram sua produtividade sem nenhuma empresa de pagamento ou nada. Algumas pessoas eram pagas por banheira, outras por hora ou por ovo se estivessem no galinheiro com as galinhas poedeiras. Os filhos da puta tristes que pegavam merda de pássaro para fertilizante eram pagos por balde. Ninguém queria aquele emprego e, além disso, fez de você um pária da equipe. Sirius B sempre parece procurar os piores trabalhos para fazer, agindo como se fosse Jesus. Ele foi atrás daquele como se pensasse que todo mundo queria, e ninguém lhe disse nada diferente.

Eles alinharam sua bunda do lado de fora da área de dormir e disseram quanto você trabalhou e qual o pagamento que recebeu e depois entregaram o pagamento diretamente na palma da mão. A maioria das pessoas não recebe mais de dez dólares por dia, então, na verdade, eles quase não dão nada, exceto mais dívidas. Mas alguns dias, algumas pessoas podem ganhar trinta e quarenta, e todo mundo está se esforçando para isso, como a empresa que administra algum tipo de jogo de números. Enquanto isso, Delicious tirava *tudo* - as refeições, as botas, as banheiras e sacos que eles emprestavam para você pegar, o álcool e especialmente para mim. Eles estão te dando bebidas e drogas como se fosse sua festa de aniversário e depois colocando tudo em seu crédito.

Eles deixaram How no comando, e aquele filho da puta fez todo o trabalho dele rápido como um leiloeiro e fez sua folha de pagamento parecer uma ciência, então se você não conseguir o que espera, você teria que andar devagar, provavelmente confuso, empurrando seus pequenos três ou quatro dólares no bolso para que ninguém pudesse ver quanto ou roubar nada de você. Algumas pessoas se esforçaram muito nessa merda - como Hannibal manteve um pedaço de papel debaixo do chapéu e escreveu quase todas as dívidas que ele conseguiu e todos os vegetais que ele colheu, mas quando ele foi para How, ele foi argumentado no mesmo quantidades de nada como todos os outros.

Às vezes não faz sentido que a versão de How do seu salário seja muito menor do que a que você calculou em sua cabeça enquanto trabalha o dia todo. Darlene teve a ideia de Hannibal de contar com um pedaço de papel para que ela pudesse depor como se ele dissesse que ela não trabalhou o tanto que ela disse. Mas sempre que ela ligava para How sobre isso, ele lhe dizia que ela havia inventado, ou que ele havia descontado seu pagamento por causa de um comentário sarcástico que ela havia feito sobre a empresa.

Aquele cara Como poderia se lembrar de cada coisa ruim que você fez ou disse sem deixar você saber que notou, e então ele te lembrava quando você precisava de um golpe, ou dinheiro, ou um impulso. Mesmo que você só dissesse o que disse para desabafar. Você não podia falar mal da empresa ou reclamar de nenhuma das banheiras quebradas sem alças, do equipamento quebrado que havia arrancado o dedo de alguém uma vez e geralmente abria uma coxa a cada duas semanas, ou apontar que não havia sem máscaras ou sem local limpo para lavar as mãos, mesmo com tantos pesticidas turvando a articulação. Você especialmente não podia reclamar de nada no horário da empresa. Ele tinha pessoas espionando umas às outras, também, e ele iria te prender e recompensar os filhos da puta por informações que ele obteve de segunda mão sobre sua bunda. Às vezes, How poderia até mesmo desconsiderá-lo por questionar o cálculo de sua dívida. Essa merda fodeu os filhos da puta.

Mas se você reclamar, Como você iria, Você acha que um grande e diversificado produtor que tem contratos com Birds Eye e Chiquita e Del Monte precisa roubar cinco dólares do salário de um servo insignificante como você? E você calaria a boca, porque no final das contas você precisava mais do dinheiro do que daquele pequeno momento de auto-respeito. Exceto que esses minúsculos momentos

começariam a se aglomerar como pequenas gotículas de óleo em um riacho contaminado.

Então Darlene poderia ganhar mais alguns dólares por dia se ela pudesse jogar alguns melões extras, lidar com todos aqueles ovos, ou jogar um pouco de cocô de galinha com Sirius. Todas as terças e sextas-feiras, logo que How dava à tripulação os vapores que eles chamavam de pagamento, ele e Hammer levavam todo mundo para o depósito, seis ou sete milhas abaixo da estrada para um lugar que diziam se chamar Richland, mas todo mundo chamava de depósito. . Os filhos da puta provavelmente gastaram tudo e pediram emprestado o resto, então o que você recebeu naquele dia nem conta como pagamento, ou parece pagamento negativo.

Richland não se parece muito com uma cidade. Quase nada crescia ali — arbustos raquíticos e grama seca até a borda de seus olhos, um posto de gasolina, um depósito, um prédio de tijolos em ruínas, um barraco de telhado de zinco com uma placa pintada que dizia LOJA GERAL em vermelho. O lugar muito pequeno para entrar em um mapa. Alguns da tripulação achavam que Delicious tinha realmente inventado a cidade. Outras pessoas diziam que estavam paranóicas por minha causa, mas Sirius B disse: Não é nenhuma paranóia quando está acontecendo na sua cara.

À noite, entre o desejo e o uso, o grupo entrou em um dos muitos debates que sempre percorrem o galinheiro como um vírus. Este tinha a ver com o fato de a fazenda estar em Louisiana, ou se talvez eles levassem todo mundo até a Flórida naquela van. Darlene e Sirius costumavam discutir do mesmo lado sobre onde estavam, por causa de uma menina que cresceu perto de Lafayette. Uma vez, algumas semanas depois que ela chegou lá, toda a equipe continuou discutindo sobre onde eles estavam até depois que as luzes se apagassem. Darlene ficou quieta por um longo tempo, fervendo como uma panela pequena em uma chama azul, então sua voz explodiu no escuro, dizendo que gralhas de rabo-de-grande sempre estão por lá, que você não encontra em lugar nenhum, mas no Texas, Louisiana e México, e que ela viu o tempo todo crescendo perto de Lafayette, mas ninguém viu nenhum flamingo, que todo mundo sabe que tem por toda parte na Flórida, mas *não na Louisiana*, então como você pode explicar isso? Toda a área sem frango ficou totalmente silenciosa enquanto as pessoas estavam pensando sobre isso, então TT disse, Isso não prova nada, porque os pássaros não

precisam parar em nenhuma fronteira. Eles não sabem a diferença de quando é um estado e quando é outro.

Darlene grita, Oh, cale a boca! e cruzar os braços, então ela anuncia que tinha que ir dormir atrás daquele, porque a coisa toda feita ficou muito chata. Ela fecha os olhos, mas ela não estava com um olho fechado por mais de alguns segundos ainda quando ela sente algo tocando seu cotovelo. No começo ela respira fundo porque ela acha que uma barata gigante ou uma aranha venenosa se arrastou em sua cama para mordê-la, ou que TT vai estrangular sua bunda porque ela provou que ele estava errado, mas no mesmo instante ela descobrir que é a mão de alguém, ela percebe que não a está tocando com a palma da mão - alguém arrastando os nós dos dedos para cima e para baixo em seu braço de uma maneira lenta, calma, acariciando.

Parece que os nós dos dedos estão tocando cada um dos pelos superfinos do braço dela, fazendo-os se levantar e sentar ao comando. O toque a fez lembrar do encontro com Nat na lanchonete. Darlene sabe quem pertence à mão por causa de que lado a cama vem e quanto tempo é, mas para ter certeza, ela estende a mão direita e enfia o dedo dentro da mão enrolada enquanto ela desce pela esquerda antebraço, sabendo que pertencia a Sirius apenas pela sensação daqueles calos duros bem debaixo dos dedos e as veias saltando logo após seus pulsos. Ela continua movendo o dedo sobre a palma e uma vez que sua mão está totalmente dentro da dele, ela sente o pulso dele lá na parte inferior da mão, batendo contra a ponta do dedo.

Isso continua por um tempo, a porra da mão, mas começa a parecer meio estúpido se não levar a *sexo de verdade*. O problema de foder no quartel não era que ninguém pudesse ver — na verdade, ninguém podia ver a própria mão na frente do próprio rosto no galinheiro à noite. O problema é manter tudo quieto, porque as camas são barulhentas, e você pode dizer algo realmente sussurrante para alguém naquele quarto de concreto e os filhos da puta do outro lado do quarto não vão apenas ouvir o que você disse, eles vão *responder* a sua bunda.

Sirius teve que se levantar bem devagar, e Darlene escutando cada último rangido da cama dele enquanto ela começava a deixá-lo se levantar, ela imaginando aquele corpo de homem vindo para ela mais devagar que um cheque do governo, ela não vai deixar o mão tocando nenhum dos dois, como se ela soltasse ele cairia de lado na escuridão longe dela. Finalmente chega o momento em que a cama não faz mais barulho e ela pode sentir a respiração e os lábios de Sirius perto de seu

rosto e ela levanta um pouco a cabeça e usa os lábios para encontrar os dele. Dói um pouco por causa das queimaduras e feridas perto de sua boca, mas ela colocou isso para fora da cabeça por causa do calor de seus lábios.

Ele sussurra bem baixinho, quase para que ela não possa ouvir, que eles poderiam ir no banheiro e se vestir, porque ninguém sabe a diferença à noite entre um idiota e dois no banheiro, já que você não podia ouvir o que estava acontecendo lá tão bem quanto podia ouvir na sala principal. Darlene não está pensando muito em nada, e ela definitivamente quer continuar o que começou, talvez não a ponto de achar que ele está pensando, mas pelo menos no banheiro eles não precisam ser tão cautelosos. Ela se levanta da cama da mesma forma delicada que ele acabou de fazer, e as línguas estão enfiando uma na boca da outra e tudo mais, e eles respiram tão pesado que sabem que precisam sair daquele quarto principal.

Ela agarra a presilha do cinto dele e ele tateia o caminho através da escuridão até o banheiro, e mesmo que cheirasse mal, pelo menos eles poderiam se espremer na cabine sem porta e ter um pouco de privacidade por um microssegundo. Ele sentado no vaso sanitário e ela sentada em cima dele, e ela não pode ver nada lá dentro, então é como se ela não tivesse nada, ou o céu noturno, como se ele fosse uma estrela e ela a escuridão que o estivesse segurando.

Logo ele termina e depois de um longo tempo ela também, e ela cai sobre os ombros como se fosse dormir lá.

Eu vi um monte desses pássaros também, eu sussurrei. Os grilos? Eu sabia que estávamos em Louisiana.

Então alguém bateu na parede da cabine e o clima quente foi pelo ralo.



Onde eles estão não era a única coisa que as pessoas estariam falando de longe. As pessoas falavam muito sobre seu próximo trabalho e como eles o conseguiriam. Quando eu sair da Delicious, vou trabalhar na construção, vou começar meu próprio negócio de paisagismo, vou dirigir um caminhão de sorvete — nada disso não tinha base na realidade. Eles estão discutindo ainda mais sobre esportes, depois de assistir a partes dos jogos na TV portátil de Jackie que tinha uma tela azul de nove polegadas. Todo mundo falando sobre Carl Lewis e Flo Jo durante todo o verão.

Depois da viagem de quinhentos dólares e da primeira noite de cem dólares, as pessoas tiveram que alugar camas e pagar contas de água e eletricidade, então o total chegou a vinte dólares por noite. Sirius fica tipo, estou ganhando dez por dia e pagando vinte por noite? Essa merda não faz sentido. Todo mundo disse a ele para trabalhar mais, porque em algum momento você poderia superar essa corcunda. Não era ar condicionado, e estava tão quente o tempo todo que as pessoas começam a tomar banho com suas roupas tentando se refrescar enquanto as roupas secam. Dificilmente ninguém conseguia dormir com aquele calor. Eles só cobravam as despesas de vida uma vez por semana, então, se você não quer mais dívidas, você tinha que ser esperto o suficiente para guardar os dólares em algum lugar onde ninguém os encontraria. Você até tinha que se certificar de que ninguém roubasse suas coisas enquanto você tomava banho, então muitas pessoas pegavam saquinhos Ziploc e enfiavam dinheirinhos e qualquer outra coisa neles – recheios de ouro, fotos deles crianças – para que eles não pegassem – isso – objetos de valor com eles no chuveiro, fique de olho naquele muntty, como TT o chamava.

Mas nunca foi muito nas malas, porque em Richland, Gaspard Fusilier marcou tanto tudo que devorou todo o seu dinheiro. Eles cobraram US\$ 4,99 por uma minigarrafa de Popov, US\$ 12,00 por um pacote de seis Tecate em lata. Darlene e eles pensariam, *Mentira* — às vezes até diziam Merda, mas nunca alto demais — sabiam que não tinham escolha a não ser pagar o preço exorbitante, geralmente a crédito. E como todo mundo viciado em drogas ou álcool ou ambos, ou negava isso até que pegassem, as pessoas compravam garrafas e pedras e equipamentos de um cara de fora que também marcava suas coisas, porque todos sabiam que a operação funcionava em o interior de Deus sabe onde, lá na Louisiflorida, e você não poderia fazer nenhuma maldita comparação de compras.

Se Darlene pegasse suas compras (é assim que chamavam as compras) cedo, ela esperaria no ônibus por todos os outros, fumegando pedregulhos no espaço entre o microônibus e as árvores. Ela chamava isso de tomar chá da tarde. Eles conseguiram que os trabalhadores fossem mais rápidos e mais produtivos, mantendo-me longe deles entre o almoço e o jantar. Isso os deixou loucos, mas a administração prometeu a eles todo tipo de recompensa na forma de pedras extras. As pessoas enlouqueceram naqueles campos — se contorcendo, ganindo e merda — mas você ficaria surpreso com a rapidez com que um viciado

pode pegar um morango quando há um isqueiro e um cachimbo carregado do outro lado.

No campo um dia, um irmão barrigudo chamado Moseley, que ninguém sabia há quanto tempo ele estava com Delicious, contou a todos sobre como um cara com uma treta contra um cara que ele alegou ter roubado seu sanduíche de muffuletta lá fora, fez uma perna derretendo o lado errado de um sporks que às vezes distribuía com os almoços e espetavam seu inimigo no rim o suficiente para colocá-lo no hospital e nunca mais voltar. Ninguém sabia o que aconteceu depois, disse Moseley, se ele morreu ou o que quer que seja. Alguém disse que poderia valer a pena tentar isso para sair do Delicious e outra pessoa disse que iria contar como.

Há uma pedra perto de algumas árvores que tinha aquele musgo espanhol pendurado nela, a cerca de trinta metros do depósito, mas ainda dava para vê-la de onde Hammer costumava estacionar. Darlene gosta de se sentar naquela pedra, espremendo um péssimo sanduíche de pão e queijo entre os dedos antes de comer e afogar com um Popov ou dois ou três em dias bons, e quando ela se sentava lá, ela podia ouvir um pouco riacho escorrendo, acariciando as outras pedras antes de entrar nesse tubo de concreto que fica embaixo da estrada bem perto. Ela observa um grupo de corvos se aproximar e destroçar um gambá morto na estrada. Alguém uma vez disse a ela que os corvos podem se lembrar do seu rosto para sempre, então se você quer dizer merda para um corvo e voltar vinte anos depois tentando ser legal, ele vai gritar para você e dizer: Olha, é aquele mesmo filho da puta! Vamos arrancar o cérebro dele, pessoal.

Uma vez, depois de cerca de dois meses e meio de trabalho para a Delicious, Sirius B veio se sentar com Darlene. Algo não estava certo sobre ele, ainda mais do que as drogas, mas deve ser meio mental, porque além de um brilho distante em seus olhos que parecem quase um êxtase, o problema dele não era nada que você pudesse colocar o dedo em a menos que você conte a merda que ele está falando. Sirius não falou nada; ele encontraria a coisa mais dolorosa em sua mente ou a ideia mais cósmica e agiria como se o bate-papo pudesse começar aí, na parte mais intensa. Quando você começa a falar com Sirius B é como se ele tentasse te esfaquear com uma conversa.

Ele se sentou perto de Darlene na pedra e fumando, e quando acabou de dar o primeiro trago, apertou os pulmões e começou a ofegar e a falar ao mesmo tempo em que passou o cachimbo para ela, e então ela

acendeu para tirar o resto . . . , queimando a ponta primeiro e depois subindo o cano até meus pedaços de pedra cintilantes dentro.

Ele disse: Você sente falta do seu garoto, Darlene? Você já ligou para ele?

Ela balançou a cabeça, me colocou no chão e começou a amassar aquele maldito sanduíche novamente. Ela disse: Não é fácil usar os telefones, como você sabe. Darlene pensou que Eddie não gostaria de vê-la daquele jeito, de qualquer forma, que ninguém deveria vê-la daquele jeito — cabelo desfeito, lábios queimados, costuras rasgadas nas camisetas de terceira mão que ela usava; suada, suja, com coceira e com crostas, fazendo o macaco no minuto em que cheguei longe demais para transportá-la. Ela disse a si mesma, *Eddie é inteligente como Nat, ele vai encontrar alguém para dar a ele o que ele precisa*. Ela imaginou que sua irmã iria intervir.

Então Sirius perguntou a ela, Você entrou em contato com alguém?

Deixei um recado para Eddie dizendo que estou bem e não se preocupe, ela mentiu, mas não sabia onde me procurar porque onde estamos? Ela olhou para os arbustos e árvores, e mais longe para a névoa cinzenta no horizonte. Aquele filho da puta do How vive dizendo que vai me dizer o nome do lugar e o endereço de onde estamos, mas acho que ele mesmo não sabe!

O telefone delicioso não funciona para ninguém, os dois sabiam dessa merda. Mas Sirius muito cavalheiro para chamá-la.

Isso não está certo, você não deve deixá-los mantê-lo longe de seu filho.

Ela pensou que ele estava falando com ela, e ficou chateada. Não vou deixar ninguém me manter longe de nada, disse ela. Ela roeu a casca do sanduíche e começou a mastigar o pão amassado e o queijo amarelo dentro. Sua garganta está seca e ela não tem nada para lavar o sanduíche porque ela comeu os Popovs primeiro naquele dia e o calor do final de agosto já desidratou sua bunda. Ela olhava para o riacho, pensando que talvez pudesse tirar água de lá, mas a julgar pelo cheiro e aquelas latas esmagadas e caixas de cigarro chapinhando na água e o jeito esquisito como a espuma espumando na água nunca desapareça daquelas rochas, ela acha que essa merda está poluída.

Às vezes eu tenho um pressentimento sobre tudo isso, disse Sirius.

Tudo o que?

No dia seguinte ao sexo de mão que levou ao sexo no banheiro, Sirius disse a Darlene que não era nada, e disse de novo as duas vezes que

aconteceu desde então, e aquela frase ficava se repetindo em sua mente — *Não é nada* Isso a deixou confusa e frustrada porque as coisas dela não derrubaram Sirius ou, se tivessem, ele fingisse que não.

Você sabe, ele disse, o dormitório tem ratos e insetos de palmetto, nós estamos colhendo melões pesados ou cavando cocô de galinha o dia todo neste clima quente e louco, o pagamento é o mais baixo dos baixos, não posso ligar para ninguém, não vou ninguém o deixa sair do local ou visitar sua casa, supondo que você ainda tenha um... Não parece um castigo do Senhor? Como se Deus estivesse dizendo, foda-se, seu negro maluco, você não pode fazer nada melhor do que isso?

Darlene torce um lado da boca. Em primeiro lugar, ela disse que eu não sou um viciado *ou* um negro, muito obrigado. Eu fui a escola. Um viciado em crack é um indivíduo que perdeu todo o sentido do mundo exterior, é como um zumbi, fechado para toda a existência, como se fosse bater, estuprar e matar sua irmã por um golpe e isso não importaria em que ordem. Isso não sou eu. E Deus nada. Você escolheu jogar merda de galinha, Sirius.

Perdoe-me, senhora. Sirius começa a olhar para o ônibus e depois sai na outra direção.

E Senhor, isso é uma melhoria para mim! Pelo menos agora estou fazendo um bom trabalho — trabalho *duro*, mas honesto. Darlene flexionou um dos braços, que tinha ficado mais magro e musculoso de tanto jogar por aí, e também de usar drogas, mas não dava para saber qual deles a havia emagrecido mais. Trabalho do qual me orgulho, disse ela. Pode dizer às pessoas sobre. E eu não tenho que correr o mundo todo lidando com pessoas suspeitas quando estou tentando ficar chapado. É um balcão único por aqui. Certo?

Palavra.

Sirius desmaiou, embora a merda que eles *não* disseram seja grossa como fumaça de crack pairando no ar, uma dúvida imprudente agarrada a cada gota de umidade, mas Darlene não sabe se esse sentimento tinha a ver com a atração que eles sentiam. estava ignorando ou com outra coisa, algo que eles não podiam ver, ou com alguma merda que ambos sabiam, mas não podiam compartilhar porque isso mudaria todos os seus medos de suspeitas nubladas para demônios reais, como demônios a *cavalo*, galopando na estrada em seu caminho, não poderia pará-los. Silenciosamente, eles observam todos os outros trabalhadores saindo da loja e se reunindo no ônibus, e a pressão para voltar para lá fica mais pressurizada.

Talvez por trás dessa dúvida, e da sensação de que o momento íntimo vai acabar logo, Sirius de repente começa a falar sobre seu passado. Ele disse a ela que sempre se interessou por ciências, especialmente o céu e as estrelas, que queria ir para a escola para se tornar astrônomo ou meteorologista, mas seus irmãos não sabiam dizer como você conseguiu empregos, e sua mãe disse que você precisa de um telescópio e precisa ser inteligente, e ele pensou que isso significava (a) que eles não podiam pagar nenhum telescópio, e (b) ela não o acha inteligente. Seu pai lhe disse que você não poderia ganhar dinheiro olhando para nenhuma estrela de jeito nenhum, então ele deveria conseguir um emprego que pagasse dinheiro de verdade, um trabalho que as pessoas precisam o tempo todo, como construir casas ou costurar cadáveres.

A professora da terceira série também não podia lhe dizer os passos para ser um astrônomo, exceto que ela disse que você tinha que ser muito bom em matemática. Ele tinha acabado de reprovar em um teste de matemática porque ele não sabia que estava chegando e não estudou. Mais tarde, ele foi para uma escola ruim e largou e começou um grupo de hip-hop, mas eles não estavam contratando ninguém de nenhum lugar além de Nova York ou Los Angeles, e enquanto isso ele ficou preso em Fort Worth, não conseguiu sua equipe para se mover - eles estavam tipo, longe demais! Caro demais!

Mas continuo lendo as páginas de ciência no jornal, disse ele. Inferno, isso é tudo que eu li. Não acompanho a política, mas a ciência é muito interessante para mim. Um sorriso se espalhou por seu rosto. Ele disse, Darlene, você sabia que há uma estrela no céu que é um diamante? Chama-se BPM 37093. Eu memorizei isso, porque no minuto em que você chegar lá, estarei em uma nave espacial. É uma estrela que entrou em colapso. Uma estrela cede quando morre. Foi o que aconteceu com o BPM 37093. E todo o carbono nele foi esmagado em um diamante. Um diamante que é um *bilhão de trilhões de trilhões de quilates*. Você pode acreditar nisso? Um *diamante* que é maior que o sol? Agora, quando eu chegar lá, não vou ser ganancioso nem nada. Vou cortar alguns pedaços que talvez sejam do tamanho da minha mão e trazer de volta. Serei um mega-bazilionário e não terei mais preocupações.

Você é o maior babaca, disse Darlene, flertando com a voz. Não existe um número como um bilhão de trilhões de trilhões.

Juro por Deus! Na verdade, essa merda é *realmente* verdade. Então, como se tentasse provar que havia falado a verdade o tempo todo, ele admitiu para ela que se chamava Sirius B parcialmente porque seu nome verdadeiro era Melvin - por favor, não conte a nenhum desses pretos, ele disse - e o outra parte porque também é o nome da estrela mais próxima do sistema solar. Ele soletrou para ela, explicando que todo mundo que ouviu o nome confundiu com a palavra *sério*, mas toda a sua inspiração veio do céu. Suas pupilas se dilatam e ele começa a contar a ela sobre o povo Dogon do Mali na África, disse que eles têm rituais antigos que vieram de informações astronômicas que os brancos acabaram de descobrir, como o fato da estrela que ele nomeou. Você precisa de um telescópio para ver Sirius B, disse ele. Agora, como o povo Dogon sabia disso há tanto tempo? Ele também disse que os Dogons eram anfíbios.

Darlene achando que ela tem que traçar um limite para um filho da puta que acredita em negros anfíbios dos tempos antigos que sabiam merda sobre o espaço sideral, certo?

Então Sirius se levantou e desceu para o riacho, derrubando pedras e espirrando água. Ele disse, não diga que me viu, Darlene. Acho que posso confiar em você. Então o filho da puta mergulhou no bueiro.

Sírius? O que você está fazendo, Sirius? ela chamou.

É um experimento, ele ligou de volta. Sua voz ecoando de dentro do tubo, como a própria terra falando.

E o contrato? Você não assinou o contrato? Você deve dinheiro a eles.

Eu vou voltar, ele disse. Salpicos de sons vindos do cano por um tempo. Eu só quero ver o que acontece.

O que acontece é que você leva uma surra. Hammer or How vai encontrá-lo e chutar sua bunda. Ou você morre naquele buraco ali. Ou eles te encontram e te matam. Ela sentou-se e mostrou-lhe os pés. Estas costumavam ser as botas do Kippy!

Não diga que você me viu. Por favor, só não diga que me viu. Ou diga que eu fui por um caminho diferente.

Darlene queria se levantar e ir com ele, mas com o canto do olho ela viu Como reunir o grupo para voltar ao galinheiro, e mesmo que suas costas largas e encaroçadas estivessem viradas, só de olhar para aquele pescoço musculoso fez ela tem medo que ele se vire e levante a sobrelha a qualquer momento assim que perceber que ela está tentando escorregar. Ele correu e puxou sua arma para evitar que ela

saísse voando, e isso entregaria Sirius também. Se um deles tivesse uma chance, talvez ela não devesse abusar da sorte.

Sírius! Eu preciso que você faça alguma coisa?

O cilindro disse: O quê.

Quando você chegar longe o suficiente, ligue para este número e diga a eles onde você está, e quando eles te encontrarem, diga a eles como chegar até mim. Ela recitou o número da padaria da Sra. Vernon várias vezes. Lembre-se, ela implorou. Por favor. Lembre se? E ligue.

Sírius prometeu.



Nos intervalos, e nos momentos em que ela entrou em pânico ou ficou frustrada, Darlene estará sonhando acordada em rescindir o contrato e correr também. Durante a tarde, se ela levantasse a cabeça ou descansasse dois minutos de lançar Sugar Babies para TT ou Hannibal, ela poderia olhar de soslaio para atravessar aquele milharal infinito com todos aqueles arbustos ou bosques de bordos ou carvalhos aqui e ali que acompanhavam os muitos riachos que ziguezagueavam pela propriedade, tantos que ninguém conseguia memorizá-los, e ela fingia que podia sair e voltar para a vida calma que nunca teve.

Certa tarde, eles foram até o limoeiro que Delicious mantinha em um canto do boteco. Os Fuzileiros, que administravam o lugar, quiseram se especializar em frutas cítricas uma vez - pelo menos foi o que How disse - mas esse pequeno monte de acres, talvez seis ou sete, foi a única parte que restou desse experimento, que eles disse costumava espalhar algo como duzentos ou trezentos acres, mas também falhou. Mas agora tinha apenas alguns limoeiros e tílias retorcidos, e a equipe descobriu que não tinha muita fruta. Depois de subir por um monte de fileiras, os vinte deles só tinham colhido frutas suficientes para cobrir o fundo de uma banheira, e até os limões estavam cobertos com todos os tipos de manchas e buracos marrons.

Até como viu como era ruim, e pela primeira vez ele só podia culpar o solo ruim e as árvores raquíticas, não a preguiça de seus catadores. Hannibal disse, Eles sabem que não é hora de colher limões, eles só estão nos dando trabalho ocupado ou alguma merda. Que porra.

Como não quero, mas ele deu um intervalo de cinco minutos e disse que depois disso eles vão borrifar pesticidas nas folhas das árvores e arejar o maldito solo. Darlene conseguiu permissão para viajar alguns metros pela estrada para agachar e fazer xixi. De um lado o pomar de limoeiros tem outro aqueles campos de milho gigantes, milho que eles

disseram pra ela principalmente para alimentar algum gado, nada que vai aparecer na mesa da sala de jantar de ninguém. Ela encontrou um isolado entre duas seções que pareciam privadas o suficiente para fazer seus negócios e se preparou.

Nessa época do ano, o milho está se estendendo mais alto que a testa dela, prestes a ser colhido, aquelas pequenas borlas amarelas dançando ao vento. Sua família cultivava milho no pequeno terreno em que ela cresceu – não poderia estar longe daqui, ela imaginou. Tinha aquele cheiro familiar de casa, às vezes ela podia sentir o cheiro de eucalipto deslizando em seu nariz. Sirius tinha dito que se você ficasse quieto e escutasse com atenção, você poderia ouvir o som do milho crescendo, um barulho que Darlene mal podia imaginar. Ela imaginou que tudo soava assim: as folhas de milho farfalhando, o próprio vento, um som do tipo de tábua de assoalho que ela às vezes ouvia. Mas ela não estava preparada para sentir o que sentiu então: os dois campos de milho subindo de cada lado começam a respirar, como se tivessem pulmões gigantescos por baixo, como se suspirassem, ela pensou, ou talvez dormindo.

Ela terminou e se levantou e pensou em correr. Qualquer lugar. Apenas escolhendo uma direção aleatória e tentando a sorte. Ela está tentando descobrir qual caminho ela terá que seguir para encontrar pessoas que não tenham nada a ver com Delicious, que a manteriam e a protegeriam se ela precisasse. O ônibus viera de uma direção que ela achava ser o norte, e esse era o sol no oeste. Mas ela não tem como saber qual caminho vai levar a algum lugar seguro mais rápido. As pessoas sabiam que Sirius tinha fugido, mas a administração não disse nada sobre isso para ninguém, como se fosse um segredo de família de 1859.

Talvez como uma maneira de falar sobre Sirius, Hammer e How e a equipe começaram a tentar descrever os perigos que você corre se escapar para a floresta, mesmo se você encontrar o caminho para o bayou. Jacarés, crocodilos, ursos negros, areia movediça, pântanos cheios de mosquitos que todos diziam ser do tamanho de pássaros, caipiras armados que seguiam os velhos hábitos, cães-lobo famintos, sacerdotes vodu que precisam de carne humana para seus sacrifícios rituais, monstruosos pererecas e insetos venenosos, hera venenosa, carvalho venenoso, hogweed. TT uma vez insistiu, todo sério, que o diabo lá fora, o real. Ele não parava de dizer, *O Diabo* — que sua irmã tinha visto *o Diabo*, e o Maligno tinha rompido os ligamentos do

calcanhar dela para que ela não pudesse correr, mas ela engatinhou de volta para o carro e fugiu. TT disse que viu os ligamentos rompidos e tudo. A maioria das pessoas não o levou a sério, mas ele ainda contou a história boa o suficiente para calar a boca de todos e trazer à tona suas simpatias.

Hannibal, ali abraçando seu chapéu de feltro, disse, eu não estou brincando com *o diabo*.

A terra continua respirando, mais devagar agora. Darlene foi até o milharal exalado e colocou um pé pela beirada, depois outro, então decide abrir caminho entre as plantas altas até Deus sabe onde: a ideia de Afastar seria puxá-la mais para dentro do campo. Mas depois de um minuto ou dois, ela percebeu que eles podiam ouvi-la se movendo lá fora, e que eles colocaram pequenas câmeras de vigilância no milharal, algumas presas dentro das folhas das plantas, parcialmente para observar os corvos e os veados, mas também por outros motivos. O milho ficou impossível de empurrar, e quando ela terminou de sacudir as mãos – elas já estavam cortadas por aqueles talos de milho ásperos e pegajosos – ela teve que se virar.

De volta ao ônibus, ela espia a geografia com mais cuidado do que nunca, esperando ver alguma merda que denuncie seu paradeiro, que a aponte na direção atual, lhe diga o que fazer. Ela nunca viu, em nenhum lugar dos lugares por onde passaram, uma casa ou um barraco que não fosse parte da propriedade dos Fusilier ou dos prédios de Delicious. Sorrindo maliciosamente, How os apontava para os trabalhadores o tempo todo, e Darlene às vezes achava que ele sorria porque significava que eles não podiam nem pensar em ir embora.

As árvores frondosas se espalhavam pelo chão, às vezes indo até o horizonte, às vezes caindo exatamente onde a borda mais próxima tinha uma queda acentuada, talvez até um rio. Nevoeiro e neblina fazendo com que você não pudesse dizer onde o campo termina e o céu começa. Na escola primária, sua professora de ciências ensinara às crianças que muito tempo atrás, quando os continentes eram um continente, o meio dos EUA ficava no fundo do oceano, e às vezes Darlene se pegou imaginando que ainda estava lá, com todo o do vento transformando-se em um líquido profundo e afogado, com bagres e polvos deslizando ao redor de colinas feitas de areia e algas marinhas, e peixes pré-históricos se alimentando dos galhos nus de árvores mortas que estão empurrando a sujeira.

Com a terra tão plana, o céu ocupava a maior parte da vista, e a grandeza do azul fazia Darlene sentir que ela havia encolhido toda vez que olhava para aqueles padrões gigantescos de baforadas e ondulações que estavam manchando e sacudindo o céu, parecendo um fantasma assustador. pintura, como um prelúdio para o universo ridículo lá em cima, onde não havia ar, e tudo a quazilhão de milhas de tudo e as estrelas eram diamantes. No final de cada dia, enquanto o horizonte escurece e ela observa as estrelas e planetas piscarem acima da fumaça dos aviões, ela pensa em Eddie, e em Sirius, e nos bilhões de anos desde que a água foi drenada fora, e os bilhões que virão, e sobre o quão pequeno seu mundo se tornou. Sem colocar palavras em seus pensamentos, ela teve certeza de que ela não era importante, e ela saiu correndo, mas ela correu de volta para todas as coisas na vida que ela sabia com certeza – especialmente eu.

## O vagabundo bêbado sabe

**Darlene** se foi há alguns meses, e Eddie não conseguiu encontrá-la andando pelas ruas comerciais semi-abandonadas de Houston. Mas as pessoas noturnas que povoavam os restaurantes 24 horas e os clubes noturnos o tratavam bem, oferecendo ajuda mesmo que não pudessem, e ele parou de julgá-los. Um cara em um posto de gasolina deu a ele um desconto em um pacote de chiclete e uma barra de chocolate king size grátis. Todo mundo tinha uma sugestão diferente para o que poderia ter acontecido, e embora ninguém tenha proposto que sua mãe poderia ter morrido, nenhum dos cenários potenciais parecia promissor. Ela poderia ter fugido com um John, alguns disseram, ou alguém poderia tê-la sequestrado. Talvez alguém a tenha roubado e ela acabou no hospital novamente, Eddie pensou, como em fevereiro passado, quando ele morava com tia Bethella. Mas ele não a encontrou no hospital e, além disso, tia Bethella havia se mudado. Ela disse a ele então que ela e seu marido poderiam deixar Houston em breve, que eles iriam avisá-lo e ligar com o endereço, mas o telefone de Darlene foi cortado, então talvez tia B. enviasse uma carta em breve.

Lembrando-se da conversa da Sra. Vernon com a polícia, Eddie presumiu que eles não haviam prendido Darlene por aliciá-la e a jogado na cadeia. Ela poderia estar em uma farra extralonga, teorizou um funcionário do hotel. Algumas das pessoas que ele conheceu apertaram os olhos e tentaram se lembrar se a conheceram, lambendo seu nome com a língua. O relacionamento de Eddie com o submundo de Houston não apagou seu desespero, mas quando ele voltou para os quartos mal iluminados em seu complexo de apartamentos, tranquilizou-o saber que a palavra na rua começou a passar da calçada para o local de frango

frito para strip-tease. clube para casa de penhores. Mas a rotina de se despir para dormir, escovar os dentes e rezar não mudou. Eu a segurei desesperadamente. Depois de apagar a luz e ouvir o zumbido baixo das televisões e as conversas em outros apartamentos aos poucos se acalmarem com a tensão nervosa do silêncio, observei os movimentos das sombras no teto e não dormi até que sua inquietude se misturou com cansaço e tédio e tomou seus sentidos como reféns. Então ele rolou sua bicicleta emprestada escada abaixo e por toda Houston. A Quinta Ala, onde ele e sua mãe moravam, ficava no meio de Houston, de modo que muitas vezes ele não precisava viajar tão longe, e Houston não tinha muitas colinas, o que tornava o ciclismo relativamente fácil. Carros e caminhões causavam mais problemas para ele do que distância ou topografia.

Ele não podia deixar de procurar durante o dia, mas as melhores pistas vinham à noite. Quando as aulas terminavam, ele passava a tarde lendo revistas de carros em bibliotecas e livrarias, ou visitando amigos da escola, consertando suas bicicletas e conectando seus sistemas Nintendo, depois jogando Donkey Kong Jr. e Super Mario Bros. geralmente se afastava, a menos que pudesse descobrir como ficar e comer algo além de cereais ou sanduíches sem ter que explicar nada sobre sua situação em casa. À noite, ele montava em sua bicicleta para continuar a busca, às vezes fingindo ser um personagem parecido com o Batman.

As áreas mais decadentes de Houston tornaram-se seus refúgios. Em Garden Villas, Eddie conheceu uma senhora que se chamava Giggles e, embora ela não parecesse saber muito, ele gostava de encontrá-la todas as noites. Como muitas pessoas, ela o confundiu com um fugitivo no início. Muitos outros cometeram esse erro, e isso o irritou, mas às vezes eles lhe davam comida, então ele tentou manter a calma. Mas desta vez ele perdeu a compostura e gritou: Não, sou o oposto de um fugitivo! Eu sou uma estadia aqui!

Giggles disse a ele que tinha visto uma mulher andando em Montrose que se parecia com sua mãe, mas quando ele foi lá na noite seguinte, um maconheiro chamado Myron não pôde confirmar seu relato. Myron achava que Darlene poderia estar usando um nome diferente no Sudoeste ou em Hidden Valley.

Em Hidden Valley, várias noites depois, Eddie avistou um grupo de mulheres do outro lado da 45, mas quando encontrou a passagem subterrânea mais próxima e chegou ao local onde as viu, elas

desapareceram em vários carros da cidade com janelas escurecidas. Em um estúdio de tatuagem, um cara chamado Bucky o conduziu para fora do local imediatamente, mas parou do lado de fora para ouvir a descrição de Eddie sobre sua mãe. Bucky alegou conhecer seis mulheres diferentes que soavam exatamente como Darlene, e queria saber o que um garoto de onze anos estava fazendo naquela parte da cidade tão tarde. Franzindo a testa docemente, ele pagou para Eddie pegar um táxi para casa e jogou a moto no banco de trás.

Essa rotina durou um mês e meio. No final de agosto, as fontes de Eddie começaram a fornecer outras fontes. Giggles lhe disse para encontrar uma mulher da noite apelidada de Juicy perto de onde Giggles trabalhava, na Telephone Road, então Juicy lhe disse para ir mais ao norte, para Jensen Drive. Jensen Drive estava a caminho de casa, então Eddie guardou para outra noite. Quando ele chegou lá, em um shopping que continha um empório de artes e ofícios, um correio, uma loja de bebidas empoeirada e uma franquía de pet shop, Eddie conheceu uma transexual asiática fumante inveterada que se chamava Kim Ono. Ela sugeriu que ele voltasse para Southwest, andasse pela Gulfton Street e encontrasse uma prostituta chamada Fatback.

Fatback sabe tudo o que acontece antes que aconteça, ela disse, e um pouco do que não sabe.

Como vou encontrá-la? Eddie perguntou. Como ela se parece?

Kim Ono revirou os olhos e disse: Garoto, o nome dela é Fatback por um motivo, ok? Arqueando uma sobrancelha desenhada a lápis para ele mais alto do que parecia humanamente possível, ela jogou o cigarro em uma caixa de correio. Crime federal, disse ela, sorrindo.

Quando ele encontrou Fatback, uma senhora segura de si, meticulosamente arrumada, que tinha mais uma paisagem do que um corpo sentado em cima de suas pernas, como um sorvete de chocolate, ela afirmou com absoluta certeza que já tinha visto Darlene antes, mas apenas algumas vezes, e não por alguns meses. Apesar dessa notícia ambígua, Eddie achou que a área sudoeste poderia ser frutífera. Visitei os bairros vizinhos nas próximas três noites, mas nada aconteceu. Ele começou a se perguntar: *Por que não consigo encontrar outra família que não desapareça?*

Fatback ficou de olho nele, ou assim ela disse, e depois de mais dois meses, em outubro, ele visitou a mesma área novamente, sem ideias melhores, suas esperanças quase extintas.

Mas então ela se deparou com Giggles em seu bairro, e ela sempre tinha tempo para ele porque ela não conseguia muitos negócios. Todos os clientes acharam seu riso inapropriado desanimador. Imagine só, ela disse, toda vez que um cara abaixa as calças, eu rio. É um hábito nervoso, não consigo controlar. Ela riu como se quisesse demonstrar. Eu rio assim o tempo todo, mas a maioria dos caras não gosta quando parece que você está rindo dos negócios deles. Se eu me afastar para fazê-lo, é pior. Homens realmente inseguros. Empresa atual excluída, tenho certeza.

Ela passou a mão de unhas compridas sobre a cabeça dele, e ele se perguntou se ela faria sexo com ele de graça, mas ele não conseguiu formular a pergunta certa para perseguir a ideia e a abandonou.

Exceto meus caras normais, ela continuou. Eles gostam um pouco *demais*. Mas toda vez que um cara novo para, eu preciso dar a ele um maldito aviso. Opa, xinguei na frente de uma criança. E eu não deveria estar lhe dizendo isso. Você é, tipo, um bebê! Você me lembra meu primo!

Eles passaram muito tempo conversando em frente a uma cerca de arame que cercava o estacionamento de uma loja náutica na I-45, sob uma faixa que dizia 50% DE DESCONTO EM TODOS OS BARCOS. A placa, pendurada na lateral de um semirreboque estacionado sem caminhão trator, balançava ao vento agitado por veículos em alta velocidade. Não era totalmente impossível que um motorista que passasse por ali pensasse que ela vendia barcos. Intermitentemente, Giggles fazia uma tentativa inconstante de atrair alguém que passasse. Ele gostava que ela não conseguisse fazer ninguém parar porque o pensamento de outros homens com ela o deixava com ciúmes. Eddie queria que ela tomasse conta dele, ou fosse sua namorada, ou fizesse algo que combinasse os dois, mas não tivesse um nome.

Só quando viu um carro que reconheceu, um Trans Am amarelo brilhante como uma gema de ovo, ela se animou e pulou para o acostamento, gritando, Ei, Danny! E aí, Dan-Dan? Mim!

Eddie cerrou o maxilar e chutou a calçada enquanto os observava negociar; ele percebeu que ela o havia esquecido e começou a se virar, pensando no próximo lugar que poderia ir, mas Giggles gritou e balançou os dedos para ele pouco antes de fechar a porta e sair correndo com Dan-Dan, e ele perdoou tudo. . Ele bocejou - ele ficou fora

até quase duas da manhã novamente. A companhia de seus amigos noturnos começou a parecer mais segura do que o apartamento vazio.

Eddie andou sete vezes em círculo ao redor dos postes que sustentavam a frente do semirreboque, precisamente, do calcanhar aos pés, às vezes embaixo do caminhão — meio na esperança de produzir algum efeito mágico que traria Giggles de volta. Ele começou a dizer coisas para ouvir como elas soavam naquele espaço metálico, ecoante, bobagens sobre como ele queria que Giggles voltasse para que ele pudesse transar com ela, que ele se sentia excluído porque ele era o único com quem ela *não* faria isso. mesmo que tivesse o dinheiro, e então cantou o nome de sua mãe à toa. Ele ameaçou se tornar um cafetão se Darlene não voltasse, pensando que ela certamente chamaria sua atenção, mesmo que se tornasse um fantasma. Depois que ele esticou suas cordas vocais, ele começou a assobiar, e então finalmente se acalmou.

Uma voz desencarnada explodiu o silêncio, assustando Eddie. O barítono rouco de um homem mais velho parecia pairar em algum lugar perto do caminhão, talvez embaixo, talvez dentro. Sessões de tosse com fleuma interromperam sua fala — não se pode chamá-las de ataques; os ataques não duraram tanto tempo.

Eddie deu a volta na caminhonete de novo, pensando que poderia descobrir alguém debaixo dela que tivesse uma arma e poderia roubar dele um dos dois últimos objetos de valor que ainda possuía — sua nota de cinco dólares ou sua vida. Em vez disso, enquanto investigava, ele finalmente distinguiu a forma de um vagabundo deitado contra uma lixeira alguns metros além da semi. Ao se aproximar, Eddie viu que o homem havia se plantado em um ninho de garrafas vazias e sem tampa de Four Roses e Thunderbird e caixas com listras vermelhas e brancas esmagadas de lanchonetes cujas folhas finas e oleosas de papel encerado escapavam de ele e deslizou pelo terreno abandonado, sua jornada interrompida ocasionalmente por grama alta que perfurava as rachaduras pretas serpenteantes no asfalto.

Quando o homem falou, o lado de baixo do semi e os barcos do outro lado da cerca fizeram sua voz saltar e carregar, dando-lhe uma autoridade quase sobrenatural. Procurando mamãe, o homem anunciou quase em tom de provocação, como o título de um filme que estava prestes a exhibir.

Eddie parou e fez uma careta na direção da voz. Este homem tinha ouvido informações que ele havia compartilhado em particular. Como

se não tivesse ofendido Eddie o suficiente, o mendigo então improvisou uma canção de blues quase incoerente e zombeteira em torno da declaração. *Eu sei onde sua mãe está. Bêbado Bum sabe onde sua mãe está.* Eddie ficou parado, cheio de ódio a estranhos. *O que você vai fazer pelo Drunken Bum antes que o Drunken Bum te diga onde sua mãe foi?* Apesar da provocação, Eddie percebeu que, embora o homem tivesse tanta dificuldade para falar, na verdade era um cantor muito bom. Algumas vezes ele repetiu uma frase que poderia ter vindo de outra música: *Eu não tenho mamãe agora.* Então ele parou de cantar.

sim? Onde você acha que ela está? Eddie cuspiu.

Vai me comprar um drink, filho, antes que eu não diga nada.

Porra eu vou.

O quê dizer?

Você não sabe *merda nenhuma*, Eddie rosnou, enfatizando o palavrão, animado para desabafar e testar palavrões em um adulto. Você só está tentando conseguir mais vinho bêbado.

*Eu sei o que aconteceu com sua mãe*, o homem murmurou-cantou. Então, em uma música improvisada e desconexa, ele descreveu Darlene, com detalhes de identificação suficientes – a bolsa que ela carregava, o tipo de sapato que ela usava, seu penteado, a posição correta da verruga mais proeminente em seu rosto – que Eddie arqueou as costas . . ., preparando-se para atacar o homem se, como temia, o vagabundo decidisse lançar insultos em cima de uma descrição que agora reconhecia como sua mãe. *Ela é muito fofa*, eu sangrei lascivamente. *Mas ela perdeu os dentes. Não tenho dentes! Mas ela é fofa o suficiente para segurar. Sim, ela é linda! Mas só quando sua boca está fechada.* Eu caí na risada.

Eddie voltou a ser criança e correu para o vagabundo. That? O que aconteceu? Onde ela está? Ela perdeu os dentes? Quão?

Essa mandíbula aqui não bate até se soltar, entendeu? Loja de bebidas naquela estrada. Ele gesticulou vagamente em uma direção onde não parecia haver uma rua.

Tenho doze anos, protestou Eddie.

Eu não dou a mínima se você é um embrião, preto! caramba! Quer saber onde está sua mãe, não é? A essa altura, Eddie chegara perto o suficiente para sentir o cheiro de uma nuvem de uísque azedo ao seu redor, um odor corporal tão pungente quanto um prato de cebolas cruas.

Encontrar um adulto para conseguir bebida para ele não era um problema tão grande; ele ouvira muitas crianças da escola dizerem que o faziam regularmente. A dificuldade maior estava do outro lado – como ele poderia encontrar aquele bêbado de novo se ele encontrasse a loja de bebidas e descobrisse como comprar o licor de malte que o homem exigia? E se ele pagasse pelas coisas e voltasse e descobrisse que o cara tinha ido embora? Como garantir que esse personagem, que já parecia um espírito maligno, não desapareceria?

Como você se lembra tanto da minha mãe se você bebia o tempo todo? Eddie perguntou.

*me* aconteceram, nigger, o vagabundo balbuciou. Eddie sentiu o cara esperando que ele risse, mas não conseguiu.

Eles foram e voltaram desta forma por um tempo. Eddie tentou fazer com que o cara fosse com ele, mas o estrondo não aumentava. O garoto pensou em arriscar — afinal, não há nada mais patético do que um alcoólatra que não consegue se motivar o suficiente para conseguir sua própria bebida. Mas descobrir uma pista viável depois de tantas semanas perigosas de busca deixou Eddie nervoso o suficiente para hiperventilar. A noção de que esse sujeito poderia ser o único obstáculo entre ele e sua mãe deu-lhe força de vontade e tenacidade praticamente sobre-humanas.

Por mais que o homem insistisse que não iria a lugar nenhum, Eddie não conseguia acreditar nele. Não surpreendentemente, o homem não tinha nada que valesse a pena usar como garantia.

Por fim, a curta distância, Eddie avistou um pedaço de barbante que uma vez havia mantido uma grande caixa fechada e, com o consentimento relutante do vagabundo, amarrou seus pulsos primeiro e depois no trem de pouso do trailer com um nó tão aleatório que não teria escolha a não ser permanecer seguro.

Você vai me atrasar para o cotilhão presidencial, disse o homem. Porque é onde estou planejando levar os quarenta que você me trouxe.

Eddie andou de costas com a moto, observando cuidadosamente para ter certeza de que o homem não poderia escapar, e ele se escondeu atrás de um sedã em um ponto para ter certeza de que o cara não poderia escapar. Depois subiu na bicicleta e pedalou freneticamente até chegar ao estacionamento da loja de bebidas.

Depois de algumas tentativas, encontrei um Houstonita na loja de conveniência local que parecia aparentemente imoral. Ele contou sua história e ofereceu um subsídio inadequado de cinco dólares. O rapaz

comprou para ele um par de garrafas em forma de ogiva de líquido cor de miço em dois sacos de papel dentro de um terceiro saco plástico com alças, que Eddie enfiou no guidão e correu de volta ao estacionamento para entregar.

Encontrou o homem ajoelhado ao lado do trailer, em posição de oração, mas xingando, rosnando, mordendo como um animal o nó maluco. Ele alegou conhecer vodu, se gabava de ser um sumo sacerdote, ameaçou lançar uma maldição sobre Eddie para rivalizar com a de Ham.

Por Papa Legba, negro, você será negro para sempre, o homem cuspiu, e todos os seus parentes serão negros. Negros negros, negros e malvados, burros, burros demais para saber seu próprio nome e tão negros que você não pode vê-los durante o *dia*. Lábios tão grossos que precisam comer por um canudo, nariz tão achatado que não conseguem respirar, cabelo tão espesso que os gatos domésticos se perdem nele.

Eddie colocou os sacos com as garrafas dentro e ficou ao lado do homem, atacando o emaranhado bizarro de barbante, cavando seus nós apertados com as unhas, puxando e cortando quando nada mais funcionava. Assim que o homem se viu livre das algemas, ele caiu sobre um dos sacos de papel e rasgou a lateral para revelar os quarenta, que ele não perdeu tempo admirando, mas torceu e bebeu três quartos antes de se acomodar o suficiente para reconhecer a presença de Eddie novamente.

Com os olhos no segundo, ele diminuiu o gole do primeiro e olhou para seu captor com um certo ressentimento, um ressentimento que Eddie de repente entendeu que ele nunca poderia reverter, mesmo se conseguisse arrancar informações do cara.

Sua mãe entrou na Van da Morte, disse o estrondo, socando a palavra *Morte*, quase rindo.

Van da Morte? Foda-se, você está mentindo s—

Eles vêm aqui com isso, ok, e eu vi um monte de gente entrar nessa sua van, mas nenhum deles voltou. Agora eles me pediram para ir, e eu os ouvi dizendo que eles levam as pessoas para fazer um trabalho maravilhoso em algum lugar, mas eu disse a mim mesmo: *De que tipo de trabalho você não volta?* Ele disse como se Eddie já tivesse dado a resposta correta. Morte, esse é o único trabalho do qual um negro nunca volta para casa. Eles estão lá fora fazendo comida de cachorro com carne de preto. Talvez eu seja paranóico, ou seja um exagero, mas algo está acontecendo.

Eddie tinha ouvido ou lido a história sobre o homem que vai para o inferno para ter sua esposa de volta e eventualmente a traz para casa, e mesmo que ele não conseguisse se lembrar de onde ele tinha ouvido – provavelmente na escola – ou os detalhes da história, eu acreditava que você poderia ir para o inferno e trazer as pessoas de volta com segurança.

De onde eles vêm buscar as pessoas?

Apenas até a estrada um pedaço. Northwood Manor, perto do supermercado Clayton.

Leve-me lá.

O mendigo recusou, e assim que ele recusou, Eddie arrancou a garrafa de licor amarelo não bebido dele e se moveu para trás, segurando-a acima da cabeça como se fosse jogá-la contra o concreto. Isso despertou um acesso de gritos e xingamentos e depois tossir do homem mais velho, que olhou descontroladamente para a garrafa como se fosse seu filho. Ele se levantou e se arrastou em direção à garrafa com um braço estendido enquanto Eddie jogava um jogo vicioso de manter-se afastado em torno de seu corpo embriagado. Quando eles pareciam se dar conta da infinitude do jogo, o fato de que Eddie nunca lhe daria a garrafa e ele nunca poderia pegá-la, o ridículo do impasse tornou-se aparente, e nenhum dos dois conseguiu segurar o riso. Mesmo que Eddie o odiasse e achasse que o sentimento era mútuo, o homem então concordou em levar Eddie para o último local onde ele viu o Death Van.

Acho que não é tão longe, disse o vagabundo. Demorou um pouco, mas Eddie conseguiu pegar uma carona para eles de uma picape, jogando a moto na caçamba da caminhonete.

Eles o chamavam de Tuckahoe Joe, o vagabundo explicou a Eddie e ao motorista, ou apenas Tuckahoe, ou Tuck, porque ele cresceu em um lugar chamado Tuckahoe e porque seu nome verdadeiro era um nome de menina que muitos homens de sua família tinham xingaram um ao outro, então ele passou pelo apelido.

Comecei a usar quando joguei fora, disse ele. Música, isso é. Eu costumava tocar música de blues. Você sabe o que é isso?

Eddie desmaiou, embora sentisse a facada em sua inteligência.

Agora eu só vivo a porra do blues, Tuck murmurou. Tocou baixo para um cara muito popular chamado Willie “Mad Dog” Walker. Por anos. Você o ouviu? Ele é o segundo sobrinho-neto de T-Bone Walker Jr.. Ou é o que eu costumava dizer, de qualquer maneira. “Only Got Myself to

Blame” – você conhece essa música? Esse é ele, de qualquer maneira, seu único grande sucesso.

Tuckahoe cantou um pouco, mas Eddie não reconheceu a melodia. Música de gente velha, pensei. Música dos mortos. Tuckahoe disse a eles que a banda havia feito uma turnê pela Costa Leste e depois veio para Houston apenas de transporte público. Eles pegavam o ônibus ou o trem de uma cidade para outra e depois caminhavam ou pegavam carona quando não havia conexão suficiente. Como se para confirmar sua história, ele listou todas as cidades pelas quais passou no caminho e como se conectar de um sistema ao outro.

Quando você chega a Houston, porém, ele disse, você pode ir a Dallas ou Austin ou San Antonio, mas entre eles e El Paso é tudo deserto, então a banda teve que parar. Originalmente, paramos em Austin. Austin é como uma planta de jarro. Bem, foi para mim. Você sabe o que é isso? Uma planta de jarro? É uma planta que come moscas, como uma armadilha de Vênus, mas as pega por ter uma doce poça de açúcar dentro, no fundo, e paredes escorregadias, de modo que quando a mosca pousar na maldita coisa, ela escorrega para baixo lá e se afogar em felicidade. Pensando bem, Nova Orleans ainda mais assim, mas vai te matar mais rápido. De qualquer forma, disse ele, inclinando a primeira garrafa verticalmente acima de sua cabeça para obter o último sabor do néctar, ainda estou me afogando em felicidade.

O motorista fez uma careta horrorizada enquanto Tuck bebia, mas não disse nada.

Tuck olhou para o rótulo antes de colocar a garrafa entre os pés e destampar a segunda.

O motorista respirou fundo.

Quanto mais se aproximavam de seu destino, mais o monólogo de Tuck se desfazia e derretia. Ele também teve dificuldade em lembrar exatamente onde tinha visto o Death Van. Os fatos se contradiziam; Tuckahoe estava na Virgínia a princípio, depois em Nova York, os nomes inflaram com improbabilidade – abrimos para os Rolling Stones em Memphis na noite em que MLK foi baleado, ele disse – até que finalmente a narrativa explodiu e as máscaras de plástico caíram de suas realizações. Eddie tentou acreditar em suas histórias por simpatia, pois podia sentir o extremo do abandono de Tuck, mas ao mesmo tempo Tuck gradualmente se tornou mais repulsivo para Eddie durante o passeio e aumentou a distância entre ele e Eddie, para não mencionar o motorista, no que talvez fosse uma profecia auto-realizável de solidão.

Eddie temia que tivesse chegado a outro beco sem saída, com outra pessoa desorientada cujo vício deixava sua mente muito nebulosa para se lembrar de qualquer coisa.

Mas apenas alguns minutos depois, Tuck teve um lampejo de percepção e de repente exigiu que a carona os deixasse a poucos metros do estacionamento de um Party Fool, fechado, mas ainda bem iluminado. Com o mascote arlequim da cadeia de lojas pairando no telhado, governando cada movimento com seu cetro, eles desembarcaram. O motorista ajudou Eddie a tirar a moto do caminhão. Tuck tirou a segunda, meio vazia, de seu saco de papel, bebendo enquanto aconselhava Eddie sobre como os motoristas do Death Van operavam.

Eles estão pegando as pessoas que tiram o máximo proveito disso, disse ele. É o que me parece. Eu não sei como você vai fazer com que eles se interessem como apenas um garotinho. Eles só depois das piores prostitutas, viciados e alcoólatras, sabe, as pessoas arrasaram. Ei, talvez eles vendam esqueletos de negros para Baylor para pesquisa. Depois daquela merda de Tuskegee, tudo pode acontecer.

Eles esperaram por uma hora e quinze minutos, até que um microônibus azul marinho parou vinte metros à frente deles com a suavidade de uma pantera, então tudo ficou em silêncio por um momento, até que o próximo carro passou alguns minutos depois.

Pela primeira vez em algum tempo, Tuck ficou calado, contemplativo, quase reverente. Ele tomou um gole de licor de malte e nivelou seus olhos remelentos para Eddie. Você tem sorte esta noite, garoto, eu eventualmente murmurei. Eu tossi e cuspi. Ah, não sorte.

Uma mulher magra de bunda redonda, vestindo uma blusa de brechó, saiu do microônibus e correu em direção aos dois. Aproximando-se com a mão estendida, ela se apresentou como Jacqueline Faire-LePont, plantou suas bombas no asfalto de cascalho na frente deles e perguntou a Tuck se ele precisava de trabalho constante. Antes que ele respondesse, ela anunciou que tinha a oferecer e falou continuamente sobre um lugar maravilhoso onde ele poderia florescer profissionalmente. Ela brevemente parou de falar e sorriu para Eddie.

Sim, precisamos de trabalho, disse ele. Mas você viu minha mãe? O nome dela é Darlene Hardison.

Jackie se iluminou imediatamente. Darlene? Ai sim! Ela é sua mãe? Oh, eu conheço sua mãe *muito* bem.

Tuck pôs a mão na nuca de Eddie e sussurrou: Não tenha tanta certeza.

Eddie saltou para a frente, prestes a correr até o microônibus e pular nele. Tuck agarrou sua camisa para detê-lo. Acho que são as mesmas pessoas, avisei Eddie, mas esta senhora aqui vai dizer exatamente o que você quer ouvir.

Então Tuck tentou levá-lo na direção oposta. Eles chegaram longe o suficiente para estar fora do alcance dos ouvidos de Jackie, mas então Eddie enganchou os dedos no bolso do homem mais velho, fazendo um esforço extra para mantê-lo parado, e conseguiu diminuir a velocidade de Tuck e chutar poeira da beira da estrada suficiente para endurecer seus sapatos e calças. pernas.

Temos de ir! Eddie insistiu. Você tem que vir comigo.

Claro que não, Tuck resmungou. Ele tirou a mão de Eddie de suas calças. Você vai mesmo. Suas mães podem estar lá fora, afinal.

Eu tenho que ir! Eddie procurou em sua mente um trunfo. Mas e se ela não estiver lá? E se eles fizerem coisas com garotinhos?

O comentário fez Tuck congelar como se Eddie o tivesse esbofeteado. Eddie puxou o bolso novamente, mas Tuck não se mexeu. Depois de alguns momentos, Eddie olhou para cima para ver riachos molhados correndo sob os olhos de Tuck. O estratagema havia funcionado quase com eficácia demais; Eddie ficou chocado.

Tuck enxugou o rosto com as pontas dos dedos. Ah, tudo bem, pelo amor de Deus, ele disse. Não quero isso na minha consciência novamente. Ele contou uma história triste sobre seu falecido irmão.

Claro que seu filho também pode vir, disse Jackie, assim que eles se aproximarem do microônibus. Vamos pegá-lo na escola. Você é o marido de Darlene? Ótimo conhecê-lo. Qual é o seu nome, senhor? Todos se apresentaram e Jackie continuou seu discurso. Agora, a cooperativa agrícola para a qual você vai trabalhar é uma das melhores do país, disse ela. Chama-se Comidas Deliciosas. Ela abriu uma brochura em uma foto de um pátio com uma piscina em forma de rim, então parou e olhou para Eddie.

Você não pode trazer a bicicleta, no entanto. Por que você não o tranca ali? ela disse, apontando vagamente para o Party Fool.

Não é meu, disse Eddie.

Jackie sorriu. Você estará de volta em breve, ela disse. Eddie caminhou até a entrada do Party Fool, enrolou a corrente da bicicleta em um dos postes do curral dos carrinhos de compras e voltou para

subir no microônibus, cuja porta permanecera aberta o tempo todo. A essa altura, Tuck já estava lá dentro, encostado na janela, já começando a adormecer.

onze.

## Eclipse

**Queda** entrando em ação. As noites estavam chegando aos anos 60, e isso fazia com que as pessoas Delicious se sentissem mais à vontade à noite. Ajudou-os a descansar mais fácil, e com certeza manteve os odores no dormitório. Em algum momento Darlene tirou uma das luvas e colocou os dedos nas cascas pegajosas da melancia. Ela deliberadamente deixa impressões digitais, esperando que alguém espere aquele maldito melão em busca de provas e deixe seu filho saber onde ela está. Bem longe, gente da América e do Canadá e ainda mais longe, jogando Sugar Babies e Golden Crowns em seus balcões de mármore italiano; crianças loiras mordendo aquela suculenta carne vermelha, deixando a doçura escorrer e escorrer pela língua e pelo canto da boca. Eles não estavam procurando por impressões digitais em nenhum maldito melão. Eles apenas rindo e perseguindo um ao outro atravessam cem acres de jardim verde e fresco cheio de rosas amarelas, piscando para eles olhos castanhos, azuis e verdes brilhantes, tentando cuspir sementes no cabelo um do outro. Aqueles melões gigantes, os Parkers e as Sangrias, os Sunny's Prides e os Crimson Sweets, também encontraram lares. Os superiores disseram que algumas melancias deliciosas chegaram ao Japão.

Quando a primeira colheita está chegando ao fim, os capatazes começam a dar dicas sobre abóboras e cabaças, e as plantações de trigo e milho no final do outono. Eles falam alto sobre quais dos fracos incompetentes eles vão gostar mais de deixar ir, como deixar eles muito pior. Louco, mas como poderia ter um monte de trabalhadores em uma briga que eles vão ser demitidos. Claro que aumentou a produção porque todos pensaram que iam ter que enfrentar as ruas nos feriados,

sem dinheiro e sem dinheiro, implorando misericórdia para a família quando ninguém mais falar com eles.

A temporada está prestes a terminar, e Darlene começando a sentir falta de Sirius B. Por tanto tempo ela pensou em si mesma como a esposa de Nat, como Coretta Scott King ou alguém que sempre vai se casar com um grande cara morto. Ela vivendo sob a maldição de seu assassinato, sempre sem pensar nos olhos retangulares vermelhos em chamas de Mount Hope naquela noite, e Nat atrás deles, gritando e derretendo. Ela quase nunca para de ouvi-lo assobiar. Toda aquela dor e culpa a levaram a um ponto em que se alguém tentasse ficar no lugar queimado em sua cabeça que ela guardava para Nat, isso a fazia pensar em um eclipse. Por eclipse, não estamos falando de um raro e belo acontecimento cósmico - mais como um evento estranho que se tornou um dia normal escuro.

Quando Sirius saiu, Darlene começou a ficar quieta, ou resmungando coisas que nem eu poderia convencê-la a dizer. Eles costumavam brincar juntos e fazer todos os comentários meio rebeldes, o tipo de besteira que How teria descontado seu pagamento. Eles tinham o hábito secreto de trocar falas maldosas baixinho quando o outro estava por perto, rindo por trás das regras ridículas e rígidas da Delicious. Por exemplo, o Delicious não deixa ninguém ficar sem talheres (as pessoas diziam por causa daquela coisa toda de pernil de garfo), mas eles também serviam uma merda que chamavam de gumbo duas vezes por semana, e você tinha que inclinar a borda da tigela acima sua boca ou colocar seu rosto na tigela para comer aquela merda aguada e sem gosto. E eles nunca aquecem o suficiente. Jackie e eles cronometraram todos os malditos banhos para cinco minutos, embora a água demorasse seis antes de ficar meio morna. Um banho frio poderia ser bom naquele clima, mas não *tão* frio.

Agora Darlene tinha que enfrentar toda aquela besteira maluca sozinha, ao mesmo tempo em que ela sonhava acordada com o jeito engraçado que Sirius usava para erguer uma sobrancelha para ela sempre que a merda ficava muito ridícula. Ele tinha sobrancelhas lindas, ela começou a se lembrar pela primeira vez. Alguém pode ter tirado os otários de um casaco de vison e passado para ele.

'Cerca de um mês e meio se passou desde que Sirius fugiu, e ela apostou que ele tinha ido muito longe nessa época. Ela não acha difícil manter o segredo dele porque ninguém pode dizer nada sobre isso ou eles vão ser atacados. Ela apostou que ele havia encontrado a Sra.

Vernon e que Eddie já saberia para onde sua mãe foi levada agora. Acreditar que Sirius conseguiu a manteve calma, deu-lhe alguma esperança além do próximo encontro com Atenciosamente. Sem querer menosprezar minha importância ou nada, mas a fuga de Sirius provou a ela que todos os medos sobre os quais geralmente não dizem nada, que tinha a ver com a cultura de trabalho na Delicious, não era verdade. Eles poderiam sair, talvez. Hope acelerou dentro de sua caixa torácica e ela se visualizou deixando Delicious, saindo com algumas notas de cem dólares crocantes em suas mãos. A colheita de melancia tinha bagunçado seu corpo, ela toda tinha cãibras, entorses e contusões. Mesmo assim, ela às vezes pensa em um encontro com Eddie do jeito que pensa no nascer do sol; o círculo interminável de trabalhar e pagar as pessoas que trabalhavam com você por produtos superfaturados e acomodações sem estrelas mantinha a maioria de seus pensamentos sombrios como a noite.

Nem mesmo How não disse nada sobre Sirius partir depois que Sirius fez isso. Normalmente, como não se perde nenhuma oportunidade de derrubar um filho da puta se ele não conseguiu cortar o trabalho duro. Mas ele não lança um único comentário sarcástico no caminho do irmão. Ninguém perguntou nada a Darlene, embora ela soubesse que muitos outros tinham visto os dois pendurados no riacho, e quase todo mundo sabia que eles estavam transando. Ela pensou ter visto Jackie fazendo uma pausa bem rápida durante a primeira chamada sem Sirius, rápido o suficiente para que não fosse uma pausa de verdade, mas além disso Jackie manteve uma cara de pôquer total sobre isso. O silêncio ao redor seria mais assustador do que se eles tivessem dito merda. Quando eles trancavam as pessoas todas as noites, eles pegavam suas armas e começavam a caçar a bunda de Sirius como se ele fosse um maldito elefante desonesto indo para uma creche. Todas as manhãs os subalternos se perguntam se Sirius está morto, se eles o mataram, e se talvez vão matar de novo.

Um mês e meio depois que Sirius irrompeu, em outubro, a equipe foi até aqueles limoeiros ruins, onde havia alguns limões Meyer, e Darlene andando por aí colhendo o pequeno número de exemplares amarelo-acastanhados. Sai quando ela ouviu alguma merda acontecendo algumas fileiras de árvores longe de onde ela estava em cima de sua escada, examinando os galhos para qualquer coisa velha que ela pudesse colocar em sua banheira de plástico. Ela ouviu um zumbido nas árvores, e logo em seguida um gemido tão alto e psicopata que não

soava como um ser humano. Mais alguns gritos assim e ela reconhece a voz de TT e prende a respiração.

Com uma colheita tão próxima do imaginário, qualquer evento parecia motivo para parar de trabalhar um minuto e descobrir o que aconteceu. Darlene parou e se abaixou para ouvir e então seguiu o som sob o teto de folhas e troncos atarracados. O barulho de pés de outras pessoas indo *cheirar* o mato até o barulho a deixou saber que ela poderia ficar com o grupo curioso, e ela desceu e caminhou, indo em ziguezague diagonal pelas árvores, movendo-se mais rápido quanto mais curiosa ela ficava. .

Ela encontrou um monte de pessoas do Delicious ajoelhadas e paradas aqui e ali ao redor de TT, que se contorcendo nas ervas daninhas entre as fileiras, uivando e agarrando a própria cabeça como se fosse um Sugar Baby que ele estivesse prestes a jogar no caminhão. Um monte de sangue escorreu por entre seus dedos. A multidão fez um círculo ao redor dele, observando com a boca aberta, mas sem fazer muita coisa. Sem pensar, Darlene rasgou a camisa e correu até ele de sutiã. Ela forçou a camiseta suja em torno de suas mãos para absorver a vermelhidão. Ele pegou a camisa e passou por toda a cabeça, mas não parou de gritar. Ela o chamava pelo nome verdadeiro, Titus, do jeito que sua mãe poderia fazer para chamar sua atenção e acalmar sua bunda, mas por um longo tempo nada mudou.

Então, como a voz, baixa no fundo do grupo, diz que o trabalho precisa recomeçar, como se o trabalho pudesse voltar a funcionar sozinho, mas ela conseguiu ignorá-lo até conseguir TT em um lugar estável. Como ele estava bem em ficar no chão por causa de seu choque e tontura, ela voltou a caçar os limões que não estavam lá. Depois de um tempo, o sol se pôs e um frio subiu no ar como água enchendo um copo. TT se levantou e começou a tentar trabalhar de novo, mas ele realmente se machucou. No final do dia, Darlene viu que sua banheira não tinha mais do que quatro limões acastanhados, e isso significava que ele estaria todo mundo pedindo para dividir comida e drogas.

Mais tarde, pouco antes de as luzes se apagarem, ela convence TT a explicar o que aconteceu, e mesmo assim ele apenas sussurra. Não foi uma conversa, disse ele. Eu perguntei como uma pergunta e a próxima coisa que eu soube foi que ele pegou um tronco gordo e abriu minha cabeça como uma maldita melancia.

O que você perguntou?

Perguntei se alguém sabia onde Sirius foi e o que aconteceu com ele, apenas casualmente, e essa foi a resposta. Você era amiga de Sirius, Darlene. Não sei porque não te perguntei primeiro. O que aconteceu com aquele negro? Ele se soltou?

Eu não tenho a menor neblina, TT, ela disse, balançando a cabeça. Eu gostaria de saber. Espero.

Você também sabe. Você não pode jogar comigo.

Por que é importante para você?

Não é! É por isso que eu pensei que não era grande coisa perguntar! Eu só quero saber. Ele saiu?

Eu não poderia te dizer.

Isso significa que você sabe. Você provavelmente vai com ele em seguida.

Vá em frente e acredite no que quiser. Descanse um pouco.

Mas ela continuou saindo com TT – e eu me juntei a eles, é claro. Ela está tentando afogar os problemas em sua mente, ela não olhando para ele, ele não olhando para ela. Tentei levá-los a um plano superior, mas não deu em nada; Eu estava fraco naquele momento, principalmente a porra do pó de talco que eles tinham vendido no depósito. Jackie fez os anúncios habituais para encerrar o dia e mandar todo mundo para a cama, e logo, com toda a atividade, Darlene e TT se tornam sombras um para o outro, como se fossem árvores e arbustos espaçados em uma colina no maldito crepúsculo.

Uma vez que escureceu o suficiente, porém, TT começou a tagarelar em um sussurro com Darlene sobre o número exato de sua dívida enquanto ele calculava por conta própria versus o que eles diziam que ele devia, e como em geral ninguém conseguia entender o política de contratação na Delicious. Jackie e como ele pegou um vagabundo alcoólatra com uma perna inchada com gangrena, ele disse, e o filho do cara, e o homem pegou a gripe terrível que andava por aí e ele ficou na cama, e o menino não quis t nunca deixe seu pai. TT só tinha ouvido de segunda mão, no entanto. Os dois deveriam ter sido colocados em um celeiro que fica mais longe, em uma enfermaria quebrada, para não espalhar a doença. TT não tinha ideia do que eles querem com pessoas em tão mal estado.

Eles gostam de um Hoover filho da puta agora, eu brinquei. Sugando velhos negros e bebês da rua. O que uma criança e um inválido vão fazer em uma fazenda e no inverno quase aqui?

Eles são loucos, Darlene sussurrou.

O que aconteceu com Sírius? Eles o mataram?

Não sei, T.T.

Ela disse essa merda para tirá-lo de suas costas, mas dizer as palavras a fez pensar pela primeira vez que ela realmente *não* sabia. Ela começou a pensar que talvez Sirius tivesse sido capturado e morto sem que ninguém da tripulação descobrisse porque ninguém não diria nada. A ideia se aproximava muito do que tinha acontecido com Nat e abriu um buraco em todos aqueles pensamentos otimistas que ela tinha empilhado em sua cabeça e agora uma tonelada de dúvidas malvadas estavam se derramando por aquele buraco. Depois de todas as brincadeiras que ela e Sirius fizeram sobre Delicious, nunca passou pela cabeça dela de verdade que eles poderiam matar pessoas para se protegerem. Ela achava que não importava muito para Delicious além da receita de um determinado dia, semana ou mês e se você havia moldado um galho em forma de haste e escondido na meia para que pudessem descontar seu pagamento.

Às vezes, quando estou saindo com as pessoas e elas começam a se envolver em conspirações e tramas, gosto de encorajá-las a serem criativas e continuar pensando sobre isso e acreditando em si mesmas. Todo mundo diz que você tem que acreditar em si mesmo. Seus pais dizem isso, e a TV diz isso, e todos os malditos filmes. Claro que a Darlene li'l book diz isso também. Então, antes que eu terminasse de sair com ela naquela noite, sua paranóia acabou gerando quinhentos pintinhos e todos eles começaram a espiar em sua cabeça, mais galinhas do que haveria no quarto ao lado. Ela não conseguia dormir por trás disso, com sua mente tentando levantar todas as galinhas possíveis e descobrir a verdade sem deixar os poderes acima saberem o que ela sabia, ou mesmo o que ela suspeitava. Quando você trabalha duro, ela pensa, você realmente não está sendo pago, e você não pode ir a lugar nenhum, todo mundo sabe o nome disso. Todo mundo na fazenda sempre comparando o que eles fizeram com os velhos tempos, mas eles só exageram porque estão com raiva - ninguém era pago naquela época. Não é essa a definição de escravidão? Você não é pago? E se você tivesse assinado a porra de um contrato e concordado com a dívida que eles continuaram acumulando - bem, todo mundo estaria discutindo silenciosamente sobre a definição dessa merda o tempo todo.

Darlene pensando em dar dicas para How ou Jackie, ou em encontrar a mansão onde morava o dono da fazenda. Diziam que se chamava

Sextus Fusilier, que era primo de Gaspard, e que morava lá longe, na parte sudeste da fazenda. Ele às vezes fazia uma inspeção aleatória em grupos, mas ainda não chegou a nenhum detalhe sobre ela. Darlene imagina que ela vai questionar aquele cara, ou talvez ela tente encontrar algum parente ou amigo de Sirius. Ela tentou se lembrar dos nomes das pessoas que ele mencionou... era Dallas? Ela pensou em fazer orações, ameaças, vodu, escutando. Ela teve a ideia de fazer com que toda a equipe ouvisse qualquer conversa entre os malucos, mas deixou essa ideia de lado quando percebeu que alguns desses filhos da puta provavelmente iriam delatar.

Ela rangeu os dentes e se encolheu a noite toda, manteve os olhos fechados enquanto aquelas galinhas imaginárias e aquelas reais ao lado cacarejavam e voavam e cada solavanco que ouvia a fazia sentar e tentar descobrir de onde tinha vindo. Quando ela ouviu Jackie fazendo barulho lá fora, ela congelou e escutou como se fosse pegar alguma informação crucial. Depois de um tempo, um rangido veio de trás da divisória da parede de Jackie, e uma luz de clipe se acendeu atrás dela, iluminando um pouco todo o espaço. Darlene se perguntou se Jackie também fez o macaco enquanto ela estava chapada, e talvez ela tenha decidido tomar uma pílula para acalmar seus nervos. Ela mesma quer uma pílula. Mas quando ela ouviu mais de perto, ela ouviu Jackie se vestindo, como se ela estivesse a caminho de algum lugar.

Mesmo com os nervos, Darlene consegue se levantar do colchão sem fazer as molas rangerem, e com o lençol rasgado que coça nos ombros, ela desceu pela parede oposta do prédio, onde as sombras são as mais profundas. Ela se movendo bem quieta e atravessando a parede de Jackie até que ela pudesse curvar o pescoço e ver o que o supervisor estava fazendo. Ela abriu a boca para perguntar algo, mas o que viu quase a fez suspirar. Sob aquela luz de clipe, Jackie havia colocado uma fileira de tubos fofos em uma mesa baixa de plástico. A princípio, Darlene pensou que Jackie havia matado um monte de camundongos, porque aqueles tubos fofos também tinham caudas, e é uma mancha marrom-avermelhada na maioria dos corpos branco-acinzentados que parecem um padrão no pelo.

As mãos de Jackie entraram e saíram daquele cone de luz amarela, mas Darlene não conseguia ver nada além da sombra fraca de suas costas. Darlene não disse nada e Jackie não percebeu que ela estava lá. Jackie tinha colocado um total de cinco ratinhos em uma fileira organizada em sua mesa de canto. Ela ergueu um copo de plástico

acima de um daqueles camundongos e derramou um jato de líquido sobre ele e a merda inchou.

Então o rosto de Darlene se contraiu porque ela percebeu que esse pequeno ritual tinha alguma ligação com a higiene pessoal de Jackie. Aqueles ratinhos eram tampões. Então lhe passou pela cabeça que Jackie estaria usando seu sangue menstrual para enraizar alguém. De lá, as galinhas imaginárias apareceram, todas depenadas e com aparência esquisita o suficiente para ser verdade: Jackie havia recolhido os ratos de tampão do lixo para que ela pudesse fazer alguns gris-gris fodidos no grupo. Isso deixou Darlene tão doente que ela começou a suar frio e tombou para trás do jeito que veio, sua respiração ficando curta agora, seu coração pulando como um sapo vermelho gordo. Ela deitou a cabeça na cama e fingiu dormir.

Com a lâmpada quase sem luz, Jackie sai do quarto, balançando um dos absorventes pelo rabo. Darlene a viu parando no canto inferior direito de cada uma das camas. Para impedir que os filhos da puta roubem seus sapatos, a maioria das pessoas enfia as pernas de suas camas nos saltos de seus sapatos à noite, e se você estiver espiando pela fileira de camas, é como se as camas fossem fugir com os sonhadores a bordo. Algumas camas acima da dela, Darlene ouviu algumas gotas de sangue aguado batendo *nos* sapatos das pessoas. Talvez Kippy nem esteja tentando ir embora, mas Jackie tinha acabado de pingar as manchas de sangue em suas botas. Ela transformou o começo de uma risada de nojo em uma tosse sonolenta, pensando em dizer a Sirius que Delicious fez Jackie fazer obeah, pingando sua mensalidade em seus sapatos para impedi-los de fugir. Cara, ele iria arrebentar um intestino. Mas, novamente, talvez o obeah tivesse feito o trabalho na maioria desses filhos da puta.

Na manhã seguinte, Darlene sentiu muito a necessidade de largar o Delicious. O trabalho duro e tedioso e as condições sujas haviam quebrado sua vontade, e agora ela tinha que lavar o sangue vodu daquela cadela de seus sapatos pela manhã, pelas costas? Ela continuou murmurando, De jeito nenhum, isso não está certo. Às vezes, sua turma de trabalho não era fisicamente difícil, e eles a faziam despejar alqueires de dejetos cor-de-rosa no velho alimentador de madeira para porcos ou pulverizar pesticidas nas plantas, e ela teria tempo de bolar planos para sair sem nada ruim acontecendo. Mas sempre que ela pensava em fazer uma merda corajosa, seus nervos se voltavam para Jell-O e ela vinha para minha bunda chorando e me implorando para

fazê-la se sentir melhor. Ela sempre diz que sabia que deveria querer sair mais, o suficiente para fazer alguma merda corajosa, mas eu estou falando com ela sobre isso.

O plano A era que ela acabasse de contar Como ela desistiu e foi embora - mas para onde? Ele a deixaria ir? Não. E até onde ela vai ter que andar, afinal? E que tal todo aquele dinheiro que ela devia? Tinha caído para US\$ 908,55 naquele momento porque eles estavam desenterrando batatas-doces e ela ficou boa nisso. Então o plano B se tornou talvez ela pudesse encontrar um advogado em algum lugar — mas quem? E como? E dizer o quê? E como você vai pagar um advogado caro filho da puta? Além disso, Joe Lawyer só vai, Você assinou um contrato. O plano C era fazer um corte em um daqueles melões que ela estava empacotando e enfiar um bilhete no corte, mas ela sabia que eles encontrariam essa merda durante as inspeções e jogariam o melão, ou, pior, eles pescariam a nota, rastrearão a fruta danificada de volta para ela, desconte seu pagamento, e faça com ela como fizeram TT, que nariz quebrado precisa de uma tala que nunca conseguiria. Ele tinha dificuldade para respirar, sua voz soando ofegante, mas você não conseguia rir.

Mais tarde naquela manhã, ela embalando melões e teve uma visão em que a fruta se dividiu ao meio e cresceu uma fatia gigante que se transformou em uma boca vermelha. Primeiro a boca sorriu para ela, mas então, quando começou a falar, começou a denunciá-la, um pouco de suco rosa escorrendo sobre seus lábios verdes e brancos, sementes saltando de sua língua vermelha como pequenas pulgas. Então um campo inteiro de melões caiu na gargalhada, junto com as galinhas paranóicas e as verdadeiras galinhas de Delicious até que o ridículo feito ficou grosso como lama. Para ser honesto, eu estava saindo com algumas substâncias estranhas durante esse período em particular. Eu nem tenho certeza de quem eles eram. Darlene suspeitava que PCP ou LSD tinham se tornado muito íntimos de mim. Mas talvez Delicious finalmente a tivesse enlouquecido. O plano D significava continuar trabalhando e pagar sua dívida e depois pedir para sair algum dia. Pode ser.

Alguns dias depois que eles marcaram TT, enquanto ela esperava o dinheiro diário, Darlene saiu em um detalhe e passeando por uma fileira de pés de milho sozinha, não muito longe do depósito e ao alcance da equipe. O único som vinha do farfalhar das folhas do pé de milho, e ela pensou que era aquele som crescente de novo, como algum

farfalhar rangido, ou aquela respiração. Mas então ela viu um prédio que ela não havia notado antes, meio que ao longe, e ela decidiu testar quanto tempo a coleira estava nela só para ver.

Ela saiu por este caminho que é por um barraco quebrado. Três grackles pousando atrás dela, um após o outro, e um quarto na frente, como uma pequena milícia prestes a prendê-la. Aqueles pássaros às vezes vinham atrás dela nos dias em que ela tinha que carregar sacos de grãos mais pesados do que crianças para os alimentadores de gado. Eles olhavam para ela com suas caras de jumenta, provavelmente esperando que ela escorregasse e espalhasse uma refeição fácil para eles, mas neste dia em particular ela não tinha nada sobre ela que ela sabia que eles queriam, e desde que ela sabia eles não querem nada, isso a fez surtar um pouco.

Ela olhou para a fileira de pés de milho no lugar onde parecia que eles quase se tocaram e se derramaram no céu. Aquele celeiro velho e frágil está à sua esquerda. Ela podia ouvir Nat assobiando embaixo de qualquer coisa que ela percebesse no momento, cercada por estática de rádio. Ela reconheceu a música "Love Won't Let Me Wait". Nat queria fazer aquela música de casamento. Ele adorou aquela jam e achou que tinha um clima romântico, mas não estava muito interessado na letra. Darlene achou que parecia muito sexual e ela se opôs e, finalmente, ele concordou com "A melhor coisa que já aconteceu comigo". Mas Nat continuou brincando com ela sobre aquela primeira música; ele não conseguia ver a parte sexual mesmo com as pessoas gemendo no meio da música. Ele disse que tinha uma sensação de lua de mel.

Ela para e caça no céu, quase como se esperasse que o Senhor finalmente o jogasse para ela, mas hoje o céu olhando para trás como um teto recém-pintado. Mas quando ela desviou os olhos para o chão, ela viu o grackle principal se plantar na frente dela, talvez tentando impedi-la de ir mais longe. Ele estava em conluio com How? Ele fez todo o seu peito, enfiando as penas para fora e abrindo aquele bico pontudo como uma bolsa de moedas. Parece a Darlene como a música e a estática saindo de sua garganta trêmula. O assobio acabou se tornando a voz original do cantor, como se o pássaro tivesse um rádio enfiado em sua traqueia.

A hora é certa  
Você me abraça forte  
E o amor me deixa chapado...  
por favor me diga sim

E não diga não, querida  
Não essa noite...  
Eu preciso ter você perto de mim  
Em mais de uma maneira  
E eu me recuso a sair  
'Até eu ver o sol da manhã  
rastejar através de sua vidraça  
Porque o amor não me deixa esperar...

Darlene *não* sabia o que diabos estava acontecendo; ela não conseguia fazer nenhum sentido com isso, então ela pulou o esforço e dançou comigo em vez disso, fechando os olhos e balançando ao som dos saxofones enquanto eles a acariciavam e se enrolavam em torno daquela confissão de cantora sexy. Ela parou de se sentir toda autoconsciente. A ideia de que Delicious tinha fodido comigo deixou sua mente. Ela até se esqueceu de esperar pelo seu pagamento. Todas as sensações de sua noite de núpcias voltaram, porra, a bela queda da cauda em seu vestido, a renda dura em volta de sua cabeça, os rostos sorridentes de seus poucos amigos e parentes leais, como todos eles tiveram que manter Eddie as fotos para que ela não pareça uma Jezebel, a pequena pilha de presentes brilhantes na entrada da igreja, a mão quente de Nat empurrando contra seus dedos enquanto eles cortam aquele bolo de chocolate esponjoso.

Quando a música termina, o pássaro começa a falar. Ele só disse algumas palavras antes de Darlene ouvir a voz de Nat. Ela gritou de alegria e o pássaro fechou o bico. Ela congelou, colocou a palma da mão no rosto, então se colocou na terra na frente do grackle e rastejou em direção a ele com os braços estendidos, implorando para segurá-lo. O pássaro voou para trás e para longe, sem medo. Seus amigos estavam circulando por Darlene; ela pensou que eles estavam rindo dela enquanto faziam barulhos bizarros, mas ela não está nem aí. Ela colocou os olhos no líder, tentando ver o marido em seu lugar.

Nat, é você! Louve o Senhor. O que você disse?

Todo afiado e firme, o pássaro virou a cabeça de lado e experimentou um monte de poses onde podia espiar Darlene. Ele abanando o bico para a esquerda, depois para a direita.

eu suspirei. Darlene, querida, não aguento ver você assim.

Mas se isso trouxe você de volta para mim...

Você sabe que não é isso que eu quero para você. Ou para Eddie. Você vale muito mais.

Com essas palavras, Darlene começou a chorar. Ela tentou ignorar sua emotividade e falar através dos soluços, mas essa merda não funcionou. Nat, ela disse, prefiro estar com você. Por que eles te levaram embora? porque? Como Deus pôde deixar isso acontecer? Por favor, me perdoe pela enxaqueca e pelos sapatos e tudo mais.

Darlene, eu disse. Darlene! Pare de falar com aquele pássaro. Aquele pássaro não é seu marido. É apenas um maldito pássaro. Quando *eu sou* a voz da razão, você sabe que merda é foda.

Ela estendeu a mão de novo, mais rápido, e roçou parte das penas brilhantes com a ponta do dedo antes que ele desse um pulo hippity para fora do caminho.

Não é a mesma coisa, disse o pássaro. Você vai me esmagar, Darlene.

Se eu morrer talvez eu possa ser um pássaro também.

Querida, não fale assim. Você não vai morrer. Você precisa viver. Foi isso que eu vim dizer. Você precisa sair daqui e criar meu filho.

Um longo silêncio se passou entre os dois. Ela não conseguia parar de olhar para o pequeno olho amarelo do pássaro; Eu quase não pisco. Ela queria ver ternura naquele pássaro, mas ela realmente não podia. Naquele corpo ela não poderia conhecer Nat mais, não com aquele globo ocular vazio. Ela quer beijá-lo, mas quando o pássaro acaba virando o bico para ela, ela imagina como seria beijar uma gralha, ter aquele bico cutucando sua bochecha ou perfurando seu lábio, comparando isso com a lembrança dos lábios do marido nos dela — línguas quentes e suaves e respiração indo e vindo, corpo ligando-se ao corpo. Ela cobriu o rosto sem nenhuma consideração de como ela se manchava com bombas de sujeira e areia. Algumas músicas estranhas diferentes começaram a flutuar no ar, não mais a música do rádio, mas algum tipo de jazz fodido de um piano quebrado, então isso de repente parou.

Como você pode voltar e agir tão frio? ela disse.

O pássaro diz: Isso é o melhor que consigo fazer. Eu sinto Muito.

não! Darlene agarrou o pássaro e recuou novamente. Ele ergueu as asas, hesitante e tudo mais, como se testasse o ar.

Eu faria se pudesse, disse o grackle, desta vez com um pouco de dor. Acredite em mim.

Então o pássaro estava cutucando sua asa preto-esverdeada para se arrumar, e em uma fração de segundo Darlene finalmente soltou sua insanidade, e agora ela viu que o grackle era apenas um animal normal que não podia falar e não tinha ninguém espírito do marido morto

dentro. Ela se sentiu estúpida e envergonhada por ter pensado isso e teve que admitir que não estava em seu juízo perfeito. Ela se viu no fundo de um poço e as pessoas gritando para ela. Ela espiando naquele pequeno círculo de luz em cima, esticando a mão e tentando tocá-los.

## 12.

# obeah juju

**Desde** o momento em que Jackie os ajudou a entrar no Death Van e distribuiu o primeiro de muitos golpes para os outros passageiros, Eddie fantasiou que realmente estava atravessando o submundo para resgatar sua mãe. Uma vez que o microônibus virou nas estradas desoladas e chacoalhou sobre buracos em direção a lugar nenhum, e seus companheiros de viagem desapareceram em um estado entre o pensamento profundo e o sono - embora tivessem começado a jornada com um animado jogo de cartas e uma discussão sobre boxe antes de acender - o a fantasia se elevou em direção à possibilidade. Talvez esse humor preguiçoso fosse a morte? Mesmo depois de enfiar a caixa no chão e dizer a ele que seu pai estava nela, ninguém nunca lhe disse que as coisas mudaram em seu corpo depois que você morreu, exceto pela impressão de que você usava um manto e asas brotavam no céu. ou cresceu chifres e uma cauda no inferno. Em algum nível, ele sabia que não deveria compartilhar esses pensamentos porque as pessoas iriam rir. Ele e Tuck ainda não tinham recebido mantos ou rabos crescidos. Provavelmente levou muito tempo, eu sabia; ele aprendera enquanto seguia sua mãe que qualquer coisa que você precisasse de uma pessoa branca em uma mesa sempre levava mais tempo e exigia que você assinasse muitos papéis.

Eddie tentou interrogar Jackie para descobrir onde ele encontraria Darlene quando chegassem, mas ela, junto com a maioria dos outros passageiros no passeio, foi minimamente receptiva, especialmente depois que ela fumou. Se alguém no Death Van dissesse algo coerente, faria o tipo de declarações bizarras que ele estava acostumado a ouvir de sua mãe. Estranhamente, a familiaridade de seu comportamento

drogado deu a ele a confiança de que sua mãe havia, de fato, se juntado a eles. Ele só precisaria se sentar firme.

Tuck quase tossiu as tripas durante a viagem; ele estava ficando cada vez mais doente e fraco à medida que a viagem avançava, e para Eddie essa piora gradual parecia consistente com o processo de morrer, ou já ter morrido. Quando ele perguntou a Tuck, o homem parecia pensar que tudo o que ele precisava era de um Olde English 800. Assim que chegaram ao seu destino, o companheiro de Eddie perdeu a capacidade de se levantar de seu assento sem ajuda. Depois que Jackie passou vários minutos tentando colocá-lo de pé puxando seus braços flácidos, alguns dos homens mais aptos e sensatos convocados do galinheiro o levantaram do microônibus e o deitaram no chão ao lado. ... para a roda dianteira, e um debate irrompeu sobre se ele, e também Eddie, teriam permissão para dormir com o resto dos trabalhadores ou se isso constituiria um risco para a saúde. Eddie virou a cabeça em busca de Darlene, mas não viu ninguém como ela por perto.

Os trabalhadores não se importavam para onde Eddie e Tuck foram; o debate ocorreu principalmente por causa da presença de dois homens mais pálidos que Eddie soube mais tarde serem Sextus Fusilier e How, que aproveitaram o momento para pensar, brevemente, se deveriam colocar esses dois em quarentena ou deixar a doença seguir seu curso entre os trabalhadores. Na opinião de How, pouco trabalho ou lucro seriam perdidos, pois ele sabia que poderia administrar o time, mas Sextus manteve-se cauteloso, invocando todos os clichês de parcimônia com os quais sua família deve tê-lo doutrinado ao longo dos anos. Eddie não entendeu a essência dessa conversa. Em vez disso, ele imaginou que os dois homens eram realmente Deus e o Diabo (embora ele ficasse discutindo quem era quem) e que eles haviam entrado em um impasse sobre uma decisão sobre o destino eterno dele e de Tuck.

Durante a conversa, Sextus trouxe à tona o assunto de um celeiro perto do depósito que lhe parecia ideal como enfermaria temporária. Depois de terem resolvido a questão e checado as outras pessoas novas, ele foi embora, e How e Jackie colocaram Tuck e Eddie de volta na van. Eddie abriu a boca para perguntar sobre a presença de Darlene na fazenda, mas como lhe disse para calar a boca antes de terminar de perguntar se podia fazer uma pergunta.

Silenciosamente, eles dirigiram para o celeiro, que acabou sendo castigado pelo tempo e instável, uma estrutura podre e inclinada gravada em prata pelo luar. Com alguns golpes afiados de um pequeno

machado, How quebrou o cadeado de suas dobradiças. Então, quase como uma reflexão tardia, joguei um cobertor no espaço mofado com os dois. Acenando com as mãos para Eddie e Tuck como se quisessem colocar seus corpos no lugar, Jackie e How deixaram claro que não queriam pegar o que quer que Tuck tivesse caído.

O medo e a velocidade com que a tripulação os banuiu deixaram Eddie cada vez mais inquieto. Ele não mostrou nenhum sintoma, não tossiu nem uma vez, mas eles presumiram que ele e Tuck, a quem eles continuavam se referindo como seu pai, apesar de suas frequentes e barulhentas correções, haviam contraído qualquer doença contagiosa que logo fosse responsável. levar Tuck a um piquenique com os ancestrais. A certeza deles passou para ele. Quando nem sequer lhe deram um lenço de papel, ele só podia supor que eles sabiam que doença os dois haviam contraído e esperavam que ele e Tuck definhassem rapidamente.

Voltaremos mais tarde, disse Jackie. Ela e How fecharam a porta atrás de si e Eddie ouviu o barulho de seus sapatos esmagando as folhas mortas no caminho diminuir gradualmente, depois a ignição do microônibus e a partida. Quando Jackie disse *depois*, Eddie não soube dizer se ela quis dizer meia hora ou seis meses.

As vigas de suporte em cada canto se inclinavam o suficiente para que as paredes se tornassem losangos. O celeiro tinha ido tão completamente à semente que lâminas de luar cortavam as ripas de madeira em decomposição que uma vez haviam sido a parede dos fundos. Enquanto seus olhos se ajustavam, Eddie pisou com menos cuidado. Tuck desmaiou perto da porta, e sua tosse interminável irritou Eddie, mas também o assegurou de que seu companheiro de viagem não havia morrido ou sido atacado por algo invisível.

Pelo menos estou dentro de casa esta noite, Tuck conseguiu entre ataques de hackers. Um raio de lua cortou seu rosto. Mais ou menos dentro de casa, acrescentei.

Quando Eddie chegou ao canto esquerdo do celeiro, encontrou — entre forcados e espátulas enferrujados, estribos e cangas inúteis e um balde de água parada — os restos de um piano vertical. O esmalte da maioria de seus dentes de marfim havia se partido, e algumas das teclas pretas também, deixando apenas madeira crua encostada no teclado. O painel frontal havia caído, mas alguém o havia colocado diagonalmente em cima, embora em algum momento a tampa tivesse quebrado e ele ficasse pendurado precariamente na parte de trás por uma dobradiça.

O ambiente o deixou inquieto — ele pensou ter ouvido morcegos; as teias de aranha que tocavam seu rosto e braços o faziam pensar em filmes sobre zumbis, quase o faziam se perguntar se ele próprio havia entrado no mundo daqueles monstros como um monstro. Com um floreio teatral, Eddie estendeu a mão para o piano com os dois braços estendidos, os dedos abertos em uma postura de Frankenstein e, à maneira de alguém que não conhece uma língua tentando falar, atacou as teclas de uma ponta à outra. de outros. As batidas abafadas nas notas sem martelo, sinos dissonantes e sons bizarros que ele fazia o piano emitir soavam para ele como música do diabo. Quando Eddie descobriu o pedal de sustentação e deixou todas as punições do instrumento soarem, Tuck gemeu para que ele parasse, alegando que seus ouvidos iriam sangrar e prometendo tocar e cantar uma centena de músicas quando ele ficasse bom, mas o barulho afogou. ele saiu, e o celeiro, e provavelmente o mundo exterior por algumas centenas de metros, tornou-se o domínio sinistro de alguma aparição musical macabra.

Quando Eddie decidiu que havia chegado ao final, ele bateu nas teclas com força quatro vezes e permitiu que a nuvem sônica suja que ele produziu se dissipasse até desaparecer sob os sons de grilos e sapos estranhos lá fora.



Durante quatro dias naquele outubro, a tripulação abandonou Eddie e Tuck sozinhos, fornecendo apenas a comida mais rudimentar, geralmente pacotes de cuidados consistindo de uma laranja amassada, um sanduíche de mortadela salgado e desintegrado, meio litro de leite morno ou suco de laranja aguado de concentrado, e um pacote de maionese genérica. Alguém da equipe largava vários pacotes de uma vez em recipientes verdes de isopor do lado de fora do celeiro no caminho, que na verdade eram apenas duas marcas de pneus paralelas profundas e lamacentas com grama alta entre elas. Sem entrar, a pessoa poderia chamar para verificar como estava Tuck, que mal conseguia se arrastar pela pequena colina onde ele e Eddie se aliviaram.

Como a comida só vinha uma vez por dia, Eddie dividia os almoços igualmente e guardava metade para o jantar. Ele fazia o mesmo por Tuck, cujo agravamento da doença começara a deixar Eddie inseguro sobre sua própria saúde. Eu bebi por causa do álcool; Eddie ganiu até que eles trouxeram, cobrando da dívida de Tuck.

Durante o dia, Eddie explorou os bosques e campos ao redor do celeiro, pensando que poderia ver sua mãe em algum lugar.

Periodicamente, ele se certificava de que ainda podia respirar, inalando o máximo possível da atmosfera úmida e correndo o mais longe que ousava sem perder o celeiro de vista e depois de volta, sua vitalidade confirmada por sua respiração ofegante e suor.

Os carregadores de comida falavam, mas a conversa não dizia nada, era apenas conversa nervosa, como as pessoas da noite em Houston. Eddie percebeu que eles talvez não se lembrassem de como conversar, então, quando tentou perguntar sobre Darlene, meio que esperava receber respostas truncadas. Palavras sem significado saltavam dos cantos da boca dos que traziam comida; seus olhos estavam sempre injetados e nervosos.

Estou com saudades da escola, disse Eddie a um deles. Eu tenho que voltar. Darlene Hardison está aqui em algum lugar? Ela é minha mãe. Eu preciso encontrá-la.

Você precisa? Eu preciso. Preciso de um tapete, disse este portador de comida. Ele engoliu suas palavras e mal abriu a boca quando falou. Eu tenho uma necessidade *ruim* de tapete, é disso que eu estou falando! Filho da puta gordo me dando atitude. Fattitude, isso é o que é. Ah! Uma coisa que você tem que dizer sobre mim, eu sou engraçado. Quando eu sair daqui, vou para Los Angeles e serei uma estrela de comédia nos filmes como Eddie Murphy. Tu olhas.

Você viu Darlene Hardison?

Uma ou duas vezes um carregador de comida não parecia fora de si, mas nunca respondia às suas perguntas, exceto grunhindo equívocos, e todos o olhavam com olhos de vaca inquietantes e vazios. Eddie suspeitou que alguém lhes tivesse ordenado que não dissessem nada além de perguntar sobre sua saúde.

você está bem? um portador de comida disse, quase como uma reflexão tardia, ao sair.

Eu penso que sim.

Febre? frio? dor?

Não.

O cara apontou para Tuck deitado no canto. Eu ainda não estou morto? Ele falou com o que soou para Eddie como impaciência.

Não. Melhor do que ontem.

Hmm. Pode não ser médico. Isso é o que eles estão dizendo. Por conta que você não tem.

Não é médico? Então o que?

Algum tipo de obeah juju de algum lugar.

O que é obeah juju?

A resposta do cara aterrorizou Eddie. Ele encarou Eddie e seus olhos ficaram vidrados de uma forma dramática que o garoto não conseguiu decifrar. O cara não respondeu à pergunta, talvez porque algo mais excitante tivesse acabado de acontecer dentro de seu crânio, mas também parecia surpreso por Eddie não conhecer esse termo. Ou talvez arregalar os olhos fosse sua maneira de demonstrar obeah juju. Não parecia uma interação normal entre seres humanos. Com a mesma careta estranha no rosto, o homem se virou e saiu bamboleando pelo mato.

Na tarde do quarto dia no celeiro, Tuck se recuperou, quase milagrosamente. Sentou-se, levantou-se, espreguiçou-se e caminhou trêmulo pela terra até o retângulo de luz no canto onde a porta havia caído de uma de suas dobradiças. Era como se Jesus tivesse colocado a palma da mão na testa suada do homem e o tivesse pronunciado bem. Tuck qualificou sua súbita explosão de energia de todas as maneiras que pôde pensar, como se soubesse que não deveria ficar excitado com algo que poderia não ser nada.

Eu poderia estar prestes a piorar, eu avisei. E não é como se eu estivesse prestes a correr a corrida de cem jardas. Mas a febre deve ter passado ou algo assim. Porra, se não é um mistério completo como a merda funciona dentro de mim. Queixo no peito, ele olhou para sua camiseta suja de terra. Agora eu preciso de um pouco mais daquele drinkahol, garoto, porque estou tendo os malditos tremores de novo.

Foi obeah juju?

Tuck congelou e então virou a cabeça na direção de Eddie. Ele respondeu com uma indignação condescendente que Eddie sempre meio que esperava de adultos negros mais velhos. Porra, alguém me amaldiçoou, disse ele. Desde o minuto em que nasci. Ele cortou os olhos e cuspiu suas palavras. O doutor tirou minha buceta da mamãe, me segurou pelos pés, bateu com força na minha bunda preta e disse: É um preto! Essa é a maldição que está sobre mim. Por aqui os negros dizem algumas palavras engraçadas, colocam penas de galinha em uma garrafa de vinho, e os filhos da puta apenas riem disso, mas quando os brancos dizem alguns palavrões na sua bunda, você está até o pescoço em multas e contas e honorários e advogados por o resto da sua vida. Então você está na cadeia, que é um labirinto de merda em um nível totalmente diferente. E os brancos fazem essa merda com outros brancos também. Merda, eles fariam isso com os pássaros se pudessem.

O que você acha que aconteceu comigo? ele continuou. Tuck descreveu sua luta para se tornar um músico: os anos de turnê; dormindo no mesmo edredom imundo todas as noites na traseira de uma van frágil; tocando a noite toda e tendo que dividir cinquenta dólares entre os seis membros da banda, e não uniformemente, porque Mad Dog, seu líder da banda, exigia um corte maior; os gerentes do clube que às vezes se recusavam a pagar; a falta de uma mulher estável; a presença constante das mulheres erradas; a sinistra e profunda evidência de que o público da música de Mad Dog Walker estava literalmente morrendo e a tendência do líder de culpar sua banda pela popularidade cada vez menor do blues e assediá-los, e às vezes até mesmo as multidões magras nos shows, durante suas intermináveis farras de drogas; como o estresse de todas essas coisas fez Tuck beber até não ter mais forças para fazer nada além de beber, e como até essa força desapareceu, como sua brincadeira, a atividade que deu a Tuck o maior prazer e o manteve espiritualmente, embora nunca financeiramente, aos poucos foi tomando a forma de um laço e começou a apertar-lhe o pescoço.

Ele havia seguido sua ambição até os limites de sua possibilidade e não havia encontrado riquezas ali, o que não o incomodava, pois estava acostumado à pobreza, mas esperava um certo sentimento de realização, um certo respeito de sua comunidade — Que piada, disse ele, pensar que negros lutando pelo mesmo pedaço de carne como uma matilha de cães de quintal é uma comunidade — algo inominável, mas gratificante, e ele descobriu que tudo o que tinha no final, uma vez Mad Dog e os meninos se separaram, era sua própria vida estúpida, esvaziada de significado.

Assim que ele começou a imaginar como redirecionar essa vida para algo novo, talvez para pensar em obter um GED, uma variedade rancorosa de destino – outros podem chamar de Deus – colocou seu corpo em Oklahoma City, no caminho de um Honda específico. Acordo conduzido por uma mãe de 34 anos com um nível de álcool no sangue alarmantemente alto, especialmente para uma tarde de quinta-feira. Tuck sofreu quatro costelas quebradas, várias lacerações, uma rótula quebrada e uma concussão grave. Enquanto ele permaneceu na terapia intensiva por duas semanas, a mulher saiu ilesa. Ele culpou a concussão por problemas cognitivos que o impossibilitaram de retornar a qualquer tipo de trabalho, e sem seguro de saúde ele enfrentou encargos tão astronômicos que, uma vez curado o suficiente e os avisos

de atraso começaram a lotar o lixo eletrônico no porta de seu apartamento de aluguel estilo motel, a pressão tornou-se tão grande que o forçou a sair.

Saí um dia e continuei indo e indo e não voltei. O que eu tinha? Eu não tenho namorada, meus filhos não... eu não tenho filhos de verdade, meu irmão morto, meus pais já se foram, e...

Os dois sobressaltaram-se e ficaram parados, alertas, atentos, porque ouviram um farfalhar lá fora, tão perto que parecia ter se originado em suas cabeças. A entrega de comida já havia chegado naquela tarde; a essa altura, Eddie tinha a habitual sensação de coceira de ácido no esôfago por causa da besteira. Nenhum deles conseguiu encontrar rapidamente uma explicação para os passos que ouviram ao contornar o celeiro e lançar uma sombra através dos espaços abertos nas tábuas. Silenciosamente, eles se levantaram e foram até a parede. Uma figura salpicada de círculos de sol e sombra verde, obscurecida pelo ângulo da luz, contornou o celeiro. Ele se moveu com graça animal por um momento, então seus movimentos se tornaram trêmulos. Eddie empurrou o olho para perto de uma brecha na parede.

Alguém perseguindo um pássaro, sussurrou Tuck. Não os culpe — esses sanduíches de mortadela não são suficientes para ninguém. Ele mesmo riu.

A pessoa murmurou e parou em um pedaço de luz do sol. Embora cauteloso para não ter estilhaços na bochecha, Eddie empurrou o olho para mais perto da parede e examinou a figura em descrença e confusão. Um sentimento desesperado e estranho tomou conta dele de que sua fantasia de ter atravessado a terra dos mortos havia saído de seu controle e se tornado terrivelmente real. Ele viu uma aparição — uma mulher magra, uma bruxa sem dentes e cabelos desgrehados cheios de folhas e pequenos pedaços de palha, vestida com uma camisa esfarrapada e jeans largos e enlameados com uma corda como cinto.

A mulher se arrastou pela vegetação rasteira de joelhos com os braços estendidos, tentando pegar uma gralha de aparência oleosa que não parava de recuar. Seus olhos permaneceram fixos no pássaro, que finalmente voou para fora do alcance e caiu em uma árvore jovem. As íris da mulher enrolaram demais sob suas pálpebras e ela caiu para frente. Ela parecia algo morto.

Eddie correu para fora do celeiro e virou a esquina, a adrenalina latejando atrás de seus olhos e tirando o fôlego. Então ele parou a uma distância segura e olhou para a mulher e a chamou. Ela se virou para

ele, mas sua reação não foi repentina ou cheia de surpresa. Ela inclinou a cabeça na direção dele como se tivesse ouvido um ruído fraco muito mais longe. Sua boca se abriu frouxamente, pega lembrando.

Mamãe, ele respirou, uma pergunta, quase uma esperança de que essa triste aparição tivesse apenas temporariamente assumido uma forma semelhante à de sua mãe. Em seguida, os olhos da assombração brilharam e assumiram uma intensidade diferente de antes, e o reconhecimento brilhou entre eles. Eddie não queria admitir que sua mãe tinha se transformado nessa coisa, essa sombra quase familiar, porque ele teria que se mover em direção a ela e abraçá-la, mas o alívio por tê-la encontrado viva finalmente venceu seu desgosto. Seus olhos transbordaram, seu coração quebrou em um borrão de êxtase; ele correu em direção a ela.

Nesse momento, Darlene voltou-se para o pássaro e o apalpou apaixonadamente, e quando ele se moveu novamente para um galho mais alto, ela entrou em pânico. Ela se levantou e seu lamento tornou-se violento, seu agarrar feroz; ela arrancou as folhas e sacudiu os galhos para que eles batessem de volta contra seus braços e rosto e deixaram vergões que logo sangraram.

Eddie agarrou-se à cintura dela e gritou, mãe, enquanto ela guinchava e uivava na direção do galho, que saltava para galhos ainda mais altos, depois voava acima das copas das árvores e para o céu enevoadado, suas asas negras batendo rapidamente, depois lentamente, então desaparecendo em nada.

Darlene desabou contra uma árvore e acariciou a cabeça de Eddie enquanto ele a enterrava em seu colo. Eles permaneceram ligados dessa forma, Eddie se pressionando contra Darlene como se pudesse apertá-la de volta ao seu antigo eu.

Tuck saiu do celeiro e parou quando virou a esquina e viu Eddie e Darlene. Que sua mãe, hein, disse Tuck. O vagabundo bêbado estava certo! Ele tentou e não conseguiu se lembrar da música que havia inventado, cantarolando para si mesmo em uma confusão silenciosa.

Eddie e Darlene não lhe deram atenção. Seu balanço e choro atingiram um zumbido baixo e intenso quando os sons naturais retornaram – o estremecimento dos grilos, o ruído branco das folhas nas árvores, o canto dos pássaros, incluindo a cacofonia do rádio quebrado das gralhas. Darlene, com a cabeça para trás e os olhos revirados, observou o céu à procura deles, mas não viu nada. Eddie agarrou-se ao jeans áspero e malcheiroso dela e chorou, tanto porque

havia encontrado sua mãe quanto porque a encontrara assim, em um estado que a impedia de realmente ser sua mãe.

Várias brisas fortes varreram a área em intervalos irregulares. Ninguém falou por um tempo. Tuck se virou e voltou para o celeiro, e Eddie e Darlene prolongaram o momento, abraçando-se silenciosamente. O que havia acontecido antes era insuportável demais para falar e o que viria depois eles não sabiam. Melhor deixar o mundo derreter em nada por um tempo.

Por fim, Eddie se virou e coçou a mão na terra. Logo, Darlene disse, Eddie, e Eddie disse, mamãe, e eles repetiram esse diálogo rudimentar, estando tão distantes um do outro que foi preciso o diálogo para trazê-los de volta à existência. As palavras de seus nomes passaram de um para o outro, primeiro como uma pergunta, depois uma afirmação, um encantamento e, finalmente, uma revelação.

## 13.

# Conheça Scotty.

**sapatos** foram a próxima vítima após o incêndio no Mount Hope Grocery. Bombas amarelas, muito estreitas logo na frente de onde o dedo do pé começa. Não é o tipo de calçado que você precisa usar quando fica de pé o dia todo. E se ela não escolheu a roupa que escolheu, não precisaria usar aqueles sapatos amarelos; ela poderia colocar as sapatilhas pretas. Ela não iria enfiar os pés nos amarelos e ficar com aquela dor de cabeça, ele não teria que comprar Tylenol em nenhuma loja, e os garotos não iriam dar de cara com ele naquela hora. A loja ainda poderia ter sido incendiada, mas pelo menos Nat poderia ter sobrevivido. Você poderia abrir outra loja, mas não poderia abrir outra.

Então, no primeiro momento em que Darlene ficou sozinha com os sapatos, de volta ao quarto no dia seguinte aos policiais beberem todo o café e depois mostrarem a madeira flutuante, ela agarrou o calcanhar e a ponta do primeiro e tentou rasgá-lo, mas a espessura não rasgaria. Quanto mais não é rasgado, mais forte ela puxa - esse maldito couro não é tão elástico. Aquelos sapatos duráveis deixaram Darlene tão brava que ela mordeu a lateral de um deles e ficou mastigando como um cachorro atacando um brinquedo de apertar. Seus dentes deslizam e sua mandíbula está com cãibras, mas minha garota dificilmente é a primeira marca na parte superior de couro.

Ela sabia que tinha feito algo ridículo — você não pode responsabilizar nenhum sapato por nada, sapatos não têm nenhuma intenção. Mas os sapatos também não podem responder, eles são indefesos, e o que é indefeso sempre vai levar a maior parte da raiva. Depois que ela mordeu o único sapato, Darlene jogou os dois na parede, pisou neles, chutou-os. Ela parou para pensar por um segundo em como destruí-los melhor, então ela encontrou uma tesoura na sala ao lado, e

com aqueles meninos maus ela cortou e cortou e cavou em cada um dos pontos que estão segurando as partes dos sapatos juntos, cutucando a ponta, torcendo bem forte. Então ela puxou o couro da sola e cortou em pedaços de formato estranho que pousaram por toda parte, no parapeito da janela e sob as mesinhas e essas coisas, e ela foi até a garagem e pegou um martelo de uma caixa de ferramentas. Ela bateu nos calcanhares com aquele martelo até que as pequenas camadas de madeira se desprendessem e caíssem ao seu redor, girando sob as prateleiras de trabalho e em pneus sobressalentes onde ninguém nunca mais os veria. Se as bombas pudessem falar, aquelas pobres senhoras estariam gritando, *Darlene, tenha piedade! O que nós fazemos? Pelo amor de Deus, diga-nos o que diabos fizemos!*

A blusa foi em seguida, e foi para a grelha no quintal, fluido de isqueiro por tudo, em uma chama alaranjada, como uma miniatura da tragédia, como vingança, embora Darlene não entenda ou se importe que ela está apenas fazendo aqueles sapatos e aquela blusa a próxima porra de coisa abaixo na cadeia de dor. O fogo fez um som alto de vento e a beleza das chamas azuis e amarelas a puxou para mais perto quase contra sua vontade.

Seu filho correu para lá se perguntando o que estava acontecendo, e ela gritou: Fique para trás, Eddie! Ele ficou lá olhando boquiaberto enquanto aqueles sintéticos malcheirosos queimavam um penteado preto de fumaça sobre aqueles carvalhos vivos lá atrás, afastando todos os grackles. Malditos sapatos!

Mãe? Eddie perguntou, tentando fazer sua voz como uma mão que vai acariciar sua omoplata e fazer tudo ficar bem, como se ele tivesse uma chance no inferno de fazer isso.

Ela nunca tirou os olhos daquela grelha. Ela torcendo os dedos e girando sua aliança de casamento como se estivesse colocando um feitiço em alguém. Darlene olhou para aquele fogo, tentando dar a mesma intensidade que ele está dando a ela, então ela espremeu um monte de mais fluido nele. Santa Mãe de Deus, essa merda fez um clarão gigantesco que iluminou tudo no quintal e reluziu de todas as janelas da casa e das janelas vizinhas também.

Darlene gritando, Maldita blusa amarela!

Ela fez um voto de nunca mais combinar cores. Ela boicotou o Tylenol e todos os outros analgésicos. Bem abaixo de seus pensamentos cotidianos, ela disse a si mesma que não merece mais nenhum alívio da dor. *Alívio da dor? Alívio da dor? Oh não, ela merecia mais dor, o tipo de*

dor que ela infligiu ao homem que ela amava, o homem que era sua vida, o tipo de calor infernal punitivo que havia cercado seu corpo e o queimado em um toco de árvore que se casou. Ela merecia mais dor do que você poderia colocar em um corpo humano. Ela merecia o tipo de dor que encheu o céu e se transformou no clima. Como aquela grande tempestade vermelha em Júpiter. Uma tempestade do tamanho do próprio Júpiter. Sua mente gritava bem alto, como se ela precisasse chamar a atenção de um filho da puta em outro planeta, ou alguém que pode ou não estar no céu, e os gritos nunca param.

Depois de toda aquela espera, com todos, exceto ela, se perguntando se ele havia fugido e ainda estava vivo em algum lugar, eles lhe disseram que haviam encontrado algo e lhe mostraram aquele pedaço de madeira flutuante com seu anel de casamento combinando.

Então as pessoas começam a passar pela casa com toda a esperança que um dia tiveram sobre o marido estar vivo drenado de seus rostos, e todos eles dizem a mesma maldita palavra – Desculpe. Eu sinto Muito. Eu sinto Muito. Então sinto muito. Desculpe desculpe desculpe.

*Você não está arrependido*, ela disse a eles em sua cabeça. *Você não fez isso. Eu sinto muito. Eu tive a enxaqueca. Eu usei os sapatos. Se você sente muito, faça algo a respeito*, ela pensou, e não conseguiu evitar pensar. *Mas você não pode fazer nada sobre isso. O que o perdão pode fazer? Desculpe não tira o marido de ninguém da sepultura vivo.*

A maior parte do tempo ela passava ressentida com parentes e amigos, mas ela não podia deixar ninguém saber disso. Ela não era uma pessoa horrível, ela simplesmente não conseguia deixar de sentir tudo, incluindo as emoções erradas. Quando ela tinha que lidar com alguém, ela fazia questão de não mostrar nenhuma emoção de nenhum tipo. Eles não gostariam de saber que sua casa parecia invadida, que quando ela descascou todas aquelas cenouras e pepinos e outros enfeites para colocar para LaVerne e Puma e Bethella e Fremont e o resto, ela pensou em tirar a pele deles, pensando em perseguindo todo mundo e esfaqueando seus pulsos com o descascador.

Não, isso não era a coisa certa a se sentir, ou mesmo pensar, muito menos dizer – esqueça de fazer isso. Eu não sou nada. Sem reações genuínas. Atuar como zumbi tornou as coisas mais fáceis e mais difíceis ao mesmo tempo. Obrigado por ter vindo, Betela. Oh, eu estou pendurado lá. Sim, é terrível. Eddie não entende e eu não sei o que dizer a ele. Quero dizer, quais partes eu explico e quanto? Sim, justiça. *A justiça não vai trazê-lo de volta mais rápido do que remediar*, ela pensou.

Na Louisiana, um negro poderia encontrar um iglu mais rápido que a justiça.

Na igreja, com Eddie segurando sua mão enluvada, todas aquelas cruces de flores parecendo borradas por trás do véu, Darlene pensando no necrotério e naquele maldito pedaço de madeira flutuante dentro daquele caixão. Eddie olhou para cima e perguntou como eles conheciam o pai dele ali, e ela riu um pouco porque ela também não sabia e não conseguiu dizer nada. Se Eddie tivesse visto aquela coisa de carvão com seu rosto doentio naquele caixão, ele não acreditaria que não tinha nada a ver com seu pai também. As palavras não vieram a ela, ela voltou a olhar para a foto no show, e felizmente Leticia Bonds do salão de beleza começou a cantar “Take My Hand, Precious Lord” naquele momento. Ela tinha o tipo de voz que fazia você pensar que ela seria uma estrela algum dia.

Mais tarde, quando eles enterraram Nat no chão, Darlene apertou a mão de Eddie um pouco mais forte e ele voltou os olhos para o caixão, e ela não sentiu mais que Eddie segurava a mão dela, mas que ela havia caído no caixão. uma sepultura e estar agarrada ao antebraço dele, tentando evitar entrar naquela caixa ao lado daquele tronco preto. Ela queria segurar aquele maldito tronco e acariciá-lo como se ainda fosse Nat, ou como se algo dele tivesse ficado dentro dele, mesmo que desmoronasse em seus braços. Como se ela ainda pudesse puxar seu rosto bem perto dele depois que ele adormeceu, do jeito que ela costumava fazer todas as noites, e beijá-lo e inspirar sua respiração.

Com Nat fora, ela não era mais uma pessoa. Ela não tinha perdido uma parte de si mesma, ela perdeu toda a porra da coisa. Etiquetas ruins vieram em sua mente sobre ela mesma, e todas ficaram, porque ela havia roubado Nat de outra pessoa, e por causa da parada na loja com aqueles sapatos amarelos, e por causa da enxaqueca, e ' causa de quem ela era.

Mesmo quando seus vizinhos pressionaram a polícia e eles descobriram sobre um grupo de homens brancos que não tinham álibis, a Srta. Darlene não podia estar pensando no que *eles* fizeram. Eram apenas garotos brancos fazendo o que é natural no lugar de onde vieram — no sul, garotos brancos caçando negros como leões caçando gazelas no maldito Serengeti. Inferno, os malditos policiais ainda faziam isso eles mesmos. Darlene se concentrou no papel que ela desempenhou no processo, como se ela não tivesse ficado com aqueles sapatos e ficado com enxaqueca, etc. quebrar as pernas e a cabeça e

jogar a bunda no chão como carne de cachorro enquanto eles jogam querosene em todos os lugares como a colônia do Diabo e depois acendem os fósforos sempre amorosos e foram sentar nos carros. Sentado lá como se a televisão tivesse quebrado e isso é o substituto para *o Motherfucking Magic Kingdom da Disney*.

Mas mesmo naquele tribunal quente, Darlene não conseguia evocar nenhum ódio por ninguém além de si mesma enquanto o fluxo constante de *Sim senhores e Não senhor* ressoava contra as paredes, e a brutalidade se mostrava sob seus sorrisos frios e eles conversam polidamente uns com os outros, até mesmo com as mulheres, até mesmo com os juízes. No calor, os meninos enxugando as testas com lenços e ajustando as gravatas, mas você poderia dizer a eles malditos filhos da puta sedentos de sangue por dentro. Eles não se mexem quando o advogado usou a palavra de *cor* e um casal de negros nas varandas grunhiu uma reclamação. Um deles, um homem mais velho, está limpando as malditas unhas enquanto o advogado descreve tudo o que Nat passou para transformar sua bunda em carvão. Aqueles bons e velhos garotos tratam seu próprio julgamento como se fossem crianças que foram acusadas de pisar em uma formiga por acidente.

Se alguma coisa fizesse diferença, Darlene poderia ter prestado mais atenção. Não a surpreendeu nem a comoveu quando o juiz descartou o caso porque a maldita acusação não tinha provas suficientes para condenar, porque por que eles se dariam ao trabalho de *encontrar* provas suficientes?

Ela não sente nada quando os pais e os meninos saíram com suas cabeças cortadas à escovinha esticando suas camisas brancas e apertadas, abraçando suas esposas e mães como se tivessem salvado algo precioso que a malvada Darlene tentou tirar deles. Darlene disse para si mesma: *Deixe-os voltar para suas armas e seus clubes particulares. Nada trará Nat de volta, e matar ou prender o marido ou filho de outra pessoa só iria queimar mais ainda as feridas de todos.*

Ela deixou outras pessoas falarem com os repórteres – pessoas que se sentiram mais indignadas do que ela porque não fizeram nada para causar os eventos. Eles não sabem e nunca saberiam como se sentia.

Eddie não precisa de uma mãe que fez isso com um pai, uma cadela que assassinou maridos com suas dores de cabeça. Ela deixou Bethella levá-lo para Houston em algum momento, nos dias logo depois de matarem Nat, e mais tarde quando ela começasse a tentar encontrar trabalho. Muitas vezes, ela não conseguia ir buscá-lo, então ela não o

fez, e ele ficou com Bethella por mais tempo. Eddie precisava do rigor e da disciplina de Bethella, disse Darlene — ela achava que isso iria influenciá-lo positivamente. Sempre que Darlene cuidou de Eddie depois do que aconteceu, ela o deixou pular em cima dos móveis, comprou sorvete e bolo para ele, levou-o para onde ele queria ir, deixou-o ficar em casa na escola - uma vez que ela até roubou um barco de brinquedo de corda. para o banho porque na época ela não podia pagar, mas ela se sentiu mal e estereotipada por trás dessa ação imoral também, mesmo que ela tenha feito isso por um bom motivo. Ela não ia negar que Eddie merecia tudo o que queria; doía quando ele não conseguia as coisas, e ela não podia vê-lo sofrer por um minuto abençoado. Doeria mais explicar os porquês. *Ele é o inocente.*



Nat foi embora mais ou menos um ano e meio antes de Darlene finalmente conseguir um emprego, um emprego além do trabalho não remunerado que ela tentava evitar, que estava lidando - ou não lidando - com os restos carbonizados do Mount Hope Grocery. Ela soube do show através de um garoto branco chamado Spar disse que conheceu Nat uma vez. O dinheiro do seguro para Nat e para a loja estava acabando, e apesar de ter ajudado muito, usá-lo ainda lembrava a bunda de Darlene de tudo pelo que ela se culpava. Seu novo emprego era em uma loja diferente, uma rede nacional com luzes fluorescentes e linóleo em vez de vigas de madeira e cheiros de turfa, então não trouxe lembranças desagradáveis para ela. Mas você sabe evitar lembranças desagradáveis; são os malditos agradáveis que estão causando toda a dor por causa deles se esgueirando em sua bunda.

Em um dos turnos da noite, com Harriet da estrada cuidando de Eddie, Darlene começa a pensar em voltar para todos os lugares que ela e Nat já compartilharam, e quando ela chega em casa tarde naquela noite, ela começa a passar por um monte de coisas. Os casacos de Nat, sua jaqueta bomber que ainda está cheirando a Old Spice, e suas fotos dos Centenary Gents, e as músicas que ele costumava assobiar começam a encher sua mente. Darlene sabia que precisava abafar as memórias e dar o fora da Louisiana. Isso mesmo, quando ela começou a pensar em se mudar para Houston. Bethella poderia proteger seu filho. Eddie gosta de estar com Bethella provavelmente mais do que estar com ela, disse Darlene a si mesma. Eddie não precisa absorver todas as mensagens estranhas e negativas que ela está emitindo o tempo todo. Além disso, ela esperava encontrar um trabalho melhor em Houston.

Claro, mudar para Houston nunca resolve os problemas de ninguém, e a senhorita D com certeza não poderia resolver o grande problema que seria óbvio para qualquer tolo que visse a família junta nos dias felizes, que era que Eddie puxou seu pai tão caramba, não apenas fisicamente, com aqueles olhos castanhos de uísque e aqueles cílios e aquela boca grande, mas ele de alguma forma pegou um caminhão cheio de maneiras de seu pai. Ficou difícil para Darlene ficar no quarto com ele e drenar toda a infelicidade que começa a inchar dentro de seus pés, porque o filho dela é uma lembrança viva do marido morto. Isso vai ser o mesmo se ela em Ovis ou Houston ou no lado leste de Hades.

Por volta dessa mesma época, alguns meses depois que ela começou a trabalhar naquela Hartman's Pharmacy, eu e Darlene nos reunimos e tivemos nosso primeiro tête-à-tête. Então pode ser que eu seja parcialmente culpado por ter demorado mais um ano e meio para ela levar ela e Eddie para Houston de verdade. Enquanto isso, naquelas noites de maio depois do trabalho, ela sente aquela inquietação chegando logo antes de ir para casa, como se um posto de controle tivesse surgido entre o trabalho e a casa, onde os policiais da felicidade iriam pará-la e testá-la para garantir que ela tenha um humor positivo . Ela fica do lado de fora da loja depois de seus turnos, observando os clientes entrarem e saírem, contando quantos caminhões passaram, deixando o sol queimar seu rosto enquanto está caindo atrás das árvores do bairro atravessando a rua. Às vezes ela se sentava em um caixote, fumando sozinha porque a loja de descontos a fez começar a fumar de novo, ou ela com seus outros chamados associados no intervalo, todo mundo estacionando em uma mesa de piquenique velha e cambaleante com todo tipo de grafite escavado na Madeira.

Uma tarde ela sentada lá assistindo um daqueles pores-do-sol bizarros onde todo tipo de nuvem feita misturada com escapamento de avião e poeira espacial ou alguma merda e o céu ficando todo azul e laranja e parecendo o som de uma banda de metais enquanto está afinando. Este céu tinha tanto drama acontecendo lá em cima que alguns clientes estavam reunidos na passarela em frente à loja boquiabertos como se estivessem esperando o lançamento do ônibus espacial. De um lado, uma gigantesca nuvem de tempestade estava misturando a escuridão com a noite que se aproximava, mas do outro lado, o sol havia aberto um buraco em um monte de bolas inchadas de merengue e seus raios estavam disparando. Acima disso, um pouco do merengue ficou roxo brilhante.

Spar, seu empresário, saiu para a calçada e olhou, então ele virou a cabeça para Darlene.

É uma maravilha, hein?

Oque é? disse Darlene. Ela viu todo o espetáculo, mais os espectadores, sem perceber nada; tudo o que ela experimentou parecendo monótono, como se fosse uma fotografia desbotada em uma porra de um View-Master.

Você, querida. Eu sorri.

Spar flertou com todas as mulheres que cruzaram a soleira daquela maldita loja, mas com Darlene ele nunca para, e isso a deixou nervosa por ele estar falando sério. Isso a perturbou porque ele disse que conheceu Nat uma vez - você não vai dar em cima da nova viúva sem nenhum conhecido antes que a etiqueta esteja fora de seu maldito dedo do pé. Spar um cara branco magro, mais baixo e mais jovem do que Darlene, que alisa o cabelo para trás e não pode deixar crescer o cabelo no rosto o suficiente para um cavanhaque, mas tente de qualquer maneira. Ninguém que ela achasse que pudesse levar a sério, quase nem mesmo como chefe. Quão a sério você poderia levar um cara com o nome de Spartacus, aquele gladiador idiota daqueles filmes antigos? Ela queria trabalhar lá porque aquela filial era muito longe de Ovis — do outro lado de Monroe, quase Ruston — e ela nem sempre está sentindo os olhos de filhos da puta que sabiam sobre o assassinato e o julgamento e Mount Hope. Só Spar sabia de sua conexão com todos aqueles eventos trágicos, e ela não acha que ele não disse nada aos outros; Além disso, a maioria deles não lê os jornais com muito cuidado, porque eles com certeza não vendem muito na loja. Darlene gostou de não ter identidade ou história no trabalho; ser anônima significava que ela poderia relaxar por um tempo e se esconder no fluxo de compradores que estavam chapados em comprar merda.

Spar apontou o queixo para o céu. O pôr do sol, Darlene, querida. É quase tão bonito quanto você.

Darlene acenou com uma mão para ele e deu uma tragada no cigarro com a outra. Sim, eu vejo, é bom, ela disse, exalando algumas plumas cinzentas.

Spar parece que foi instigado pelo fato de ela ter respondido, mas ele não percebeu, ou preferiu ignorar, a rejeição em sua voz. Ele deu alguns passos desajeitados até ela. Posso fumar, por favor?

Darlene abriu seu maço e um último cigarro rolou para o lado.

Tem certeza de que quer me dar o seu último?

Ela estende o braço na direção dele e empurra o cigarro para fora da caixa com dois dedos. Pegue, disse ela, como se ela fosse um robô. Se eu quiser mais, há outros dentro. Com desconto também.

Ele o pegou e usou seu próprio isqueiro para acendê-lo e sentou-se em uma coisa de concreto que parecia uma parede quebrada que se projetava da passarela. Eles olharam para a loucura no céu novamente, e a emoção no rosto de Spar li'l estava subindo lentamente.

Como o fim do mundo, ele disse a si mesmo, e então se virou para Darlene, pensando em algum novo pensamento, ou talvez um que ele apenas teve a coragem de deixar escapar. Você esteve fora do trabalho na última hora e dez, não é? Por que você não vai para casa? Você gosta tanto daqui? Você está esperando alguém? Seu namorado?

Ele não se lembrava? Ela precisava lembrá-lo? Darlene gritou em sua cabeça, mas decidiu que não iria responder, e Spar, que fingindo ouvir, tirou a camisa escura da empresa e dobrou-a sobre a coxa, exibindo uma regata sem mangas. No ombro esquerdo, até o pulso, ele tinha a tatuagem mais feia que Darlene já viu, um desenho laranja e verde de uma videira que estrangulava um polvo malvado que tinha presas e um rosto humano.

Ela não pôde deixar de olhar para a imagem terrível e torcer o nariz, e quando ele a viu olhando, ele disse, É novo. Então ele vai, eu peguei outro, e sorriu e puxou a camisa para cima para mostrar a ela o diabo da Tasmânia em seu peitoral, sozinho, como se Taz tivesse corrido para lá porque ele tinha medo do polvo. Spar segurou a imagem feia em seu ombro perto de seu rosto até que ela sentiu que tinha que dizer que gostava para fazê-lo mover para fora de seu espaço pessoal. Então ele contou uma longa história sobre de onde veio a ideia que não faz o menor sentido.

Ei, disse Spar, assim que o anoitecer começou. Como você provavelmente sabe, eu moro a uma curta distância daqui? E eu vou para casa tomar umas cervejas, e uh, continue fumando coisas, e você pode se juntar a mim se quiser. Não me faça beber sozinho, querida.

Darlene olhou para ele como se não confiasse nele.

Prometo ser um cavalheiro total. eu me levantei.

Darlene está se mexendo na cadeira.

Você pode me falar sobre assédio sexual se eu não for. Ele levantou a mão direita. Deus é minha testemunha, disse ele, e então, subitamente distraído, apontou para o anel dela. Segure o telefone, você tem um marido. Então houve uma pausa e Darlene balançou a cabeça e olhou

em seus globos oculares, então Spar de repente baixou o olhar para seus sapatos. Certo! exclamei. Eu esqueci. Porra, eu sou tão idiota! Ele deu um soco na própria cabeça, talvez um pouco violentamente. Como pude esquecer uma coisa dessas? Sinto muito, Darlene. Ele levantou as palmas das mãos como se quisesse tocá-la, mas ela sabia que ele não podia.

Darlene terminou o cigarro e jogou a bituca no chão, que quicou por baixo da grade de um carro. A temperatura caiu bem rápido e ela não pensou em trazer nenhum suéter. Ela se levantou, cruzando os braços e esfregando os bíceps com as mãos para se aquecer, desviando o olhar de Spar. Ela impressionou que Spar esqueceu, mesmo que por um instante, a coisa que tinha se gravado em *sua* mente com a exclusão de quase todo o resto. Ela pensando que talvez ele pudesse ensiná-la a esquecer tudo também.

Não admira que esteja sempre triste, disse Spar. Eles começaram a andar pelo asfalto brilhante. Os caras alguma vez...? ele perguntou, e então balançou a cabeça, pensando melhor. Oh, eu não vou bisbilhotar, Srta. Darlene. Você pode dizer o que você se sentir confortável. Então ele partiu em outro monólogo sobre como a bisbilhotice tinha feito em seu avô durante a Grande Depressão; ele não parou até eles entrarem em sua casa, uma daquelas juntas surradas com tinta descascada por toda parte, colunas gordas emoldurando a porta da varanda, sentada atrás de algumas magnólias.

Darlene sabia quem eu era – ela viu pessoas fumando, eles até se ofereceram para apresentá-la a mim várias vezes antes, mas ela acha que ela é boa demais para mim. No fundo de sua mente, ela achava que eu era perigoso, mas ela também reconhecia que às vezes você pode fazer coisas perigosas sem consequências. Eu era um bom amigo de Spar, por exemplo, e ele era o gerente de uma loja de conveniência. Quando Spar a trouxe para o jardim em seu quintal e acendeu casualmente aquele cachimbo, quase elegante, como um cara inglês do passado faria com uma pitada de tabaco, eles já haviam tomado uma cerveja ou três e ele havia emprestado um moletom para ela, uma ainda um pouco quente da secadora e que tinha um cheiro limpo e florido. Sua resistência foi pra caralho; ela queria se livrar da realidade de merda em que vivia, além disso, com o quão legal seu empresário estava agindo, parecia rude recusar a marca registrada da fumaça espessa e aveludada criada por Yours Truly. Olá, Darlene, eu disse, e minha fumaça entrou em seus pulmões pela primeira vez, suave como

um aperto de mão no começo, então meus adoráveis dedos de fumaça entraram em sua respiração e a agarraram exatamente onde a respiração de Nat havia passado todo aquele tempo. Estou tão feliz que nos conhecemos.

Depois de alguns golpes, eu dei a ela a primeira confiança que ela sentia em anos, para não mencionar o contentamento. Ela conversou mais, jogou damas e bebeu uísque com Spar — em algumas horas, ela tinha certeza de que esse passeio social levaria diretamente a uma promoção no trabalho. Ocorreu-lhe que ela sentia que recentemente tudo na vida tinha torcido sua bunda fora de forma, mas naquele momento ela viu que seu contorno distorcido era uma peça de um quebra-cabeça, o último pendurado acima do que tinha sido uma tábua realmente dura. Eu flutuei sua bunda acima do tabuleiro em uma nuvem de fumaça. A fumaça a abaixou e a empurrou no lugar e algo dentro dela *estalou* e nós terminamos o quebra-cabeça juntos. Foi tão bom que rasgamos todas as peças do quebra-cabeça e fizemos aquela merda de novo. E rasgar e fazer de novo foi tão bom quanto na segunda vez. E o quinquagésimo segundo. E...

14.

## anos perdidos

**Por causa** de todas as expectativas que Eddie tinha acumulado sobre estar de volta com sua mãe, a realidade não poderia ter resistido mesmo que as coisas estivessem perfeitas. Mas ele listou as maneiras pelas quais as coisas melhoraram. Sua mãe não saía mais na rua em Houston — ela ficava em um lugar e trabalhava de forma constante, fazia refeições regulares e tinha amigos. Ela e Eddie podiam passar algum tempo juntos de manhã e um pouco à noite. Às vezes as drogas não atrapalhavam sua personalidade e ele podia ver, por trás dos olhares vidrados e reações voláteis, a mãe que ele lembrava. Sua mãe o lembrou do proverbial cronômetro que diz a hora certa duas vezes ao dia. Todos os dias ele esperava por essas duas vezes.

No final da tarde do reencontro, três homens seguiram Darlene pela trilha perguntando para onde ela havia ido. Ela respondeu apresentando Eddie como seu filho, e a atitude deles mudou para uma mais jovial e descontraída; logo eles embainharam suas armas e apertaram sua mão. Mas o clima não durou muito, e eles levaram Darlene e ele de volta aos dormitórios, onde ele viu pela primeira vez como a vida dela havia mudado. Embora ele tivesse pedido que trouxessem Tuck também, eles mantiveram o velho em quarentena.

Nem mesmo o cheiro de galinha ou o concreto do quartel ou o trancamento à noite incomodaram Eddie o suficiente para fazer barulho depois de encontrar Darlene. Ela o apresentou a todos no local antes que ele percebesse qualquer coisa desagradável na atmosfera. A novidade de uma criança entre os trabalhadores deixou todos ali curiosos e animados. As pessoas agora queriam jogar o conjunto incompleto e quebrado do Connect 4 que havia acumulado mofo no canto - você não podia usar a última linha porque as fichas caíram; eles geralmente jogavam como Connect 3. TT fez um tour, fingindo exibir

uma suíte de luxo; Hannibal ensinou a Eddie um elaborado aperto de mão de alma. Uma criança havia chegado e você tinha que mostrar um momento feliz para uma criança, independentemente das circunstâncias.

No jantar, a sala se acalmou, enquanto todos se dispersavam e puxavam o plástico emaranhado de suas bandejas de papelão verde antes de mastigar em particular. Darlene estava sentada na beirada do beliche, a barra de metal criando uma impressão na parte de trás de suas coxas. Quando ela falou com Eddie sobre o lugar, sua voz ficou mais baixa, mais suave, mais urgente. Habitualmente, ela coçava as picadas de insetos na nuca, nas costas e nas pernas.

Sirius entrou em contato com a Sra. Vernon? ela perguntou. Foi assim que você me encontrou?

a sério? Quem? Não...

O rosto de Darlene não se moveu por alguns momentos. Você não pode ficar aqui, Eddie. Não deixe que eles façam você ficar.

Mas você não está feliz em me ver?

E isso é! Você sabe que eu sou. Mas é só... eu queria sair de tudo isso primeiro.

Parece-me bem.

Darlene riu incontrolavelmente, depois mais devagar, até começar a tossir. Eddie deu um tapa nas costas dela, e ela torceu o torso fora de alcance. Ela acendeu um cigarro.

Você precisa ir para a escola.

Não, eu não. Eu sou inteligente o suficiente.

Não vamos discutir sobre isso, disse ela. Você está indo.

Em outras circunstâncias, Eddie teria lutado com ela, mas percebeu que Darlene fizera um gesto maternal, e isso fez com que uma onda de felicidade e alívio percorresse seu corpo como o vento em um lençol em um varal. Em sua mente, ele passou por um momento no futuro em que ela agiria como uma mãe de verdade o tempo todo; Eu sofri por isso.

Existe uma escola? Eu perguntei. É longe, a escola?

Não. Está por aqui em algum lugar, disse Darlene, como se o tivesse perdido. Ela jogou o dedo indicador em uma direção vaga atrás dela e à sua direita. A fumaça do cigarro rodou em torno de sua mão. Lá fora, ela disse.

Quando ele perguntou sobre a cor da escola e o caráter dos professores e das outras crianças, Darlene franziu a testa e parou de dar respostas completas e depois pediu licença para ir ao banheiro,

apagando o cigarro na parte inferior da armação da cama. Eddie se ocupou brincando com as molas enferrujadas da cama como se fossem um instrumento musical.

Depois de cerca de vinte minutos, Darlene voltou, ficando nervosa e sem resposta. Por um tempo Eddie tentou continuar a conversa. Ele tentou repetidamente descobrir se ela estava bem, mas a troca tornou-se unilateral, suas respostas cada vez menos parecidas com respostas até que finalmente se assemelhavam ao rosnado de cães ou aos gritos de pássaros. Ele a tinha visto em uma condição como esta antes, embora não tão grave, e ele sabia que deveria encontrar outra coisa para fazer enquanto alimentava seu otimismo em queda livre. Ele ajudou sua mãe a se deitar, sua mão trêmula apoiando sua axila.



Eddie começou a trabalhar no dia seguinte. Na noite anterior, quando Darlene disse a Jackie que ele era seu filho, Jackie parecia interessado em suas mãos. Ela as colocou contra as dela e se maravilhou com seu tamanho grande em comparação com suas próprias mãos adultas. Naquela manhã, How Mand Eddie com Darlene e algumas outras mulheres em um grupo de capina, para um amplo campo de jovens girassóis. A topografia do campo e a baixa altura das plantas permitiam que Eddie trabalhasse a certa distância da mãe sem perdê-la de vista. Inicialmente, ele se divertia, correndo para cima e para baixo nas fileiras e depositando pequenas plantas e mudas parecidas com trevos em uma caixa de papelão, mas não demorou muito para Como encontrar falhas em seu trabalho e arruinar qualquer prazer que encontrara no trabalho.

A princípio, não havia ervas daninhas suficientes na caixa para How, e ele alegou que Eddie não havia feito nenhum trabalho. Mais tarde, quando How pisou nas fileiras para verificar o progresso do garoto e ainda achou insatisfatório, ele agarrou Eddie pelo rosto e empurrou com força suficiente para derrubá-lo contra uma pilha de pedras, onde ele gemeu. Michelle, a tagarela das tranças, protestou igualmente alto e prometeu, com o acordo tácito das outras mulheres, fazer um relatório. Para alguém. Em algum lugar. Em algum ponto. Então ela tentou correr, e How amaldiçoou e investiu contra ela, mas em vez de lhe dar uma chicotada de pistola, uma vez que ele agarrou seus pulsos, ele puxou seu corpo se debatendo de volta para o grupo.

Se alguém fez um relatório, nada aconteceu. Embora Eddie tivesse acabado de fazer doze anos, havia alguns trabalhadores mexicanos

mais ou menos da mesma altura dele, e How designava Eddie para trabalhar com eles em projetos que mantinham todos no chão — capinando, colocando fertilizantes ou transferindo brotos. das cobertas de plástico-estufa ao ar livre. No início, os outros trabalhadores ocasionalmente se perguntavam sobre a idade de Eddie e murmuravam frases confusas sobre por que a empresa permitiria que alguém tão jovem fizesse o mesmo trabalho que os mais velhos. Eles estalaram os dentes e disseram: Vergonha, declarando que alguém deveria fazer alguma coisa, mas nunca se voluntariando. É melhor alguém contar a Sextus, eles diriam. Isso poderia colocá-lo fora do negócio, eles pensavam, talvez sem saber se isso seria ruim a longo prazo. Mas quanto mais Eddie começava a se parecer com seus colegas de trabalho sujos, ásperos e de pele dura, com menos frequência os comentários vinham e, à medida que Eddie se misturava, eventualmente eles diminuía completamente. Logo ele cresceria no trabalho, e sua idade não importaria mais. Na Delicious, o que você não podia ver não contava.

Em seus momentos mais sóbrios, Darlene não parava de incitar Eddie a sair, a voltar para a escola, mas misturava suas instruções urgentes com atos que o mantinham por perto, amarrava-o com abraços apertados e lágrimas, dormia de colher com ele.

Você favorece seu pai, ela disse a ele. De tantas maneiras. Cabeça dura. Homem cabeça-dura. Você fala como ele. Boa aparência. Tão bonito. Ela segurou o queixo e estudou seu rosto. É como se eu estivesse olhando para ele quando olho para você.

Você não quer sair? Eddie perguntou.

Devo-lhes muito dinheiro. E com você trabalhando agora também, podemos pagar a dívida mais rapidamente e, eventualmente, começar a lucrar. Você pode trabalhar aqui, mas não lá fora.

Por que não? As crianças não têm direitos?

O rosto de Darlene se abriu. Ela tocou as pontas dos dedos de Eddie contra as suas. Não se preocupe, ela disse. O Senhor nos ajudará. Você tem que pensar positivo para obter coisas positivas em sua vida. Ela contou a ele sobre o livro.

Eddie aceitou o fardo dela como seu, em parte por causa de seu apego a ela, que ficou mais forte quando ele viu a necessidade dela por ele e sentiu o seu por ela, e em parte porque nenhum deles tinha nenhuma ideia sobre para onde ir ou como chegar lá. Eles poderiam muito bem estar à beira de um oceano, sonhando com uma jangada. De

vez em quando ele se lembrava de sua missão de trazê-la de volta do inferno, mas não conseguia se lembrar de como essa história foi. Algo sobre uma maçã?

Eventualmente, eles libertaram Tuck de sua quarentena, e quando ele se juntou ao resto dos trabalhadores no galinheiro, ele se certificou, quando podia, que o garoto descansasse o suficiente e ele defendeu seu pagamento, e verificou se ele tinha um método de economizar, embora Eddie emprestasse tanto para sua mãe que nunca deu certo, algo que ele nunca admitiu para Tuck. Como o resto, Tuck resmungou que Delicious havia colocado Eddie para trabalhar muito jovem, mas os protestos mansos de Tuck produziram respostas que não eram respostas ou violência.

Ele é capaz de fazer o trabalho, explicou How, para que possa trabalhar.

A proteção de Tuck inspirou Eddie a fazer com que Tuck prestasse alguma atenção em sua mãe, mas depois de um tempo ficou claro que algo que ele não conseguia entender os mantinha separados. Ainda assim, em sua mente, ele pensava neles como seus pais e inventou uma vida familiar elaborada que os três compartilhariam depois que saíssem da fazenda, uma fantasia que ele tentou guardar para si mesmo, mas às vezes se referia acidentalmente.

No Dia das Bruxas, quando uma chuva de trovões atingiu o campo de batata-doce, gotículas quentes cutucando e escorregando todas as folhas e pingando todo mundo, já que eles tinham que continuar trabalhando, o homem que a administração identificou como o próprio Sextus Fusilier finalmente dirigiu seu trator vermelho em um inspeção. Supostamente, esses eventos aconteciam todos os meses, mas ninguém conseguia se lembrar de um dos últimos seis. Eles aconteceram da forma mais aleatória possível, porque, segundo a equipe, Sexy gostava do elemento surpresa.

Por que ele escolheu dirigir o velho trator era assunto de debate frequente. Alguns diziam que, apesar de sua lentidão, Sextus poderia usá-lo para chegar a qualquer lugar do vasto terreno através de um sistema de atalhos de sua casa que ninguém mais conhecia. Ele podia se locomover mais rápido do que você pegando as estradas, todas não pavimentadas e cheias de buracos do tamanho de tigelas de salada. Outros o chamavam de apego puramente sentimental, alegando que Sexto ainda ansiava por uma conexão com a terra que ele cresceu cultivando e que o enriqueceu a ponto de não precisar mais dela. O

veículo tornou-se pitoresco e desnecessário, mas seu valor simbólico para Sexto cresceu com os anos. Uma lenda circulou que seu pai usou o pouco que ganhou de sua fazenda de beterraba para fazer um empréstimo e morreu um dia depois de terminar de pagá-lo.

Você podia ouvir o trator chegando muito antes de chegar, primeiro um zumbido fraco e depois um rosnado quase tão alto quanto um helicóptero descendo em um campo empoeirado; você veria uma nuvem se formar no horizonte e logo uma figura de chapéu e macacão pulando no banco do trator, então ele estaria em cima de você. Ele sempre parecia ter um sorriso no rosto. A princípio, parecia uma diversão atrasada com uma piada que ele ouvira antes, mas na presença dele você tinha a sensação de que a piada era *você* e sua vida, e o fato de que tudo nela dependia do humor dele.

Por que um homem com esse tipo de poder não seria feliz o tempo todo? TT havia dito. Eu sei que seria feliz o tempo todo.

Feliz? perguntou Aníbal. Cara, eu não entendo. Ele sorriu o tempo todo, mas o filho da puta *nunca está* feliz.

Desta vez Sextus veio com capa de chuva, um triângulo amarelo brilhante em cima do trator vermelho, com seu rosto áspero saindo do topo, o cordão do capô bem apertado contra ele. Se Sextus não tivesse criado uma atmosfera entre os trabalhadores e os supervisores de medo misturado com admiração, Eddie teria rido, o homem parecia tão cômico. Mas assim que How ouviu o motor à distância, ele imediatamente reuniu todos para a chamada das 17h, às 16h50, provavelmente para parecer eficiente, talvez para ganhar a cooperação dos trabalhadores, sua gratidão.

Sextus tirou a perna do trator e tomou seu lugar ao lado de How e do grupo de homens e mulheres negros e latinos molhados. Eles usavam shorts rasgados e camisetas sujas que haviam escurecido com suor e chuva, e a maioria deles se agitava com força, irritando-se com a exigência de que ficassem parados. A chuva aumentou, enviando listras cinzentas pelo ar e enlameando a sujeira.

Sextus, depois de consultar How, voltou sua atenção para a chamada e pesquisou o grupo de trabalhadores. Eles podem ou não ter recebido sua aprovação; seu sorriso perpétuo tornava difícil dizer. Normalmente, a única indicação que recebiam vinha depois, de How, que descreveria a insatisfação e as ameaças de Sexto sem poder provar que as ordens tinham vindo diretamente dele.

Enquanto a equipe, incluindo Eddie, chamava seus nomes, a expressão de Sextus se modificou para um sorriso mais neutro, passando de um sorriso a um sorriso vazio. Ele deu vários passos em direção ao grupo e sua atenção se fixou em Eddie, que estava na segunda fila ao lado de Darlene. Ele pegou a chuva da testa e jogou-a de lado, depois deu um passo para trás para encarar How e Jackie.

Como, quantos anos tem aquele jovem na segunda fila?

Rindo, Como olhou para baixo. Ah Eddie. Ele não parece ter dezesseis anos, parece?

Não, eu não.

Não se preocupe. É legal.

É legal?

É legal, como insistiu. Ele é um bom trabalhador.

Eddie nunca ouvira How dizer algo tão elogioso; ele plantou seus pés e ficou um pouco mais orgulhoso.

O sorriso mais brilhante voltou ao rosto de Sextus, e ele se arrastou pela lama em um retângulo ao redor do grupo, como se aquele olhar superficial pudesse lhe dizer coisas muito importantes sobre eles. Ao fechar o retângulo, voltou ao mesmo lugar na frente do grupo e examinou Eddie com mais cuidado. Eddie desviou o olhar, e então espiou, desviou o olhar novamente, então levantou a cabeça, mas não encarou Sextus, do jeito que um soldado de infantaria pode ficar na frente de um general. Sextus desamarrou e empurrou para trás seu capuz amarelo, revelando uma cabeça de cabelos ralos e ralos de prata.

Dezesseis? Sextus ponderou mais uma vez, quase para si mesmo, mas com a sugestão de que Eddie poderia querer dizer a palavra ele mesmo para confirmar. Eddie virou a cabeça para que pudesse descobrir o que sua mãe pensava. Ela se abraçou contra a chuva, que começou a diminuir, só que trouxe uma brisa pós-chuva e um frio junto com ela. Ela olhou para Eddie vagamente, então suas íris desapareceram sob suas pálpebras, e com um suspiro distante, fofo de rendição, ela desviou o olhar.

Dezesseis, como disse novamente, desta vez de forma mais definitiva.

Após uma inspeção rudimentar do terreno, o triângulo amarelo retornou ao trator e partiu pela lama. Então ficou preso e todo mundo teve que fazer horas extras não pagas para ajudar a desgrudar.

Tuck disse: Droga, garoto, você acabou de perder quatro anos de sua vida em um minuto.

quinze.

## inércia

**Naturalmente** alguns filhos da puta sempre procurando uma maneira de sair. Como Sirius B, e quem sabe onde diabos ele foi parar? Eddie teve o suficiente depois que eles o empurraram pelo rosto no primeiro dia, mas ele estava tentando resgatar sua mãe, então ele não podia ir ainda. Darlene podia ver o motivo de outras pessoas irem embora, mas o que ela vai descobrir lá? Provavelmente uma vida pior. Uma vida cheia de desconhecidos, não-sabe-se-eu-posso e certo-como-o-diabo-não-pode. Ela poderia me deixar, ela poderia se levantar, conseguir empregos? Que empregos ela vai conseguir de qualquer maneira? Olhar esse tipo de mudança no rosto pode aterrorizar as pessoas que *não* tiveram problemas. E agora Eddie apareceu no Delicious – seguro, graças a Deus – então ela nem teve motivo para fugir. Trabalhar para a Delicious, você não pode chamar isso de luxuoso, você não pode nem chamar isso de legal, mas é um trabalho estável e honesto por um pouco de pagamento, e ninguém te julgando por nada de drogas, e isso fez um diferença na vida de Darlene, permitia-lhe algumas gotas de orgulho de vez em quando. Como sempre dizendo, o trabalho é a salvação do homem, e o trabalho vai te libertar. Ele só disse essa merda para tirar sarro de você, mas ele continuou dizendo isso e você ouviu as palavras em sua cabeça. E em certos momentos em certos dias, você acreditou naquelas palavras.

Darlene continuou tentando pesar o perigo louco de correr contra a infelicidade segura de ficar. O problema é que eles pesavam o mesmo, então, sem decidir não decidir ou nada, ela não tomou nenhuma decisão. A inércia entrou e a manteve fazendo o que ela fez. Agora Michelle, ela quer dar o fora todas as noites. Sempre que Darlene conversava com ela, ela apontava falhas no sistema que ela ou todos

poderiam usar a seu favor e escapar. Michelle tinha uma testa grande e falava *muito*. Quando minha garota começava, ela se corrigia dez vezes antes que pudesse terminar uma maldita frase – ela tinha um cérebro enorme lá em cima, pensando e planejando 27-9.

Se Michelle ficasse ao lado de Darlene durante a chamada, ela sempre dizia algo como: Olhe, são apenas três deles. Então ela move os olhos para How, Jackie e Hammer. E Jackie está tão fora de si o tempo todo, disse Michelle, ela gosta de meia. Somos *vinete*. Quando eles rolam lá dentro um dia desses, ela dizia entre dentes – olhe para aquela janela no canto. Eles nunca colocam o cadeado nisso à noite. Quando eles saem e bebem e fumam nas noites de fim de semana, alguém pode levantar alguém e empurrá-los para fora e eles podem correr. Você poderia me levantar, Darlene. Você é forte.

Darlene iria, eu não sou tão forte.

Então você está dizendo que eu sou muito grande? Que eu sou gorda? É isso que você está dizendo?

Não, você não é gordo! Você precisa parar com isso. Estou dizendo que não sou tão forte. Mas uma vez que você for içado, quem vai *me içar*?

Na semana seguinte ao Ano Novo, Darlene e Michelle tiveram a oportunidade de conversar no depósito sobre o que planejavam para o próximo ano. Hammer e How tinham acabado de entrar para comprar sua própria cerveja e deixaram a turma naquele ônibus escolar envenenado.

Michelle não perde tempo, ela saltou da cadeira e desceu o tapete de borracha no corredor até os fundos, onde Darlene se agachou em um assento, apenas apertando o tubo de vidro entre os dedos e sugando minha fumaça espessa.

Michelle diz: Você sabe qual é a minha resolução? Minha resolução é sair deste inferno – vivo ou morto. Verdade seja dita, devemos fazê-lo. Essa noite. Apenas corra. Eles não podem nos manter aqui.

Mas qual é o plano depois de Let's Run, Michelle! disse Darlene. Você tem um plano para They've Got Guns? Você sabe onde estamos para que possamos descobrir para onde iremos? Não. Não temos bússola nem nada. Poderíamos correr dia e noite e talvez correr em círculos, ou correr na direção errada e acabar mais fundo na fazenda do que antes. O que então?

Michelle inclinou a cabeça para trás ao máximo e rugiu, sacudindo os punhos à sua frente. Você tem um plano para We're Gonna Die Up in

This Joint? Você quer que seu filho cresça trabalhando para essas pessoas?

Eles têm armas. Nós não. Somos milhares da civilização. Você não deve a eles mil e quinhentos dólares?

São US\$ 1.749,35. Mas isso é uma maldita piada em comparação com o que eles me devem. Michelle cruzou os braços e inclinou a cabeça e olhou para Darlene. Em um certo ponto, ela disse, não é como se eu me importasse mais. Entre estar nesta merda, trabalhar sete dias por semana das sete da manhã às nove da noite ou mais tarde, e ser roubado por esses freakazoids por merda que eu nem sei que fiz, para não mencionar merda que eu não fiz? Eu vou levar um tiro por isso, provavelmente na coxa, porque você sabe que eles não podem mirar nada, certo?

Eles têm melhor mira do que isso. Eles podem ter sorte em seu crânio. Você pode morrer, Michelle.

Todos nós vamos morrer um dia, Darlene. Mas *eu* não quero que meu maldito corpo seja jogado na pilha de lixo de How's quando eu for. Disseram que seu filho tinha dezesseis anos quando todo mundo sabe que ele tinha doze. Você se lembra quando How o empurrou pelo rosto naquele dia em que saímos para capinar? Se eles derem uma surra no Eddie, ou baterem nele como fizeram com o TT, ele não sobreviverá a isso. Pessoas desapareceram, Darlene. Sabe como eles sempre brincam sobre jogar as pessoas no pântano? E se não for uma piada? Michelle puxou um cigarro e começou a acender um fósforo várias vezes, então ela finalmente o acendeu. Ela chupou forte e soprou uma longa rajada de fumaça acima da cabeça de Darlene. Darlene estendeu a mão para acender um cigarro, Michelle deu um para ela e disse: Honestamente, não sei por que me dou ao trabalho de contar a você. Você provavelmente só vai dizer a eles. Faça uma pausa em sua dívida.

Ok, vamos descobrir alguma coisa! Darlene gritou, principalmente para evitar que sua bunda se sentisse insultada por Michelle, mas também se surpreendeu com a facilidade com que Michelle a havia enlouquecido ao acusá-la de ser uma mãe ruim e uma traidora. Ela não conseguia encontrar aquela faísca em seu coração para estar pensando em nenhum plano ainda, no entanto. Ela toda preocupada em como ela vai fazer isso e ficar comigo.

Hammer e How chegaram na metade da escada do ônibus bem a tempo de ouvir o que Darlene gritou.

Calcular? O que você tem que descobrir, Darlene? Como perguntou a ela, como um policial. Você sabe de onde vem sua próxima alta, não sabe?

Michelle se levantou e balançou de volta pelo corredor, ainda fumando, então ela torceu o pescoço na direção. Estamos falando de coisas de mulher, ela disse com um tom desagradável, tentando cortá-lo da conversa. Você sabe o que é uma mulher? Você já esteve com um?

Isso é um demérito de dez dólares ali. Melhor tomar cuidado com essa sua boca, vadia.

Melhor do que ver essa sua cara.

São mais dez.

*Agora* ela deve \$ 1.769,35, Darlene ficou maravilhada consigo mesma.

Como subir o resto das escadas, chamou a atenção e sacou sua arma. Ele aponta o cano para Michelle, ofegante como se fosse um pastor alemão indisciplinado, e diz, Porra, cale a boca. Estou a acusá-lo de insubordinação. E apague esse cigarro.

Michelle riu e cobriu o rosto. Então ela jogou o cigarro pela janela.

Algumas noites depois, Jackie, How e Hammer trancaram o galinheiro depois que as luzes se apagaram e foram beber em algum lugar, ou talvez para conseguir novas pessoas. As mãos ficaram curtas mesmo para o inverno. Ainda dá muito trabalho – eles estão colhendo repolhos, curando batata-doce, plantando cebolas e cebolinhas e lavrando os bejeezus do solo em janeiro. Mas Sirius se foi, e também uma senhora chamada Yolanda, e um cara que passou por Billy Bongo voou na gaiola. Um cara nicaraguense que eles chamavam de Flaco ficou muito doente com os pesticidas e depois desapareceu. Este irmão apelidado de Too Tall provavelmente morreu, talvez de insolação. Quando o encontraram pela manhã, Hammer disse: Ele ainda respira, e disse que vai levar esse homem para o hospital - mesmo que provavelmente não haja nenhum hospital num raio de 160 quilômetros - então ele, TT e Hannibal ficaram muito o lado do passageiro de uma caminhonete, embora Too Tall não tenha ficado em pé, e Hammer foi embora. TT disse que enquanto eles o moviam, quando a cabeça e o braço de Too Tall caíram pela janela aberta contra o espelho lateral, nenhuma nuvem de respiração apareceu no espelho. As pessoas diziam que isso não provava nada, mas ainda assim, ninguém nunca mais viu Too Tall. E ninguém mencionou o nome Too Tall também. Nunca.

Os trabalhadores não sabem o quão longe Jackie, How e Hammer foram quando foram buscar as pessoas desta vez, mas você pode apostar que todos naquele galinheiro ouviram o barulho do microônibus e ouviram ele desaparecer, colocando a cabeça de lado, levantando as sobrancelhas. As pessoas ficaram aliviadas por não terem mais supervisores, e alguns deles se movendo juntos para conversar e fumar. De vez em quando Darlene ouvia uma pequena gargalhada ou um grito quando um dos ratos corria pelo banheiro — talvez alguém tenha visto Charlie, esse rato nojento que ficou careca na lateral de onde se coçou até sangrar. Todo mundo dizia que ver Charlie significava pelo menos uma semana de azar.

Na cobertura da atmosfera descontraída, Michelle e TT se esgueiraram até o colchão onde Darlene e Eddie já tinham ido dormir. Michelle os acordou. Eles que uma vez que todo mundo fosse dormir, TT ia levantar todo mundo até a janela e sair. Eles fingem ter uma conversa, que se transformou em uma conversa de verdade, embora Darlene não pudesse pensar em nada, exceto que eles iriam seguir com o plano e eles falhariam e morreriam ou falhariam e seriam expulsos deles. O sucesso nem ocorreu à bunda dela.

Quando o grupo finalmente ficou quieto, e tudo o que eles podiam ouvir eram as penas cacarejando e farfalhando das centenas ao lado, Michelle e TT se levantaram e os fizeram se mexer. A adrenalina de Darlene *sumiu*. O escuro é muito escuro; eles parecem sombras de sombras perto daquela parede. Nenhum deles tinha fósforos naquele momento, ou Deus me livre de uma vela - eles nem sequer vendem velas no depósito.

Michelle fica tipo, Como vocês podem estar fumando tanto e ninguém acendeu?

Darlene agarrou a mão de Eddie e ainda teve que tatear — você não vai querer tocar naquelas paredes, com o mofo preto e aqueles insetos de palmito e outros enfeites.

Aqueles insetos palmetto pareciam saber merda, também. Quando alguém não dorme em um colchão por um dia, um monte deles vai para aquele colchão e sai. Eles também eram do tipo voador gigante. Então eles ficaram ousados – às vezes eles cruzam os dedos dos pés ou o rosto à noite ou sobem na perna da calça e você pula e grita e faz uma dança louca para sacudi-los e tentar encontrá-los no escuro para matá-los, mas você não podia. Tuck disse, aposto que é como entretenimento para eles, até *eles* sabem que você não pode fazer nada. Eu disse a

Darlene que eu sabia com certeza que os bichos malvados estavam denunciando os trabalhadores, contando à gerência que havia falado mal da empresa nas horas de folga. Alguns deles eram bugs de robôs projetados para ouvir. Darlene avisou a todos sobre isso, mas eles não a levaram a sério. Sua perda.

Eventualmente Eddie ajudou Darlene a chegar à parede com a janela alta. Mas então, quando eles chegaram lá, eles tiveram que mover um dos beliches contra o concreto bem quietinho, porque os outros trabalhadores que não foram podem denunciá-los por ciúmes, ou querer se juntar a eles, e isso seria muito perigoso.

Assim que eles arrumaram a cama e TT de pé no beliche de cima e colocando as mãos em forma de estribo para a primeira pessoa a subir e sair pela janela, ele ficou com os pés frios e foi, eu tenho que ficar chapado antes de passarmos com este plano. Ele desceu e bateu seu caminho de volta para sua cama e encontrou um isqueiro, então ele voltou para dar uma tragada sob a janela. A essa altura, todo mundo estava no beliche de cima da cama de fuga.

À luz do isqueiro dava para ver todos os rostos pretos e ansiosos e suados tocando TT, incitando sua maldita bunda a se apressar e ficar chapado para que não fossem pegos antes que pudessem sair da sala e dar o fora do Delicious. Michelle e Darlene ficaram paralisadas, porque também achavam que levar uma pancada aumentaria o nível de nervos de todo mundo.

TT disse, Scotty sempre me deixa destemido.

Eddie estendeu a mão para o cachimbo também, enquanto eles o passavam, mas Darlene deu um tapa forte no braço dele e disse: Não! Você está louco? Não para crianças.

No momento relaxante dos sons de sucção e do barulho do leite no cereal que efervesce das minhas maravilhosas pedras em chamas, parece por um segundo que a maldita coisa toda nem ia acontecer, que ia se transformar em três negros fumando a escuridão em cima de um beliche enquanto uma criança fica ali sentada assistindo. E isso pode ter sido bom para Darlene, que está ficando – não exatamente fisicamente cansada, mas exausta.

Dei a TT algo que ele chamou de coragem esfumaçada e, em alguns minutos, ele pegou o cachimbo de volta, tentou esfriá-lo com o hálito e o enfiou nas calças. Ele se equilibrou na beirada da cama e ficou na posição de estribo. Michelle usou o isqueiro para se certificar de que todos sabiam onde estavam e como chegar à parede, acendendo-o a

cada dois minutos como um projetor de filme ruim para que eles tivessem a ideia, mas ela não distrairia ninguém que já não estivesse na fuga.

Como Eddie era o menor, TT acenou para ele subir na cama e colocar o pé no estribo primeiro. Mas quando são duas pessoas lá em cima, a moldura começa a tremer e a se afastar da parede e Eddie caiu e gritou com a boca fechada. A mãe dele foi até lá e se certificou de que ele não estava muito machucado e disse a ele, Seja corajoso, mas eles duvidam que toda a missão volte. *Se Eddie ficar gravemente ferido*, pensou ela, *essa fuga não vale a pena*. A cama também fez um barulho alto e os quatro tiveram que parar de fazer qualquer atividade por um minuto enquanto os dorminhocos leves no resto do quarto estavam acordando e se mexendo e tentando descobrir de onde veio o barulho e se significava que o telhado finalmente estava prestes a desabar.

TT gritou um pedido de desculpas, disse que mudou a cama dele e de Hannibal e ela caiu. Essa merda realmente funcionou.

Todo mundo se deitou, o que levou muito tempo porque eles esperaram que esse irmão mais velho chamado Kamal começasse a roncar de novo, já que eles sabem que ele não dorme a menos que eles tenham ouvido alguma merda que soa como um caminhão de lixo. Dessa vez Eddie se recusou a ir primeiro, então Darlene subiu nas mãos de TT, mais ousada dessa vez, porque Michelle e Eddie tinham agarrado a estrutura da cama e a estava segurando contra a parede. Darlene não conseguia fazer com que suas mãos alcançassem esse ponto logo abaixo da janela, a menos que ela subisse nos ombros de TT.

A janela era uma daquelas janelas de vidro de segurança fosco com arame passando por ela em um padrão de diamante, tinha uma trava de metal embaixo com um anel que você tinha que puxar para abri-la. Algumas janelas do mesmo tipo estavam perto do teto, mas Delicious as bloqueou com concreto ou pregou uma tábua sobre elas. Talvez a placa tenha caído desta, ou alguém já a tenha arrancado. Ficou nublado como um olho com uma catarata suja. Fazia muito tempo que ninguém limpava lá em cima, e quando Darlene bateu no parapeito, ela enfiou os dedos em um monte de sujeira que imaginou ser poeira gordurosa e insetos mortos e teias de aranha e penas de galinha e todo tipo de excremento de animais isso é aderindo à borda e ao vidro.

Com toda a maldade, parece menos uma janela para o lado de fora do que uma porta de forno empedrada, como se eles a tivessem aberto e passado, eles estariam rastejando para outra gaiola para queimá-los até

ficarem crocantes. Se Darlene não tivesse passado o último meio ano lavando o rosto em um vaso sanitário depois que a pia quebrou e ficando sem tomar banho por dias a fio até conseguir chegar à frente da fila antes do trabalho começar pelo menos uma manhã, e se ela não tinha acabado de dar umas longas tragadas doces em um cachimbo, ela poderia ter virado a cabeça para longe daquela janela e cuspidado seu jantar na nuca de TT.

Ainda assim, ela não se sente muito quente sondando lá em cima no escuro como breu. Ela só podia imaginar a repugnância que ela tocou.

O anel para abrir a janela não cedeu e Darlene ficou doente pensando no que poderia estar em suas mãos, então eles decidiram que TT precisava tentar. Para que isso acontecesse, Darlene e Michelle encostaram a cama na parede e ficaram segurando enquanto ele subia porque ele não era tão alto assim. A essa altura, vendo quanto tempo já havia levado, todo mundo ficando paranóico, então colocaram Eddie de vigia, embora ele continuasse dizendo que não conseguia ver nada.

TT puxou com força e quase perdeu o equilíbrio, e eles descobriram que a janela estava parafusada, mas eles fizeram uma chave de fenda em um pedaço de metal e ele abriu a janela. Darlene olhando para o tamanho da abertura da janela e o tamanho do TT e ela não viu como TT vai se espremer sem que sua bunda gorda fique presa e então ninguém mais passaria. Mas logo ele colocou a cabeça pela janela e começou a tentar se erguer para fora, uma luz branca brilhante se acendeu lá fora e ele disse que viu um cachorro latindo lá embaixo. Mais como se ele estivesse *tentando* latir, porque esse cachorro estava com uma laringite tão forte que seu latido soa como quando você aperta um brinquedo quebrado, um monte de ar com um chiado em cima. TT desceu e Darlene se levantou e deu uma olhada.

Ela balançou a cabeça, pensando: *Essas pessoas não conseguiram nem mesmo um cão de guarda que funcione direito.*

Ela desceu da estrutura da cama e ela e TT contaram a Michelle e Eddie sobre o cachorro. Eles mal podiam ouvir aquele cachorro, então cada um deles subiu na cama e deu uma espiada. O cachorro não parava de chiar, e o som os deixou tão engraçados e tristes que eles pensaram em seguir em frente e pular de qualquer maneira. Aquele cachorro tão velho! disse T.T. O que eu vou fazer, nos prender até a morte?

Michelle disse: Foda-se. Vida e morte, pessoal. Ela subiu na cama sozinha e subiu pela janela para o lado de fora, e logo depois que sua perna desapareceu pela janela eles ouviram sua bunda cair e começar a

uivar por ela torcer o tornozelo e lá vem o cachorro. Darlene foi até a janela para olhar, e ela viu Michelle tentando desviar do cachorro, porque ele continuou vindo atrás dela, ao mesmo tempo em que ela pulava a cerca, mas aquela cerca tem cerca de 3 metros de altura e tem uma fileira dupla de arame farpado no topo, para que ela não possa ir a lugar nenhum. A certa altura, ela chegou a meio caminho da cerca, mas o cachorro mordeu seu tornozelo e ela teve que chutar a bunda dele enquanto ainda tentava escalar.

Darlene disse: Apenas volte pela janela, Michelle! Mas ela não está ouvindo. Ela é tão teimosa que ainda está pendurada na cerca do alcance do cachorro quando o microônibus volta, e eu nunca vi ninguém rir e dar em cima de ninguém tão duro quanto os três quando encontraram Michelle lá fora, pendurada na cerca e chutando a perna naquela cara de cachorro. Eles a desprezaram e selaram a janela com novos blocos de cimento no dia seguinte.

No final, o resto deles decidiu esperar. Para conhecer o cão. Darlene se perguntou como eles puderam deixar um cachorro lá fora por tanto tempo sem ninguém saber — talvez o latido sibilante o tenha mantido em segredo — mas um mês depois, quando TT começou a fazer um novo plano de fuga, Michelle disse: O cachorro deve acabaram de chegar lá. Provavelmente naquela noite, sabendo da nossa sorte, e TT entrou na conversa, eles encontraram o cachorro mais quieto. Mas vicioso. Eu acho que eles treinaram sua bunda para querer sangue humano.

Talvez porque a coisa toda tenha acontecido na escuridão quase total, ou talvez porque ninguém na equipe queria estragar tudo, Darlene, TT e Eddie escaparam sem fugir naquela noite. Michelle não vai desistir deles nem nada. Ninguém conhecia a política do Delicious de sair sem rescindir seu contrato porque eles nunca disseram nada depois que as pessoas tentaram sair. Parece que eles nunca admitiriam que qualquer filho da puta com meio cérebro iria querer fugir daquele lugar. Quando você ouvia os filhos da puta falando sobre Delicious, *era* o lugar que eles te falavam quando te buscaram, o hotel três estrelas que tinha uma piscina olímpica e uma quadra de tênis com refeições gourmet, louco como aquele som de merda. Como agir como o grind no Delicious ser como ele encarregado de catering na porra da Casa Branca.

Então, se alguém desapareceu e nunca tentou voltar, o que para eles ninguém em sã consciência faria, o que significa que Sirius B estava

louco, o que não era difícil de imaginar, você nunca tinha certeza se eles conseguiram. . Mostraram-te as botas do Kippy. E se você tentou sair do local e falhou, eles não querem que ninguém saiba que você tentou, então eles não puniram ninguém além de Michelle especificamente por isso, porque toda a equipe a viu falhar. Eles foram extremamente duros com Michelle por trás disso, mas você não poderia dizer se isso não significava nada, porque eles foram muito duros o tempo todo, então o que diabos poderia ser extra duro?

Mesmo que um trabalhador tenha tentado fugir de uma maneira óbvia, como fazer uma reserva na estrada durante a corrida da cidade, como e eles nunca acusam ninguém de tentar escapar. Hannibal tentou isso e eles apenas agarraram sua bunda e o jogaram na van, e havia essa mancha de sangue na janela traseira por um longo tempo pelo que fizeram com ele depois, além de uma cicatriz no pescoço e uma grande mancha de sangue no rosto. chapéu que ele nunca poderia lavar totalmente. Mas eles não disseram nada sobre nenhuma regra. Eles sabiam que se perguntar qual regra você havia quebrado faria com que você se preocupasse ainda mais, faria de todo o baseado um ponto de interrogação totalmente assustador. Eles queriam manter sua bunda no lugar, capinando campos, colhendo frutas que não estão lá e, acima de tudo, festejando comigo.

## Summerton

**Em** dias de chuva, o trabalho nem sempre desacelerava, mas às vezes mudava de foco; a rotina pode incluir menos atividades ao ar livre relacionadas à colheita, mais tarefas internas e manutenção. Na maioria das vezes, o equipamento da Delicious não funcionava muito bem ou não funcionava. A maioria dos cultipackers tinha vários dentes faltando, e algumas das barras transversais que os mantinham juntos haviam se partido devido a danos causados pela ferrugem, quebrados nos parafusos e ninguém nunca os consertou, ou as máquinas receberam algum remendo quase risível. Quanto aos outros equipamentos agrícolas, alguém havia enrolado o eixo quebrado de um carrinho de mão com uma grande quantidade de barbante, enquanto outro havia recolocado as pontas de vários ancinhos com fita adesiva.

Para lavrar a terra, a fazenda ainda usava um grande número de arados de aiveca, possivelmente da década de 1960, cujas relhas haviam lascado, soltado de suas vigas, desaparecido ou, em alguns casos, ficado tão corroído que seus reguladores de altura se fundiram seus feixes. Parecia que a administração havia nomeado a Hammer chefe de manutenção, mas apenas suas exclamações proprietárias de tristeza e culpa sobre a atmosfera de ruína entregaram esse papel, já que ninguém nunca o viu fazer nada para realmente cuidar das máquinas.

Um dia, durante a primavera chuvosa, seis meses depois de sua chegada, Eddie estava em detalhes com Hammer e alguns outros trabalhadores na garagem com o telhado quase intacto, em oposição às coberturas improvisadas que se tornaram acessórios permanentes.

Oh Senhor, Hammer agarrou, quase como alguém sofrendo em um banco de igreja, temos muito o que fazer aqui. Veja tudo isso. Ele contornou um vazamento que pingava do teto para examinar o espaço

desorganizado e mofado e então, sobrecarregado, fez um gesto com a mão primeiro para a tripulação, depois para o caos, sugerindo que de alguma forma os dois deveriam interagir. Comecem a trabalhar, pessoal, eu disse a eles. Ele correu em direção às portas da garagem, e depois de alguns momentos Eddie sentiu cheiro de fumaça de cigarro flutuando em sua direção geral.

A equipe perambulou confusa até Eddie sugerir a Tuck e Hannibal que talvez eles devessem começar a organizar o lugar colocando coisas iguais com igual, exatamente a frase que ele ouvira um professor usar na escola primária. Em minutos, os três estavam delegando várias responsabilidades ao resto da tripulação; alguns empilhando enxadas e pás perto uns dos outros, separando os úteis dos quebrados, outros inventariando sacos de cal e concreto, mais alguns empilhando latas de tinta, varrendo e limpando o chão. Eddie encontrou um estoque de lâmpadas e decidiu substituir as muitas luzes quebradas nos três tratores armazenados naquela garagem em particular (e depois em muitas outras) e consertar parte da pintura em um deles.

O espírito de cooperação e foco produziu um estado de espírito quase alegre no grupo, elevando o clima coletivo apesar da piora do clima. Pela primeira vez em semanas, Tuck começou a cantar. Sua versão de "I Believe I'll Dust My Broom" de Robert Johnson aperfeiçoou a qualidade agridoce da música, e alguns dos outros caras se juntaram, respondendo com grunhidos e encorajamento ou tentando aprender a melodia e cantar junto enquanto Tuck ganhava convicção. e rugia cada nova estrofe um pouco mais alto e mais rouco. Então ele e todos os outros, na medida em que puderam acompanhar, cantaram "Struggling Blues", "Disgusted Blues" e "Troubled 'Bout My Mother". Às vezes, Tuck cantava diretamente para Eddie, as letras representando o que ele nunca poderia expressar diretamente. Mas então Hammer voltou para a garagem e acenou com as mãos em desaprovação, sem dizer nada coerente. Adotei um olhar dolorido que deu a todos a impressão de que todos tiveram que parar de cantar não por causa de algum castigo iminente, mas porque erraram ao encontrar uma maneira de tornar o trabalho suportável. No entanto, a tripulação descobriu um portal secreto para escapar da tirania de seus superiores, e Tuck continuou a liderá-los cantando blues sempre que possível; outra pessoa os lideraria com menos eficácia quando Tuck não estivesse disponível.

Uma tarde eles saíram para colher cenouras, uma tarefa cansativa e ingrata, especialmente porque poucos dos vegetais tinham crescido

muito ou pareciam particularmente saudáveis depois que você sacudia a sujeira das plantas. Eddie às vezes ouvia outros trabalhadores reclamarem que alguns dos produtos deveriam ir para alimentá-los, e algumas pessoas davam uma mordida em alguma coisa sempre que podiam, apesar das regras rígidas contra isso, e a afirmação de How's de que ele já havia multado alguém em quatrocentos dólares por morder uma batata-doce — e nem mesmo uma limpa. Soou como bravata, mas Eddie não teria passado por isso.

No meio da tarde, a temperatura se estabilizou. Um desfile de nuvens cúmulos saltou pelo céu, ocasionalmente proporcionando sombra no meio do vasto campo plano. Eddie poderia apenas distinguir a linha mais próxima de árvores mais altas se ele apertasse os olhos para a distância nebulosa.

Hammer havia estacionado o ônibus escolar no campo, o táxi apontado na direção de Eddie enquanto ele se arrastava em direção a ele, a banheira meio cheia. Ele se aproximou e desceu um flanco, ouvindo vozes reverberando lá dentro. Só quando ele virou a esquina para entregar sua colheita a alguém ele notou o trator antigo bem conservado de Sextus estacionado atrás do caminhão, e o próprio Sextus no leme, a coluna ereta como um suporte de varanda, segurando o volante como se fosse as rédeas de um cavalo.

Eddie não conseguiu ficar invisível.

Ei, Dezesseis, Sextus gritou.

Eddie congelou. Ele olhou de um lado para o outro para Sextus e Hammer, que estavam ao lado do caminhão contando as vasilhas e despejando seu conteúdo na carga, para confirmar que ele poderia responder sem repercussões; parecia ser o caso, já que Hammer não registrou nenhuma preocupação. Mas a essa altura, ele demorou muito para responder.

Por que sua caixa está meio vazia, Dezesseis?

Todas essas cenouras são pesadas, senhor, expliquei sem entusiasmo, em volume baixo.

Sexto pediu para ele repetir duas vezes. Foi uma surpresa para Eddie, mas não um alívio para seu orgulho ferido, que o chefe respondeu com uma gargalhada calorosa em vez de uma punição. Mais tarde, ele se perguntou se Sexto o ouvira pela primeira vez e pediu-lhe que repetisse a frase apenas para seu próprio entretenimento.

Eu trabalho rápido, ele disse.

Isso fez Sextus rir ainda mais.

Mesmo Hammer não podia negar a habilidade de Eddie, no entanto. Ele o fez, disse, como se tentasse enfiar um plugue na risada de Sextus.

Ouvi dizer que você também consertou todas essas outras lanternas traseiras e tal. Você é um bom homem de conserto?

Eu acho.

Eu tenho algumas coisas na casa que precisam de conserto.

Talvez eu possa consertar.

Qual é a maior coisa que você já consertou, não é?

Para a televisão.

O som da risada de Sextus ecoou pelo campo. Na TV! Bem, passe manteiga na minha bunda e me chame de biscoito! Isso mesmo?

Sim senhor.

Que tal eu ir buscar você amanhã e você dar uma olhada no que está quebrado lá. Eu tenho um desses novos computadores e eu vou ficar louco se eu ou Elmunda ou alguém da casa conseguir imprimir. Você acha que pode lidar com isso, Dezesseis?

Nada supera uma tentativa, mas um fracasso, disse Eddie.

O que Sextus chamou de amanhã se transformou em dez dias, mas eventualmente o patrão veio procurá-lo no galinheiro – em seu próprio veículo, não no trator usual. Nesse ínterim, Eddie havia discutido com sua mãe a possibilidade de ele ir para a casa principal e, para sua angústia, ela insistiu em ir com ele, recusando-se a deixá-lo ir sozinho.

É perigoso, ela disse. Você não conhece essas pessoas. O que eles podem fazer.

Ele se sentiu frustrado e grato por essa rara explosão maternal. Antes da visita, notei que ela começou a fazer esforços conjuntos para parecer mais apresentável, especialmente porque eles não sabiam quando suas visitas aconteceriam; ela começou a pegar emprestado um pente de Michelle e a negociar com Jackie por gotas de relaxante e condicionador de cabelo aqui e ali, apesar do aumento de sua dívida. Fez as unhas, hidratou as pernas e no depósito comprou uma camisa de segunda mão meio apertada que guardou especial para a visita e não usou no campo; em letras colegiadas na frente dizia OHIO STATE.

Quando Jackie conduziu Eddie e Darlene para fora do quartel até a picape Ford de Sextus, a primeira coisa que Eddie fez foi confessar que sua mãe insistira em ir com ele.

Ao se aproximarem do lado do motorista, Sextus exclamou: Você é meio filhinho da mamãe, hein?

O tom zombeteiro de Sextus fez Eddie parar na poeira rochosa.

Não, eu respondi.

Darlene sorriu para o chefe sem abrir a boca. Ela deu um tapa no ombro de Eddie. Sim, ela disse.

Achei que você era velho demais para isso.

Sim, senhor, mas...

Sextus riu de novo daquele jeito que fez Eddie se sentir como se todos os outros estivessem na mesma piada. Ou a mesma mentira. Os olhos do chefe desceram até as botas de Darlene e voltaram; ele chutou a porta do lado do passageiro com o pé direito e disse, Ohio State! muito alto, com articulação exagerada.

Eddie nunca tinha visto nada tão espetacular quanto Summerton. O lugar tinha uma grandeza que ia bem abaixo da superfície — não um tipo de classe vistosa, mas uma elegância tão vivida que não precisava fornecer nada; a beleza desbotada de um importante monumento histórico, digamos, como a casa de um antigo presidente onde eles não substituíam a prata desde que o grande homem estava vivo, mas a poliam todas as tardes.

Parece a casa do níquel, disse Eddie enquanto a picape descia pela terra em direção à mansão.

Quem te deu um níquel? perguntou Sexto. Ele pareceu intuir imediatamente o fascínio de Eddie pelo lugar, e depois que ele saltou do caminhão e verificou com o jardineiro para se certificar de que eles não cruzariam com Elmunda, sua esposa doente, eles deram a volta no prédio e entraram pela cozinha. Sextus agarrou o ponto entre o pescoço e o ombro de Eddie com um pouco de força e se inclinou para a orelha direita, prometendo pelo menos um tour parcial. A única regra é, não toque em nada menos que eu diga, eu sussurrei. Então ele levantou a voz. Isso vale para sua mãe também!

No interior, a temperatura caiu e o ar ficou levemente úmido, o que ajudou a dar ao lugar seu clima histórico. O grande número e a desorganização das heranças que preenchiam os vários espaços indicavam como a riqueza e a influência dos Fuzileiros remontavam muito além da memória de qualquer pessoa viva. Na sala, dezenas de fotografias marrons de grupos de homens brancos com bigodes segurando espingardas dividiam mesas de mogno com retratos e camafeus de senhoras brancas do sul imaculadamente vestidas, e misturadas a esses grupos de fotos mais modernas — um cubo de Kodachromes mostrando branco crianças em uma piscina; molduras de

metal em torno de instantâneos de Elmunda e uma foto de casamento extravagante tirada durante um grande baile, com Sexto e Elmunda gentilmente enfiando garfadas de bolo amarelo na boca um do outro. Todos esses artefatos espalhados ao acaso sobre tapeçarias desbotadas e asas de renda complicadas.

A biblioteca abrigava um número incontável de volumes idênticos encadernados em couro empoeirados que pareciam como se ninguém os tivesse tocado desde que chegaram à casa, em 1837 ou quando, e um globo antiquado em desintegração no qual alguém parecia a Eddie ter desenhado com a mão a metade direita da América, desistiu depois da Louisiana e começou a rabiscar. As banheiras tinham garras nos pés; Eddie os imaginou partindo em uma corrida desajeitada e confusa se alguém tivesse a audácia de esalda-los com água quente. Darlene hesitou no banheiro e passou as duas mãos lentamente pela porcelana com uma expressão de êxtase no rosto.

Alguns dos acessórios não pareciam tão antigos quanto os outros, e um quarto permaneceu vazio, exceto por vários grandes pedaços de lona espalhados pelo chão, algumas latas e algumas bandejas cobertas de tinta seca. O quarto tinha uma camada inacabada de tinta rosa por todas as paredes. Sextus explicou que eles estavam reformando Summerton *muito* gradualmente e que estavam esperando um filho (ambas razões pelas quais Elmunda teria um acesso de raiva se tivesse ouvido falar da turnê). Ela não está bem, expliquei. Ela tinha uma doença intestinal progressiva, mas leu em algum lugar que ainda poderia ter um filho e insistiu em fazê-lo antes de perder a capacidade. Vai ser um menino, disse Sextus, e quando Eddie perguntou como eles sabiam, ele explicou que o médico havia dito a eles, eles tinham essa nova maneira de descobrir.

Chama-se *sonofa*, alguma coisa, disse ele. Eles engraxam sua esposa, apontam uma varinha mágica para a barriga dela e depois dizem onde seu filho está indo para a faculdade. Mas já comecei a pintar o quarto de rosa porque antes da coisa médica, Elmunda me fez pendurar sua aliança de casamento na barriga e ela fez um movimento circular e isso significa uma menina. Ela também disse que tinha uma ânsia por doces. Vai te mostrar! Mas eu não vou repintar nada que já pinte. Inferno, eu nem me importo se paredes rosa o tornam um bicha.

A essa altura, eles chegaram à toca, o espaço menos histórico que Eddie tinha visto durante a visita, embora não tivesse visitado o quarto principal ou alguns dos outros lugares onde os fuzileiros faziam a maior

parte de sua vida cotidiana. A sala talvez tivesse tantos livros quanto a biblioteca, a maioria empilhados contra suas paredes verde-mar desbotadas, mas eram todos sobre agricultura, flores e gado e estavam sentados no chão, horizontalmente em estantes, misturados com jornais e revistas e amassados. folhas de papel de datilografia, bem como em cima dos sapatos sujos que cobriam o peitoril da janela ao longo de uma parede.

No canto mais distante de uma mesa antiga perto de uma lareira havia um monitor de TV bege com um drive de disquete, que estava conectado a um teclado bege com um drive de disquete diferente, que por sua vez estava conectado a uma impressora matricial, um joystick , e uma terceira unidade, tudo sob uma camada de jornais, pontas de cigarro e uma lata de cerveja. Um ventilador oscilante soou do canto oposto da sala, mas sua brisa não desalojou nenhuma das folhas soltas; apenas fez as bordas dos papéis estremecerem. Sextus se desculpou pela bagunça, quase para si mesmo. Alguém poderia saquear este baseado, ele maravilhou-se baixinho de um lado da boca, e eu não seria nem um pouco mais sábio.

Uma coisa que Sextus tinha em comum com o pai de Eddie era que ele não tinha muita habilidade mecânica. As plantas me amam, ele disse, e eu sou um craque em trocar um pneu. Eu posso montar o vagão de mel, mais ou menos, mas esses novos aparelhos eletrônicos malditos vão acabar quebrando sempre que me virem chegando. Deve haver algum heebie-jeebies magnético em meu corpo, como essas pessoas na Inglaterra que ouvi falar que explodiram em chamas? Eles simplesmente foram FOOM! e tudo acabou. Não restou nada além de uma grande mancha de gordura queimada no meio de uma cadeira. Então vocês vão ter que tomar cuidado, ele avisou Eddie e Darlene, levantando o dedo indicador, porque eu poderia ser um deles — não há teste nem nada. A qualquer momento eu poderia explodir em uma bola de fogo do inferno. Ele ficou em silêncio por um segundo. Ha. Vocês provavelmente achariam isso muito divertido, não é?

Na sala, a mãe de Eddie correu até o ventilador e ergueu os braços, seguindo o feixe de ar com o torso. Ela e Eddie se limparam o máximo que puderam, considerando as poucas trocas de roupa que tinham e a frequência com que tinham que usá-las ao sol, sujeira e vegetação, mas Darlene começou a suar no momento em que saíram. da caminhonete e sua testa agora estava coberta de transpiração. Ela fez uma dança na

frente do ventilador como uma espécie de artista dos velhos tempos, cantando alto e gemendo de prazer enquanto o ventilador esfriava suas axilas. Envergonhado, Eddie abriu caminho ao redor de uma mesa e tirou algumas coisas de uma cadeira, com a bênção de Sextus, para que pudesse dar uma olhada melhor no que Sextus chamava de Paciente. O Paciente estava piscando, disse ele, e parou de imprimir completamente. Eddie começou a mover todos os papéis e tateou as laterais e a parte de trás do monitor e da impressora para encontrar o botão de ligar.

Consertar uma televisão parecia fácil para Eddie, mas o computador o deixou completamente perplexo. Eu não tinha um antes; ele mal sabia o que eles deveriam fazer. Para ele, o Tandy 1000 parecia o filho mutante de uma TV e uma caixa registradora, com sua pele bronzeada e tela verde, em branco como um olho de cobra. A única coisa que ele sabia que as máquinas tinham em comum era que você tinha que abri-las para consertá-las, e ele começou a descobrir a melhor maneira de desmontá-la e entrar em suas entranhas.

Da bagunça atrás da cadeira, Sextus tirou uma caixa de ferramentas de metal – manchada de tinta e contendo uma mistura maluca de tubos de massa e chaves de fenda – e uma caixa de plástico quase intocada com chaves de catraca.

Tirei todas essas coisas e depois lembrei que sou um idiota, disse ele.

Eddie franziu a testa para a caixa verde piscando na tela. Eu não sei, eu murmurei.

Vamos, Dezesseis! Dê o seu melhor.

Eddie se encolheu um pouco ao ouvir o apelido, então começou a cutucar um pouco o teclado. Quase imediatamente as letras e os zaps com defeito de relâmpagos em miniatura que aparecem na tela o fascinaram. Digitei algumas bobagens para testar a impressora; ele não queria abrir o computador ou a impressora se o problema não fosse particularmente grave e ele não precisasse. Enquanto ele se concentrava em tocar as teclas, a tela inteira se torceu e comprimiu em uma única linha verde por um segundo, depois voltou ao normal. Mesmo que os problemas fossem exatamente como Sextus havia dito, a oscilação repentina o abalou. Ele se sentiu inepto para esse tipo de reparo e se perguntou se talvez devesse desistir do trabalho e pedir a Sextus que encontrasse um técnico de informática profissional. Mas ele achava difícil admitir o fracasso para alguém que parecia ter fé nele, especialmente uma quantidade excessiva de fé. Ele continuou

brincando com a máquina e testando-a timidamente, esperando que o problema se resolvesse milagrosamente enquanto estivesse sob seus cuidados e mantivesse sua reputação intacta.

Testei cada uma das teclas em ordem alfabética e numérica, depois tentei com a tecla shift e examinei todos esses caracteres para obter uma dica do problema. Depois de esgotar todas as possibilidades externas, resignou-se à ideia de que teria de abrir o computador ou a impressora ou ambos. A percepção de que ele tinha muito mais trabalho pela frente do que poderia ter se tivesse encontrado uma maneira de lidar com o computador do lado de fora o fez rosnar para si mesmo e suspirar. eu me sentei.

Ele respirou fundo e inflou o rosto como Louis Armstrong, depois soprou o ar com força e desanimado pelos lábios franzidos e se recostou na cadeira laqueada preta. Ele pensou em se virar para encarar Sextus e encolher os ombros, e sua fé em si mesmo afundou ao imaginar como rugas de decepção se formariam entre as sobrancelhas do homem mais velho. Ele não sabia o suficiente sobre o modo como Delicious trabalhava para se ressentir de um homem tão charmoso e engraçado que contava tantas piadas sobre si mesmo, e para um órfão de doze anos, até o pior pai serve.

Então percebeu que estava sozinho na sala.

Ele não conseguia se lembrar do momento exato em que ficou tão absorto em descobrir o problema do computador que Sextus e Darlene poderiam ter saído da sala sem serem notados. Eles desapareceram ao mesmo tempo? Afastou-se da escrivaninha e escutou os sinais, mas só conseguia ouvir o zumbido do ventilador, os papéis farfalhando e, pela janela aberta, a brisa soprando nas árvores. Pássaros e grilos cantavam. De vez em quando, um coro de cigarras chilreava alto e depois se acalmava. Um galo cantou e ao longe um carro acelerou pelo campo. Desejei que ele soubesse a localização exata do carro e da estrada. Talvez eles tivessem saído juntos? O carro parecia muito longe.

Eddie se levantou, flexionou os joelhos e caminhou até o batente da porta. Quase com medo de colocar os pés para fora do quarto, lembrando-se do aviso de Sextus, encostou-se na moldura e enfiou a cabeça no corredor. Desde que chegou ao Delicious e encontrou Darlene, ele desenvolveu um medo de perdê-la, até mesmo perdê-la de vista, e sua mente imediatamente mudou para o medo de que o pior tivesse acontecido - Papa Legba os atraiu para fora da sala. pelas costas

de Eddie e os levou para o outro lado. Ele usou a camisa para enxugar o suor do pescoço.

Mãe? ele perguntou, tão alto quanto ele ousou, um barulho que poderia ter vindo de uma cabra.

O corredor escuro e frio, entupido de artefatos, não ofereceu nenhuma resposta, nem nenhuma pista sobre para onde eles tinham ido. Eddie olhou para os dois lados, depois para a sala em frente, onde, através de uma das vidraças, avistou uma parte do gramado da frente. Ele correu de volta para a sala e olhou pela janela oposta na esperança de encontrar pelo menos um deles do lado de fora. Ele foi até a janela como se fosse uma ideia brilhante, abriu-a e se inclinou o máximo que pôde.

Mãe! ele gritou, desta vez mais exigente, menos caprino.

Ele ouviu a resposta dela, esperando qualquer coisa, até mesmo um grito abafado atrás de uma porta secreta. Não foi usado. Eles estavam mortos. Eddie voltou para o corredor e correu gritando para cima e para baixo nas tábuas do assoalho rangendo, suspeitando que se as pessoas o ouvissem se comportando mal, ele chamaria a atenção delas. Ele chamou sua mãe, puxando a palavra *Mamãe* em longas cordas que tremiam dentro de sua garganta enquanto ele corria pelo corredor. Quando ele perdeu o fôlego, ele caiu contra o corrimão da escada e caiu no segundo degrau. Ele se perguntou quanto tempo teria que esperar que eles voltassem, ou se eles tinham ido embora especificamente para evitá-lo.

Exausto e assustado, encostou uma orelha na escada. No ouvido que apontava para cima, para o andar seguinte, ouvi a risada de sua mãe.

Sendo esta sua primeira vez em Summerton, ele não reuniu coragem para subir as escadas e ouvir mais de perto, mas em muitas ocasiões subsequentes, Eddie tirava os sapatos e, aproveitando os degraus acarpetados, subia lentamente as escadas para siga o som da voz de sua mãe - o irritou um pouco que ela parecesse usar um registro mais alto e falso em torno de Sextus - pelo corredor até uma porta fechada. Ele sabia que não deveria falar com sua mãe sobre esse aspecto de suas visitas a Summerton, mas ele tirou conclusões por conta própria ao ouvir sua respiração ofegante e os grunhidos selvagens de Sexto através da porta, suas vozes baixas e sussurros, suas frequentes invocações ao Senhor. . A princípio, ele tentou se convencer de que eles estavam apenas orando juntos. Mas logo ele teve que admitir que suas orações soavam muito sexuais.

Com o tempo, os problemas técnicos de Sextus tornaram-se cada vez mais simples – ele parecia nunca ligar nada – e Eddie ficava inquieto enquanto esperava por Sextus e Darlene. Às vezes, ele ia na ponta dos pés até a porta e ouvia por um tempo, tentando discernir o significado e a emoção de seus murmúrios. Eddie decidiria que tinha que saber a verdade com certeza, mesmo que isso envergonhasse todos eles e ele tivesse problemas. Ele se plantaria diretamente na frente da maçaneta, levantaria dramaticamente a mão acima da cabeça e resolveria de uma vez por todas abrir a porta e satisfazer todas as suas dúvidas. Lá ele permanecia, rígido como um pinheiro, e mantinha a posição até ficar tão assustado que um deles abria a porta do outro lado que ele teria que deslizar de volta pelo corredor e descer silenciosamente de meias. .

## Sua punição

**Por** mais que odiasse a labuta e o confinamento dos anos seguintes, Eddie aceitava a maior parte do que acontecia em Delicious como condição para estar com sua mãe. Ele reclamava dos colchões mofados, dos sanduíches molhados, de ter que evitar certas pessoas por causa dos piolhos, mas quase nunca via além desses detalhes o que poderia estar errado com o lugar em escala maior. A primeira vez que ele sugeriu que eles deixassem a fazenda e voltassem para Ovis, sua mãe se dobrou como se ele tivesse lhe dado um soco no estômago, e em outras ocasiões, se ele mencionasse Houston em vez disso, ela poderia cair de joelhos no chão, ancinho, ou cobrir o rosto com as mãos enlameadas.

No entanto, agradava a Eddie ser pago pelo trabalho agrícola que fazia, mais o conserto do computador ou outros trabalhos de conserto. Sexto às vezes até o mandava embora com parte de um pão de um dia do pão caseiro de Elmunda, que ele devorava rapidamente com Darlene antes de voltarem para o galinheiro para que ninguém ficasse sabendo e não tivessem que dividir. Quando ele completou quatorze anos, ele assinou o contrato e, embora tenha entregado a maior parte de seu minúsculo salário para sua mãe – ele estava entre os poucos que não acumularam grandes dívidas, de forma muito deliberada – ele se orgulhava de suas realizações. e considerava sua resistência seu próprio tipo de salário. Ele calculou que se você comparasse seu sofrimento com o sofrimento de Jesus, você poderia passar pelo pior dos piores como se nada tivesse acontecido.

Por alguma razão, como normalmente sentiam Eddie e Tuck no mesmo detalhe todos os dias. O trabalho mudava a cada poucos dias, mas ter um parceiro de trabalho consistente fazia com que o trabalho intenso fosse mais rápido, mesmo quando eles tinham que arrancar

ervas daninhas entre fileiras aparentemente infinitas de batatas-doces sob uma colcha de retalhos de nuvens cinza-azul durante os avisos de tornado, ficando encharcados por trovoadas e chapinhando na lama até os tornozelos, ou, no final do ano, colher a mesma colheita manualmente, puxando os talos e cutucando a terra para os tubérculos gordos em clima de 95 graus, sem quebras de água até meio-dia e o fim do dia. Todas as tardes, Tuck enchia o campo inteiro com seu barítono, e às vezes, uma vez que ele entendia a essência, Eddie e alguns dos outros se juntavam em um coro de "Kentucky Woman", "No-Good Lowdown Blues" ou "Lonesome Train." Às vezes, se Tuck estivesse de bom humor - ou excepcionalmente mau humor - Eddie poderia convencê-lo a cantar "Only Got Myself to Blame", e em dias extra-especiais ele poderia fazê-lo demonstrar a um novo recruta como cantar Mad Dog Walker's follow -up, uma cópia carbono que nunca fretou, "Nobody's Fault but Mine".

Eddie ficou queimado de sol em todos os braços e na nuca de ficar lá o dia todo. Quando ele reclamou com How que eles deveriam dar protetor solar aos trabalhadores, How riu e disse, Sunburn? Vocês negros tão negros que não se queimariam se uma explosão solar entrasse em suas bundas. Compre um pouco de protetor solar na loja.

Seis onças de protetor solar genérico custam US\$ 12,99. Eddie tentou economizar para isso, mas Darlene precisava do dinheiro dele com muita frequência, e ele deu prioridade a ela sobre uma queimadura de sol que realmente não doía tanto — só doía quando você a tocava, ou se tocava em qualquer outra coisa. Ele prometeu usar uma camisa, não importa o quão quente ficasse, uma vez que usar camisas parou de irritar sua pele.

De vez em quando, algo inominável surgia nele. Numa noite de junho, já eram oito horas e eles estavam colhendo Charleston Crosses, um tipo de melancia tão grande que How disse ter visto mães no México secarem para usar como berço. Eddie estava com fome, ele disse, e como ele havia prometido que o trabalho pararia às oito da noite, mas Eddie sabia que tinha ido mais tarde e eles não pararam e ninguém mais reclamou. Ninguém além de How poderia ter um relógio lá fora, oficialmente. Ainda assim, algumas pessoas escondiam relógios em suas pessoas, e eles tinham o sol para adivinhar até o pôr do sol.

Quando chegou por volta das 8h45, o corpo de Eddie parou de funcionar e ele fez um tipo de descanso natural, recostando-se nas coxas e ofegante, enxugando o suor e a sujeira da testa e dos ombros

com as palmas ásperas. Às vezes, como naquela noite, como montar alguns holofotes no ônibus escolar e iluminá-los no campo para que o trabalho pudesse continuar indefinidamente. Quando How viu que Eddie tinha feito uma pausa, ele gritou para ele se levantar. Embora sua voz ecoasse pelo megafone, por causa da posição das luzes brancas brilhantes, o brilho escondia tudo. Eddie apertou os olhos, mas não conseguiu ver dentro do ônibus. Quando Tuck e TT imploraram a How para pegar leve com ele, apontando que eles já estavam trabalhando a maior parte do dia e que Eddie era apenas uma criança, How disse para eles irem se foder. Ele lembrou à tripulação que eles não tinham cumprido a cota do dia de longe porque eram fodidos preguiçosos, como bichas ou mulheres.

Ficaremos aqui até as quatro da manhã se for preciso, ele berrou.

Pequenos respingos de água pontilhavam o nariz e os ombros de Eddie. Ele sempre dava boas-vindas a uma chuva de trovões depois de um dia quente. Esfriou a terra e todos os trabalhadores, e deu uma desculpa para o trabalho desacelerar. Sua chegada lembrou a todos que, quando se trata de seu local de trabalho, somente Deus mostraria misericórdia. E até a chuva misericordiosa caiu em cascata por suas testas e sobre suas sobrancelhas e os cegou. Isso criava lama que entrava em seus sapatos e espremia entre seus dedos e tornava muito mais difícil realizar qualquer trabalho, especialmente à noite. As melancias ficaram escorregadias, e se elas não tivessem luvas de trabalho, o que a maioria não tinha, eles derrubavam os melões e os machucavam, ou os quebravam acidentalmente. Os quebrados e machucados expunham suas tentadoras e doces entranhas e Eddie e os outros iriam salivar, mas eles sabiam que esses pedaços quebrados seriam deixados de lado como despejo para o gado. A Delicious não queria dar aos trabalhadores o incentivo para danificar as frutas.

Por mais duas horas e meia, a chuva caiu como a rajada de uma mangueira de incêndio, e a equipe lutou para avaliar a maturação da colheita à luz artificial e jogar os globos gordos no lado aberto do ônibus escolar. A atmosfera parecia algo saído de um filme-catástrofe, com todos correndo uns atrás dos outros, cuidadosos para não colidir, desesperados para chegar a uma cota que nunca havia sido especificada na esperança de que em algum momento eles chegassem a um número mágico que concluísse o provação. Eddie tinha visto e experimentado esse fenômeno quase todos os dias; ele deliberadamente empurrava o

tempo para fora de sua mente para que pudesse aliviar a agonia do desejo pelo fim do turno.

Vocês deveriam ser melhores trabalhadores, Como disse à equipe uma vez que o trabalho finalmente terminou, não muito antes da meia-noite. Você já está fora disso. Tudo o que vocês realmente precisam fazer é mover seus braços e pernas. Não é tão difícil. Ele ergueu as mãos perpendicularmente ao corpo e deixou os pulsos balançarem, depois arregalou os olhos e deu alguns passos desajeitados à frente. É como a *Noite dos Mortos-Vivos* lá fora, ele disse. Com melancias.

Quando Eddie voltou ao galinheiro, sentiu como se a chuva tivesse inchado um rio dentro de sua cabeça. O pensamento do que havia acontecido naquele dia o deixou com uma raiva que jorrou sobre as muralhas. Ele olhou para o colchão acastanhado que ele dividia com sua mãe, que havia chegado mais cedo e se esparramou como se fosse abraçar a cama em sua ausência. Reclamei com ela que eles tiveram que sair naquele momento, mas ela não respondeu.

Enquanto esperava na fila para o banho, espantando mosquitos e procurando em todas as direções ao mesmo tempo por insetos de palmito, ele decidiu matar o máximo de tudo que pudesse. O primeiro inseto gigante que viu, saltou para fora da linha e pulou com os dois pés, uma ação que produziu um som pouco apetitoso que fez algumas pessoas se encolherem. Ele ficou de olho enquanto outros insetos apareciam em intervalos irregulares, eventualmente abandonando seu lugar na fila para caçar. No lixo, ele encontrou um pedaço de papelão, enrolou-o em uma varinha dura e correu por todo o espaço, espancando asas e pernas e entranhas nas paredes e camas vazias e pisos de concreto.

Você é apenas o pequeno exterminador esta noite, comentou Tuck secamente. Mate todos, não perca nenhum. Há uma. Vá buscá-los. Isso é um verdadeiro serviço público que você está fazendo. Quando você terminar, vamos pensar que estamos morando no Waldorf.

Apesar de sua provocação, Tuck encontrou sua própria arma de papelão e ajudou Eddie de uma maneira alegre. Eddie, por outro lado, tinha uma séria vingança. Quando esmagava um inseto, ele não parava de bater em seu corpo morto até que se assemelhasse a uma mancha com pernas e antenas desmontadas.

Morra, inseto estúpido! morrer! eu gritei. Então ele examinaria cada carcaça morta e pisaria nela se não parecesse completamente morta antes de correr pela sala para pulverizar a próxima.

Com o tempo, o agravamento daquele dia piorou, tornou-se perpétuo e se espalhou. Os patrões lhe davam um trabalho cada vez mais exigente e mais físico, além dos problemas mecânicos e dos problemas de computador inventados que Sextus o chamava, e ele se via no trabalho quase todos os dias e todas as semanas. Qualquer coisa se tornava motivo para ele perder a cabeça. Ele pisou nos sanduíches mofados de queijo e pickles e jogou as frutas podres nas paredes; ele rasgou um colchão com as próprias mãos; ele jogou uma galinha em um quintal; ele quebrou o dedo do pé em uma parede de concreto e teve que fazer uma tala para si mesmo com fita adesiva e um galho de bordo e mancou por aí reclamando até o dedo sarar. Ele lutou com tanta intensidade que quebrou o braço de uma jovem que então andou por meses com dois galhos de árvore quase retos presos com fita adesiva ao redor do membro ferido. Eddie arrancou um vaso sanitário já quebrado da parede. Ele jogou um colega de trabalho de uma colheitadeira em movimento durante uma discussão. A luta o colocou em muitos problemas, mas ele conseguia escapar de quase qualquer punição porque ele tinha o ouvido de Sextus.

Além de sua idade, a outra coisa que diferenciava Eddie de todos os outros era que ele não se tornara viciado. Sua mãe viu um dos trabalhadores lhe entregar um cachimbo carregado e um isqueiro uma noite e ela os arrancou de suas mãos e jogou o isqueiro do outro lado da sala e começou a gritar com ele, *Você não vê o que essa merda faz? e eu não te criei melhor do que isso?*

Ao que Eddie pensou: *Não.*

Então sua mãe atravessou a sala para encontrar as drogas, pegou o isqueiro e deu uma tragada, e ele a viu se curvar de costas para ele, sacudindo e chupando o cachimbo e tentando esconder sua atividade de todos que tinha acabado de testemunhar ela ir para cima dele.

Quando ele se aproximou, observando-a como um batedor olha para uma fogueira, ela resmungou: *Faça o que eu digo, não o que eu faço.*

Eddie saiu do lado dela e foi sentar-se em caixotes de leite caídos entre o resto da tripulação. O comportamento de Darlene provou seu ponto, ele viu. Ela era como uma pessoa afogada gritando para fora do rio em um potencial suicida para não pular. A próxima vez que alguém lhe ofereceu um cachimbo de vidro, ele aceitou apenas para jogá-lo no chão e pisar nele como um dos insetos, embora isso tenha iniciado uma briga brutal que o deixou com feridas abertas nos antebraços que por

dias atraíram mutucas nas bordas de suas bandagens de papel higiênico e fita adesiva.

Normalmente, How era o único a punir Eddie por uma infração como essa briga — golpeá-lo na bunda com a ponta de um ancinho, nas costas com uma tira de couro, ou na têmpera com a coronha de sua arma. Mas por algum motivo Jackie assumiu a responsabilidade de decidir como fazê-lo pagar por esse crime. Naquele mesmo dia, alguém havia delatado Tuck por roubar um pacote de Jujuba da loja, e Hammer encontrou os doces coloridos no bolso da calça de Tuck antes que o ônibus deixasse a garagem para voltar ao galinheiro. Como não havia aberto o pacote, Hammer o devolveu à loja (no valor de cinco dólares!) e avisou a Tuck que a penalidade viria mais tarde, sem lhe dar idéia de quando ou de que forma seria.

No dia seguinte, Jackie trouxe Tuck e Eddie enfaixado para um campo de milho jovem, com Hammer lá como executor. Jackie carregava um cilindro de sal Morton na dobra de um braço, apoiado contra o peito como uma criança natimorta; Hammer carregava uma pá enferrujada. Eles amarraram os pulsos de Tuck juntos, e Hammer o empurrou para uma clareira com a ponta da pá.

Com seu jeito seco de sempre, Jackie disse a Eddie: Seu castigo é puni-lo. Ela lançou um olhar impiedoso e distante para cada um deles.

Hammer moveu a pá para o espaço de Eddie, esperando que ele a pegasse, mas em vez disso o homem mais jovem olhou para ela como se ela pudesse mordê-lo se ele a tocasse. Um pequeno avião zumbiu no alto; Tuck e Eddie ergueram os olhos, ansiosos por um sinal do mundo exterior.

Você tem ouvidos? Martelo perguntou.

Sim, eu tenho ouvidos, Eddie retrucou.

Cuidado, disse Hammer, balançando a pá para cima e para baixo na frente dele. Nós vamos?

Eddie e Tuck trocaram olhares, e Eddie se lembrou de como fora fácil amarrá-lo no dia em que se conheceram, mas agora o que esperavam dele seria uma traição imperdoável. Tuck acabou aqui por causa dele e o ajudou a encontrar sua mãe. Eddie deveria estar ajudando Tuck a sair de Delicious. Agora eles não lhe deram outra escolha a não ser ferir seu benfeitor, e não o teria surpreendido ao saber que eles queriam que ele matasse Tuck. Eddie não tinha intenção de fazer nada.

Quando ele não se moveu para pegar a pá, Hammer o agarrou pelo braço e puxou uma das bandagens, arrancando cabelo e pele. Eddie

torceu o corpo, mas Hammer o segurou com força. Jackie ergueu o cilindro de sal com o bico aberto acima dos cortes recém-formados que serpenteavam pelo antebraço de Eddie. Tuck tentou se afastar, mas Hammer alternava cuidadosamente entre segurar Eddie e observar para ter certeza de que Tuck não tentaria escapar. Antes que Eddie pudesse se libertar de Hammer, Jackie jogou alguns grãos nos vales vermelhos de carne exposta e Eddie sentiu uma dor aguda e cambaleou para a frente. Hammer jogou a pá em seu caminho instável; atingiu seu tornozelo e ele caiu de ombro na terra solta e seca, sujando os ferimentos e espalhando torrões de terra sobre a atadura.

Vamos colocar esse show na estrada, Hammer exigiu. Ele agarrou a corda entre os pulsos de Tuck.

Eddie lentamente se ajoelhou, escovando e soprando a sujeira de seus braços e roupas e de seu curativo. Ele ergueu um joelho e pegou a pá na mão, depois se levantou, trêmulo, e agarrou-a com as duas mãos, adotando a postura de um jogador de beisebol prestes a rebater, deixando a lâmina balançar para frente e para trás entre suas canelas.

Jackie e Hammer lançaram a mesma expressão impaciente para ele, as pálpebras semicerradas, os maxilares cerrados.

Eddie bateu levemente na coxa de Tuck no início, e murmurou um pedido de desculpas que esperava que Jackie e Hammer não ouvissem.

Jackie apenas disse, Harder, e Hammer empurrou Tuck na direção de Eddie.

Tuck tropeçou, mas se manteve firme. Os golpes de Eddie ficaram mais afiados e mais impessoais. Tuck retomou a mensagem de Eddie de onde havia parado, e toda vez que a pá fazia contato com suas omoplatas ou a parte de trás de suas coxas ou, eventualmente, sua cabeça e pescoço, ele caía de joelhos e depois no chão, eu perdoei Eddie em voz alta. Está tudo bem, ele disse, está tudo bem. Mas logo Tuck ficou sem perdão e implorou por misericórdia, até que finalmente não conseguiu mais falar e suas pernas cederam. Seu rosto beijou a terra molhada com seu próprio sangue e ele se contorceu como se pudesse rastejar debaixo dela para a segurança, enquanto Eddie desencadeava uma raiva sem rumo direcionada tanto para si mesmo e suas circunstâncias quanto para o corpo indefeso de Tuck.

Eddie o viu alguns dias depois, de volta ao campo — talvez estivessem colhendo ruibarbo — segurando-se com um ancinho e um cabo de pá quebrado (talvez aquele que desferira os golpes, pensou Eddie com um estremecimento) amarrado à mão. perna para mantê-lo

definido, e um braço em uma tipoia. Ele imaginou hematomas na forma de cada estado cobrindo o corpo de Tuck.

Eddie se aproximou dele com os olhos quase fechados, torcendo a barra da camiseta entre os dedos. você está bem? ele disse.

Não, Tuck deixou escapar. Não, não, não, porra, não. Eu *pareço* bem, negro?

Eu ainda sinto muito.

Você quase me matou. Eu quase gostaria que você tivesse.

That? porque?

Eu sei para que eles fizeram isso, e eu não quero ver isso.

18.

## Quão

**Eddie** se tornou o faz-tudo oficial, Michelle o recrutou como agente duplo. Ela queria que ele se aproveitasse da confiança que seus superiores tinham nele, então ela o convenceu a usar parte de seu tempo para vasculhar os arquivos do computador dos Fuzileiros e o escritório de Sextus, tentando encontrar informações sobre o lugar que pudessem ajudar as pessoas que queriam rescindir seus contratos e deixar as instalações. A primeira tarefa, disse Michelle, era descobrir o layout da fazenda. Eddie passava parte de seu tempo vasculhando tudo o que podia, mas não tanto quanto um recibo desbotado preso em um livro velho revelava alguma coisa; nem mesmo os artigos de papelaria ajudaram. Não encontrei nada que dissesse Comidas Deliciosas. Ele descobriu um esconderijo de papel timbrado para uma empresa chamada Fantasy Groves LLC, no entanto, que listava caixas postais em uma variedade de cidades de médio porte - Shreveport, Birmingham, Tampa - nenhum lugar nem metade do país como a fazenda. Alguém no que eles chamavam de detalhe sem cal, que ficava logo ao sul do detalhe sem limão, alegou ter visto placas da Louisiana em uma estrada próxima pela qual as pessoas de fora pareciam viajar; como muitas coisas entre a tripulação, tornou-se um assunto interminável de debate. Eddie viu pilhas amareladas de um jornal local da Louisiana na casa, o *Picayune*. Ele contou essa notícia a Michelle, mas os trabalhadores entraram em uma discussão sobre se a presença do jornal comprovava a região. Os brancos da Califórnia estão lendo o *New York Times*, alguém insistiu. Eu os vi fazendo isso.

Eddie achou pouco útil tentar convencer a tripulação de algo tão básico, então concentrou-se em encontrar detalhes sobre o negócio, registros de dinheiros pagos ou documentos relacionados à folha de

pagamento. A maior parte do que ele encontrou dizia respeito a grandes pagamentos feitos por grandes corporações que compravam alimentos cultivados nas várias fazendas operadas pela Fantasy Groves LLC. Só de ler os nomes de todas as empresas de alimentos e supermercados que compravam nas fazendas em centenas de faturas, ele ficava com água na boca. Ele nunca descobriu nenhum registro que tivesse algo a ver com os trabalhadores - nenhum recibo de folha de pagamento, nenhum documento legal, nem mesmo uma lista de nomes. Isso fez Michelle suspeitar que Delicious era um subcontratado da Fantasy Groves, um nome que ela nunca tinha ouvido falar. Delicious era uma empresa de fachada anônima. Com pouca esperança de um rastro de papel, Michelle deu a Eddie uma diretriz para descobrir o máximo que pudesse de Sextus.

Por que você não pergunta para minha mãe? Eu me perguntei em voz alta.

Sua mãe nem sempre acerta os fatos. E, francamente, não tenho certeza sobre a lealdade dela.

Em uma ocasião, quando Sextus e Darlene voltaram de todas as orações sexuais que fizeram no andar de cima durante as visitas de Eddie, ele pegou alguns dos papéis que havia encontrado na mesa do computador e tentou debilmente puxar Sextus para uma conversa sobre negócios. Basta fazê-lo falar, dissera Michelle. Eddie ainda não havia terminado de substituir o cartucho de toner e colocar a impressora novamente em funcionamento. Eddie rodopiava na imitação de uma cadeira ergonômica de escritório enquanto Sextus e sua mãe esperavam por ele - muito quieto, parecia. Sextus acendeu um charuto e sentou-se em uma cadeira antiga perto da janela do ventilador.

Eddie tentou manter o tom casual. A fazenda está ficando maior? Eu perguntei. Ele tinha visto uma carta que sugeria que os Fuzileiros haviam comprado um grande terreno.

Ah, os papéis são velhos. E você não deveria lê-los de jeito nenhum. Você quer saber alguma coisa, eles são, basta perguntar.

A resposta branda e indiferente encorajou Eddie. OK. Ele esperou um pouco e então perguntou: Onde você guarda todos os registros das pessoas da fazenda e o que você pagou e o que eles devem? Quanto minha mãe deve? Quanto a mim?

Darlene tinha escolhido uma cadeira dobrável perto de Eddie. Ela o tocou no ombro e disse seu nome severamente.

Sextus, vendo alguma coisa lá fora, talvez lá embaixo, aos poucos sorriu e disse: Você não pergunta sobre isso. Ele sorriu seu sorriso infeliz. Fumar charutos se tornou uma espécie de ritual pós-visita para Sextus, mas Eddie percebeu que vê-lo fumar fazia sua mãe querer usar; ela se inclinou e manteve os olhos fixos na direção do charuto. Ela sempre seguia caminho até o cano assim que voltavam para o galinheiro. Sextus tentou soprar fumaça pela janela, mas ela ficou presa na corrente de ar do ventilador e acelerou em direção aos dois. Eddie tentou não tossir fazendo sua tosse parecer um pigarro.

Um longo intervalo se passou enquanto o calor soporífero do dia penetrava nos membros e no crânio de Eddie, tentando transformá-lo em um boneco de pano, quase tanto quanto nos dias em que ele saía com alguma equipe para cavar, capinar ou colher.

Por que não pergunto sobre isso? Eddie perguntou.

Embora ele não levantasse a voz, uma raiva repentina soou no tom de Sextus. Você não pergunta porque você não pergunta, porra! Darlene, diga ao seu filhote para fechar o buraco.

A mudança no humor de Sextus começou e humilhou Eddie.

Eddie-Darlene disse novamente, sem ousar repetir a frase. O silêncio voltou; Sextus se concentrou pela janela novamente, desta vez em algo distante – talvez um avião.

Tão repentinamente quanto sua raiva se apoderou, Sextus relaxou as costas na cadeira e adotou a voz carinhosa de um mentor. Eu me virei para Eddie. Você pode muito bem saber agora, filho. Em algum momento, acho que você pode se tornar parte da gerência da Delicious. Eu vi desde o primeiro. Você é jovem e inteligente, *geralmente* não faz perguntas idiotas, é um gênio com o equipamento e tal, etc. Você tem um tipo de autoridade dentro de você que você precisa para manter pessoas como as que trabalham aqui na linha. Eu vi como você lida com aquele que sempre canta, o bluesman. Você é bom. Além do mais, você não tem nenhum problema com o cachimbo, e isso é mais do que eu poderia dizer sobre Jackie.

Ela está piorando a cada dia, disse Darlene distraidamente. Isso é verdade.

Como é um bom trabalhador, mas ele é um louco psicopata. Acho que ele vai se mudar para outro lugar. Francamente, eu gostaria que ele o fizesse.

Sextus se virou para os dois e apagou o charuto em um cinzeiro próximo. Agora não vai acontecer amanhã. Mas você continua fazendo o

bem, e aos poucos algo estará disponível para você em uma dessas áreas superiores. Só não faça nada estúpido, viu? Ele apertou os olhos enquanto falava, e Eddie percebeu que ele estava se referindo às suas perguntas anteriores.

Não vou, senhor, disse Eddie. O pensamento de Delicious se tornar o resto de sua vida fez seu estômago arder. Mas ele sorriu.

Imediatamente ao retornar ao galinheiro, Eddie sentou-se no beliche de baixo da cama onde sua mãe dormia e desamarrou um de seus sapatos esfarrapados. Em questão de minutos, Michelle foi até ele e sentou-se no lado oposto da cama, um pouco mais abaixo, provavelmente para poder examinar seu rosto com cuidado e ter certeza de que ele não estava mentindo, pensou ele.

Você descobriu alguma coisa?

Não, não realmente, Eddie murmurou. Fiz algumas perguntas suas e ele me disse para fechar a boca. Eddie achou que não deveria mencionar a oferta de promoção de Sextus, mas pensou nisso durante toda a conversa. Michelle o questionou sobre quais perguntas ele havia feito, as palavras exatas que Sextus havia usado em resposta, a inflexão de suas respostas e seu estado de espírito geral. Eddie não tinha muito a dizer. Parecia importante que Sextus tomasse decisões sobre quem fazia o quê na Delicious, porque a empresa não existia no papel. Mas ele não conseguia explicar como ele sabia disso.

Ela pediu mapas novamente e qualquer coisa que pudesse revelar a estrutura do negócio. Se ele tivesse alguma informação nova, ele se perguntou se agora tinha um incentivo para mantê-la para si mesmo. Talvez a maneira de sair de Delicious fosse subir na hierarquia sob falsos pretextos, salvar a si mesmo e sua mãe, depois voltar para os outros. Eu duvidava que Michelle visse algum benefício nessa abordagem.

Que tipo de charuto ele fumou? ela perguntou. Você saberia dizer de onde veio?

Eddie se desculpou por não ter notado e prometeu a Michelle que se esforçaria mais para lembrar de todos os pequenos detalhes da próxima vez.

Os menores detalhes, ela insistiu, podem ser os mais importantes a serem lembrados.

Enquanto ele lidava com seus sentimentos estranhos sobre deixar Michelle e os outros na mão como espião (ele tinha certeza de que eles suspeitavam que ele escondesse informações deles, embora ele não

tivesse descoberto nenhuma), os Fuzileiros aumentaram suas responsabilidades. Gradualmente, How parou de enviar Eddie para capinar, colher e adicionar fertilizantes e pesticidas às várias culturas, e o fez passar mais tempo dentro de casa, mexendo em computadores, eletrodomésticos e motores. Sextus me disse que eu tinha que fazer isso, disse How.

Ocasionalmente Sextus chamava Eddie para vigiar ou brincar com o garotinho, Jed, que havia completado quatro anos recentemente, e isso mantinha Eddie longe da miséria do galinheiro. Os médicos haviam aconselhado Elmunda a não tê-lo em seu estado, ao que ela respondeu: O Senhor não me deixa tê-lo em outro estado. Então sua saúde piorou. Ela teve uma série de convulsões durante o parto, depois um derrame. Ela e Sextus começaram a listar Eddie como babá de vez em quando, além de ele fazer coisas. Ele juntou uma caixa de madeira com dobradiças para guardar os muitos brinquedos de Jed.

Os gerentes, Eddie notou, começaram a tratá-lo como um mascote, como se um garoto perspicaz e inteligente de sua cor os interessasse como um cachorro cantante, ou um cavalo que pudesse resolver equações simples. A princípio, como brincadeira, Sextus deixou Eddie sentar no trator, mas quando viu o quão sério Eddie levou o volante e fingiu mudar as marchas, ele se ofereceu para ensinar o menino a dirigir de verdade. Agradou a Eddie receber esse tipo de atenção paternal de qualquer lugar, embora ao mesmo tempo o deixasse triste e irritado com a ausência de seu próprio pai, mas ele aceitou mesmo assim, já que a oportunidade de aprender uma nova habilidade raramente surgia.

Ocasionalmente Sextus permitia que ele tomasse banho em um dos banheiros do andar de baixo – Darlene vinha fazendo isso no andar de cima há um tempo. Os banheiros de Summertton tinham água quente e sabonete com cheiro fresco; depois da primeira vez teve que parar de usar o sabonete porque, quando voltou, todos sentiram o cheiro dele e fizeram perguntas mordazes e ciumentas, exageraram sua chance de fazer o que queria com seu futuro e duvidaram abertamente de sua lealdade aos trabalhadores. Eles tinham sido menos diretos com Darlene, dadas as implicações de seu tratamento especial. Os fuzileiros, por sua vez, pareciam não querer deixar Eddie jantar com eles, talvez porque soubessem que ele exigiria que Darlene se juntasse a eles, e Elmunda não teria tolerado isso.

Aos poucos, todo mundo descobriu — ou Darlene contou a eles — que os Fuzileiros decidiram preparar Eddie para se tornar um supervisor e, embora achasse lisonjeiro que os chefes o tratassem de maneira especial e lhe dessem um trabalho que se encaixasse em seus talentos particulares, a questão de saber se isso significava que um dia concordariam em mandá-lo embora e permitir que sua mãe fosse embora com ele — a única razão pela qual ele considerava aceitar uma posição tão hedionda — continuava sem solução. Quando Sextus decidiu limpar o velho celeiro e transformá-lo em uma oficina para Eddie, mobiliado principalmente com ferramentas de marcenaria que Sextus havia comprado para si mesmo, mas nunca aprendeu a usar, as intenções da administração se tornaram de conhecimento público — sem mencionar uma fonte de constrangimento para Eddie. Mas o desconforto foi misturado com um alívio tácito e gratidão por seu tratamento especial. À noite, porém, trancado no galinheiro sob a vigilância do cão rouco, e mais tarde um cão mais jovem e mais desagradável, ele temia que seus colegas de trabalho retaliassem contra ele esfaqueando-o ou sufocando-o, o que foi uma das razões pelas quais ele concordou espionar para Michelle.

Era mais difícil negociar o mesmo tipo de tratado com How, Hammer e Jackie, mas particularmente com How. Ele nunca baixou a guarda. Certa vez, em um grupo de colheita de tomates, Eddie acabou chegando mais perto do ônibus escolar do que o normal por causa de uma série de contratemplos, o que significava estar mais perto de How. O capataz geralmente usava camisetas pretas de banda de heavy metal, geralmente um pentagrama vermelho com a palavra *Slayer* dentro. Ele cortou as mangas, tornando mais fácil para alguém vislumbrar seus flancos carnudos através das grandes cavas. Junto com uma mecha de cabelo preto, braços engrossando e uma barba complicada que ele tinha crescido recentemente, How tinha uma aparência especialmente demoníaca naquela época, e uma atitude a condizer. TT disse que How tinha deliberadamente pisado em um dos baldes de tomate de TT por causa de um rancor e o culpou por todos os produtos danificados, Michelle disse que chutou sua coxa para evitar seus avanços, e que outras mulheres não tiveram tanta sorte. Todo mundo viu How fazer viagens especiais pela fila para gritar com Hannibal quando ele achava que o homem não estava trabalhando rápido o suficiente. Ele é apenas um cara mais velho, as pessoas diriam, deixe-o em paz.

Parado acima de Eddie na traseira da caminhonete, How olhou para Eddie, e como os detalhes mal haviam começado, ele teve tempo para esperar e comentar, então Eddie se preparou para as habituais observações raciais e acusações de preguiça. A única coisa que você poderia dizer sobre How era que ele odiava todos os grupos igualmente, até mesmo seu próprio povo mexicano. Três minutos depois da colheita, eu lati para Eddie.

Já encheu essa banheira, Eddie?

Eddie sabia que não devia responder; concentrou-se, em vez disso, em selecionar tomates no nível adequado de imaturidade para o transporte - apenas verdes ou rombos desta vez, virando ou rosados permaneceram na videira - e torcendo-os para longe de suas videiras sem danificá-los. Ninguém poderia ter enchido a banheira a essa altura.

Não? Você não pode encher uma banheira em três minutos? Ele desceu do ônibus escolar, desceu a fileira e ficou atrás de Eddie, que ainda tentava ignorar o capataz. Eu vou te mostrar. Mova isso. Com seu volume, ele empurrou Eddie para o lado e colocou a banheira verde em seus pés. Ele levantou o pulso para olhar o relógio. São seis e quarenta e três agora. Então, às seis e quarenta e seis, aposto que terei terminado, ou... ou tirarei vinte dólares da dívida de sua mãe. Ele estalou os dedos, abaixou seu centro de gravidade, então posicionou a banheira de forma que pudesse cutucá-la com o pé enquanto descia a linha. Mova-se, ele latiu novamente, e Eddie deu um passo para trás.

Ok, vá, How gritou para si mesmo. Faz muito tempo que não faço essa merda, disse ele, já tendo arrancado e enfiado três tomates, mas essa merda foi minha infância. Assim como você! Seus dedos se moviam com surpreendente velocidade e graça, como alguém que poderia ter tocado o vibrafone excepcionalmente bem, e ele colocou cada um contra o último dentro da banheira suavemente, como um ovo. Eu cresci no sul da Flórida, ele disse, onde minha mãe trouxe a mim e minhas irmãs, e elas não davam a mínima para trabalho infantil ou nada, então nós três corríamos para encher as banheiras, colhendo tomates... éramos tão estúpidos que consideramos essa merda um jogo. Eu fiquei muito bom nisso. Você sabe como algumas crianças ficam boas em videogames? Essa merda era meu videogame.

Então, quando eu fiz doze anos, eles ostentaram nossa bunda, então me juntei a uma gangue em Juarez. O cara principal me colocou sob sua asa quando eu tinha quatorze anos. Mas essa merda foi muito difícil, cara. Então voltei para os EUA sozinho dessa vez, mas tive que cuidar do

cara que me trouxe de volta para não ficar com toda aquela dívida. Depois fui coitado durante algum tempo, mas gosto mais desta vida na quinta. Não muito se movimentando. Não tantas pessoas tentando te matar.

Ele continuou sua autobiografia distraída até que encheu o balde com tomates verdes e os dois percorreram uma curta distância pela fileira de plantas. Ele olhou para o relógio. Merda, seis e quarenta e sete. Acho que não tenho as coisas que costumava ter. E sua mãe não ganha os vinte dólares! Ele se levantou e entregou o balde para Eddie, esperou um momento, então o arrancou das mãos do garoto.

O que você está brincando comigo, como se eu fosse creditar a você por isso? Sonhe, filho da puta. Chame isso de uma sessão de treinamento.

Naquela noite, How subestimou o que Eddie lhe mostrou; ele fazia isso com todo mundo, mas com Eddie ele mentiria descaradamente sobre a contagem.

Peguei mais cinco caixas do que isso, disse Eddie.

Você está me chamando de mentiroso?

Não, estou chamando você de não ser bom em matemática.

Oh foda-se, como cuspiu. Eu não sou bom em matemática? Todos os seus ganhos vão para sua mãe drogada, então por que você não pega o que você acha que devo a você no depósito, ok? Seus tomates tinham arranhões por toda parte porque suas unhas ficaram muito longas de trabalhar em casa todos os dias. E ainda não descobri para onde foi o macaco do caminhão. Eu acho que você provavelmente sabe. Você não quebra o computador de Sextus dia sim, dia não para continuar consertando ao invés de vir aqui? Quer dizer, eu não te culpo. Se eu pudesse consertar um computador, também não sairia daquele lugar.

Para Eddie, interagir com Como ele se tornou tão desagradável quanto quando seus colegas de trabalho o recrutaram para matar uma cobra ou perseguir um rato ou, uma vez, uma doninha nos aposentos durante as primeiras horas da manhã. Uma visita a How passou a significar apenas más notícias, trabalho extenuante ou uma combinação dos dois, exclusiva dos dias de Eddie na Delicious.

## Os limões errados

**Darlene** sabia que a única vez que a gerência parecia não precisar saber exatamente onde você estava e como pegá-lo de volta em um segundo aviso foi quando eles o levaram para o depósito na sexta e terça-feira e o deixaram vagar um pouco. Michelle disse que a razão pela qual eles estão deixando as pessoas vagarem naquela época é que o depósito era o centro da fazenda, e a chance de você sair vivo da propriedade sozinho ficou tão pequena que eles estão superconfiantes. Ninguém nunca tinha visto nenhum mapa, então ninguém sabia, mas ela disse que tinha descoberto a partir de coisas que How e Hammer disseram. Se você desapareceu no depósito, provavelmente vai voltar para onde começou ou morrer de um dos cinco zilhões de perigos entre você e a liberdade. Michelle tentou montar um mapa em sua cabeça com base em onde eles a levaram em diferentes detalhes e em coisas que as pessoas estavam dizendo sobre onde as coisas estavam, mas ela nunca podia ter certeza. Michelle sempre pedia a Eddie para encontrar um mapa no computador Sextus, mas ele só recebia um mapa da América — Nu, ele disse, sem estados ou nomes, apenas verde e marrom de montanhas e planícies e rios.

Darlene nunca contou a ninguém, incluindo Michelle, que Sirius B provavelmente escapou daquela área e que ele poderia ter conseguido de alguma forma. Ela nunca soube o quanto confiar em ninguém, e suponho que a convenci de que os outros a informariam se ela falasse demais. Eu gostei de lá; Eu queria ficar. Para mim, o lugar como um daqueles churrascos que você não pode deixar porque você tem que passar três horas dizendo adeus a todos os filhos da puta lá. Ooh, primo Tyrone acabou de entrar! Darlene sempre falando merda sobre como ela quer sair, especialmente para Eddie, que realmente *queria* sair, mas

ela nunca colocou ações efetivas em suas palavras. Essa merda começou a trabalhar os nervos de Eddie.

Mas toda vez que Darlene ia ao depósito, ela fazia uma visita especial àquele pequeno riacho com o bueiro em que Sirius havia desaparecido, pensando no que aconteceu com ele e como ele poderia ter sobrevivido ao que poderia ter acontecido, mas agora ela meio que certeza Eu não sobrevivi. Ela desceu para a abertura do bueiro em algum momento e ficou olhando lá e conversando com ele. Aquele círculo de concreto era baixo o suficiente para que não fosse uma maneira de entrar a menos que você se curvasse, e não era nenhum tipo de ralo subterrâneo. Este se transformou em um túnel que escureceu muito rápido e não deixou transparecer para onde diabos foi. Ela sabia que Sirius tinha sumido lá, e ela achava que se ele voltasse e resgatasse todo mundo, ele voltaria pelo mesmo tubo. Ele havia contado a ela sobre buracos de minhoca no espaço, onde você poderia passar por aquela merda e sair muito longe de onde você começou, e em algum momento, especialmente quando eu e ela estávamos saindo, ela estaria se perguntando se Sirius tinha feito alguma coisa. mágica maluca da física e se teletransportou para Nova York através daquela cadela.

O bueiro se transformou em um santuário onde Darlene e eu tivemos algumas reuniões de alta qualidade e contemplamos o sentido da vida e tudo isso, mas a vida não significa nada para Darlene fora de mim. Ela quer que Sirius volte principalmente porque ela precisa de um aliado, não porque ela acha que ele é uma espécie de salvador. Às vezes Eddie vinha conosco, mas ele está ficando velho e zangado e não quer passar tanto tempo com nós dois. Adolescentes, eles ficam assim. Suponho que eu e ela poderíamos fechar um pouco as pessoas também, com todas as nossas piadas internas e danças cerebrais e o que você tem. Eu disse a ela que ela deveria parar de impedir que eu e Eddie nos conhecêssemos, mas ela se recusou a ceder nesse ponto. Fiquei louco por trás disso. Em certo nível, achei essa merda ofensiva. Eu queria saber por que ela começou a julgar sua melhor amiga tão duramente que ela não quer que seu filho me conheça? Se alguém gosta de mim, eu gosto de volta duas vezes mais. Eu saio na atenção. Darlene deu uma bronca quando Eddie começou a fumar cigarros aos quinze anos - pelo menos ela *começou* a dizer alguma merda, mas Eddie calou a boca olhando para ela como se ela fosse um inseto de palmetto, porque ela não tinha o direito de dizer a ninguém o que para não fumar.

Com o bueiro, eu disse a ela que quando os filhos da puta passam a vida procurando em uma direção por uma coisa específica, alguma outra merda sempre vem de outra direção. Então, um dia, Darlene e eles acabam em detalhes no pomar de frutas cítricas. Sempre parece aquele detalhe do pomar de frutas cítricas no que eles colocam filhos da puta quando não tem mais nada a ver com eles, ou eles são muito loucos por drogas. Eles estavam na parte com os limões naquele dia. Hannibal, que havia trabalhado em grandes fazendas antes de Delicious, pensou que talvez tivessem plantado o tipo errado de limão. Ele disse: Vê estes espinhos? Os limões de Theseyer e os limões-chave não dão frutos muito longe da Flórida. Então talvez não estejamos na Flórida? Além disso, é abril. Eu não entendo essas pessoas em tudo.

Naquela manhã, Darlene pensando que seu estoque de mim estava no fim, então ela pegou emprestado um pouco do TT, mas então, quando ela enfiou as mãos nos bolsos, encontrou uma pedra de bom tamanho lá e fumou também. Você poderia dizer que eu e ela começamos um tango de dança cerebral naquele momento.

Quando ela subiu em sua escada de cinco degraus, ela não encontrou nada naquelas tílias, nem um único indício de uma tília, mas todo mundo sabe que se você tem supervisores esperando ver o trabalho acontecendo, é melhor fazer parecer você trabalhando. Eu e ela decidimos dançar, para que os galhos tremessem, talvez sacudissem um limão, mas principalmente queremos provar que alguém naquela árvore está tentando produzir alguns produtos. E Darlene podia ver por cima do verde daquelas árvores do outro lado do bosque e descendo a parte distante daquela estrada em particular até onde How havia estacionado o microônibus. Ele havia se posicionado em um bosque diferente a alguma distância. Darlene não parava de sacudir os galhos, não encontrando limões, grudando-se nos espinhos. Na cabeça dela, começamos a descer para aquela jam "In the Bush" dos dias da discoteca. *Droga*, estávamos chapados - você sabe que está chapado quando sai com Scotty e Scotty chapados como você é. Ela começa a cantar, *você está pronto? Você está pronto para isso? Você gosta disso? Você gosta assim?*

Então Darlene pensou ter visto um carro branco que ela não reconhece descendo uma estrada de terra que ela não conhece. Ela achando que poderia correr até lá sem que ninguém a visse e chegar bem a tempo de sinalizar para aquele carro. Principalmente ela pensando que ela está entediada e que ela quer contato com pessoas de

fora, não que ela mesma queira ir a lugar nenhum com eles. E depois, ela poderia dizer a Eddie que ela tentou fugir, mas que não deu certo e talvez isso calasse a boca dele. Ou se o motorista for uma boa pessoa e não um serial killer ou um fuzileiro, ela poderia colocar Eddie no carro e ele poderia ir embora com eles e deixar Delicious como se quisesse tanto agora que pensa que é um homem adulto. Ela acenou com as mãos, tentando acenar para o sedã, e então ela desceu aquela escada. Darlene não quer realmente sair de Delicious, ela só quer *poder* sair, e essa noção mais a ideia de que ela poderia se reportar a Eddie sobre isso tinha o poder de fazê-la correr.

Quando Darlene chegou à beira da estrada, ela ainda viu aquele carro chegando. Não era nenhuma maravilha. Ela tentou não fazer barulho porque ela sabia que como ia ouvir e vir buscá-la, mas quieta como ela podia, ela levantou os braços no ar para frente e para trás e meio que saltou sobre os joelhos. Por um segundo ela pensou em pular na estrada para se certificar de que o carro não passaria, mas então ela o viu diminuir a velocidade. Ela pulou até lá através de uma grama seca curta ao lado da estrada, pensando em como ela iria explicar para os brancos dentro do que ela queria deles.

O carro parou na mesma grama onde ela estava e a janela do lado do motorista baixou, e isso a lembra de fazer uma manobra. Ela olhou para o tipo de carro no carro e abriu um sorriso quando viu um monte de estrelas e a palavra *Subaru*. Ela se lembrou da estrela que Sirius falou, a estrela que era um diamante. Ela está tipo, talvez isso realmente exista.

Quando ela se aproxima da janela do carro, ela vê um cara branco com barba de alguns dias e óculos pretos grossos sentado no banco do motorista, e um cara corpulento com uma caixa eletrônica e um microfone no colo no banco do passageiro.

Cara, um coloca a mão para fora da janela para Darlene apertar e vai, Meu nome é Jarvis Arrow e estamos com o *Chronicle* - como o *Chronicle* ser algo famoso que devemos ter ouvido antes, como se alguém dissesse, estou com *sanduíches*, ou estou com *dinheiro*. Ele disse: Você é um dos trabalhadores rurais da Delicious Foods? Gostaríamos de saber se você falaria conosco para gravar uma peça que estou fazendo. Eu aponte para o outro cara. Este é Frankie, ele está gravando som. Frankie acena com os dedos. Jarvis tem uma câmera de vídeo portátil no colo; Darlene deu uma espiada cautelosa e Jarvis disse: Isso é no caso de eu decidir fazer um documentário.

Darlene apertou a mão de Jarvis, então seus olhos foram para o banco de trás porque ela estava pensando em entrar e simplesmente *ir*. Mas de todos os malditos carros na estrada, este teria que ser um de duas portas e não de quatro portas para que ela não pudesse tomar a decisão muito rápido e forçá-los a entrar nele. E então o que Eddie vai fazer?

A letra da música que cantamos ainda estava na cabeça dela e ainda estávamos dançando, e meio que deixando sair pela boca dela, ela disse, *eu quero fazer as coisas que você quer fazer, então baby, vamos lá, faça*. E ela riu.

Está tudo bem, então? perguntou Jarvis. Ele franziu a testa, parecendo confuso, e desligou o carro. Frankie saiu com aquele equipamento de som e, depois de verificar o trânsito atrás dele, deu a volta na traseira do carro e colocou o equipamento em cima do porta-malas. Darlene olhou por cima do ombro para as fileiras de não-limões e não viu nada, mas ela sabia que não significava que nada estava vindo para ela. Ela ainda acha que pode ter que se apresentar sexualmente se quiser convencê-los a tirar as pessoas de lá.

Jarvis deslizou o carro e perguntou seu nome e sinais vitais, então Frankie lhe entregou o microfone e continuou mexendo nos botões. Darlene não tem as melhores informações sobre seus sinais vitais, então ela acabou de dizer alguma besteira. Ela moveu seus quadris para o espaço pessoal de Jarvis, mas ele se afastou para uma distância confortável sem fazer nenhum comentário sobre ela.

Ele disse: Então, você pode me dar uma visão geral de como são as condições de trabalho na Delicious Foods?

É bom, disse ela, forçando um sorriso. Foi quando percebemos que esses filhos da puta provavelmente trabalhavam para os Fuzileiros na vida real, como se eles tivessem armado toda essa merda, então ela disse, quero dizer, é ótimo! Eu acho que é ótimo. E se não for, eu mesmo causei isso, sabe. Como diz a música, só me culpo. Eu assinei o contrato, então... Ela deu de ombros. Meu filho e eu trabalhamos aqui...é um negócio de família...pessoas religiosas...então isso é bom. Eu preciso pagar toda a minha dívida de volta, que eles me disseram que está lá em cima, e mais o livro dizia que você tem que pensar positivo para conseguir coisas positivas. Confesso que nem sempre pensei nas coisas de forma positiva, então isso pode demorar um pouco. Ela luta para manter o foco no que está dizendo.

Então, como são as condições de vida aqui? Ouvimos relatos. Um cara chamado Melvin Jenkins nos contou algumas coisas que nos chocaram. Você conhece ele?

Não, eu não conheço ninguém chamado Melvin... Os dois olharam fixamente; parece que ele espera que ela diga mais alguma coisa. *Então, baby, vamos ao que interessa*, ela disse.

Jarvis virou a cabeça por um segundo e então disse: As condições de trabalho e de vida são justas aqui? Você se alimenta bem? Você é bem pago?

Darlene não quer responder a nenhuma dessas perguntas por causa da vergonha que isso lhe causava, um certo tipo de vergonha que ela não notaria ainda menos que ele lhe pedisse para contar a realidade ao mundo. A saída mais rápida seria seduzi-lo e eles poderiam entrar no carro. Eu realmente não me importo muito, eu principalmente queria ficar, mas eu sabia que a Srta. Darlene não iria mais a lugar nenhum sem mim. Eu pensei que talvez se ela fizesse uma dancinha e ele a ouvisse cantar, poderia passar aquela máscara de jornaleiro que ele está usando, então ela começa a cantar a música. *Que tal se pudéssemos ir empurrar empurrar no mato?*

Jarvis compartilhou um olhar assustado com Frankie. Saí do caminho de Darlene. Senhora, estou tentando fazer uma entrevista aqui. Você está bem?

Darlene fez cócegas na barba de Jarvis com os dedos e continuou dançando. *Você sabe que quer ir empurrar empurrar no mato. Abaixo, abaixo, faça isso*. Eu e Darlene soltamos uma risada gigante.

Nesse momento, os pés começam a descer as fileiras de árvores cítricas em direção a eles, por entre a grama seca e as folhas. Darlene agarrou a maçaneta da porta do carro, mas está trancada e tropeçou para trás. Quando ela terminou de tropeçar, seus ombros caíram sobre uma coisa dura e dura que poderia ser um toco de árvore, mas acabou como botas de caubói brilhantes. Seus dedos frios de salsicha andouille a ergueram pelas axilas e a empurraram para trás de sua grandeza. Eu pisei para me levantar na cara de Jarvis e Frankie.

Olá, senhor, disse Jarvis, levantando o microfone e cumprindo seu aperto de mão. Estou entrevistando os trabalhadores da Delicious Foods.

Não, você não é.

Sim. Eu sou. Estou com o *Chronicle*. O, hum, *Houston Chronicle*.

O que é isso, um jornal?

Jarvis diz, sim, é. Tem uma circulação de—

Eu não leio. E me desculpe, não estamos falando com a imprensa no momento.

Atualmente? Quer dizer, neste momento? Bem, quando-

Não, quero dizer nunca. Ele pegou o microfone da mão de Jarvis e rasgou a conexão e jogou aquele otário na estrada e fez uma pequena nuvem quando atingiu a terra. Então, em algum lugar fora dele, ele soltou o rugido áspero de um demônio. Agora dê o fora da nossa *propriedade privada!* Ele estendeu a mão pelas costas e Jarvis e Frankie devem ter entendido a ideia. Talvez eles tenham visto que ele tinha uma arma com ele e ele está prestes a transformá-los em um regador humano.

Frankie correu para a estrada tentando salvar aquele microfone; ele o jogou no banco de trás com o gravador e depois entrou no lado do passageiro. Jarvis se agachou quando saltou para o banco do motorista, e os dois filhos da puta estavam a um quilômetro e meio na estrada, os pneus deixaram alguns torrões ali mesmo na grama.

Com algum tipo de movimento de kung fu, How trocou a mão da cintura de Darlene para o pulso dela, enrolou o braço dela atrás das costas como uma asa de frango de churrasco, depois a levou para uma parte do bosque onde ninguém veria.

O diabo está errado com você, ele disse. Ele continuou batendo na base de seu crânio com a palma da mão para movê-la para frente. Você quer que o mundo saiba que você é uma prostituta drogada? Você quer sua foto no jornal como quem?

Eu não sou... Darlene disse, antes de How a empurrar para o tronco de uma árvore.

Um galho arranhou seu braço e rosto e desenhou algumas linhas pontilhadas de sangue e ela bateu a cabeça para cima da árvore. Como puxá-la novamente pela parte de trás dos cotovelos. Quando ela se levanta novamente, ele chega atrás dele e puxa sua Magnum para fora de suas calças. Ele colocou os dedos como se fosse pegar o cano e esmagar a coronha da arma contra o lado do rosto de Darlene, mas quando ele torceu o torso tentando ganhar impulso, Darlene cobriu a boca para manter uma risada. O contato visual que aconteceu fez eu e Darlene explodirmos em histeria total, e aposto que é por isso que How continuou, empurrando-a e batendo na cabeça e no rosto dela, falando merda sobre como ele vai dar a ela algo para rir.

Darlene continuou tentando dizer que não disse nada ao cara, que ela disse a ele o quão bom ela tinha no Delicious, mas isso não adiantou nada e ela parou de falar. Obviamente, o conteúdo do que ela disse não importa tanto para How quanto o fato de Darlene ter ido lá e começado a conversar com pessoas de fora. Ele gritando que ela sabia que é contra as regras estar se afastando daqueles limites em primeiro lugar e então você não pode falar com nenhuma pessoa aleatória que dirige um carro porque e se eles te oferecerem trabalho em outro lugar, ou se eles te levarem para uma dessas outras fazendas onde te tratam mal. Ele perguntou há quanto tempo ela trabalhava na Delicious, como se ambos não soubessem há quanto tempo.

Assim como no TT, as pessoas começam a descer das árvores para ver o que está acontecendo, porque ouviram alguém gritando e sendo espancado. Darlene também ouviu, e por um segundo se perguntou de onde vinham todos os gritos. Ela disse a si mesma: Alguém deveria calar aquele berrador, mas então ela percebeu que os gritos estavam saindo de sua própria boca.

Enquanto os socos e chutes acontecem de How, e os hematomas que estão se formando em suas costas, seios e pernas, e seus olhos inchados e sua boca sangrando, Darlene fez questão de pensar positivo. Ela estava pensando que benção era que ela já tinha alguns dentes faltando e não tinha nenhum novo ainda. *Eu me sinto abençoada*, ela disse a si mesma. Sua sorte a fez rir mais, embora isso tenha colocado um monte de sujeira em sua língua e ela teve que tossir e cuspir com o sangue. *Tão abençoado*.

A razão de ela ter começado a rir era porque ela se lembrava de que conhecia Melvin. Melvin Jenkins. Aquele nome verdadeiro de Sirius – e isso significava que o filho da puta acabou. Isso mais me impediu de me sentir tão mal quanto ele queria; por todos os ferimentos que ele colocou nela naquele momento, ela agora tinha confirmado que Sirius escapou de Delicious e voltou para o mundo real. Ele poderia enviar pessoas que pudessem descobrir como salvar qualquer um que não pertencesse, com a chance de fazer algo diferente em sua vida, como Eddie. Mas por que ele ainda não veio?

Imagino que Jarvis tenha gravado a voz de Darlene naquele dia, e mesmo que ele não tenha entendido nada em termos de história, ele foi para casa e tocou a fita para Sirius naquela noite. Não para ouvir Darlene, mas para ouvir How. Mas Sirius teria enlouquecido quando

ouviu Darlene porque ele tinha dado como certo que depois de seis malditos anos Darlene e eles teriam descoberto como sair de Delicious.

Mas ele não ouviu apenas que ela ainda não colhe nada no pomar de frutas cítricas sem pagamento e com preços altos, parece que o filho dela também se juntou a ela e que ele está fazendo a mesma cadeia interminável de trabalhar e gastar tudo e dívidas escalando. E Sirius sabia que se você ficasse doente, como o cara de quem eles costumavam falar que foi mordido por um jacaré, você não iria para nenhum hospital, você só tinha que descobrir a maneira mais rápida de voltar ao trabalho com um grande pedaço perdendo sua perna, ou eles te trouxeram para algum lugar e disseram a todos que você foi ao hospital, mas ninguém sabia ao certo. Pode ser que eles simplesmente te largaram em algum lugar e você desidratou até a morte, ou o jacaré voltou para o resto de vocês. Delicious teria atirado no jacaré e vendido para uma empresa de bolsas. Eles teriam vendido sua pele de couro também, se o jacaré tivesse deixado o suficiente no osso.

vinte.

## fazendo nada

**Eddie** estava sentado no Summerton, contemplando o estranho funcionamento do lugar enquanto se concentrava em consertar o sistema operacional do PC de Sextus. Ou talvez apenas conectando-o novamente. Depois disso, ele deveria consertar a porta do micro-ondas e instalar algumas prateleiras que ele havia construído e manchado que logo iriam para seu próprio espaço de trabalho.

Ele tinha acabado de desatarraxar a parte de trás do PC de Sextus e colocar os parafusos em uma tampa de garrafa na mesa, em seguida, afastou os componentes internos pela metade, soprando a poeira dos circuitos com uma lata de ar comprimido, quando veio a notícia de que como havia um importante problema? missão para ele. Eddie não precisava mais se perguntar por que Como não podia perguntar a outra pessoa; todos sabiam que ele armazenava os piores empregos e os colocava de lado para jogá-los aleatoriamente em Eddie sempre que tivesse chance.

Aparentemente Como precisava vê-lo no celeiro ele insistiu em ligar para *a* oficina, não para *sua* oficina. Ele estava do lado de fora do celeiro quando Eddie chegou, os braços cruzados sobre sua camiseta manchada como se Eddie tivesse levado duas horas em vez de quinze minutos para chegar lá. Mesmo que ele não tivesse um relógio, ele cutucou o pulso quando Eddie se aproximou, sinalizando seu aborrecimento por o garoto não ter chegado rápido o suficiente para seu gosto. Ele tinha um cigarro aceso preso entre os dedos.

Eddie disse, Desculpe, de forma pouco convincente.

Desculpe o quê? Ele deu uma tragada no cigarro e soprou a fumaça desdenhosamente na direção de Eddie.

Desculpe, *senhor* .

Ainda não é ótimo, mas melhor. Ele riu, apontando para a porta do celeiro ligeiramente aberta. Entre lá. Eu tenho um pequeno problema de disciplina aí para você cuidar.

Eddie se aproximou da porta hesitante. Punir nunca fora uma de suas responsabilidades, exceto naquela vez em que How o disciplinou fazendo-o bater em Tuck, e ele não gostou de uma nova experiência desse tipo, nem quis dar a How a impressão de que queria que isso ocorresse. em uma base regular. A porta deu um guincho agudo quando ele a puxou para frente.

Levou um momento para seus olhos se ajustarem à luz, mas quando o fizeram, ele viu um corpo descansando no chão coberto de feno não muito longe de onde ele havia arrumado suas prateleiras na noite anterior em fileiras organizadas em pedaços de lona plástica. A figura estava viva e claramente com uma quantidade razoável de dor, se contorcendo e gemendo fracamente, esforçando-se para empurrar uma mordaca de sua boca. Eddie voltou para a porta e a abriu mais para deixar mais luz entrar. Quando ele olhou para fora, How fez contato visual com ele; uma risada abafada saiu de seu rosto. Confuso, Eddie voltou para dentro e deu uma olhada mais de perto na pessoa no chão.

Sob todos os hematomas e lacerações, e por trás dos olhos inchados, ele reconheceu sua mãe.

Oh Senhor-Mã, o que aconteceu?

Sua cabeça inchou com sangue e seus pulmões pararam quando ele se aproximou dela. Ele sentiu suas pernas cederem, então aproveitou a oportunidade para se ajoelhar ao lado dela. Ele checou o espaço para um pano que pudesse molhar para limpar suas feridas ou aliviar as abstrações roxas que se formavam por toda a sua pele. Encontrando um próximo que não estava completamente imundo, ele ficou de quatro e estendeu a mão para pegá-lo. Usando seu canto mais limpo, ele enxugou tanto sangue seco de seus lábios inchados e divididos quanto pôde sem reabrir nenhuma ferida. Eu gentilmente removi a mordaca.

O que eles fizeram?

Oh querida, não se preocupe comigo, isso não é nada. Seus lábios e seus dentes perdidos habituais atrapalharam sua fala, mas ela ainda tentou parecer casual. Olhe para você, toda preocupada comigo, ela brincou. Essa é uma fofa. Ela gemeu e torceu o torso.

Eu descobri uma boa notícia, ela disse.

Mas o que eles fizeram?

Não importa o que eles fizeram. A única parte de mim que eles podem machucar é meu corpo.

Mamãe, você está usando, não está?

Eles devem pensar que eu vou chutar o balde ou algo assim, é por isso. Como está me deixando ver você? Ela conseguiu bufar no lugar de uma risada. Talvez eu já esteja morto.

Ele quer que eu lhe dê algum tipo de punição.

Seus olhos quase fechados se arregalaram ao máximo e ela tossiu. Essas pessoas deliciosas estão fora de si. Tudo que eu queria era um bom emprego.

O que você disse sobre boas notícias?

Silêncio! Ele está atrás de você, ela sussurrou.

Desconfortável com a ideia de ficar de costas para o cara, Eddie se virou e ficou de frente para How. Ele permaneceu em silêncio e olhou, tentando empurrar How para o chão com os olhos, mas esperando a explicação oficial.

Deveria estar colhendo limões, mas ela correu pela estrada e começou a conversar com um cara de algum jornal. Então eu comecei com ela, mas vou pegar um saco de torresmo, então preciso que você continue assim por um tempo. Olhando ao redor do espaço aleatoriamente, como Eddie entregou um avião de madeira e uma goiva de colher. Vá até lá, ele disse. Precisamos fazer um exemplo. Ele riu — ele esperava que Eddie o levasse a sério? Parecia outra tentativa de uma piada fodida.

Tudo bem, ele disse.

Eddie pegou uma ferramenta em cada mão e as virou de modo que seus cabos ficassem voltados para fora. Ele suspeitava que How, ou mesmo Sextus, tinha algum tipo de teste em mente – da crueldade de Eddie, sua lealdade à empresa, sua disposição em seguir ordens. Ele se perguntou o quão perto eles achavam que ele estava do tipo de monstro que realizaria essa tarefa sem hesitação, então considerou o que uma mãe teria que fazer para merecer tal tratamento de seu filho, e então, mais perigosamente, que talvez sua mãe tivesse feito isso. Uma ou duas coisas daquela lista, mas que isso não tinha relação com se ele poderia ou não cumprir suas ordens. Geralmente ele sentia que ela precisava de sua ajuda muito mais do que ele precisava para equilibrar seu relacionamento. Nunca houve uma dúvida sobre se ele faria o que eles pediam; nem um único nervo em seu corpo se contraiu na direção de

cumprir sua missão. Além disso, que torturas bizarras como esperava que ele inventasse com um avião e uma colher?

O cara não tinha muitos compartimentos em seu jantar de TV emocional, ocorreu a Eddie. Eddie havia contado os humores de How no passado, esperando ser surpreendido, mas só via How expressando uma leve diversão com a má sorte de outras pessoas, como ele acabara de mostrar, ou vendo uma raiva derretida que poderia muito bem ter surgido através de seu pés diretamente do diabo real.

Eddie pensou que How estava prestes a explodir de novo, então se virou e se ajoelhou ao lado de sua mãe.

Você conhece as regras, mãe, ele disse. Ou você não?

Ele colocou o avião de lado, ergueu a goiva e depois a desceu de tal forma que não acertou o corpo dela e se alojou no chão de terra, onde a moveu para frente e para trás, exagerando o movimento de seus ombros e cotovelos. Darlene entendeu instantaneamente seu plano e ofereceu uma variedade de gritos e gemidos de dor para ajudar a fazer o ferimento parecer real. O corpo de Eddie bloqueou a trajetória real da ferramenta da visão de How, mas aparentemente essa apresentação teatral funcionou, satisfazendo o supervisor o suficiente para que ele soltasse um grunhido que parecia expressar sua emoção mais fria e provavelmente o convenceu de que ele havia quebrado a vontade de Eddie e exposto a profundidade da ambição do menino. Encorajando Eddie a continuar, How deixou o celeiro.

Assim que os passos de How desapareceram, Eddie, ainda ajoelhado ao lado de sua mãe, tentou encontrar maneiras de deixá-la confortável. Ele dobrou pedaços de lona e os colocou atrás da cabeça dela no chão, fez uma tala para seu braço quebrado enrolando um longo pedaço de barbante em torno de um agitador de tinta de madeira. Ele encontrou um pequeno pote de vaselina para usar como unguento nos muitos lugares que ela precisava, alguns dos quais ela insistia em se balsâmico. Enquanto ele cuidava de seus ferimentos, ela deixou escapar uma história desconexa sobre Jarvis Arrow, tentando dizer a Eddie que Sirius havia escapado e voltaria para pegá-los e fugir.

Os ferimentos de Darlene, seu estado de espírito inquieto e Scotty, é claro, haviam prejudicado sua capacidade de articular o que aconteceu, então seu filho prestou atenção apenas parcial. Scotty nunca saiu do lado dela mesmo quando – não, especialmente quando – tantos problemas caíram sobre ela de uma só vez. Ela parecia espantada, como alguém tendo uma conversão religiosa, e isso tornou sua história ainda

mais difícil de esclarecer. Ela ficava dizendo, Ele está vindo, Ele está vindo, e Sirius vai nos tirar daqui, mas isso soou para Eddie como *se fosse sério nos tirar daqui*. Eddie não se lembrava de Sirius, tendo apenas ouvido falar dele por Darlene e o resto da equipe. Para Eddie, Sirius B soava como uma lenda nebulosa que os fumantes inveterados evocavam para dar esperança a si mesmos, uma figura pouco mais real que Papa Ghede.

Mesmo que Sirius tivesse parecido real para ele, Eddie continuava cético em relação a toda a bobagem cósmica que todos diziam que Sirius costumava falar o tempo todo — nuvens espaciais em forma de caranguejos e cabeças de cavalo, um diamante maior que o sol — parecia para ele. como o tipo de drogado de merda de faz de conta que falava 90% do tempo. Quando ele ouviu as afirmações semiconscientes de Darlene, através de lábios queimados e sangrentos, de que Sirius estava vivo e vindo buscá-los, parecia uma combinação de uma oração misturada e um espiritual negro sobre Jesus, onde uma carruagem desce do céu para resgatar gente. E ele não considerou seu balbucio quase tão urgente quanto seus ferimentos. Ela divagava como uma psicótica, e embora Eddie tivesse muita paciência com sua insanidade, ele já ouvira muitos de seus delírios no passado e aprendera a não ligar para ela. Ele se concentrou em mantê-la calma para que seu corpo pudesse começar a se curar.

Alguns minutos depois que sua respiração desacelerou, ela deitou a cabeça para trás - um sinal de relativa estabilidade - e ele se levantou para testar se poderia sair. Ele empurrou os dois painéis das portas do celeiro para a frente e descobriu, sem surpresa, que How os havia trancado com cadeado e passado uma corrente pesada por um buraco de cada lado. Ele deve ter feito isso com cuidado e silêncio, porque Eddie não se lembrava de ouvir nenhuma corrente tilintando ou mesmo portas se fechando, mas, novamente, ele não se concentrou em nada além de sua mãe por um tempo.

Uma hora mais ou menos se passou. Assim que Darlene parou de tentar falar tanto e parecia moderadamente confortável, ela caiu em um sono superficial. Eddie sabia que ela não dormiria muito e que, quando acordasse, precisaria ser muito forte. Ele pensou que poderia conseguir drogas para ela em sua próxima viagem ao depósito, mas não sabia quando isso poderia acontecer.

Assim que sua respiração ficou uniforme e seus bíceps pararam de se contrair, ela devolveu o avião e a goiva ao seu devido lugar com as

ferramentas de marcenaria e examinou as prateleiras que ele planejava colocar. Ele continuaria a construí-los para que pudesse pelo menos terminar algumas das tarefas que lhe foram atribuídas naquele dia. Era como se o resto do dia tivesse sido uma espécie de janela suja, e seu trabalho o pano com que ele limpava todo o resto para poder ver claramente. De vez em quando ele espiava Darlene para ter certeza de que nada havia piorado, mas principalmente ele se mantinha fixo em montar as tábuas.

Quando ouviu vozes vindo pelo caminho, imaginou que How havia voltado com alguém e logo abriria a porta. Ele parou de trabalhar nas prateleiras, guardou suas ferramentas e foi para o centro da sala, posicionando-se entre sua mãe e as portas do celeiro que se abriam lentamente.

As correntes tilintaram e se soltaram de sua posição, soltando-se nos buracos que alguém havia feito na porta para fazer a corrente trancar. Uma das correntes ganhou impulso e caiu no chão como uma cobra em fuga. Quando Eddie olhou para cima ao ver isso acontecer, ele encontrou os olhos de How, e ele podia ver Sextus parado logo atrás e à esquerda dele, mãos nos quadris, um pouco de vento sacudindo uma mecha dos cabelos prateados em sua cabeça. . Ele fez uma careta como um mecânico assistindo a um acidente de carro e se perguntando quanto ele poderia ganhar com a sucata.

Algo não parecia certo - Como parecia bom. Suas íris marrons brilhavam, a cor inundou suas covinhas bronzeadas. Essa emoção foi a número três? Parecia que ele tinha enviado um irmão mais novo mais bonito em seu lugar, não o cara suado que liderava os detalhes de melancia tarde da noite e forçava os trabalhadores a colher frutas cítricas inexistentes. Os lados escovados de seu corte de cabelo brilhavam como a pele de uma lontra; seu sorriso maldoso ficou tão largo que parecia alguém descobrindo que sua missão na vida era ajudar os outros.

Os três ficaram ali como as últimas peças restantes em um jogo de xadrez. Carrancudo, How respirou pela boca de uma forma que o fez soar como alguém que roncava alto, sua traqueia batendo profundamente dentro dele. Seu interruptor mudou para sua segunda emoção.

Você não fez nada, não é? Eu pedi para você fazer coisas e você não fez nada. Ela ainda está deitada na mesma posição em que você a deixou. Eu não disse o que fazer?

Você fez. Eddie não achava que chegaria a lugar algum ao apontar para como Darlene era sua mãe e que as pessoas não torturavam suas mães. No mundo da Delicious Foods, porém, a obediência vinha em primeiro lugar; todos tinham que se submeter a um sistema de leis absurdo que não tinha nada a ver com justiça, lógica ou mesmo com a maximização dos lucros da empresa – parecia que os gerentes inventavam regras apenas para que pudessem aplicá-las e seus funcionários teriam que segui-las, um sadismo puro, livre de qualquer incentivo além de sua própria continuação.

A defesa de Eddie saiu de sua boca de qualquer maneira. Essa é minha mãe.

Oh sério? Eu não sabia disso! Como dito, de volta à emoção número um. Espere, deixe-me perguntar a mim mesmo: eu dou a mínima para isso? Não, eu acredito que eu não dou a mínima para isso. Ele virou o pescoço para se dirigir a Sextus. Você acredita nisso? Sem esperar por uma resposta, eu me virei. Sextus observou How com um leve desconforto, seu rosto levemente torcido, como se estivesse com dor de estômago. Eu não me importo se é o presidente dos Estados Unidos, você faz o que eu digo. O que você tem para dizer para você mesmo?

Eddie não tinha *nada* a dizer, mas não disse nada porque não queria dar a How o prazer de soltar outro furacão de abusos.

Como os olhos de Darlene percorreram o espaço novamente, e ele passou por Eddie, dando a Darlene um exame superficial para provar seu ponto de vista. Ele chupou os dentes e pegou um pedaço de cabo embainhado e uma longa corrente não muito diferente daquela usada para manter as portas do celeiro trancadas. Ele a pegou com uma mão e empurrou Eddie, lutando e tropeçando, para um canto da sala com a outra mão, gritando: *Vêem? Vê?*, como se ele tivesse provado um ponto sobre Eddie que ele e Sextus haviam discutido antes de chegar.

Ele pegou todas aquelas coisas e amarrou Eddie no buraco em uma das portas. Primeiro, ele enrolou o cabo nos pulsos do garoto com força suficiente para que, depois de alguns minutos, cortasse sua circulação. Eddie sentiu suas mãos incharem e formigarem — primeiro elas pareciam luvas, depois como as mãos de outra pessoa. Ele enrolou a corrente com força, mas aleatoriamente ao redor do cordão, e de algum lugar dele tirou um par enferrujado de algemas apertadas que ele passou e prendeu nos pulsos de Eddie até que ele não conseguisse mais fazer com que as algemas fizessem o som característico de clique. eles apertaram. Então ele enrolou tudo e a corrente pelo buraco na porta e

deixou Eddie pendurado pelos pulsos, sua bunda não tocando o chão. Ele pegou uma das tábuas designadas para as prateleiras, embora fosse relativamente leve e difícil de manejar, e a usou para espetar Eddie no queixo, a pele macia atrás da orelha e, finalmente, dar-lhe uma pancada na parte de trás da cabeça com força suficiente. para levantar uma lombada.

Sextus assistiu, se contorcendo de vez em quando, então Sextus e How deixaram Eddie pendurado ali.

vinte e um.

## plano

**Eu** ouvi de segunda mão que Jarvis Arrow voltou para Sirius B, que morava apenas algumas cidades além dele, e tocou aquela fita de Darlene falando sobre o quão bom eles tinham na fazenda e como tudo estava ótimo, e quando Sirius Ouvi dizer que seus olhos poderiam saltar para fora das órbitas e seu couro cabeludo saltou de seu crânio. Porque já se passaram muitos anos, cinco ou seis e tanto, desde que ele ouviu a voz de Darlene, e isso lhe deu uma grande surpresa, porque ele supôs que qualquer pessoa que ele conhecesse naquela época tinha imaginado uma maneira de ir para o inferno. fora Dodge. E lá vem essa senhora por quem ele tinha sentimentos, que trabalhou neste lugar o tempo todo, que o ajudou a se afastar de si mesmo, e conhecendo-o, ela não podia dizer a verdade para nenhum microfone, como se tivesse sofrido uma lavagem cerebral zumbi.

Enquanto isso, ele se lembrando de que ela lhe pedira para memorizar o número do telefone e encontrar seu filho e depois de todo o tempo que levara para sair da fazenda, ele havia esquecido o número e sua promessa também. Acho que ele se sentiu muito culpado por isso, como se não se importasse o suficiente para ela não arriscar nada. É tão provável, porém, que eles Deliciam pessoas com suas armas e o que não assustou aquele garoto. Aposto que o medo o impediu de voltar para salvar as pessoas tanto quanto alguns sentimentos de culpa idiotas.

Durante a maior parte desses anos, Sirius tentou deixar Delicious para trás e seguir em frente daquele jeito que os negros costumam fazer. Ele parou de sair comigo, começou a ir àquelas reuniões idiotas onde eles sempre falavam sobre poderes superiores e um dia de cada vez, tão ridículo quanto aquele livro que Darlene leu. Sirius me matou e eu me ressinto dessa merda, mas nós tínhamos muitos amigos em comum, e eu estava ouvindo sobre todos os pequenos

desenvolvimentos em sua vida. Por baixo eu gostava dele, e eu teria chutado com ele de novo toda vez que ele precisasse de um pouco de estímulo. Eu sei, eu digo isso sobre *todo mundo*. Eu sou tão fácil. Minha bunda sempre tenta amar alguns filhos da puta mais do que eles me amam, ou mais do que eles amam a si mesmos. eu sou uma bagunça.

De qualquer forma, ouvi dizer que Sirius havia se mudado para Houston e começado a fazer música de novo, alguns jams de rap com todo tipo de mensagens antidrogas, anti-violência de gangues, que achei difícil evitar levar para o lado pessoal, ou sério, mas que seja, mas eu ainda amava aquele filho da puta, assim como amo todos os meus amigos.

Mesmo com essas músicas boas e de baixa qualidade, Sirius começou a fazer um pouco de nome para si mesmo, e esse Jarvis conseguiu um emprego entrevistando-o para um fanzine chamado *Fresh*. Eles conversaram por um longo tempo, provavelmente sobre justiça social ou alguma outra besteira que faz as pessoas pensarem que precisam *usar* cânhamo em vez de fumar, e pela primeira vez desde Delicious, Sirius ficou realmente confortável e começou a falar sobre alguns dos o que tinha acontecido lá, e isso deixou Jarvis louco. Isso estimulou Sirius, e ele começou a contar a Jarvis sobre como ele escapou de lá por aquele cano de esgoto e viveu nele por três semanas enquanto passava pela agonia de ficar longe de mim, comendo lagartos e roubando batata-doce para sobreviver, e como ele só conseguia se mover à noite, ao luar, e que levou mais um mês vivendo em um pântano para descobrir onde diabos ele estava e como dar o fora, até uma manhã, ao amanhecer, ele tem coragem de pegar carona, mas só verifica carros que sabe que pessoas deliciosas nunca dirigiriam, como um Subaru ou um Volvo surrado. Ele espera por quase uma eternidade também, porque as pessoas naquela área não dirigem automóveis não-liberais. Mas, eventualmente, alguns negros de fora da cidade em um Volkswagen pegaram seu traseiro e o levaram até Shreveport. Ele passou seis meses trabalhando em empregos de baixa remuneração antes de voltar para casa em Houston – mudança e construção, fritando panquecas em algum restaurante desagradável 24 horas, limpando banheiros para os loucos no West Oaks Hospital. Bons tempos!

Jarvis não podia acreditar o quão boa era a história de Sirius. Significado *bom* como os jornalistas dizem - um pesadelo muito ruim para o filho da puta que aconteceu, mas bom para escrever e colocar em um maldito jornal para alguns idiotas ficarem boquiabertos. Na época,

porém, Jarvis revisou principalmente o rap ruim para *Fresh*, mas ele queria ser mais como um homem de notícias pesadas. Então ele decide fazer uma exposição no Delicious para o *Houston Chronicle*, porque seria uma chance de fazer algo de bom para Sirius, trazer algumas pessoas que ele achava que eram vilões, e fazer sua própria carreira ao mesmo tempo. Mas uma vez que ele realmente chegou lá em Delicious e trouxe de volta aquela fita de Darlene, Sirius não quer mais fazer a história, a menos que eles tenham feito um resgate lá em cima. Porque uma coisa é divulgar a história, certo, mas é outra história tirar essas pessoas. Jarvis disse a Sirius que assim que How dissesse à gerência que um cara do jornal tivesse falado com Darlene, seria como Lockdown City lá em cima, então eles teriam que se mover rápido, e Sirius concordou que eles precisavam voltar para fazer um resgate naquela mesma noite. .

Levantaram-se perto do galinheiro por volta das 5:00, estacionaram o carro atrás de uns arbustos. Sirius tinha lembrado que era sempre esse momento por cerca de meia hora logo após a chamada, mas antes do bloqueio, quando você podia dirigir um carro meio rápido e as pessoas podiam entrar e sair, algo que Michelle notou primeiro, mas ela nunca descobriu como entrar em contato com o mundo exterior e resolver isso. Ela e Tuck sabiam que a merda talvez ia acontecer porque Tuck acabou de falar com o cara no carro e quando bateu em Darlene ela falou sobre Sirius voltar, então eles estão em alerta. Bem quando How espancou Darlene, Tuck assistindo de algumas fileiras para baixo no mesmo detalhe e ele viu Jarvis e Frankie fugindo pela estrada. Ele acha que enquanto todo mundo fica boquiaberto com a violência, ele vai acenar para aquele Subaru e ir embora. O carro não parou, mas Jarvis diminuiu um pouco, colocou a cabeça para fora da janela e depois Tuck implorou para eles voltarem na chamada. Tuck disse a Michelle que eles disseram sim, embora ele não tenha ouvido ninguém dizer nada.

Naquela noite eles viram o carro e enfiaram a bunda no milho e depois no carro bem rápido antes que alguém pudesse ver. Eles estão ofegantes e suando como se tivessem acabado de correr uma maratona. Sirius disse a Tuck que eles teriam espaço para umas cinco pessoas com alguns pertences, mas uma regra - ele disse que não levaria ninguém a lugar nenhum a menos que trouxessem Darlene e Eddie. Sirius disse para encontrar outras pessoas que quisessem ir naquele momento e Tuck disse, Você está louco? Mas Sirius não cedeu a essa merda e Tuck

teve que voltar na ponta dos pés antes que eles fechassem a merda e perguntassem às pessoas se elas querem se libertar sem criar nenhum drama.

Tuck achando que ele vai ter problemas para manter baixo o número de pessoas que querem ir, mas quando ele disse a apenas algumas pessoas que Sirius B estava lá fora em um carro lá fora, as três primeiras pessoas disseram, Nah, todas céticas como se pensassem que ele estava tentando prendê-los, e quando ele ficou todo apaixonado e zangado com eles, falando sobre como ele estava dizendo a verdade, e indo ver por si mesmos, mas o carro estava bem escondido atrás daqueles arbustos, isso o fez parecer pior. Porque às vezes quanto mais difícil você continuar dizendo no nível, menos os filhos da puta acreditam em você. Muitos deles tinham esquecido que Tuck era apenas um alcoólatra muito ruim e quase nunca lidava com a verdade. Ou diziam a si mesmos que o drinkahol dele o fizera começar a ver elefantes cor-de-rosa e coisas do tipo, como se ele estivesse prestes a ter um colapso de alguma coisa. O irmão não pode vencer. Viciados hard-core estão julgando sua bunda por ser um alcoólatra. Isso não é uma merda? Ele só esperava que ninguém falasse com How ou Jackie. Quem acaba concordando também é apenas TT, que naquela época já teria dito sim a um plano de fuga que contava com uma combinação de Jesus, Michael Jackson e Pé Grande. O problema era que TT disse que tinha um detalhe estúpido especial perto do depósito que ele tinha que ir naquele maldito minuto.

Tuck corre de volta para o carro e diz a Sirius que eles vão ter que resgatar TT perto do depósito. Eles tiveram que esperar até que ele chegasse lá, e então eles viram que Gaspard ainda estava na loja fazendo, tipo, inventário ou alguma besteira. Sirius disse a Jarvis para sair do carro e fingir entrevistar Gaspard atrás do balcão, e enquanto ele está fazendo isso, Sirius vai pular do carro e procurar TT. A princípio, Gaspard tentou enxotar Jarvis, imaginando como ele havia encontrado o baseado, mas Sirius disse a Jarvis para bajular Gaspard, e isso funcionou. Gaspard não quis dizer nada sobre os acontecimentos no Delicious, e ele definitivamente não quer dizer nada sem nenhuma fita, mas ele gostava de tagarelar sobre tudo o mais no universo conhecido. Jarvis o manteve apenas para dar tempo extra a Sirius; ele com certeza não conseguiu nenhuma informação para a peça fora de Gaspard, apenas algumas besteiras sobre a história do futebol universitário, algumas histórias aleatórias sobre um tornado mortal

que aconteceu quarenta anos atrás, e muitos conselhos sobre como pegar um peixe com uma corda enrolada em um maldito galho.

Enquanto essa merda está acontecendo, Sirius começa a caçar para ver se TT em um desses campos perto do depósito. São algumas grandes áreas de cultivo de uvas de um lado, cercadas por milho, e às vezes talvez uma ou duas pessoas fiquem sentadas lá fora, que elas observam à distância (mas perto o suficiente para atirar), e se você estiver agachado descendo e se movendo bem rápido pelos caules, então talvez você possa encontrar alguém colhendo ou colocando pesticidas ou fertilizantes ou o que você tem nas videiras. E talvez escapar da mesma maneira.

O que exatamente o que Sirius fez. Ele conhecia bem a área, e não demorou muito para encontrar TT lá fora enchendo alguns canhões de propano e sustentando alguns falcões falsos em varas. Ambas as técnicas deveriam assustar os pássaros, mas nunca funcionaram no Delicious. Sirius realmente assustou o TT no começo, porque Sirius desceu a fileira de tomates ao lado dele e subiu pelas videiras, como se ele tivesse acabado de estrangulá-lo até a morte ou algo assim.

Ele disse a TT que quando escurecer o suficiente, ele, Jarvis e Michelle vão até a oficina com o carro deles para pegar Eddie e Darlene. TT e Sirius trocaram notas para ter certeza de que Delicious não mudou nada no programa.

Eles passaram por toda aquela merda e estavam exaustos quando todos chegaram à oficina. Enfiou o primeiro, e ele viu Eddie lá em cima no celeiro e abriu o lado da porta que Eddie não estava pendurando, e ele deu uma boa olhada nele e em Darlene e fez uma expressão como se alguém o tivesse esmagado no cara com uma bebida. Como com o vidro. O que teria sido a pior merda para acontecer com ele, porque ele preferia ter bebido a bebida. É claro que ele já estava bêbado com uns sete pequenos Popovs desde que voltou do depósito, e ele sabia que não havia uma situação promissora lá, mas a oportunidade de fazer uma reserva pode não venha novamente por algum tempo. Ele pensou, *Aja como se tudo fosse legal*. Ele disse, tipo, Ei, pessoal. Aqui está o acordo.

Eddie explodiu sua pilha e disse, Nigger, me liberte antes que você me diga a porra do negócio! Não consigo sentir meus dedos.

Tuck enfiou o último de seus Popovs no bolso da calça e se agachou para dar uma olhada no número que ele tinha feito nos pulsos de Eddie, e sim, ele estava bêbado, mas ainda assim o que ele viu ser como um prato de macarrão chinês com um monte de dedos negros saindo deles.

Ele olhou para ele como se fosse um alienígena que desceu de uma nave espacial e falou francês com ele. Ele começou a puxar e girar toda a bagunça nas mãos, como se tentasse encontrar a ponta de um nó, em algum lugar onde pudesse soltar parte do cabo e puxar algo por outra coisa para liberar as mãos de Eddie, mas tudo tão apertado que ele não podia começar. Ele puxou em um lugar, ficou apertado em outro; ele seguiu um fio de vinil e isso de alguma forma levou uma parte a passar por um buraco na corrente. Eu apertei as algemas enferrujadas e elas não se moveram. Enquanto isso Eddie achando que Tuck está tendo problemas só por causa do álcool, e quando começa a demorar muito, ele começa a gritar com o velho que ele é um idiota e um bêbado, e isso não torna mais fácil para Tuck fazer isso. o que eu estou tentando fazer. Então Tuck o lembrou da noite em que se conheceram, como Eddie amarrou as mãos, disse que não tinha nenhuma obrigação de fazer o que está fazendo, e isso calou a boca de Eddie.

Mas depois de um minuto ou dois, Eddie começa a dizer: Pegue a tesoura e corte! Tuck foi e começou a vasculhar todas as caixas de ferramentas perto de onde Eddie colocava as prateleiras, e não conseguiu encontrá-las; enquanto isso Eddie começa a gritar a descrição do que é uma tesoura para ele. Tuck só conseguiu encontrar um alicate e uma chave de fenda e ele acha que vai usá-los para puxar algumas coisas de encadernação. Eddie se contorcendo como um porco em um laço e disse-lhe para voltar lá e olhar exatamente onde ele havia deixado as tesouras, mas quando Tuck chegou ao local preciso viu que elas não estavam lá. Foi quando Eddie soube que ele os havia tomado deliberadamente para não conseguir sair daquela teia de correntes e cabos. Tuck disse que achava que poderia encontrar cortadores de cerca viva em outro lugar perto do galinheiro, mas então eles ouviram algo do lado de fora que parecia alguém se aproximando. Tuck saiu do celeiro, dizendo a Eddie que eles o veriam novamente naquela noite com Sirius B e descobririam algo.

Por um tempo, nada acontece. O que é um tipo ruim de nada, porque significava que ninguém apareceu sem suprimentos médicos para lidar com os ferimentos de Darlene, que estava se movendo para se infectar, e ninguém apareceu sem comida, nem mesmo aquele escaldante caldo extra-salgado que todo mundo chamava de sopa de água, a sopa que, para todas aquelas galinhas correndo por aí, não tinha nenhum sabor de galinha nem perto disso. Michelle costumava dizer, nenhuma galinha sequer olhou na direção dessa merda, enquanto isso todas as malditas

manhãs eu estou cuspidando penas. E isso faria todo mundo rir e a piada fez a sopa descer mais fácil. Mas Eddie e Darlene não tinham nenhum alimento para falar, nem água, e, além disso, mamãe começando a acordar e se divertindo muito. Havia um barulho irregular em algum lugar da oficina que Eddie não conseguia descobrir o que era.

Mas então ele percebeu que o barulho que ele ouviu estava vindo de um canto, e quando Darlene acordou, eles olharam para lá e viram Charlie, o Rato, sentado no canto, fazendo sua pequena perna-de-atrás-da-coisa de ouvido. Charlie viu em vê-lo e olhou para cima como, o quê? Ele também não vai a lugar nenhum, como se ele soubesse que eles mal podiam se mover, muito menos ir atrás de nenhum rato. Aqueles insetos palmetto devem ter lhe contado. Ele se sentou em suas patas traseiras em carne viva e apontou o nariz para o céu como se fosse gostar de ver alguma merda acontecer. Como se ele tivesse colocado um pouco de seu pequeno dinheiro de rato no resultado.

## Nós poderíamos te libertar

Tuck, Sirius, Jarvis, Michelle e TT chegaram à oficina, e enquanto Tuck, Michelle e TT começaram a se movimentar e fazer barulho enquanto discutiam sobre como cortar Eddie das cordas e correntes que o prendiam à porta e tentou encontrar as ferramentas certas para isso, Sirius permaneceu em silêncio absoluto. Eddie notou tudo isso em sua visão periférica. Por um longo tempo Sirius ficou imóvel perto da porta, olhando para Darlene, e então, muito lentamente, em comparação com a atividade ao seu redor, ele fez um caminho em direção a onde Darlene estava, como se ele fosse um caçador de veados e ela sua presa. . . Eddie notou o avanço de Sirius sobre Darlene, sua reação atordoada revelando a Eddie quem era Sirius. Sirius aparentemente tinha perdido a habilidade de fechar a boca, mas Darlene, apesar de sua agonia, não pôde evitar rir quando viu Sirius.

Olha quem é. Darlene riu. Ela parecia reunir forças com a presença dele.

Acho que finalmente consegui, disse Sirius, sua voz falhando com autoconsciência e o que parecia ser desespero.

Não era preciso esperar tanto, disse Darlene, como alguém prestes a beijar alguém. Nesse ponto, Sirius se ajoelha para sussurrar para ela, e Eddie não consegue mais ouvir a conversa.

Ainda assim, de seu ponto de vista amarrado à porta, Eddie quase podia sentir a ternura irradiando de Sirius. Sirius tinha olhos quase do tamanho de morangos, e quase tão vermelhos, e quando ele olhava para você, parecia que ele tinha pena de você, e talvez te amasse como um parente. Qualquer um poderia querer salvar Eddie, considerando onde ele foi parar, mas Sirius estava obviamente mal equipado para o trabalho; um homem de pensamentos profundos, palavras espirituais e compaixão — Eddie tinha ouvido da tripulação que em sua música, Sirius pregava a não-violência, misericórdia, tolerância e libertação cósmica, como a segunda vinda do Dr. King ou alguém. Eddie achou que

ele gostaria de conhecer esse tipo de irmão em seu dia-a-dia, para pedir conselhos e tal. Darlene sempre lhe dizia que seu pai tinha algumas dessas qualidades — ela preferia esse tipo. Mas quando você tem que fazer algum trabalho urgente do tipo que eles estavam prestes a fazer naquele momento, Eddie achou que preferia ter um sujeito sensato ao seu lado, alguém que não pensasse demais.

Mas de alguma forma na confusão que dominava a cena, TT colocou um alicate nas palmas de Sirius e gesticulou para que ele tentasse libertar as mãos de Eddie. Sirius se levantou de sua conversa com Darlene e foi até Eddie, testando delicadamente a ferramenta. Depois de alguns momentos de paralisia, ele trabalhou os cortadores em várias áreas diferentes, mas não conseguiu fazer mais do que cortar pequenos ferimentos nas laterais da corrente e expor parte do revestimento do cabo. Então ele tentou usar o alicate para libertar Eddie do buraco na porta, mas havia uma longa guarda de metal enferrujado que o impedia de fazer um pequeno corte.

Tire a maldita porta das dobradiças, Darlene ofegou.

Mas Michelle pensou que isso só o sobrecarregaria com um equipamento gigantesco e o manteria ainda mais aterrado do que se eles não tivessem feito nada.

De uma forma silenciosa e assustadora, tornou-se óbvio para Eddie, embora ninguém dissesse as palavras, que a maneira mais fácil de libertá-lo - algo em que os outros provavelmente começaram a pensar muito tempo antes que ele entendesse - seria ele deixar as mãos para trás.

Tuck não parava de dizer: Agora podemos *libertá* -lo, podemos libertá - lo. Mas nas primeiras vezes em que disse isso, Eddie pensou que Tuck pretendia se *encorajar* ; não ocorreu a Eddie que talvez Tuck quisesse que parecesse que Eddie tinha tido a ideia primeiro. E quando ele percebeu o que Tuck queria dizer, e por que ele não seria mais específico, a cabeça de Eddie se encheu de uma raiva mais quente do que a chama azul na ponta de um maçarico.

Ele não disse nada por um longo tempo enquanto os outros circulavam, discutindo opções. Em vez disso, ele tentou explicar a complexidade da situação para si mesmo em sua cabeça, e depois olhando para frente e para trás de uma certa maneira entre Tuck e Sirius B. Nunca para Darlene. Tuck e Sirius semicircularam seu corpo pendurado ansiosamente, não tanto mantendo distância, mas parecendo temer o próximo passo; aparentemente nenhum deles

conseguiu reunir a energia necessária para seguir em frente. Um formigamento simpático passou pelos nervos e veias de Eddie, e ele sentiu agudamente que não deveria descarregar sua fúria neles, pois eles também eram vítimas, quase no mesmo grau.

Com o tempo que temos, não vejo alternativa, Sirius se afligiu.

Os médicos podem colocá-los de volta hoje em dia, disse Tuck. Encontrei a serra circular. Ele a segurou, desconectado, na mão direita, quase casualmente, como se planejasse usar a lâmina para coçar uma coceira no antebraço. Nós vamos salvá-los, ele disse, e então repetiu a frase.

A raiva de Eddie aumentou ainda mais. Mais do que qualquer outra coisa, ele queria, ridiculamente, mostrar a Tuck que não estava segurando a serra direito. *Idiota*, pensei. Sirius se ocupou juntando alguns dos pedaços mais longos do cabo embainhado; Eddie tentou chamar a atenção de sua mãe, mas ela parecia estar tendo uma discussão intensa com Scotty — ela não olhava para Eddie ou se aproximava dele de uma forma que alguém mais tarde pudesse se conectar com o que estava prestes a acontecer.

Vamos colocá-los no gelo, cara, disse Tuck. Eddie escutou sua voz em busca de qualquer tendência de vingança. As músicas de Willie “Mad Dog” Walker tocavam alto em sua cabeça.

Tuck conectou a serra a um adaptador de plástico que se enroscou em um soquete de luz. Ele testou a distância entre o fim da folga e a posição de Eddie na porta, então puxou o fio preso à lâmpada e moveu toda a operação quando descobriu que não estava perto o suficiente para fazer o trabalho com precisão.

Eu não posso fazer isso, ele disse.

Quer dizer que você não pode alcançar, ou você não pode fazê-lo? Eddie perguntou.

Não posso fazer isso. Só não pode. Não posso nem olhar para o fazer. É muito... Ele fez uma longa pausa carrancuda.

Depois de tudo isso, você vai ficar mole?

*Vai suave?* Eu *sou* mole, mano, ele disse. Quando se trata de algo assim.

Sirius decidiu que o grupo deveria fazer rapidamente algumas regras sobre o procedimento. Sugeri que Eddie fechasse os olhos para não saber quem tinha feito o trabalho. Mas isso não deu certo quando Michelle disse que seria óbvio assim que ele os abrisse novamente, e

todos os outros saberiam e entregariam, então ele descobriria imediatamente, não importa o quê.

Vocês todos deveriam se aproximar, disse Eddie. Então não será tão óbvio.

Ninguém gostou dessa ideia.

Por fim, Tuck encontrou uma maneira de enrolar o cabo de força da serra circular em um prego saindo da porta acima de Eddie. A serra balançou ali como um pêndulo, como a fronteira entre a vida de Eddie antes e quem sabe o quê. Eddie só precisaria levantar os pulsos em direção às lâminas se alguém colocasse o plugue e a energia continuasse.

Darlene falou, expressando suas esperanças. Talvez a serra corte a corrente e a corrente caia? ela disse. Mas isso ia contra o que todo mundo podia ver que aconteceria, e o que Michelle e Tuck se prepararam para lidar. Suas sobrelanceiras se juntaram.

Espero que sim, mamãe, Eddie disse desesperadamente, enquanto sua raiva crescia, como uma febre passando, e o medo tomava seu lugar. Olhei para sua mãe. Darlene deu uma rápida olhada nele e seus olhos se encontraram por um instante.

Olhando para trás mais tarde, à distância de St. Cloud, Eddie diria que achava que tinha se saído bem. Melhor coisa que já me aconteceu! ele diria. Como eu poderia me tornar o Handyman Without Hands se eu tivesse mãos? Eu não desistiria dessa experiência por nada no mundo. É único, me diferencia de qualquer outro estranho negro, especialmente em St. Cloud. Eu acredito que Deus me chamou para ser o Faz-tudo Sem Mãos. As pessoas que têm tudo e tudo funciona, essas pessoas nem percebem que têm. Mas coloque um obstáculo no caminho de um homem e ele poderá ver toda a sua vida de forma diferente – não que todos na minha posição pudessem ter feito o que eu fiz. Mas se você é teimoso como eu, e você tem que lutar para fazer o que outras pessoas parecem fazer sem tentar – inferno, sem nem *pensar* em tentar – isso muda seus pensamentos e seu comportamento. As pessoas que recebem os deleites especiais da vida acham que é fácil, acham que qualquer um pode fazer o que eles fizeram. Já vi alguns ricos se concentrarem tanto em todos que acham que estão acima deles e que recebem mais do que eles, que na verdade pensam que estão por baixo. Eu lhe digo, o fundo são viciados como TT e Michelle e Hannibal e minha mãe, naquele calor fervente, caçando um limão marrom em uma

árvore estéril. Não, há pior do que isso. Mas é tão pior que, se você o visse, abandonaria a raça humana.

Sirius se desculpou, então começou a cantar uma balada lenta que Eddie não reconheceu – mal – até que Tuck pediu para ele calar a boca.

Eddie fechou os olhos, enrijeceu os pulsos e imaginou o que estava por vir. Imediatamente ele se forçou a pensar em outra coisa – seu quintal em Ovis, uma rara lembrança de seu pai vendo-o brincar ao sol em um sábado de brisa.

A solução que todos concordaram, para proteger a identidade do cortador e reduzir o terror de Eddie, foi que ele usaria uma venda nos olhos. Darlene se ajoelhou atrás dele, envolvendo um moletom em seu rosto. Eu não posso ficar, Eddie ouviu sua mãe sussurrar para ele. Vou andar o mais longe possível deste celeiro para não ter que ouvir nada, vou cobrir meus ouvidos e vou esperar do lado de fora com esses trapos quando estiver tudo limpo. É muito.

Mas eu vou ficar bem. Tuck diz que é temporário e eles vão se reconectar. E até lá estaremos fora daqui.

Certo, ela disse. Claro.

A garantia de sua mãe não soou convincente, mas ele teve que admitir que também não se convenceu do que *disse*.

Lembro que sou uma pessoa fraca. Darlene suspirou. Eu fico doente de mim às vezes. Eu apenas sigo a vida porque não consigo pensar fora das coisas em que me meto. Eu não posso seguir em frente. Não posso fazer isso com Nat. Devo a ele.

Como você pode ser fraco depois de trabalhar na Delicious?

Darlene deu um tapa nas costas de Eddie carinhosamente.

Sério, ele disse. fraco? Carregar aquelas Carolinas Cross o dia todo?

É um tipo diferente de fraco, Eddie. É como se o Senhor tivesse me pedido para atravessar um furacão e atravessar um oceano, mas não me deu borrachas, capa de chuva ou bote salva-vidas. Ou até mesmo roupas. Ela terminou de digitar a venda de Eddie e ele ouviu o som de suas mãos batendo em suas coxas.

E daí. Seus pés ficam molhados e você nada.

Tudo bem se você for duro por dentro. Você compartilha isso com seu pai. Mas levo tudo a sério.

Eu não sei o que você quer dizer.

Você vai pensar que sou louco, Eddie, mas não importa se é uma surra de pistola ou um pôr do sol, não consigo parar de me sentir sobrecarregado. Não quero mais perder ninguém, não quero perder

nada. Por que estar vivo tem que significar sempre perder, sempre perder tudo o tempo todo?

Você pode tirar fotos! filmes?

Não. Quero dizer coisas que ninguém pode substituir. A maioria das pessoas nem tenta. Não importa para eles. Ou se isso acontecer, eles sabem como ignorá-lo. Eu não posso. Preciso falar com Scotty. Ela riu. Scotty me ajuda a lidar com tudo isso.

Ela dançou com os dedos até as pontas dos braços de Eddie e ele sentiu um tipo estranho de pressão ali. Ela prometeu garantir que o levariam a um hospital logo de cara — esse toque velado não seria a última sensação que ele sentiria com os dedos — e ele esticou a boca com ceticismo, duvidando da capacidade dela de supervisionar aquela jornada. Mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, ela usou o ombro para se levantar do chão e logo o ar mais frio do lado de fora caiu no espaço e seus passos ficaram mais fracos enquanto esmagavam as folhas do lado de fora. Eddie pensou tê-la ouvido chorando, mas também parecia tossir.

Ele gritou atrás dela, e seus passos voltaram brevemente para a porta, mas nenhum dos dois disse nada. O coração de Eddie saltou em seu pescoço e o sufocou.

Soou para Eddie como se alguém tivesse desembainhado a trava de segurança, apertado o gatilho, e os dentes em forma de onda na lâmina circular emitiram um zumbido baixo que logo explodiu em um gemido agudo. Com a serra erguida, a pessoa parecia aproximar-se das portas do celeiro com uma lentidão quase cerimonial, pontuada por um leve tropeço e uma recuperação. Na beirada do batente da porta, a pessoa que segurava a serra parou; Eddie o imaginou fazendo algum ajuste técnico. Uma voz que ele não conseguiu identificar — pensou que fosse a de Tuck — gritou por cima do barulho e perguntou se ele estava pronto. Por baixo da venda, as mangas da roupa apertadas atrás das orelhas, ele fechou os olhos e desmaiou, latindo estoicamente as palavras: *Vá em frente, acabe logo com isso*, esperando ter gritado alto o suficiente para que todos o ouvissem acima do barulho de ele viu e através do pano grosso que cobria até sua boca. Ele inclinou o torso para o lado e segurou os pulsos longe do peito para fornecer melhor acesso ao cortador. Tentativamente, os dentes zumbindo desceram em direção aos cabos e correntes e algemas que mantinham Eddie preso às portas.

*Tire-me dessa, Senhor, eu tenho orado. Deixe-me ficar livre.*

O primeiro beijo da serra zumbiu contra os pelos da base de sua mão esquerda enquanto a lâmina rasgou o cabo embainhado e desenrolou seus fios de cobre e níquel com um ruído de trituração insistente. As cordas se romperam e se desgastaram e a bainha voou na direção de Eddie e do chão onde ele havia dobrado o joelho debaixo do corpo para se preparar. O desenrolar esfriou suas mãos e a circulação voltou para suas palmas.

A lâmina ainda não havia perfurado sua pele, e o trabalhador recuou por um momento. A esperança permaneceu — já que a serra havia destruído o cabo, talvez pudesse cortar a corrente e as algemas também, poupando Eddie da perda de suas mãos. Mas quando a serra tocou a corrente de metal, o tom da moagem imediatamente subiu para um guincho insuportável, então um guincho doentio que parecia enfiar por ele como uma agulha gigante, e depois de um momento ou dois, a rotação feroz da serra parou. . inteiramente. Então a máquina fez menção de ligar, mas parou novamente com um baque surdo. Eddie imaginou alguns de seus dentes se curvando em novas direções, embotados ou irregulares. A corrente, enquanto isso, não havia diminuído o aperto em seus pulsos, nem as algemas.

Murmúrios urgentes surgiram ao seu redor, vozes de membros do grupo confirmando a mutilação da serra, tentando decidir sobre uma ação apropriada e conveniente. Eddie se permitiu alguns momentos para se sentir confortável movendo os dedos novamente; algum sangue e sensações voltaram para seus capilares, ele parou de imaginar que suas mãos logo ficariam pretas e que cortá-las não faria diferença de qualquer maneira. Na escuridão atrás da venda do moletom, ele abriu e fechou os olhos e não conseguiu ver nenhuma luz. Uma sombra profunda apareceu pontilhada de luzes esverdeadas fantasmagóricas e formas vagas que ele imaginou corresponder a objetos que ele tinha visto recentemente; ou talvez tenham formado um mapa das estrelas em algum canto desconhecido da galáxia.

As vozes ao seu redor não pronunciavam frases completas; em vez disso, eles se comunicavam com sussurros quase inaudíveis e grunhidos suaves e cutucadores, alguns dos quais pareciam significar concordância e outros discordância. Eles conversaram entre si, alguém manipulando a serra, possivelmente batendo ferramentas de metal contra ela. Eddie havia encomendado uma lâmina de reposição, ele lembrou, mas a UPS levaria várias semanas para entregá-la.

Depois de um tempo, Eddie permitiu que sua mente vagasse. Ele imaginou os próximos dias com muito medo, fazendo uma lista de atividades que supunha que não seria mais capaz de fazer. Lembrou-se de girar uma pequena chave de fenda entre o polegar e o dedo indicador para apertar as dobradiças dos óculos de Elmunda, remontar a placa de circuito no computador dos Fuzileiros, pegar grãos de arroz que acidentalmente derramou no chão da cozinha, remover um grampo preso no lado comercial de um grampeador. As muitas vezes que ele abriu latas de refrigerante e segurou canetas e talheres e virou as páginas de um jornal zuniram em sua cabeça como imagens em um flip-book; ficou mais desanimado ao pensar na miríade de itens cujas superfícies ele nunca chegaria a acariciar, começando pelo corpo feminino, depois seu próprio corpo, gatos angorá, seda de milho, os cabelos pontiagudos de um dos tapetes persas dos fuzileiros, um saco de sementes, água corrente fria. Não o confortava muito imaginar que ainda sentiria essas coisas com outras partes de seu corpo; tocar preguiçosamente as cerdas de um pincel de barbear como o que pertencera a seu pai não parecia possível ou desejável sem os dedos. Então ele pensou sobre os prazeres dos próprios dedos, sobre instrumentos que ele nunca aprenderia a tocar, sobre estalar e bater palmas e sacudir o pássaro, sobre fazer silhuetas de animais em paredes brilhantes, sobre carregar e tocar tambores e cozinhar, e sobre a linguagem de sinais ele nunca aprenderia — e à medida que essas perdas aumentavam, ele mudou de ideia. Tinha que haver uma maneira de sair do Delicious sem ter que passar por isso. O próprio Sirius tinha feito isso.

Mas quando ele se virou com a cabeça envolta para dizer às pessoas atrás dele que recuassem, a serra circular começou a funcionar novamente. Quando gritou, percebeu que seu protesto soava para eles como ansiedade; eles apenas acariciaram suas costas e o tranquilizaram. Talvez o moletom o tenha abafado mais do que ele havia pensado anteriormente - eles não podiam ouvir o que ele estava dizendo?

Em outro momento, a lâmina quebrada picou a pele de Eddie logo acima do nó de seu pulso esquerdo, e uma sensação de queimação se espalhou a partir daí, mas em um segundo o cortador giratório entrou em contato com o osso e fez outro ruído agudo antes da dureza. onde o rádio e a ulna se uniam cedeu e se estilhaçou. O corte parecia irregular para Eddie, que acreditava que um corte perfeito aumentaria as

chances de que suas mãos pudessem ser recolocadas, e ele cerrou os dentes contra a terrível queimadura contínua. Os ruídos mecânicos abafaram seus gritos; a essa altura, ele sabia que o que quer que saísse de sua boca soava para eles como uma resposta à dor e ao choque, não uma afirmação de que ele havia mudado de ideia e que eles deveriam parar de cortar.

O golpe desajeitado da serra deu-lhe a sensação de que o trabalho sujo havia recaído sobre TT, a quem Eddie tinha visto executar todas as tarefas que How e Jackie lhe atribuíram com uma completa falta de arte ou sutileza, consistentemente machucando frutas e quebrando melões. Depois de mais alguns breves momentos de queimadura e rasgo, ele sentiu sua mão esquerda pendurada pesadamente na pele e nos tendões que restaram; ele havia desmaiado com a perda de sangue e mais fraco ainda com o *pensamento* de perda de sangue. Alguém pulou para deter sua lesão crescente com um torniquete feito de uma toalha que rapidamente ficou quente e molhada.

Em meio aos fracassos, uma voz desconhecida entrou na sala, tentando gritar por cima do barulho e direcionar as pessoas de alguma forma. Por um segundo, a voz se aproximou do mesmo tom da serra e exigiu uma explicação para a atividade atual, mas depois de alguns momentos voltou ao volume original e o foco em torno de Eddie pareceu mudar. A voz, ele agora entendia, devia pertencer a Jarvis Arrow, o homem que veio com Sirius, e com um estremecimento de alívio, Eddie assegurou a si mesmo que mesmo que nada mais tivesse corrido bem exatamente, o momento da fuga funcionaria perfeitamente. Ele também ouviu a voz de sua mãe, e o que ele acreditava ser os pés dela se arrastando pela oficina.

O golpe desajeitado da serra continuou e finalmente soltou seu braço esquerdo; Eddie a deixou cair em direção ao seu flanco, mas antes que pudesse chegar lá, um par de mãos gentis a ergueu em uma toalha dobrada. Sua mãe sussurrou palavras de encorajamento para ele, descrevendo a forma como ela estava parando o sangue rasgando uma toalha e prendendo-a na ponta de seu pulso com pedaços de cabo embainhado e borracha que eles tinham guardado antes.

Você está quase livre, eu a ouvi dizer. Quase livre. Darlene saiu correndo da área de trabalho novamente, implorando para voltar quando o trabalho estivesse concluído.

Mas ele não estaria livre até que o portador da serra pudesse fugir para o lado oposto - e repetir o desempenho excruciante. A dor de

perder a mão direita combinada com o que já sentia na esquerda; o trauma drenou sua cabeça de sangue e ele começou a hiperventilar. A confusão e a dor continuaram com a mão direita, como antes. A pessoa com a serra a desligou e Eddie sentiu alguém puxando seu antebraço como se quisesse afrouxar uma conexão teimosa, mas a serra voltou a funcionar, cutucando e triturando seus ossos fraturados. Eddie desmaiou e depois recuperou a consciência, depois desmaiou novamente ao ouvir sua mãe, que havia retornado ao local de trabalho, repetindo, sem alegria ou tristeza, temos que ir. Neste minuto. Nós temos você livre, então levante-se.

## jacarés

**antebraços de Eddie** tinha ficado tão forte que ele só conseguia cambalear para a frente, com o joelho no chão. Duas pessoas fortes o seguraram pelas axilas e o guiaram pela escuridão; arbustos baixos arranhavam seus cotovelos. Depois de um minuto ou dois, ele contou todos os presentes pelas vozes – sua mãe, TT, Tuck, Sirius, Michelle e Jarvis. O carro, eles disseram, estava estacionado a cerca de um quilômetro e meio de distância para evitar que o pessoal do Delicious visse e adivinhasse o que estava prestes a acontecer. Eles tiveram que fazer a viagem o mais silenciosamente possível. TT e Darlene pararam por alguns minutos porque ele tinha algumas pedras e ambos precisavam de um pouco de coragem esfumaçada. Ninguém se deu ao trabalho de desamarrar o moletom da cabeça de Eddie, mas esse descuido aumentou sua percepção dos sons. Tenho notado todos os tipos de ruídos noturnos — aviões roncando pelo céu, sapos coaxando, gralhas chamando e respondendo uns aos outros, e algo que poderia ser um cervo mastigando plantações e folhas. Essas sensações não apenas ajudaram a manter sua mente longe da tensão que subia e descia por seus braços no espaço que suas mãos costumavam ocupar, mas ele não conseguia encontrar o momento certo para pedir a alguém para remover a venda, então ele a deixou ficar.

De vez em quando, Sirius se inclinava em seu ouvido e pedia um relatório de progresso. Ele disse que se sentia bem, exceto pelas mãos, que era uma piada, mas ninguém riu. Sirius se desculpou, prometendo levá-lo a um médico, e perguntou se ele preferia continuar trabalhando na fazenda a vida toda do que perder as mãos.

Eu preferiria ter perdido todos os quatro membros e minha cabeça do que ficar em Delicious, ele disse a Sirius, mas ele não quis dizer isso.

Ele queria compensar a piada e sentiu que a fé de todos na missão se baseava na crença de que cortar suas mãos fora a melhor e mais lógica solução para o problema, e não algo que ocorreria apenas a pessoas que estavam fora de controle. suas malditas mentes. A maioria deles, afinal, estava literalmente no crack.

Liderados por Sirius, com Tuck guiando Eddie com os olhos vendados, eles caminharam por uma trilha tênue que Sirius dizia se lembrar dos dias que se seguiram à sua fuga. No início, TT e Michelle seguraram Darlene, mas ela insistiu em se sustentar, apesar de ter muita dificuldade em fazê-lo. Depois de percorrerem uma certa distância — Eddie não conseguia adivinhar a distância —, ocorreu-lhe que não sabia o que tinham feito com as mãos. Naturalmente ele não poderia ter visto onde eles os colocaram, e durante o processo sua atenção se concentrou na dor. Passei mais algumas centenas de metros pensando nas mãos dele. Algumas vezes, ele inclinou a cabeça para trás, como se estivesse procurando por eles, embora esse gesto não fizesse sentido, dada a venda.

Tuck pareceu adivinhar o que seus movimentos significavam. Uh-oh, eu sussurrei. Não sei. Acho que suas mãos os têm. Alguém os colocou em um saco plástico e logo que começarmos a rolar e nos afastarmos o suficiente, vamos parar e pegar um pouco de gelo e você ficará bem.

Eddie desmaiou, mas naquele momento podia imaginar que Tuck e o resto pareciam carrascos dos velhos tempos levando-o para a força em meio ao musgo espanhol nos velhos tempos. Ele temia que eles esquecessem suas mãos, que os apêndices ficassem para trás e se enraizassem no solo entre as plantas de repolho.

Eles chegaram ao Subaru depois do que pareceram horas. Sirius desamarrou as mangas do moletom atrás das orelhas de Eddie e o tecido caiu, caindo parcialmente em seus ombros. Diante dele, uma lua quase cheia pairava acima do horizonte como uma lanterna interrogando o mundo. Uma estrada que Eddie não conseguia se lembrar de ter visto durante seu tempo na fazenda se estendia à frente deles. O luar deixou a estrada azul acinzentada, uma visão tão incomum que Eddie quase pensou que ele mesmo a tivesse inventado.

Sem entusiasmo, Sirius disse, imaginei que você não iria querer ver por um tempo, enquanto ele tirava o moletom dos ombros de Eddie e o dobrava ao meio. Ele cruzou os braços também e os envolveu na metade inferior da camisa.

Mas isso é lindo, disse Eddie, não pensando muito na cena, mas no fato de que todos estariam deixando a fazenda. Ele teria sorrido se não estivesse com tanta dor.

Eu quis dizer o seu... Sirius disse.

Eddie levantou os braços para ver pela primeira vez o que havia perdido. Lembrou-se de uma vez em que usava uma das camisas de seu falecido pai e seus braços não desciam até o fim. Ele pulou pela casa, encantado consigo mesmo, até que sua mãe o descobriu e o sacudiu quase com força suficiente para rasgar a camisa de suas costas.

No carro, Eddie está deitado de lado no hatchback em uma colcha imunda, mantendo os braços erguidos. TT, Michelle, Darlene e Tuck bateram no banco de trás – Darlene no colo de Tuck – enquanto Jarvis dirigia e Sirius andava de espingarda. Jarvis ligou o motor, expressando repetidamente seu choque por ter se envolvido nesse resgate, embora a confusão em sua voz não pudesse mascarar seu prazer pela louca aventura ou sua crença implícita de que, uma vez que passassem por tudo, a missão melhoraria uma história já grande.

Jarvis teve que dirigir bem devagar para navegar pela estrada esburacada. Eddie se contorceu na escotilha e desistiu de tentar descansar, quanto mais dormir. Os quatro na parte de trás se acotovelaram de maneira bem-humorada: o rosto de TT esmagado contra um encosto de cabeça, Michelle continuou acusando e alertando Tuck sobre o posicionamento de suas mãos.

Uma discussão começou no banco de trás sobre se eles tinham ido mais longe na fazenda. Durante a discussão, Michelle deixou escapar que suspeitava que Jarvis trabalhava para os Fuzileiros e que ele poderia estar levando-os para dentro da fazenda em vez de ajudá-los a fugir. Em um bando de frases incompletas, ela tentou explicar que sabia que os fuzileiros queriam testar a lealdade de todos no campo a qualquer custo. Ela não colocaria nada além deles. Se eu não soubesse melhor, ela disse, eu poderia começar a pensar que vocês dois – ela apontou para Sirius e Jarvis, sacrificando seu equilíbrio precário – conspirou com os produtores e a qualquer minuto poderia atirar em todo mundo no carro e dirigir isso no rio.

Jarvis ignorou a acusação a princípio, mas depois ficou quieto e sóbrio, explicando quase com amor seu espanto com o nível de paranóia que todos davam como certo. Ele supôs que, dado o que ele chamava de Cenário do Coiote Inteiro – cortar as mãos de alguém para libertá-lo de uma armadilha – que ele não aprovava, ele não deveria ter

se perguntado que todo mundo tinha um monte de trauma. Ele comparou a tripulação a soldados voltando de uma guerra injusta e contou uma história sobre o serviço de seu pai no Vietnã. Ele implorou a todos que confiassem que Sirius conhecia um ou dois atalhos e que ele não tinha interesse em fazer nada *além* de ajudar, e Sirius o apoiou, explicando exatamente o caminho que eles pretendiam tomar para evitar chamar a atenção ou fazer muito barulho. Jarvis achou perturbador, disse ele, que os trabalhadores não tivessem uma ideia clara do tamanho ou do layout da fazenda, e se perguntou em voz alta como Delicious os manteve no escuro por tantos anos. Mas para Eddie, o grau em que os trabalhadores dependiam de álcool e crack deveria ter falado por si, e ver tamanha inocência em um homem adulto o intrigava. Por que ele não reconheceu imediatamente que as drogas tinham vaporizado metade do cérebro dessas pessoas?

Michelle jurou que acreditava em Sirius e Jarvis, mas um minuto depois Eddie a ouviu tirar o cinto de segurança. No silêncio que se seguiu, o ronronar do Subaru se elevou acima de outros ruídos e suavizou um pouco da sensação nervosa. Michelle disse que poderia ajudar se Jarvis apagasse os faróis e usasse o luar; Jarvis, aparentemente ansioso para acomodá-la, tentou isso por um minuto, então admitiu que isso o assustou e os ligou novamente. Michelle se acomodou em seu assento e invocou seu relacionamento próximo com Jesus como uma espécie de aviso para Jarvis e Sirius, como se Jesus fosse um irmão mais velho prestes a parar em seu Ford Mustang e dar um soco em qualquer um que maltratasse sua irmã. Depois de alguns momentos, ela agarrou seu braço e o segurou com força.

O atalho terminou e Jarvis dirigiu o carro para um trecho mais navegável da estrada, repleto de pedras menores e mais soltas. Quando eles se aproximaram do que Sirius os assegurou ser o limite da propriedade, um mundo que eles não viam há anos, um farol, o primeiro que eles encontraram naquela noite, veio em direção a eles à distância. A princípio, Eddie pensou que fosse uma motocicleta, mas quando o carro se aproximou, viu que uma luz havia se apagado. Apenas uma série de curvas e pequenas subidas ficava entre o veículo deles e o que se aproximava.

Michelle endireitou as costas ao ver o farol e gritou: Encoste e desligue as luzes! Corte suas luzes! Estacionar!

Ah, vamos, Michelle, disse Sirius.

O que... por quê? Jarvis borrou.

É o micro-ônibus! O microônibus acabou perdendo um farol e eles são muito baratos para consertá-lo. Seus filhos da puta.

ônibus? perguntou Jarvis.

Oh meu Deus, ela disse. A essa altura, a distância havia caído pela metade e, um momento depois, o microônibus parou no meio da estrada, perpendicular ao tráfego, seu flanco azul bloqueando o caminho adiante como um cipreste morto em um pântano. Quando Jarvis pisou no acelerador, preparado para dar uma espetacular guinada ao redor do microônibus, Michelle empurrou o assento de Sirius para frente, esmagando-o contra o painel, e conseguiu abrir a porta do passageiro e saltar até a metade. TT tentou pular e puxá-la de volta pela perna, mas ela o chutou. A porta correu para trás e bateu no ombro dela, e então saiu novamente. Jarvis pisou no freio com todo o seu peso e o carro parou na diagonal a vinte metros do microônibus. Sextus e How já haviam se empilhado e se preparado para um confronto.

No momento em que o carro parou, Michelle saltou o resto do caminho para fora do carro e, depois de correr alguns metros como alguém pronto para lutar, virou à direita nos juncos, avançando com grande dificuldade, como se tentasse correr através da água até a coxa. Sextus e How gritaram seu nome, implorando para que ela voltasse, dizendo que não queriam machucá-la. Mas quando ela não respondeu, Sextus tirou a espingarda de debaixo do braço e disparou um tiro de advertência para o ar. Atrás do volante, Jarvis gritou e um espasmo visivelmente percorreu seu corpo; Sirius firmou o jornalista gentilmente colocando a palma da mão em cima de seu esterno. Jarvis ofegou. Pequenas gemas de suor decoravam sua testa e a ponte de seu nariz. Darlene se enrolou atrás dele para evitar tiros perdidos e disse a Eddie para fazer o mesmo, então ele se encolheu de lado na escotilha contra a parte de trás do banco traseiro, usando-a como uma barreira, atrás da qual ninguém poderia vê-lo ou atirar nele, mas de onde ele podia espiar. Enquanto isso, TT se espremia perto de Darlene.

Parecia que How e Sextus — e Jackie, cuja sombra escura Eddie conseguia distinguir atrás de um reflexo em uma das janelas do microônibus iluminada pelos faróis — a princípio pensaram em seguir e capturar Michelle enquanto ela empurrava a vegetação, mas a perspectiva de perder o resto da tripulação por causa dela talvez tenha mudado de ideia e eles a deixaram fugir. Ele não podia ver se Hammer estava ou não esperando dentro do microônibus.

Sextus acariciou sua espingarda amorosamente e riu. São todos jacarés naquele pântano, querida! Espero que você saiba disso! Ele disse de novo, gritando alto o suficiente para que ela pudesse ouvir, talvez querendo desencorajar todos no Subaru também.

Todos estremeceram em seus assentos quando Michelle gritou algo de longe que soou para Eddie através das janelas abertas do carro como, seus fodidos crocodilos! Vocês!

Eddie redescobriu a colcha na escotilha e lentamente a colocou sobre a cabeça coberta com os antebraços, deixando uma pequena área aberta para que ele pudesse ver além do encosto do banco, através das fitas do cinto de segurança, e até onde Sexto e How esperavam ansiosos. Os dois homens se ajustaram de uma maneira que demonstrava sua bravura, puxando as presilhas dos cintos, abrindo as pernas como vaqueiros. Sextus continuou a acariciar a espingarda, seu dedo indicador curvando-se ao redor do gatilho. Como tocou a aba de seu chapéu. Com uma cortesia falsa que irritou Eddie, ele pediu às pessoas no carro que saíssem. Jarvis manteve sua atenção focada em Sextus e How enquanto ele saía do carro com as mãos para cima, tratando-os como os policiais que fingiam ser.

Eddie se mexeu sob a colcha, mas sem se virar, Darlene sussurrou, Fique, quase como se estivesse falando sozinha. O carro está parado, ela disse. Se não sairmos, talvez você ainda consiga.

Eddie pensou que ainda podia ouvir fracamente as mãos e os pés de Michelle empurrando o mato. Darlene, Tuck e TT saíram do banco de trás do mesmo lado, e eventualmente Sirius apareceu pela porta do passageiro. Eddie ouviu os pés de todos se aproximando do microônibus. Jackie acendeu as luzes dentro da van. As duas portas do Subaru estavam abertas como as asas de um inseto voador.

Onde vocês estão indo nesta bela noite? Sextus perguntou, quase cordialmente.

Mas quando ele e How viram os quatro pela primeira vez na luz peculiar criada pelas luzes do Subaru refletindo no microônibus e na lua prateada, ambos recuaram e suas sobrancelhas se ergueram. TT, Tuck e Darlene tinham manchas de sangue em todas as roupas; eles devem ter parecido com uma multidão aterrorizante.

O que o Sam Hill? Vocês mataram um monte de minhas galinhas?

Para onde esses simpáticos cavalheiros estão levando você? Como dito, antes que alguém pudesse responder.

Alguns momentos muito inquietos se passaram enquanto How e Sextus pareciam esperar por algum tipo de resposta da tripulação, mas todos eles, exceto Jarvis, sabiam que não deveria dar uma resposta a qualquer um desses homens, verdadeira ou sarcástica. O silêncio deles aumentou, e Eddie podia imaginar seus olhos se movendo de um lado para o outro, e a maneira como eles pegavam e repeliam os olhares de soslaio um do outro, ou reunindo coragem para fazer uma pausa como Michelle ou deixando a vontade escorrer. . deles para que pudessem desistir sem perder a cara ou levar uma surra.

Quando ninguém falou, Jarvis continuou começando a responder, mas mudando de ideia antes que um pensamento completo pudesse sair de sua boca, depois do qual ele suspirava, ou dizia, Bem, ou Hum.

Então Darlene, quase como um vacilar nervoso, pulou em Sextus e abraçou a espingarda, chutando suas canelas e dizendo para ele largar. How puxou uma Glock e ergueu o cano, mas Sextus, mesmo enquanto pulava para frente e para trás, tentando arrancar a espingarda dos braços de Darlene, ordenou que ele não atirasse nela. Em vez disso, How apontou sua arma para os outros, embora ainda tentando proteger Sextus de Darlene, mas em questão de momentos, os três outros dividiram sua atenção o suficiente para atacá-lo. TT, em particular, parecia saborear a surra que deram a How. Um tiro reverberou pelo ar. Então outro.

Darlene tinha começado a uivar uma série de acusações bizarras e muitas vezes sem sentido contra Sextus — Você matou meu filho! Você tentou me destruir com seu vodu! Você fez Jackie me controlar com seu sangue de buceta, seu filho da puta! Você tentou me despedaçar com seu cabelo! Você tentou me manter quieto me fodendo! Sua respiração me colocou na prisão! Você tentou entrar no meu cérebro e mijar seu nome dentro do meu crânio, seu filho da puta de mestre zumbi! Eu amo Você! Mas eu odeio tudo que você já fez, incluindo me amar, seu filho da puta. Você roubou minha bolsa e quebrou minha melancia de cristal de vidro! Dê-me minhas pedras. Me beija. Por que você não me beija com sua mente! Foda-me com sua arma! ela implorou a ele. Eu vou te foder com sua arma!

Enquanto as coisas que Darlene gritava soavam como xingamentos aleatórios e besteiras incompreensíveis que um viciado em crack poderia vomitar durante um colapso, eram tão bizarros, mais bizarros do que qualquer coisa que Eddie já tinha ouvido sair de sua boca, mesmo durante suas piores experiências com drogas, que ele logo

entendeu o que ele achava que ela queria que ele fizesse. Ela estava dizendo as primeiras coisas que lhe vinham à mente para detê-los, para que ele pudesse fazer uma pausa.

No auge da briga, Eddie enrolou uma perna por cima do banco traseiro e deitou-se, depois se apoiou nos cotovelos e joelhos e, usando a porta aberta para mascarar seus movimentos, saltou para o banco do motorista.

*Eles esperavam que eu fizesse isso, pensei. Eles querem que eu.* Eu não os estava abandonando. Ele se plantou no banco do motorista de um carro pela primeira vez, ao contrário do trator que Sextus o ensinara a dirigir. Agachado ao volante, ele pisou no freio e usou os antebraços para colocar o carro em movimento. Ele viu Jackie vê-lo; ela se sentou e imediatamente começou a bater na janela do microônibus com a palma da mão para chamar a atenção de todos. Eddie abraçou o volante, virou-o com o queixo e pisou fundo no acelerador o mais forte que pôde. O Subaru cambaleou para frente e a porta do lado do passageiro se fechou com o impulso. A porta do lado do motorista bateu contra a traseira do microônibus quando ele foi liberado.

Ei! gritou Jarvis.

Dezesseis quilômetros e trinta minutos depois, convencido de que ninguém o havia seguido, Eddie conseguiu empurrar o interruptor do farol para frente com a boca e acender as luzes. Na frente do carro, uma luz descarada da cor do milho jovem expunha a paisagem noturna, cortando o futuro como os olhos de uma criança se abrindo na primeira manhã de vida.

24.

## Scotty está surpreso

**Darlene** viu How e Sextus realmente parados fisicamente na maldita estrada, impedindo-a de deixar o Delicious depois que ela deixou os filhos da puta cortarem as mãos do filho para sair; ela admitiu para si mesma que tinha sido enganada. Ela se sentiu como se estivesse caindo em um sumidouro logo acima de um aterro sanitário, em anos de lixo líquido, o lixo pútrido de todas aquelas horas de trabalho mal informadas, de torcer os tornozelos e respirar inseticida sem nenhum cuidado de saúde, de engolir comida mal cozida e cozida demais sem nenhum valor nutricional, muito menos sabor, dos preços elevados no depósito. Por uma fração de segundo Darlene se deixou e flutuou acima de todo o esquema como se de repente ela pudesse ver o que tinha feito com ela e com todos os outros que tocou, e como qualquer um que tivesse um segundo de pensamento claro no meio de um ciclone de besteira, ela perdeu a porra da cabeça.

O tempo todo ela dirigiu sua raiva e desespero para si mesma, assumindo a culpa por aquela corda curta de eventos em que ela se linchou - aqueles sapatos apertados, aquela dor de cabeça, o pedido do Tylenol que levou ao assassinato e ao incêndio e vício e o abandono e, finalmente, Delicious. Ela se lembrou de tudo o que o livro havia dito a ela, e percebeu que o livro tinha jogado seu traseiro da mesma maneira.

*Maldita droga,* ela pensou.

Isso mesmo. Scotty levou a culpa novamente.

Muitas emoções reprimidas e explicações para as merdas que aconteceram borbulharam na garganta de Darlene naquele momento, quente e malvada como um gargarejo de Tabasco, e ela foi para a cidade em Sextus tentando pegar aquela espingarda de suas mãos. Ela tinha

toda a intenção de atirar na bunda dele ali mesmo, e provavelmente matar How e Jackie também, e talvez ela mesma. É verdade que estávamos saindo antes de tudo isso acontecer, mas algumas das merdas que saíram de sua boca quando ela teve aquela explosão até *me* surpreendeu. Eu não vou dizer a ela para dizer nada disso. Metade do que ela disse *parecia* loucura, mas ela mais ou menos dizendo a verdade. Então Eddie fez a coisa mais inteligente e fugiu daquele buraco, mãe ou não. De qualquer forma, todos nós estamos sozinhos — não é triste?

É estranho quando você costumava encorajar seus amigos a fazer todo tipo de confusão e, de repente, você precisa mudar de marcha. Dessa vez eu lembro de gritar com a Darlene, eu disse, Querida, você precisa se checar! Devolva a espingarda a esse homem e vamos entrar no microônibus e deixar tudo acabar para que possamos voltar ao que era antes, com toda a fumaça! Mas D não aceitaria.

Mesmo enquanto ela tenta arrancar a arma dos dedos de Sextus, mordendo as mãos dele ou lambendo ou beijando ele, talvez pensando que ela vai enganá-lo com a ideia de que se ele desistir da arma, ela vai desistir do punani. Quem sabe o que ela pensa? Você pode ter certeza de que alguém enlouqueceu se *eu* acho que eles são instáveis.

O que aconteceu é que a espingarda disparou e arrancou um e meio dos dedos de Sextus. Nesse mesmo momento, How desviou sua atenção de Jarvis, Sirius e TT e disparou um tiro na cabeça de Darlene, mas How tinha uma mira de merda e a bala entrou em um dos pulmões de Sextus e depois eles descobriram que tinha quebrado sua coluna. TT, Sirius e Jarvis pularam. Nesse momento, Jackie saiu na van, deixando todo mundo no escuro, apenas formas lutando delineadas pelos raios de luar.

Jackie pensando que poderia voltar para o galinheiro e fingir que não viu nada. Não importa para ela que ela deixou seu chefe lá fora para morrer com uma senhora louca tentando transformar seu crânio em uma lanterna de abóbora. Eu e Jackie, estamos juntos, eu sei como ela pensa. A autopreservação é muito natural para ela, e nessa situação um filho da puta não poderia inventar uma política melhor do que a autopreservação. Eu a ouvi dizer a si mesma que se Sextus e How morressem, ela poderia simplesmente se mudar para uma nova fazenda, e se eles conseguissem, ela poderia dizer a eles que ela enlouqueceu e foi buscar ajuda. Ela sabe como dobrar a realidade em qualquer ferramenta que possa beneficiá-la.

Já que Sextus não tem mais uso de sua coluna, ele soltou a espingarda como se tivesse se transformado em Raggedy Andy e caído no chão. De repente Darlene segurando uma arma de fogo bem acima do rosto de um dos homens que ela poderia considerar diretamente responsável por um monte de merda que fodeu os últimos seis anos de sua vida que ela tinha pensado. Nat a ensinara a usar uma espingarda nos dias de Ovis, e ela estava enferrujada, mas com certeza se lembrava de como segurar o ombro daquele bad boy para a propina e o resto. Sirius, TT e Tuck haviam vencido How nesse ponto; Jarvis tirou a camisa e a rasgou em tiras para amarrar as mãos do filho da puta atrás das costas para que todos pudessem levar sua bunda à justiça. Aquele plano parecia instável para Darlene mesmo naquele momento. Como você vai levar um filho da puta à justiça sem carro?

Eu não posso sentir nada. Sextus gemeu para Darlene. Ele tem muita dificuldade para respirar e espuma empurrando um canto de sua boca.

Nem eu, ela disse de volta. Seu dedo indicador se enrolou no gatilho, e foi bom o jeito que aquela merda cortou a parte de baixo de sua junta. Ela tocou a ponta do cano da arma na bochecha de Sextus, na testa dele, e então na ponta do nariz, como se ela decidisse o melhor lugar para o tiro que vai estourar sua cabeça inteira. Vai parecer que alguém jogou um pote de geléia de morango do carro na estrada. Morangos que ela e a equipe provavelmente colheram no ano passado.

Enquanto isso, Sirius, TT, Jarvis e Tuck estão tentando controlar How, que é um cara grande e determinado a fugir. Eles amarraram seus braços atrás das costas, mas ele continuou fugindo um pouco mais adiante na maldita estrada duas ou três vezes. Finalmente os três o derrubaram de bruços e sentaram em cima dele.

Darlene ergueu a espingarda para que Sextus pudesse ver, finna acertar aquele otário no globo ocular. Ela pensou que ele estava deitado ali por conta de ter se rendido, que ele ia simplesmente deixar ela atirar nele.

Ela vai, olha. A arma está te beijando. Beijo-beijo. Neste ponto, ela apenas derramando sobre a loucura.

Sua postura está toda errada, Darlene, resmunguei. E você ainda tem a segurança, querida. Você não está tentando me matar.

Ela soltou sua insanidade por um segundo e franziu a testa para Sextus e disse, Sempre tem que estar no controle, mesmo quando você está prestes a morrer. Ela abriu a trava e o chutou na lateral.

Estou apenas lhe dizendo. Estou tentando te fazer um favor.

Eu sei como são seus favores. Ela chutou a perna dele em uma posição estranha, joelho dobrado para cima e perna torcida para trás, e ficou assim.

Apenas vá em frente, ele disse. Não consigo sentir nada do pescoço para baixo, Darlene. Eu quero que você faça isso, eu não quero ficar presa como Elmunda onde alguém tem que cuidar de mim o tempo todo, me vestir e limpar minha bunda como um recém-nascido. Faça!

Darlene baixou a espingarda. Se ele tentasse colocar um pouco de psicologia reversa na bunda dela, funcionava. Ela não quer mais fazer o que Sextus disse de jeito nenhum, forma ou forma. Não, ela disse. Eu sei o que quero. Algo no rosto de Sextus ficou duplamente bonito para ela quando ele implorou por merda. As sobrancelhas estão se curvando como um salgadinho de milho, e esse pequeno espaço entre elas está ficando todo enrugado. Aquele cara é conhecido como fazer as pessoas fazerem o que ele quer em alguma merda de magnetismo animal.

De longe, alguém - provavelmente Jarvis - começou a gritar com Darlene para não matar Sextus, como se ele tivesse acabado de perceber que ela tinha colocado a arma na cara do homem.

Diga-me o que você quer, querido, disse Sextus. Vou garantir que você consiga o que quiser.

Nós dois reviramos os olhos para essa merda. Darlene fez uma longa pausa e olhou de soslaio para a cabeça azul-branca de Sexto se contorcendo na calçada a apenas 30 centímetros de um buraco gigante onde seus miolos se derramariam se ela puxasse o gatilho. Nesse momento, TT começou a chutar como algo feroz na cabeça, talvez tentando nocauteá-lo, e ele estava empurrando Jarvis, Sirius e Tuck para fora do caminho toda vez que o agarravam e o puxavam. Seu rosto ficou com a expressão de um homem que quer que todos saibam que ele acredita no que está fazendo.

Uma brisa fria soprando nas costas da camisa de Darlene, e por um instante ela pôde ver como aquela paisagem devia ser dez milhões de anos atrás, debaixo d'água, quando alguns continentes se tocavam e as colinas rolavam no fundo do mar e cada peixe ser um monstro bizarro que não podia ver nada. A luz do sol dificilmente poderia penetrar lá embaixo. Tudo ao seu redor fazia Darlene sentir como se estivesse se afogando sob um quilômetro e meio de água.

Ela voltou para o momento, um pouco mais longe de mim, olhando para a doce expressão miserável de Sexto e pensando nas sobrancelhas. Ela pensando, *Eles são grossos como os de Sirius e têm o formato do*

*buraco de um violino.* Alguma merda poderosa nela estava desejando mais tempo para desfrutar da sensação de amá-lo e odiá-lo e controlar sua bunda enquanto ele a invalidava. Ela traçou as sobrancelhas com a ponta da espingarda e disse: Sabe o que eu quero? Eu quero um emprego de verdade.

25.

## Summerton revisitado

**Eddie** finalmente teve notícias de sua mãe algumas semanas depois que ele explodiu. Ligações misteriosas começaram a chegar à casa de sua tia com frequência perturbadora. Bethella pegava o telefone e ouvia silêncio ou respiração, então alguém desligava. Quando ela parava de atender o telefone, às vezes tocava por meia hora. A princípio Eddie se preocupou que o pessoal do Delicious tivesse descoberto para onde ele tinha ido, talvez torturando sua mãe, mas então, uma noite, ele viu sua tia perder a compostura e gritar ao telefone.

Por favor, identifique-se! ela disse ao receptor. Quem no Cristo Vivo está chamando? O que você quer? Eu vou chamar a polícia se você não parar com esse assédio!

O tom agitado dela fez Eddie lembrar-se da relação entre as duas irmãs, e da próxima vez que o telefone tocou por muito tempo e Bethella não estava em casa, ele tirou o fone do gancho, colocou-o no chão com a boca, e colocou o ouvido ao lado dele para falar.

Depois de uma saudação extasiada e chorosa, Darlene explicou, em um monólogo longo e desconexo, que ela havia imaginado que ele iria para Bethella, então ela ligou para o antigo pastor de sua irmã, que forneceu a ela, um pouco relutantemente, as novas informações de contato. . Ela se desculpou pelas ligações estranhas, mas ao mesmo tempo, ela disse, ela gostou de ouvir a voz de sua irmã novamente. Ela mencionou algo sobre cuidar de Sextus no hospital e, a essa altura, ele percebeu que ela não havia se livrado de nenhum de seus velhos hábitos. Ele mudou de assunto para contar a ela sobre Fremont, e eles o elogiaram por um momento.

Quase imediatamente após esse silêncio na conversa, Eddie descreveu um plano pelo qual ele retornaria a Delicious, embora o perturbasse agora que, em sua pressa de fugir, ele só conseguia se lembrar parcialmente de onde havia começado na Louisiana - em algum lugar perto de Ruston. , ele lembrou, o primeiro lugar onde parou.

Mal parando para respirar, Eddie começou seu próprio monólogo, descrevendo para Darlene exatamente quando planejava voltar para buscá-la, onde encontrá-lo e a que horas. Ele voltaria com o carro de Jarvis, e Bethella o seguiria. Ambos os carros parariam por cinco minutos a alguns quilômetros do depósito, onde um corniso em particular se curvava ao lado da estrada. Eles carregariam tantos trabalhadores quantos coubessem nos carros e os levariam para a cidade mais próxima — Shreveport, ele acreditava — na qual a influência dos fuzileiros não sangraria. Ele devolveria o Subaru a Jarvis, em Houston, e deixaria todos os outros saírem em uma delegacia de polícia ao longo do caminho para depor contra Delicious, pelo que valesse a pena, embora duvidasse que a polícia respondesse de forma significativa. caminho. Ele não poderia viver consigo mesmo, no entanto, disse à mãe, se pelo menos não tentasse expor o lugar pelo que era e fechá-lo.

Não precisa, disse Darlene quando ele terminou. Não há necessidade, disse ela, em uma voz quase artificialmente reconfortante que fez Eddie se perguntar por uma fração de segundo se ela havia trocado seu vício preferido por um antidepressivo. Eu estarei morando em Summerton de agora em diante, ela disse. Estou cuidando de Sextus e Elmunda — pelo menos estarei quando ele sair do hospital. Sexto ficou paralisado durante sua fuga, e você sabe que Elmunda sempre teve sérios problemas. É por isso que estou dizendo que você pode voltar para casa se quiser. Ela deu a ele seu número de telefone no hospital, bem como em Summerton.

As mudanças que ela descreveu pareciam irrealis para Eddie; ele abaixou o queixo quando ela usou a palavra *lar* para descrever Delicious. Lar? ele disse. Aquele lugar não é a casa de ninguém. Eles estão fazendo lavagem cerebral em você, mãe.

Sua mãe explicou que ela tinha ligado não só para ter certeza de que ele estava bem, mas também para perguntar de volta. Ela se encarregara de todos os negócios da fazenda e as coisas melhoraram muito. Muitas melhorias já aconteceram, mesmo nas duas semanas desde que Eddie encontrou seu caminho para Bethella. As coisas

estavam mudando, ela continuava dizendo. Eles já haviam reconectado os telefones públicos, que afinal não estavam quebrados, e a maioria dos trabalhadores iria embora em breve se quisesse, no máximo em alguns meses. Sextus e Elmunda não podem mais administrar este lugar, ela disse. São pessoas doentes.

Isso não significa que você pode sair por conta própria? Eddie queria saber. E vir aqui?

Não, não, eu tenho que ficar, ela disse, em um tom que soava como se ela quisesse tranqüilizá-lo de algo que ela se recusava a dar vida em palavras. Ela riu. E eu não acho que Bethella vai me ter de qualquer maneira, ela disse. Hammer e alguns outros estão indo hoje à noite, eles encontraram dinheiro suficiente para uma passagem de ônibus em algum lugar. Michelle, não sabemos o que aconteceu, mas ela fez o que queria, e espero que tenha conseguido. Você realmente deveria voltar, querida.

Mãe, o que aconteceu com minhas mãos?

A linha ficou em silêncio. Eddie, eu sei que você sabe o que aconteceu, Darlene finalmente conseguiu.

Eu quis dizer onde eles estão. Porque nunca mais os vi.

Acho que você não quer uma resposta para isso. Você só está tentando machucar sua mãe, disse Darlene. E talvez sua mãe mereça. O silêncio voltou por vários momentos, então ela disse, TT. Paramos para fumar em algum lugar e acho que TT largou o saco e, quando alguém percebeu, tivemos que nos mover rápido, querida. Isso é bom o suficiente? Mamãe fodeu tudo de novo. Mas agora ela está tentando consertar as coisas. É muito diferente aqui, tudo é diferente agora.

Eddie quase se afastou do telefone naquele momento, enojado com o pensamento do destino de seus apêndices, mas a imagem de Sextus e sua risada falsa e tímida vieram à mente, assim como a corrupção que suas expressões escondiam tanto. Eddie não conseguia acreditar que as coisas haviam mudado tão drasticamente tão cedo, e ele jurou nunca mais voltar ao Delicious. Será que os fuzileiros tinham feito sua mãe fazer essa ligação para fazê-lo voltar, para prendê-lo e impedi-lo de expô-los? Fazia sentido que eles tentassem, dado o hábito de sua mãe por crack, por Sextus, ou por alguma combinação distorcida dos dois.

Eddie prometeu a si mesmo que devolveria o Subaru a Jarvis, que escreveria algo no jornal que contaria ao mundo o que Delicious havia feito com ele, Sirius e os outros, e eles tirariam sua mãe de lá mesmo se foi contra sua vontade e descobrir o que a fez passar de falar de

Delicious como um pesadelo para considerá-lo um palácio dos sonhos em tão pouco tempo. Ela realmente queria ir embora em primeiro lugar? Talvez, ele percebeu, ela estava fingindo querer ir embora apenas para acalmá-lo.

Sem dizer mais nada, Eddie largou o telefone de Bethella no gancho com a boca. Mas depois, em meio a uma crescente sensação de pavor, uma suspeita de que muito mais tinha dado errado do que sua mãe tinha a liberdade de descrever, permanecia uma preocupação de que alguém, possivelmente Sextus ou Elmunda, ou mais provavelmente How ou Jackie, pudesse estar de pé. bem ao lado de Darlene com uma arma afiada no pescoço. Talvez Sextus tivesse uma necessidade tão terrivelmente forte de levar Eddie de volta para Delicious e manter o sigilo que eles matariam sua mãe se ele não voltasse. Uma onda de náusea subiu em seu estômago e peito, e ele sentiu uma desorientação violenta, como se fosse uma ampulheta no momento em que alguém a virou.

Eddie ligou para Darlene quase todos os dias depois disso na tentativa de convencê-la a deixar a fazenda. Sua recusa em permitir que ele a resgatasse tornou-se profundamente frustrante. Se ele tivesse ficado mais perto de Louisiana, ele poderia ter efetuado um resgate forçado, apesar do quão ruim o primeiro havia sido. Eventualmente Darlene se recusou a falar sobre deixar Delicious a menos que ele considerasse voltar. Quando ele a rejeitou, espetando-a em vez disso, ela desligou na cara dele, então parou de atender o telefone completamente. Suas ações prejudicaram Eddie e, com a garantia de Bethella de que Darlene era irredimível, ele finalmente desistiu.

Por volta dessa época, alguns meses depois que Eddie deixou a fazenda, Jarvis finalmente o localizou.

Como você me achou? Eddie perguntou.

Jarvis explicou que o DMV de St. Cloud o havia contatado sobre uma multa de estacionamento, que havia fornecido a primeira dica. Pela passagem, imaginei que você fugiria para St. Cloud. Procurei reparadores e perguntei ao redor. Isso é o que os repórteres fazem.

Lembro que você quer seu carro de volta.

Isso é verdade, disse Jarvis, e então ele se ofereceu para vir buscar o carro, desde que Eddie falasse com ele sobre o que havia acontecido no Delicious. Ele podia pegar o papel para pagar parte da viagem e o resto podia deduzir de seus impostos.

Não posso, disse Eddie. Não quero que nada aconteça com minha mãe. Ela ainda está lá.

Ainda lá? Isso é ótimo! Quer dizer, não é ótimo, mas que história.

Eles conversaram mais e, finalmente, Jarvis disse a Eddie que ele deveria ficar com o carro por um tempo. A maioria das pessoas com quem preciso falar está aqui nas proximidades da Louisiana, disse ele. Posso usar o carro da minha namorada. Eu pago o boleto.



No final da primavera seguinte, quando Eddie estava em Minnesota há pouco mais de um ano, dez meses depois do telefonema, Jarvis finalmente chegou para recuperar seu veículo. Ao longo de uma ou duas horas, Jarvis atualizou Eddie sobre a revelação. Ele leu para Eddie uma seção de um rascunho inicial da série de cinco partes que seria publicada no *Chronicle*.

Poucas pessoas apareciam no Delicious hoje em dia, disse ele. Às vezes, um dos ex-sócios dos Fuzileiros aparecia no portão da frente, que a família mantinha trancado para evitar visitas surpresas. Qualquer visitante que chegasse provavelmente teria ouvido histórias patéticas sobre a rápida trajetória de declínio das finanças em Delicious após o acidente, sobre a magnitude das perdas da família, sobre a atmosfera estranha que parecia ter crescido junto com o kudzu agora jogando em mais de um terço da vasta área da empresa, e assim eles teriam se preparado para ter pena dessa família por sua ruína financeira. Para os perspicazes, no entanto, esse sentimento provavelmente daria lugar ao pressentimento de que, além do triste destino desse marido e mulher e de sua fazenda outrora próspera, um tom peculiar e talvez sinistro de negligência e corrupção não havia apenas ultrapassado o canteiros de melancia e plantações de tomate agora cultivando mais ervas daninhas do que plantações, mas também subiam na ponta dos pés os degraus atrás de cada visitante, armados com a capacidade de desaparecer no exato momento observado antes que pudesse acontecer. Sua cabeça virou bruscamente e seus olhos não viram nada, mas a sensação de uma presença malévola perduraria por um instante, como um fio de limpador de vidro evaporando de um espelho.

Eddie sofreu com o jornalista e suas metáforas elaboradas e manteve um comportamento educado, mas é claro que o que ele mais queria era ouvir que sua mãe tinha caído em si e logo se livraria daquele lugar horrível.

Ela diz que está administrando a fazenda agora, ele disse a Jarvis.

realmente? disse Jarvis. Se for esse o caso, não é oficial. Ah legal. Mas ela se comporta estranhamente durante as reuniões de negócios.

Ela já vai sair de lá? Eddie perguntou incisivamente.

Eventualmente, ela terá que fazê-lo, disse Jarvis. Mas escute, estou chegando lá - acho que ela está fazendo algo mais estranho, com base em minhas entrevistas com algumas pessoas que tentaram fazer negócios com a empresa. Jarvis continuou dizendo a Eddie que alguns dos poderosos fumantes de charuto que chegavam ao salão bebericavam seu bourbon puro enquanto sugeriam que Sextus deveria vender parte da fazenda para desenvolver algum tipo de interesse imobiliário - um cara queria uma colmeia de condomínios inspirada no desenho do French Quarter, outra tinha a proposta de um parque de diversões. Por causa de sua condição, Sextus sempre os recebia no andar de baixo, e todos eles notaram, depois de muito mais tempo do que pensavam ser possível, uma figura iluminada por trás que Sextus disse a eles se chamava Darlene sentada na sala ao lado, trabalhando em algo que eles normalmente não conseguiam discernir. nenhum sucesso, dada a luz fraca, embora todos eles tenham ouvido o barulho de peças de metal umas contra as outras ou o baque de uma vara grossa, de uma longa vara de metal raspando o interior de um tubo de metal ou de um pé batendo contra um tapete no fundo.

Ah, essa é Darlene - limpando minhas armas, explicou Sextus. Ela está limpando minhas armas.

Atrás dos visitantes, Darlene ocasionalmente tossia ou ria ou pigarreava, e em alguns momentos esses visitantes pensavam tê-la visto fazendo comentários editoriais sobre seus procedimentos na sala, embora imediatamente julgassem impossível que alguém tivesse ouvido a conversa na sala. sala de estar muito claramente desse ponto de vista. Um cara disse que pensou tê-la visto ali fingindo apontar o cano da arma de fogo diretamente para a cabeça de Sextus, e que ao mesmo tempo ouviu uma risadinha ressoando no teto.

Todos os negócios propostos no salão, como os convidados saberiam, se algum deles tivesse falado um com o outro, tiveram o mesmo destino ambíguo. Sextus às vezes concordava com algum aspecto das ofertas de seus potenciais investidores, e os velhos elaboravam um contrato provisório com a equipe jurídica do ávido desenvolvedor, mas independentemente de esses companheiros pagarem uma entrada ou uma porcentagem de algum tipo para garantir

que os Fuzileiros ', seguiu-se um período de inércia e inatividade imutáveis.

Depois que a notícia se espalhou e alguns investidores processaram, com sucesso parcial, para obter seu dinheiro de volta, o número de desenvolvedores esperançosos caiu para apenas alguns caipiras de Ohio ou, uma vez, de Billings, Montana, todos eles aparentemente tendo mentalmente limpou o mato que estrangulava a área plantada e se imaginou no centro de uma fazenda de gado onde uma massa de gado mugindo alcançava o limite de sua visão em todas as direções, cada vaca aspirando em seu coração a se tornar uma grosseira de Big Macs e alimentar famílias inteiras de viajantes em forma de ovo ao longo das interestaduais americanas.

Também recebi algumas coisas de pessoas que saíram de lá recentemente, disse Jarvis.

Um dia, no final do verão anterior, não muito depois de Sextus chegar do hospital, Darlene recrutou alguns trabalhadores para levá-lo até o campo mais próximo em sua cadeira. Primeiro se maravilhou com o calor, depois reclamou até chegarem no celeiro, onde Darlene mandou os caras limparem e tirarem o trator vermelho: seu amigo, o burro de carga com uma patina de ferrugem nas jantes que sempre abanava um pouco mais a cada vez que se encontravam. As pupilas de Sextus se dilataram e seu rosto assumiu a expressão de uma boa criança na hora da sobremesa. Darlene se certificou de que ele estava com um boné oficial de beisebol da Delicious para manter o sol do fim da tarde longe de seus olhos. Assim que o boné parou de apertar os olhos, o calor não o incomodou mais e ele pediu aos ajudantes que o aproximassem, mesmo sabendo que eles não tinham escolha. Eles o posicionaram em cima do assento do trator como se ele ainda pudesse cortar incontáveis hectares da fazenda da maneira que uma vez manteve seus trabalhadores perpetuamente em guarda.

Foram necessárias três pessoas para mantê-lo ali, uma à esquerda e outra à direita, segurando as mãos frouxas nas laterais do volante e fazendo mímica para ele, no estilo de certos tipos de marionetes, a ação de dirigir e um o terceiro atrás dele, usando a barriga para que Sexto apoiasse as costas inúteis, como o tronco de uma árvore sustentando uma trepadeira rala.

Para economizar na gasolina, eles nem ligaram o motor. Mesmo assim, Sextus disse que queria ficar lá fora o dia todo. Não é esta a vida, ele disse. Isso é viver.

Eles o ajudaram a beber uma lata de cerveja. As horas se passaram. Perto do pôr do sol, ele espiou ao longe enquanto o horizonte se tornava carmesim e baforadas frescas de vento subiam e baixavam a gola de sua camisa. Então ele disse aos caras *que estou com frio* em um tom de voz que parecia significar tanto *que preciso entrar agora* e *que estou morto há muito tempo*. Na brisa amena do sul, a frase parecia significar tudo, exceto o que dizia. Os caras tiraram Sextus do trator e a colocaram em sua cadeira, colocaram a cadeira na van e cambalearam a curta distância pela estrada esburacada de volta para casa.

26.

## crônica

**Que** o outono esteja principalmente nublado, como se o tempo tivesse ficado preso no cenário de neblina. Maldito seja se isso não faz parecer que a fazenda não tem nenhuma conexão com nada do mundo, mas é assim que as pessoas gostam de Summerton. Quase dois anos se passaram desde a fuga, e parecia que nada ia mudar mais, como a própria névoa apenas confirmando essa merda.

Então, esta manhã, a voz dos âncoras Jim Pommeroy e Gigi Risi começou a soar no corredor como de costume, só que Elmunda começou a gritar com o barulho da TV e a cadela não parava. Nós estávamos tipo, que diabos e são apenas 6:30 da manhã? Darlene com Sextus na varanda do andar de baixo, e ela finalmente conseguiu que ele se sentasse em sua maldita cadeira empurrando um pequeno bloco de madeira sob a parte de trás da roda da cadeira de rodas, e agora parecia que Elmunda tinha caído e quebrado o cóccix.

Mas quando Darlene subiu para o quarto dela para ver o que diabos deu errado, Elmunda apontando para a TV e gritando sua porra da cabeça, indo, eu ouvi meu nome! Falaram o nome de Sextus e falaram o meu! De todo o nervo! O que ele disse sobre nós?

Darlene ficou no batente da porta recuperando o fôlego. Não era nada incomum para Elmunda estar enlouquecendo – todo mundo diz que seus problemas eram mentais e não físicos – então Darlene não se importou no começo. Tentando não parecer esnobe ou o que quer que seja, ela diz: Provavelmente disseram algo que lhe soou como o seu nome e o dele, dona Elmunda. Ela tinha esse tom baixo para lidar com a dona da casa. Aparentemente, Elmunda não gosta de ouvir essa explicação, e ela se calou e franziu a testa para Darlene, depois se virou, pensando em Deus sabe o quê. Ela volta com uma atitude menos

insana, mas não leva mais do que alguns segundos para ela ficar toda argumentativa novamente.

Darlene ainda de pé ali, pronta para acabar com qualquer uma das fantasias paranóicas de Elmunda, se não a própria dama, mas depois de um monte de comerciais de produtos farmacêuticos e comunidades de aposentados remotos, e depois uma história comovente sobre um hipopótamo e um wallaby que é apaixonada no zoológico de Monroe, a recapitulação feita provou que Elmunda estava certa, e ela ficou brava como uma galinha molhada de novo e começou a falar toda surpresa, como se ela nunca tivesse percebido que as pessoas de quem falavam na TV também podiam viver fora da TV . Darlene pensou: *Ela nem parecia ouvir o que diziam no noticiário. Ela está apenas reagindo ao som de seu nome e do do marido.*

A própria Darlene sabia que algo assim iria acontecer mais cedo ou mais tarde, mas então sua vida a ensinou a acreditar que as coisas que ela sabia que iriam acontecer *não* iriam acontecer. Então ela chocou que isso aconteceu naquele momento, mas no fundo não a surpreendeu. Descobriu-se que o noticiário da TV havia pegado uma história do *Houston Chronicle*, um artigo de investigação em cinco partes baseado no testemunho de um homem que se chamava Titus Wayne Tyler, que havia trabalhado para a Delicious Foods, uma empresa que Jim Pommeroy disse que Tyler tinha feito algumas acusações surpreendentes contra.

Então a câmera foi para Jarvis Arrow, e Darlene pensando, *eu me lembro do rosto daquele homem de algum lugar.* Às vezes ela está tendo problemas de memória. O cara empurrou seus óculos pretos grossos para cima na ponta de seu nariz e ele balançou a cabeça enquanto falava sobre Delicious, ou pelo menos *sua* versão do que aconteceu lá. Então eles mostraram o rosto do TT, e o rosto começou a falar sobre o galinheiro, e ele enrolando sua camiseta para mostrar às pessoas quanto tempo as cicatrizes estão em seu lado e cruzam suas costas, vergões que parecem minhocas gigantes coladas para a pele dele. Assistência médica? Eu ri. Não recebemos nenhum tipo de assistência médica. Eu me deitei de costas com toalhas de papel enfiadas em minhas entranhas, mordendo um pedaço de isopor para manter a dor baixa. Ainda não consigo andar direito, não consigo respirar direito pelo meu nariz.

Mas Darlene se lembrava disso. Ela está pensando em como aquele TT teve um bom senso de humor o tempo todo em que ficou doente,

como ele ria das pessoas que se preocupavam com ele e como ele disse a todos que não queria nenhum tipo de tratamento especial e que tratasse sua bunda normalmente . Mas agora ele está falando assim a pior merda que já aconteceu, e soa como uma indignação para Darlene, porque ele está dizendo isso na frente do mundo. Parecia que ele estava contando segredos de família para pessoas que não dão a mínima. Darlene gritou para Jim Pommeroy calar sua boca.

Do andar de baixo, na varanda, Sexto gritou com ela e Elmunda para calarem a boca. Os homens de jaleco branco vão levar as duas novilhas embora, ele latiu. Ele fica em silêncio por um segundo, então ele diz: Pensando bem, não pare. Seria o dia mais feliz da minha vida.

Então TT começou a falar de uma mulher que trouxe o filho para a fazenda e ele começou a trabalhar lá antes mesmo da idade de trabalhar. Isso fez com que a vergonha no peito de Darlene que estava girando em volta pegasse fogo como uma faísca em um tanque de gasolina quase vazio e ela apertou o botão mudo no set, vendo os lábios feios de TT se curvando em torno de todas aquelas malditas mentiras que ela podia dizer que eram mentiras mesmo sem ouvindo em. Mas por dentro, ela sabia há algum tempo que esses malucos iriam acabar com a operação. Ela só quer continuar fazendo do jeito dela, do jeito que ela já estava fazendo, desmontando por dentro, e ela ficou surpresa que TT e Jarvis contando a eles o lado dele sem dizer nada para ela antes. Agora ela está pensando que um bando de filhos da puta oficiais vai dirigir até a casa e exigir que ela os deixe entrar e que ela os sirva; eles vão pedir para sentar e querer xícaras de café e chá e água e eles estariam fumando pela casa, mas não as coisas boas, e eles vão escrever todas as respostas para todas as perguntas difíceis, aquelas perguntas que são Ninguém dentro do lugar quer ouvir, muito menos falar com uma câmera na cara.

O dedo de Darlene começou a se aproximar do botão vermelho de energia no canto superior esquerdo do controle remoto, e quando ela estava prestes a colocá-lo no lugar para pressionar, ela viu o rosto e os ombros de Eddie aparecerem na tela. É apenas uma foto, mas a visão dele a deixa tonta, e ela se encolhe para trás e se abaixa em um assento na poltrona reclinável ao lado do leito de Elmunda. A essa altura, a raiva da senhora parece mais uma brasa em vez de uma chama aberta. Elmunda tinha cruzado os braços sobre o peito e torceu a maldita boca para o lado, mas estava tão aborrecida que não conseguiu dizer mais nada.

Darlene moveu a bunda para a frente da cadeira, então cortou os olhos e desligou o som para que ela pudesse ouvir TT falando novamente. Ela teve que admitir que o que ele disse sobre o quartel e o depósito e toda essa merda não tinha erros grandes ou inverdades ou qualquer outra coisa, mas ela não suportava ouvi-lo contar sua experiência de jeito nenhum, coisas tão perto de sua própria vida, e fazendo-os soar ásperos e repugnantes; ela apostou que o tolo do Jarvis tinha dito a ele o que dizer e como colocar o lugar no chão para que simpatias se derramassem e todos concordassem com seu ponto de vista sobre Delicious. Se ele não parar, aquela facada que ele fez no passado dela vai continuar cortando e ficando fundo até rasgar todas as memórias que ela passou durante seu tempo na fazenda. Todos eles voltando e picando-a como ela fez com um ninho de vespas: o bom trabalho que ela pensou que ia apagar toda aquela merda que ela quer que eu a ajude a esquecer, como ela perdeu os dentes, todas as andanças comigo, as facadas, eles garotos com aquelas latas de cerveja, aqueles sapatos amarelos, aquele maldito pedaço de madeira flutuante. Além do jeito que ela colocou o último pedaço de sua fé em Delicious – toda gentil, como se ela colocasse um pintinho que havia caído de um ninho de volta nele – e mais uma vez o mundo chutou sua bunda com uma tempestade de besteira e crueldade que derrubou toda a maldita árvore. Se tivesse acontecido com algum idiota que estivesse longe ou não fosse real, ela achando que seria quase hilário.

Ela não podia mais ouvir nada da transmissão sobre seu próprio pensamento. Quando o noticiário acabou, ela levantou da cadeira e deixou Elmunda quase fumegando nos ouvidos e tentando decidir o próximo programa para assistir, pulando canais e rejeitando todos eles com um grunhido ou um grito de ódio. Darlene desceu por aquele corredor com os braços frouxos, olhando para uma merda que ninguém podia ver à sua frente, e quando ela voltou para o quarto e fechou a porta, ela fez bum bem na cama e deu um cachimbo de vidro de sua mesa de cabeceira. Ela me colocou nele e acendeu, e eu sorri para ela sem rosto e borbulhou e estourou como de costume, enchendo o interior do cachimbo com uma fumaça grossa. Abri uma porta dentro da fumaça e ela entrou e correu por um corredor irreal passando por um monte de quartos na mansão que construí para ela até encontrar um com uma lareira na frente de um sofá quente com um tecido macio isso fez sua boceta estremecer quando ela passou as mãos sobre ela. Eu coloquei um cobertor no final. Ela observou a fumaça flutuar pelo

quarto por um tempo, então colocou o cobertor em volta dos ombros e o puxou com mais força, por cima da cabeça.

Você não sabe que logo depois que ficamos todos confortáveis juntos e Darlene deitada em meus braços de fumaça, algum maldito telefone que ela não viu em um suporte ao lado do sofá começou a tocar. De repente, voltamos para a mansão real. Ela espiou debaixo do cobertor e eu disse a ela para não atender nenhum telefone porque não era um telefone que eu tinha colocado lá, mas ela fez isso de qualquer maneira e ouviu vozes dentro do telefone, fazendo todas as perguntas meio difíceis e exigindo falar com quem mora na casa. Ela disse a eles para irem embora, mas eles continuaram atrás de sua bunda até que ela desligou o telefone. Sexto e Elmunda filho, Jed, entram no quarto, seis anos, e ele falando igual a voz, ele perguntando o que há de errado com seus pais com sua voz de criança. Darlene podia desligar um telefone, mas não podia desligar nenhuma criança, e jogou uma garrafa de plástico vazia nele.

Ele se esquiva da garrafa e vem até ela. O que aconteceu, Srta. Darlene? Por que mamãe está gritando?

Não seja ridículo.

Isso não é uma resposta. Aconteceu alguma coisa? Eles estavam na televisão.

Essa criança era uma detetive babaca.

Darlene pensando em dizer a verdade, mas eu disse: Não, você não está dizendo a verdade a essa criança! Ela disse a ele, Nada vai acontecer com você ou seus pais, Jedidiah. Ela disse essa merda em vez de *Seus pais foderam um monte de pretos e eles podem ir para a cadeia por um longo tempo, então prepare-se*. Você tem que proteger uma criança, eu disse, e a melhor maneira que conheço de proteger uma criança é mentir. Ela tentou me dizer alguma merda sobre Eddie quando ele tinha a mesma idade, e como ela se sentiu mal por mentir para ele sobre o pai dele, mas eu fiquei tipo, por favor. Ela puxou o cobertor de volta sobre a cabeça.

Enquanto ela ainda está debaixo do cobertor, ela diz: Não se preocupe, Jed. Jed continuou se preocupando e fazendo perguntas, mas acabou aceitando o conselho dela quando ela disse: Ok, você pode se preocupar, mas vá se preocupar em outro lugar.

Ela explodiu uma visão quando o menino finalmente desapareceu. Mesmo assim, Jed a fez pensar mais em Eddie e ela decidiu por si mesma que não era de jeito nenhum que ela iria deixar Eddie falar com

Jarvis ou TT sobre nada que tivesse acontecido. O que eles fizeram expôs sua bunda e fez com que vozes estranhas saíssem do telefone e do garoto, e ela ligou para Eddie, prestes a mastigar sua bunda. Nas primeiras sete ou oito vezes o número não era o número e algum tolo raivoso começou a ficar malvado com ela, tipo, Vá embora, vadia, vá embora, mas ela continuou ligando até o número real ser atendido.

Ela chamou Eddie ao telefone e gritou como um freio de trem para ele, embora ela não quisesse. Achei que ia chegar até ele e fazê-lo parar de investigar com aquele cara porque Darlene tinha tudo sob controle e ela poderia cuidar da fazenda e daquelas pessoas que administram a fazenda sem mais ninguém se envolver ou dizer ao mundo tudo o que tinha acontecido lá com o pessoal que dirige a empresa.

Eddie está tentando dizer a ela para ficar calma e que ela não parece estável, como se ela tivesse saído muito comigo. Ele disse algumas merdas dolorosas para ela, como que ela era muito apertada comigo, e ele perguntou à queima-roupa se ela havia parado de sair comigo, e mesmo comigo lá, ela disse que sim, porque muitas vezes eu lhe dizia isso sempre que qualquer filho da puta te acusa de merda que você não quer que eles estejam certos, você não pode simplesmente admitir que a acusação é verdadeira, você tem que lutar pra caralho.

Não sou viciada nem viciada em crack, disse Darlene. Eu não posso fumar tanto por causa da maneira que eu tenho que operar o lugar, então agora eu fumo principalmente à noite se eu fumo. Às vezes eu não fumo por dois dias inteiros. E por que isso é da sua conta?

Eddie riu por trás disso. Não posso dizer que culpo sua bunda estúpida.

Então Darlene disse a ele que ele se achava bom demais para voltar para Delicious e para ela, então o que Scotty tinha a ver com isso? Ela disse a ele que vai descobrir uma maneira de se vingar dele se ele cooperar com a investigação. Ele a insultou de novo, se desculpou, então começou a implorar para que ela me deixasse até que Darlene pudesse ouvir a bunda dele começar a chorar no telefone. A sério. Darlene tirou o cobertor da cabeça, sentou-se e se inclinou para frente. Achamos que finalmente tivemos a vantagem.

Os dois começaram a gritar no telefone, e então Eddie desligou na cara dela, então Darlene ligou de volta algumas vezes e o homem irritado que ela ligou antes por acidente disse alguma merda estúpida sobre uma ordem de restrição. Assim que Darlene acertou o número, Eddie me xingou e disse a sua mãe que ela tinha ficado no Delicious por

causa de drogas e Sextus, e disse alguma outra merda sobre o que ele achava que ela pensava sobre o corpo de Sextus, especificamente sua pele e o corpo. brancura dele. Há muita coisa aqui que Darlene não se lembra, incluindo um monte de tretas que ela uivou e que Eddie gritou de volta para ela, e depois mais vozes no telefone, sei lá.

Alguns dias depois, Elmunda viu uma foto de Darlene na TV e ela ligou para Darlene na sala e eles ouviram Jim Pommeroy falando sobre o que Darlene havia dito, suas próprias palavras indo para a tela e uma gravação arranhada da voz de Darlene pelo telefone indo, Ninguém fez nada de errado, e Como você se atreve, e A verdade acabará por sair, como sempre acontece.

Eu disse a Darlene, Sua própria porra acabou gravada sua bunda pelas costas. Isso está fodido. Ela congelou; sua mandíbula apertou. Ela não conseguia nem compreender essa merda.

Então tivemos que fazer com que todas aquelas vozes de pessoas estranhas e as perguntas de Jed, Eddie e o homem raivoso parassem de entrar em telefones e televisores e rostos e bocas ao nosso redor, então eu e Darlene começamos a entrar naquele corredor esfumaçado que eu fizemos para ela o mais rápido que pudemos e bateu a porta atrás de nós. Darlene sentou-se no sofá e, em seguida, balançou as pernas para cima, deitou-se longitudinalmente e enrolou-se em uma bola. Ela enrolou as pontas do cobertor em volta dos pés como se fosse uma muda prestes a ser plantada. Quando ela viu o telefone ainda no quarto, ela se sentou novamente e chutou a mesa do telefone para que ela tombasse e fizesse um grande som de pancada no chão. O telefone está fazendo barulho e tocando ao mesmo tempo quando atinge o chão. Darlene puxou o cobertor sobre a cabeça novamente e eu coloquei meus braços de fumaça em volta dela, e eu e ela ficamos ali até não ouvirmos mais nenhum barulho.

## ensaios

**Enquanto** ela reunia todo mundo naquela manhã para ir ao tribunal em Oak Grove, Darlene se sentia muito orgulhosa por ter demorado três anos depois que as notícias para os investigadores (como *Sextus* os chamava) para obter quaisquer crimes que o ligassem a Delicious. Acontece que Sextus nunca administrou nada chamado Delicious Foods, veja, ele administrou uma merda chamada Fantasy Groves LLC que acabou de subcontratar o Delicious e disse à lei que não sabia de nada sobre o que o Delicious fez com ninguém. Darlene menos orgulhosa por não ter falado muito com o filho durante todo esse tempo, mas Eddie tão cabeça-dura pra caralho, ninguém conseguia falar nada com o rabo dele.

Não eram muitas pessoas querendo se apresentar e não dizer nada sobre o que aconteceu no Delicious. Ao contrário de algumas pessoas, eles não gostam da vergonha. Além disso, os detetives dificilmente conseguiam encontrar alguém para perguntar alguma coisa. As pessoas disseram que depois que TT, Sirius e Tuck o espancaram até a morte, Como pegaram carona de volta para Juarez, e ninguém ouviu nada sobre Jackie desde que ela saiu de Monroe em um ônibus Greyhound. Eles conseguiram depoimentos de Sirius, TT, Tuck e Michelle, que conseguiram sair da fazenda afinal, e daquele jornalista, e claro de Eddie, mas Darlene não fez parte de nada, ela nem precisou ir para o julgamento porque eles não citam o nome dela no processo. Quase todo mundo queria deixar tudo para trás. Além dessa merda, os Fuzileiros ainda tinham um nome muito bom na Paróquia de Appalouza e muitos filhos da puta naquela área deviam muita merda a eles, baseado em como o tataravô Phineas Graham Sextus emprestando um saco de grãos e um ferradura para algum tolo branco po 'na porra de 1843. Então a merda continuou a ser misteriosamente adiada e adiada, e certas

peessoas do lado da acusação tinham feito ligações ameaçadoras para casa e incêndios estranhos sendo ateados em suas latas de lixo, e um coquetel molotov feito quebrou a janela de alguém e queimou metade da casa. As pessoas sempre tentam agir como se a merda tivesse mudado, mas ninguém *quer* que a merda mude.

Darlene fez todo mundo ficar bem naquele tribunal. Ela esfregou cera cheirosa no cabelo de Sexto, enfiou aquele lenço amarelo no bolso daquele terno escuro que ela comprou para ele, fez com que ele parecesse realmente voador, e quando ela levantou as pernas dele no táxi e quebrou sua cadeira pequena o suficiente para vá para o portamalas, ela pensando, *Pena que nada mais funcione*, e então ela deu um beijo sob o lóbulo da orelha dele o fez sorrir como um tolo.

Eu disse a ela, Sua língua ainda funciona, mas ela age como se não tivesse ouvido isso. Chegou até a polir as muletas de Elmunda e a vaporizar um de seus vestidos amassados, tão velhos que voltaram a ficar elegantes como roupas vintage. Então ela poliu os Buster Browns de Jed ou qualquer outra coisa. Na porta, quando o táxi parou, Jed se virou para ver Darlene em sua melhor roupa de domingo ficando na varanda, segurando o suporte de madeira como se ela não fosse a lugar nenhum, mesmo que alguém tentasse puxá-la e enfiá-la na cama. aquele táxi. Gaspard vai encontrá-lo no tribunal e desempacotar todo mundo, ela disse.

Jed disse, Vamos, Srta. Darlene, o que você está esperando?

Vou me separar, ela disse. Corra agora!

O táxi deu meia-volta na entrada da garagem e Darlene vislumbrou Elmunda olhando para a casa, talvez para Darlene, o maxilar cerrado, os olhos apertados como uma caixa de moedas. Darlene soltou um suspiro quando ouviu aquele cascalho esmagando sob os pneus mudar para um barulho alto de motor e desaparecer ladeira abaixo. A intensidade do momento fez com que eu e ela tivéssemos que subir as escadas na ponta dos pés para um pequeno tête-à-tête, apenas para aliviar a tensão, e quando nosso táxi parou, poderíamos sentir isso e voar para lá nós mesmos, estávamos tão altos.

Chegamos ao tribunal muito tarde, depois de o julgamento já ter começado, mas isso não incomoda a nenhum de nós, já que não queríamos ir em primeiro lugar. Uma vez que eles nos deixaram entrar no prédio, parecia quieto como um aeroporto às quatro da manhã lá, sapatos Darlene estavam batendo no corredor tão alto quanto. Nós acendemos de novo no banheiro feminino e perdemos o caminho para

o tribunal, mesmo que o lugar não tenha tantos tribunais. Darlene esperando que ela pegue Eddie lá fora e não sentado no banco das testemunhas ou nada, testemunhando contra Delicious – talvez eles pudessem ter uma conversa e ela pudesse convencê-lo a retirar as acusações. Ela ficava vendo irmãos que ela achava que era ele de longe e depois se aproximava e ficava tipo Oh, não pode ser ele, ele tem mãos. Pouco antes de entrarmos no tribunal certo, ela viu o segurança entrar e seu coração disparou, mas eu disse, Darlene, acalme-se, eles não vão fazer o teste de drogas em você aqui.

Os nervos de Darlene foram levados ao extremo antes de entrar naquele tribunal - em parte ela temia que ainda fosse acusada de gerente da operação Delicious, mas eu disse a ela que ela não precisava tropeçar nisso porque o nome dela é t apareceu em nenhum dos documentos oficiais. Pelo menos não pensamos assim. Ela fez uma coisa inteligente e foi paga como zeladora, fora dos livros, não como uma sócia daquela empresa ridícula. Ninguém poderia provar que ela tinha dirigido o negócio nos últimos anos, e se eles tentassem, iria desmoronar em uma coisa do tipo palavra deles contra ela. Eu disse: Você não controla nada, você apenas teve, sei lá, supervisão. Tudo o que você fez foi pagar as contas e os jardineiros, não deixar ninguém comprar o baseado, e você reduziu a fazenda a algo que manteve apenas você e seus chefes comendo. Eles não vão tentar te derrubar com eles. Pelo menos Sextus não vai fazer isso.

Além disso, desde o primeiro dia ela mudou toda a articulação. Na primeira manhã de volta do hospital com Sextus, ela destrancou o galinheiro e, em uma chamada, anunciou a toda a equipe que eles estavam livres para ir.

Estou fazendo algumas mudanças imediatas, ela disse a eles. Um certo elemento criminoso fez com que as pessoas não sentissem que poderiam sair daqui. Eu informei o Sr. Fusilier sobre esse elemento criminoso e nós cuidamos disso. Todos preencheram a lacuna de que How e Jackie foram os responsáveis pela criminalidade, embora Darlene não tenha sido explicada.

Para sua surpresa, os filhos da puta não começaram imediatamente a fugir daquele hospício.

Uma mulher chamada Jequita disse: E a minha dívida? Eu devia \$ 942,22.

A dívida era falsa, pessoal, anunciou Darlene. Esqueça a dívida. Hoje começamos com uma ardósia limpa. A partir de agora, vamos pagar-lhe

o que *lhe* devemos . Vamos manter registros cuidadosos. Os reais. Você pode ficar no quartel, se quiser, vamos limpá-los também e levar as galinhas para outro lugar, mas você pode morar onde quiser.

Darlene fez com que eles levassem aquele cachorro ofegante e seu amigo nojento para fora do quintal naquele momento para fazer um show. A maioria aplaudiu. Algumas pessoas começaram a chorar. Mas ainda ninguém fugiu. A maioria das pessoas ali de boca aberta, não conseguia acreditar naquela merda. E por que diabos eles iriam?

Sério? disse um homem que eles chamavam de Touro.

Outro cara que atendia pelo nome de Ripley disse: Isso é algum tipo de armadilha?

De verdade, Darlene disse a eles. Não uma armadilha.

Ao pôr do sol, porém, cerca de metade dos trabalhadores tinha empacotado suas merdas e pegado a estrada sozinho, enfrentando aquela longa caminhada para o próximo lugar na vida, ou de volta para aqueles velhos lugares, sem nenhum tipo de dinheiro. Outra metade está falando que eles não sabiam para onde poderiam ir, mas eles vão descobrir nos próximos dias, e então você sabe que isso se transformou em semanas. Eu não estava indo a lugar nenhum, e as pessoas que ficaram por aqui por conta de um Scotty descobriram essa merda, mas rápido.

Darlene se lembrou de sua experiência de infância na fazenda nos arredores de Lafayette. Ela juntou isso com seu conhecimento de negócios da Merceria Mount Hope e começou a manter bons registros do que as pessoas escolheram e pelo que foram pagas, o que ainda não é muito, mas significou o mundo para muitos filhos da puta. Eles subiam e elogiavam a bunda dela como se ela fosse Nelson Mandela ou algo assim. Mas Darlene não está realmente decidida a transformar Delicious. Ela não quer tornar o maldito lugar *lucrativo*, ela só quer torná-lo um dia de trabalho honesto, pagar filhos da puta pelo que eles fizeram, empurrar aquele baseado um fio de cabelo para mais perto da coisa que Jackie disse a ela no primeiro Lugar, colocar. Se a fazenda quebrar, ela pensou, que assim seja.

Quando entramos naquele tribunal, porém, parecia que tínhamos chegado tarde a um casamento – um casamento ruim, onde as famílias se odiavam. Tivemos o azar de entrar durante uma pausa na ação, então um monte de cabeças virou 180 graus para olhar para Darlene. Os Fuzileiros na frente, à esquerda, com seu advogado. Sextus se virou e deu a Darlene aquele olhar impotente dele, mas ela desviou os olhos

daquela merda bem rápido. Atrás deles, na frente, Hammer acenando para ela. Ele havia saído da empresa logo depois que Eddie saiu e se juntou a uma fazenda diferente a cerca de oitenta quilômetros de distância. Darlene não quer ficar do lado do Delicious. Ao levantar a mão para cumprimentar Hammer e pedir para se sentar com ele ao mesmo tempo, ela viu o que pensou que poderia ser um fantasma. Uma mulher sentada na parte de trás à direita, olhando e se inclinando para frente, provavelmente tentando absorver cada palavra daquele maldito julgamento. Ela estava de terno e o cabelo repartido no meio com uma trança de cada lado, um estilo que Darlene reconheceu imediatamente. Darlene deslizou-se para o banco vazio logo atrás da mulher, mas ela teve que se orientar porque ela não tem certeza se eu estava transando com ela.

Michelle, ela sussurrou, bem alto.

Minha garota deve ter assustado Michelle, porque ela deu um pulo e colocou a mão esquerda nas costas do banco. Darlene percebeu na mesma hora que aquela mulher bem vestida era Michelle com certeza e que sua manga direita não tinha braço; ela prendeu a manga ao meio e deixou-a balançar como uma maldita bandeira anunciando o não-braço.

O espanto encheu sua voz. Você conseguiu, disse Darlene.

Apenas mal. Você poderia acreditar neste julgamento? Dá para acreditar que levou três anos para pegar esses filhos da puta?

Não, não posso. Quer dizer, eu posso, mas não é fácil. Estou tão feliz em ver que você conseguiu.

Darlene teve o impulso de se inclinar e abraçá-la, mas não faz isso porque talvez vai ofender uma dama de um braço só? Ela tinha um monte de perguntas sobre como Michelle se libertou e perdeu o braço, mas o braço perdido a distraiu porque a lembrou de Eddie, e ela começou a procurar na sala com os olhos em vez de perguntar. Finalmente ela o localizou bem na frente, sentado ao lado de uma mulher bonita que ela não reconheceu, e uma criança que ela não conseguia ver muito bem, mas pelo jeito que ele tocou o ombro da mulher e sentou o menino ao seu lado ela ficou brava porque achou que eles eram uma nora e um neto que ela nunca tinha visto ou ouvido antes em sua vida. A bunda cambaleou ao imaginar que ela poderia ter ficado tão separada de Eddie que ele nunca contou a ela sobre nenhuma mulher, nenhum casamento e nenhum bebê. Eu mesmo fiquei bravo. Que merda!

Darlene cobriu os olhos com a palma da mão e começou a pensar em tudo o que ela nunca quis pensar. Ela agarra o rosto como se fosse puxá-lo para mostrar que o rosto de outra pessoa está lá embaixo, talvez o rosto real que ela sentiu que estava escondendo. Então ela baixou a mão e olhou para mim – acho que você poderia dizer que ela olhou para *dentro* de mim – e eu reconheci uma expressão que temo mais do que qualquer coisa. Aqueles grandes olhos úmidos disseram *que sinto muito*, aquelas pálpebras caídas disseram *que estou cansada*, e aquela boca chata disse *que estou determinada*. Ela me culpa por tudo o que aconteceu e decide que vai terminar comigo. Naturalmente, eu ouvi isso mil vezes antes, mas isso significava que eu poderia dizer quando um filho da puta realmente quis dizer isso.

Eu assustei pra caralho. Querida, eu disse — blefando — dê um tempo. Tipo quinze minutos. Você vai estar rastejando de barriga para baixo para conseguir um golpe. Deslizando para o meu perdão. Vamos assistir a este maldito julgamento, está bem? Eu realmente não quero assistir, mas qualquer coisa é melhor do que uma separação em um tribunal.

Agora me parecia muito estranho que as acusações contra Delicious não tivessem nada a ver com uma merda que o juiz chamou de Certas Irregularidades no Recrutamento, Tratamento e Compensação de Trabalhadores, mas isso mostra o quão difícil era aceitar eles Deliciosos filhos da puta para baixo. Em vez disso, a promotoria adotou uma estratégia indireta.

Então o advogado – algum filho da puta com bochechas caídas e óculos de nerd à moda antiga que parece um vice-presidente fracassado – não disse nada sobre enganar ninguém para trabalhar para nenhuma empresa, ou preços elevados em nenhuma loja, ou sem bater o bejeezus outta TT. Ele está falando alguma merda sobre como o mau saneamento no Delicious poluiu o abastecimento de água com dejetos humanos, dizendo que Sextus, Jackie e How haviam mentido para o IRS sobre a receita da empresa e, claro, culpando-os por terem um interesse interessante. relacionamento com Yours Truly — do tipo em que eles me usavam para compensar os trabalhadores. Que eles ainda estavam fazendo. A essa altura eu queria me levantar e ir embora — por trás de toda a merda corrupta que eles estavam cometendo naquele lugar, *vou* levar a culpa de *novo*? E minha melhor namorada vai me matar? Não, José! Os filhos da puta estavam prestes a ver uma droga ilegal enlouquecer e explodir em lágrimas.

Caso contrário, não me lembro muito do julgamento, desligo-me dele. Uma vez que toda a conversa fiada e legal foi dita pelos advogados e os juízes e quem quer que seja, como um leão dizendo graça antes de comer sua bunda, e o lado da acusação fez seus comentários idiotas, Darlene se distraiu pensando em Eddie e mudando sua vida, e Eu não quero encarar seu novo estado de espírito ou o assassinato de caráter acontecendo comigo no banco. Julgar as pessoas não é minha responsabilidade - acho que posso entender por que vocês fazem isso, já que vocês têm corpos que as pessoas podem estuprar e matar, e posses que os filhos da puta podem roubar, você tem que descobrir as histórias e bater nas pessoas com o é-sua-culpa, mas eu me canso dessa merda bem rápido. Quem se importa com o que aconteceu no passado - de verdade! Vocês seres humanos foram escravizados pelo tempo, e é por isso que precisam de mim, porque assim como Darlene, vocês precisam de tempo para parar de correr para o futuro ou acorrentar sua bunda ao passado. É por isso que toda essa coisa de sistema legal as pessoas vão me odiar, me chamar de substância controlada e me impedir de fazer amizade com todo mundo, porque eu sei como fazer o tempo passar.

Eventualmente, depois de todo aquele blá-blá-blá na mesa de madeira, eles nos deram uma pausa para o almoço. Então eu disse, Darlene, querida, esse negócio todo tão louco, vamos ao banheiro feminino e chutamos um pouco. Talvez nem vamos voltar. Todo mundo esperando por Sirius para testemunhar porque ele é uma celebridade do Texas agora com suas rimas sociais, mas ele veio com uma pequena comitiva e se separou cedo. Ele acenou para Darlene do outro lado da sala em um ponto e ela acenou de volta, e ele murmurou alguma merda que parecia *que sinto muito*, mas ela não podia dizer. Ela murmurou de volta *Ame sua música*, mas ela realmente só ouviu uma música. Tuck escapou do tribunal logo atrás de Sirius, provavelmente desesperado para implorar a ele por um show como cantor de apoio ou algo assim.

A principal coisa na mente de Darlene era ter a oportunidade de falar com Eddie. Ela acenou para Sirius, mas ela não estava com vontade de falar com ele por causa de todo o julgamento. É tudo sobre Eddie. Então ela começou a ir para a frente, mas uma corrida louca de pessoas saiu de ambos os lados para o corredor do meio, e minha garota não conseguiu passar até que terminassem. Ela se virou para percorrer o caminho mais longo, mas duas senhoras brancas gordas que ela não reconheceu, vestidas de roxo e rosa, estavam sentadas na

outra extremidade, se abanando e fofocando, e não parece que elas vão a lugar nenhum sem ao transporte aéreo. Quando Eddie desce no meio da multidão, ele está do outro lado dela, a mulher e a criança se aproximando, e bem ao lado de Darlene estão alguns advogados brancos e altos com grande coragem e correntes de relógio que impedem Eddie de vê-la e de alcançá-la. atravessando e agarrando seu braço ou até mesmo chamando sua atenção. Ela chamou seu nome e seu pescoço se torceu, mas os advogados ainda bloqueavam sua visão. Ele continuou se movendo como se não tivesse ouvido nada além de um eco de algum lugar, mas então ele parou de olhar, e ela não queria gritar, então ela não disse o nome dele novamente.

Assim que a multidão diminuiu o suficiente para Darlene entrar no corredor, Eddie quase saiu pela porta do tribunal. A próxima coisa que ela sabe, alguém com voz alta na cara dela gritando, Oh, Deus, tenha piedade, é Darlene Hardison? E TT a abraçou como se fossem bons amigos na época do Delicious, e ele não a delatou na TV. Filho da puta vestindo um terno risca de giz que não parece ruim considerando todas as maneiras que ela o viu antes, mas todos naquela época pareciam pessoas novas uns para os outros porque eles tomaram banho, cortaram o cabelo e um conjunto decente de fios . Alguns deles até tinham malditos dentes novos, e isso deixou Darlene com um pouco de ciúmes.

Darlene disse a TT como ele estava bonito e ele disse: É como o Delicioso Cotillion aqui em cima - e ele não soltou o antebraço dela até que ela tivesse que se virar e se desculpar, dizendo que ainda não tinha falado com Eddie e eles não se veem há um bom tempo. TT fez uma cara que dizia *Por que você não viu seu filho?* mas ela não quer explicar nada, então ela disse a ele que haveria mais tempo para conversar mais tarde e ela empurrou algumas pessoas para sair do tribunal.

No corredor, começo a me cansar da senhorita D e queria mexer com ela, dançar um pouco com o cérebro dela, fazer um pouco de foxtrot mental e tal. Está mais escuro naquele corredor do que dentro do tribunal e seus olhos ficaram confusos e ela não conseguia dizer quem era quem. Ela girou em círculos algumas vezes para se arrumar, mas não conseguia ver seu filho em lugar nenhum. Então ela viu uma senhora parecida com a mulher que ela viu com Eddie, mas ela não viu Eddie ou o garoto com quem eles estavam, e a mulher estava de costas para Darlene. Darlene agarrou a senhora pelo braço e ela se virou; você poderia dizer que ela fez um julgamento sobre Darlene e seus dentes

perdidos por causa de seu rosto ficaram tensos e seus ombros se contraíram.

No começo, Darlene não percebeu que a senhora meio que pirou, porque ela ainda está em uma missão para encontrar Eddie, então ela agarra o braço da mulher ainda mais, provavelmente muito apertado, e diz: Você é a mulher?

A mulher puxou todo o torso da mão de Darlene e disse: Que mulher? Sou *mulher*, mas não sei se sou *a* mulher. Você está procurando por uma mulher em particular?

Darlene não conseguiu responder porque então ela viu Eddie vindo até eles, levando o menino vacilante pela mão com sua garra, e sua atenção foi para lá imediatamente. Eddie ergueu os olhos do rosto infantil de Darlene e o entregou à mulher, que ele chamou de Ruth. A criança subiu em cima dela e ela o equilibrou no quadril.

Mãe, disse Eddie.

Darlene estendeu os braços para um abraço – ela se sentindo pronta para perdoar a traição dele e toda aquela teimosia, porque ela reconhece o quanto ele gosta dela de certa forma. Mas ele não estendeu os braços. Então ela viu suas garras e disse: *Talvez seja por isso que ele não me abraça?* Ela estava pensando em não abraçar, mas mudou de ideia e abraçou o não abraço dele para que pelo menos um filho da puta estivesse abraçando alguém.

Achei que você poderia vir, disse ele. Você não precisava.

Oh meu Deus de frango frito, Ruth ofegou. Senhora Hardison! A atitude de Ruth foi puf e ela ficou toda doce. Eu sinto muito! ela disse.

Você está muito diferente, mãe, disse Eddie.

Eu disse a Darlene que achava que ele estava fingindo não dizer *pior*.

Quer dizer melhor ou pior? ela perguntou, esperando rir de seu comentário.

Ruth interrompeu aquele momento estranho dizendo: Sra. Hardison, desculpe, não a reconheci.

Por que você faria isso, já que nunca nos conhecemos? Darlene atirou de volta enquanto ela ainda olhava para Eddie para que não houvesse dúvida de que ela culpava a bunda dele por manter sua vida em segredo dela. Acabei de ouvir seu nome pela primeira vez. Ele te disse que tinha mãe?

Então Ruth se apresenta como a esposa de Eddie, e Darlene começa a fazer um monte de caretas indignadas para Eddie por trás de toda a merda que ela nunca ouviu dele sobre Ruth e sobre a vida deles juntos.

Cada nova informação está caindo como um tijolo no dedão do pé de Darlene. Eles nem chegam ao menino por um tempo, e parece que Eddie começa a adivinhar que Darlene não vai ter uma boa reação ao conhecê-lo, então ele meio que se interpôs entre Darlene e Ruth, que ainda pegou a criança. seus braços para escondê-lo. Mas o garoto tão extrovertido e tudo que ele se inclina em torno do braço de Eddie em um ponto e diz, eu sou Nathaniel! Totalmente inocente, claro, sobre o que esse nome vai significar para essa senhora que ele nem sabe que é sua avó.

Assim que Darlene ouviu esse nome, ela agarrou Eddie pelo braço de seu terno com tanta força que ele fez um pequeno barulho de rasgar e algumas cordas saltaram do ombro. Seu rosto está tremendo, ela se esforçando tanto para reprimir a agonia que experimentou quando Nat disse Nathaniel. Ela gritou, Eddie, você—como você poderia nomear—! E não me diga! Ela agarrando o paletó dele em qualquer lugar para sacudi-lo para frente e para trás.

Eddie disse, mãe, eu não queria que você soubesse. A honestidade nua daquela merda fez Darlene fechar a boca e jogar as mãos para os lados.

Ruth colocou Nat no chão e mudou sua postura como se ela fosse escoltar Darlene para fora do prédio em um minuto quente.

Mas então Darlene olhou para mim de novo, e ela se conteve e se afastou dos três. Ela enxugou as lágrimas, o rosto mucoso com uma manga e cobriu a boca com os dedos de cada lado, quase como se estivesse rezando. De repente, eles eram uma trindade para ela, algumas pessoas sagradas que conseguiram transformar sua vida podre em algo ganhou valor, e ela se culpou por não ter feito essa merda em sua própria vida. E quando ela entendeu que eles nunca estavam preparados para deixá-la entrar em sua vida, ela respirou fundo como se estivesse prestes a se afogar.

Não é muito frequente que a mãe olhe para a criança e seja educada, e isso trouxe outro furacão de vergonha para Darlene. Ela viu o quão teia de aranha e delicada é aquela conexão entre duas pessoas quaisquer, mesmo quando elas são de sangue, e quão ruim ela tinha fodido com isso no que dizia respeito a Eddie, como se não significasse nada para ela. Por um segundo ela podia realmente ver o lado dele das coisas, e era como se tudo dentro dela virasse lama e deslizasse da cabeça aos pés e ela se tornasse um monstro para si mesma. Ela viu o medo, a repugnância e o julgamento nos olhos de sua família

desconhecida, essa mulher e criança e o filho que ela realmente não conhecia mais, e seus sentimentos preenchidos preencheram o buraco onde o amor, o respeito e a confiança deveriam ter ido. A essa altura, o pequeno Nat não entende o que diabos ele fez de errado e começa a chorar.

Scotty, Darlene me disse, acabou.

E eu sabia que a bunda dela também não estava brincando. Mas eu sou uma droga foda com a reputação de manter a lealdade de meus amigos e amantes em um aperto muito forte, então eu ri dela - uma risada longa, desagradável, rancorosa e esfumaçada - rezando para que todo o meu ridículo a impedisse de saber que sem ela, eu perderia todas as minhas forças. Ela estava na minha cabeça também, porém, e desta vez ninguém poderia enganá-la mais, nem mesmo eu.

## Quase em casa

**Eu** estava experimentando sintomas de abstinência infernais – depois de tanto tempo, não conseguia funcionar sem Scotty, e usei mais algumas vezes antes de poder dizer honestamente que desisti. Eu não tinha seguro de saúde e sabia que precisava encontrar uma clínica gratuita para me desintoxicar de verdade e finalmente me livrar da droga. Descobriu-se que o lugar mais próximo era em Shreveport. Quando contei a Elmunda que tinha decidido largar as drogas e me mudar para lá, ela disse: Shreveport! como se ela tivesse aberto a bolsa e um inseto de palmeira saltasse. Nem me deu os parabéns por largar o hábito. Optei por não discutir com ela sobre os méritos de Shreveport, pois ainda significava muito para mim.

Ao final do julgamento, Sextus havia recebido uma sentença de quinze anos por vender drogas e poluir o abastecimento de água, e uma multa de cinco mil dólares por reestruturação financeira. O tribunal baniu ele e sua família do negócio agrícola por toda a vida, e as altas taxas legais exigiram que os fuzileiros vendessem uma grande parte da área da fazenda. Fiquei fora da confusão na medida do possível, porque finalmente admiti para mim mesma que meu desejo por Sextus dependia principalmente da minha percepção de seu poder, bem como da minha necessidade de Scotty. Os Fuzileiros passaram por muitas lutas internas e agonia enquanto Sextus se preparava para passar por maus bocados e Elmunda e Jed se preparavam para se mudar para uma casa menor com a tia-avó de Elmunda em Baton Rouge, mais perto de onde Sextus seria encarcerado. Eles colocaram a maioria de seus pertences em um depósito e limparam Summerton, na esperança de alugá-los para casamentos e reuniões de família. Elmunda se cansou tentando contatar alguém que pudesse fazer o que ela chamava *de página de computador* para a casa e seus terrenos.

Embora eu não sentisse nenhuma obrigação de ajudá-la, e ela opôs uma quantidade confusa de resistência aos meus esforços, encontrei um novo zelador antes de sua mudança para Baton Rouge. Quando ela disse que sentiria minha falta, duvidei de sua sinceridade a ponto de ter que abafar uma risada. Por outro lado, acreditei em Jed quando ele disse a mesma coisa, e quando ele chorou pela partida do pai, eu chorei também, mas talvez não pelos mesmos motivos. A retirada estava atormentando meu corpo com convulsões e sudorese, eu estava constantemente ansioso e paranóico - em um ponto eu me convenci de que realmente morreria dentro de uma hora sem um golpe. Praticamente qualquer coisa poderia me fazer chorar.

Combinei de mudar meus próprios pertences com um cara local que tinha uma van e, quando saí de Summertown, tentei me virar e tirar um momento para apreciar tudo o que experimentei lá, mas o kudzu grosso que cresceu ao redor do fazenda obscureceu a vista. Eu não conseguia ver o lugar de jeito nenhum.



Em Shreveport, poucas pessoas têm resistência para correr no meio da tarde, mesmo durante a primavera e o outono, e muito poucos – apenas os tipos extremos – podem tolerar correr no calor de três dígitos do meio do verão, o que pode deixar o atleta mais experiente seco como um verme na beira da estrada. Mas é possível percorrer alguns quilômetros suados durante as primeiras horas da manhã e no final da noite. Assim que finalmente fiquei sóbria, instituí uma rotina regular de exercícios para mim mesma, um dos muitos bons hábitos que estabeleci nos primeiros seis meses depois que deixei Scotty para trás. Também parei de fumar, o que achei quase mais difícil do que me desintoxicar do crack.

Mas eu sempre reuni forças com esta cidade, e mesmo que tudo na minha vida tenha mudado drasticamente, eu ainda podia encontrar, emaranhada em algum lugar em seus blocos gramados e carvalhos curvados, a pessoa que eu sabia que seria, e traços do marido que perdi. Eu sentia isso mais fortemente sempre que me deparava com um restaurante que servia mingau malcozido do jeito que Nat gostava, ou quando eu estava na calçada em frente ao lugar onde morávamos no Joe Louis Boulevard, onde Eddie foi concebido, ou se eu tocou o lampião a gás do lado de fora do Renaissance Bed & Breakfast (que não havia mudado nada) e olhou para cima para imaginar nossas sombras ainda cruzando os caixilhos das janelas. Numa tarde de sábado, não muito

depois de chegar à cidade, dei um passeio até a Centenary no que acabou sendo o dia da formatura. Do outro lado da Dixie Road eu assisti em lágrimas todas as crianças em suas vestes pretas e chapéus quadrados de formatura descendo as escadas e saindo do Domo Dourado, então me esgueirei para o prédio que se esvaziava rapidamente. No foyer, enquanto eu olhava para todos os troféus de basquete que Centenary tinha ganhado durante o dia de Nat – especialmente com seu amigo Robert Parish – eu poderia jurar que senti Nat tocar meu ombro. Assim que entrei na quadra, ouvi a voz orgulhosa e sedosa de Nat ecoar pelo chão brilhante e até o telhado espetacular que abrigava as arquibancadas como uma colcha da era espacial.

Em comparação com os confortos quase sobrenaturais que Shreveport me dava, às vezes eu achava meu programa sem graça, mas Tony, meu patrocinador do grupo, recentemente me lembrou, e a todos os outros, que os festeiros acham que apenas atividades autodestrutivas são prazerosas e excitante; tudo o mais os aborrece. As partes mundanas do meu dia tornaram-se vitais, assim como minha aceitação do passado, embora isso às vezes me deixasse em silêncio ou em lágrimas, e ambos - o presente mundano e o passado doloroso - agora tinham que me manter em ordem, cada um deles. como uma corda atirada para mim de um barco enquanto eu me debatia em um rio frio e agitado.

Quando me mudei para cá, apenas dois meses após o julgamento, decidi fazer um renascimento completo para mim. Não há mais vida insalubre. Eu tinha que enfatizar alimentos frescos, exercícios e moderação, como dizia nas seções de alimentos naturais em supermercados gigantescos. Só recentemente comecei a prestar atenção nisso, porque minha vida dependia disso. O pensamento me fez imaginar placas de mercearia de madeira acima da minha cabeça, pintadas com fotos de aipo e bife de tomate com rostos sorridentes, e a ideia me fez rir - outro hábito benéfico, já que Tony e o resto costumavam descansar nas reuniões diárias das seis da tarde. Centro da cidade. Comecei a fazer um diário. Eu também não precisava mais do livro, não com tantos novos amigos vivendo seus princípios bem na minha frente. Onde o livro tinha me levado, afinal? Delicioso, é aí.

Todas as manhãs, eu levantava às cinco, mesmo que não tivesse energia – *especialmente* se não tivesse – e cortava maçãs ou melão diretamente em uma tigela de porcelana branca enorme que encontrei

em um brechó. A tigela tinha uma suavidade agradável, como um bom conjunto de dentes. Eu colocava iogurte sobre a fruta e polvilhava com granola, embora não muito, já que não gosto do jeito que a granola gruda nos meus molares e prefiro não passar metade do tempo correndo com o dedo preso na parte de trás do meu boca, tentando desalojar a aveia. Alguns dias, quando eu queria me recompensar, esguichava um pouco de mel sobre toda a mistura antes de dobrar o conteúdo. Eu sempre pensava nas pessoas cujas mãos haviam tocado aquelas maçãs e aquele melão antes de comer. Às vezes, no supermercado, eu fazia perguntas sobre os produtores que ninguém sabia responder e, eventualmente, os estoquistas começaram a se esconder quando me viram chegando.

Aprendi a sorrir de boca fechada durante entrevistas de emprego e, dessa forma, consegui um emprego de garçõnete do outro lado de Queensborough, em um lugar familiar chamado Quincy's, que apresentava um fenomenal bufê de churrasco popular à vontade. com — digamos, os maiores homens e mulheres da área. O programa exigia que eu aceitasse um emprego como forma de reentrar no mundo hétero - não era um trabalho que você deveria gostar, apenas um meio para um fim, mas eu gostava da atmosfera. Morton, o gerente, como o chamavam, era um gay empático e de rosto mole que brincava com todo mundo, as garçõnetes em particular, e criava um sentimento caloroso de comunidade para a equipe, um grupo de mulheres trabalhadoras e de boca esperta que eu identificado e admirado, embora muitas vezes me perguntei o que diziam sobre mim pelas minhas costas. Minha aceitação do trabalho às vezes me permitiu ver além do presente para alguma ambição latente que eu havia expressado anteriormente apenas por namorar homens que considerava líderes, e senti que tinha algo a oferecer aos outros, mesmo que apenas minha difícil história de advertência ou a sugestão de que se eu pudesse sobreviver a essas experiências, qualquer um poderia.

Ainda assim, eu tinha problemas de vida para me concentrar antes que eu pudesse pensar muito à frente. Primeiro, economizei para comprar meus implantes dentários. Então, depois de várias semanas de jantares de arroz e ketchup, eu tinha separado o suficiente, se eu esticasse, para sair dos alojamentos do programa e alugar um apartamento no andar de cima da Villa del Lago, em frente ao Cross Lake. A propaganda do lugar – *cercada por uma bela paisagem e todos os confortos e luxos que você deseja* – parecia muito melhor do que o

próprio lugar, mas desta vez eu não esperava muito. O complexo marrom e bronzeado de dois andares parecia um motel negligenciado em estilo espanhol dos dias em que Nat e eu chegamos a Shreveport, mas isso não me incomodou, considerando os tipos de lugares em que morei no passado recente. . No pátio, porém, muitos dos apartamentos davam para a pequena piscina, com uma boa parte do lago oblongo brilhando logo além dela. O meu tinha vista para um dos pátios interiores arborizados, mas eu poderia facilmente visitar a piscina, com vista para o lago. Para mim, parecia o tipo de lugar que Jackie havia prometido que me levariam na noite em que entrei naquela van estúpida.

A Villa del Lago de alguma forma fazia a humildade parecer elegante. Senti uma afinidade com o lugar — nós dois já havíamos visto dias melhores, eu sabia, poderíamos usar um pouco de enfeitar, mas algo essencial e bonito em nossa construção interior nunca desapareceria. Eu não gostava muito do barulho barulhento e das buzinas dos trens de carga que passavam a poucos metros de distância, mesmo tarde da noite, mas eram parte do que tornava o apartamento barato, e eu me acostumei com eles. Achei que poderia começar a achá-los românticos depois de um tempo, aqueles assobios retumbantes flutuando sobre a terra nas primeiras horas da manhã, como o uivo de animais solitários.

Na manhã em particular que estou me lembrando, uma vez que terminei meu café da manhã, vesti um short e puxei um sutiã esportivo sobre minha cabeça, o primeiro que eu já comprei. Eu gostei de como a mistura de Lycra abraçou minha parte superior do corpo. Eu ajustei a costura de baixo contra meu esterno, puxando-a para frente e fazendo um som de pancada na minha pele, então puxei meu short por cima da minha calcinha. Abri a porta da frente para uma rajada úmida de ar matinal e desci as escadas para atravessar o estacionamento.

Por mais convidativa que todo mundo achasse a água, Shreveport era uma cidade de peixes no lago, não uma cidade de corrida ao redor do lago, e eles não tinham um caminho para correr ao longo da costa - você pode tentar dançar pelas travessas de madeira, estilo jogador de futebol, no trecho da ferrovia que beijava o lado leste de Cross Lake a caminho de Mount Pleasant ou Dallas, mas isso não parecia realista. Em vez disso, atravessei a Milam Street e fiz uma curva a leste do lago, em um caminho antigo parcialmente submerso em terra e dentes-de-leão.

Naquele dia, decidi ser ambicioso e seguir uma rota mais desafiadora, mais longe do lago, quatro milhas no total, em oposição às

minhas três habituais. Ao passar pela escola secundária local, uma pontada de tontura passou pela minha cabeça. Isso não me incomodou no início. O começo de qualquer corrida sempre me deixava sem fôlego, e eu me tornava consciente do meu coração balançando contra minhas costelas como um balão de água. Limpei o suor da testa e cuspi e respirei pelo nariz e disse a mim mesmo: *Continue*. Minha língua parecia inchar na boca, porém, e meu braço esquerdo formigava desconfortavelmente.

Dei a volta no colégio, voltei na direção do lago e corri em direção a um barranco em forma de tigela com um grupo de árvores e um poste telefônico. Uma enorme convenção de grackles se reunira ali, como de costume para aquela hora do dia, chiando e grasnando de seu jeito peculiar. O formigamento no meu braço tornou-se um latejar. Com tudo o que passei, ri para mim mesma, uma corrida matinal não é muito para suportar. Reuni forças pensando em Eddie e Ruth e no pequeno Nathaniel, como eles um dia me veriam no meu melhor e me trariam de volta para a família. Eu estava curioso para saber como era o meu melhor! Meu coração balançou e minha cabeça ficou leve enquanto eu pensava nas alegrias à frente. Ações de Graças e Natais juntos. Presentes atenciosos, salada de batata caseira, abraços amorosos.

No mesmo momento, cheguei ao ponto em que a Ford Street se separava da Rota 173 e a calçada terminava abruptamente em um gramado, um semi-canal da esquerda e quase me pegou de surpresa. O caminhão soou sua buzina incrivelmente alta, assustando não apenas a mim, mas centenas daqueles pássaros, que coletivamente flutuavam no céu alaranjado como manchas de carvão subindo de uma fogueira, como se o barulho ensurdecedor tivesse quebrado alguma força invisível que os prendia ao árvores. Eu pulei para trás da rua quase involuntariamente e corri no lugar por um segundo, recuperando minha compostura. Olhei para os dois lados da rua duas vezes antes de atravessar. Abalada, sem fôlego, respirei fundo e achei mais superficial do que eu esperava. *Continue*, eu disse a mim mesma, *não importa o quê*. Eu apertei minha mandíbula e engoli a onda trêmula que correu do meu peito para a minha cabeça, inflando as veias nas minhas têmporas, roubando minha respiração. Minha traqueia se contraiu e uma dor aguda subiu em espiral pelo meu braço esquerdo, mas não pensei em parar. *Não posso desistir agora*, disse a mim mesmo. Meus olhos se estreitaram enquanto eu olhava para a rua onde o asfalto parecia se unir. *Estou quase lá, pensei. Quase em casa.*

A próxima coisa que percebi foi que estava recuperando a consciência em uma sala verde brilhante com um tubo no braço e outro no nariz. Ouvi máquinas atrás de minhas têmporas, zumbindo e tocando. Uma enfermeira derramou água em um copo de plástico e me perguntou se eu queria um copo de água. Eu pensei, ou tentei assentir, de qualquer maneira. Quando ela levou o copo aos meus lábios, ocorreu-me que minha vida tinha acabado de chegar a horas extras.

## sonhando acordado

Eddie ouviu em terceira mão sobre o ataque cardíaco de sua mãe depois que um amigo de seu programa encontrou o número de Bethella

e ligou para ela. Apesar dos seis meses de sobriedade de Darlene e de seus freqüentes pedidos de anistia, através de Eddie, Bethella ainda se recusava a falar com a irmã, mas passou a informação para Eddie, que decidiu visitá-la. Não era que sua loja de ferragens recém-expandida tivesse começado a lucrar e o deixado com ânimo suficiente para comprar uma passagem de avião, era que a notícia havia lhe dado uma série de premonições enervantes: que sua mãe poderia não sobreviver, que ela pode não *querer* sobreviver, e que ela pode morrer sozinha. Embora tivesse apenas o nome do hospital para informar, e embora seu único telefonema para o quarto dela não tivesse sido atendido, ele voou para Shreveport de qualquer maneira.

Ele encontrou sua mãe dividindo um quarto com uma colegial também se recuperando de uma cirurgia cardíaca – uma atleta, pela aparência das decorações com temas esportivos ao redor de sua cama, que ficava do lado da janela do quarto, onde um brilho nebuloso se derramava pelas persianas verticais. A menina ou sua família havia colado cartões de felicitações em toda a cabeceira da cama e pregado muitos outros na parede; arranjou uma fileira de plantas no parapeito da janela, seus vasos embrulhados em papel alumínio colorido; deixou sacolas de presentes brilhantes espalhadas pelo chão, a cadeira, a bandeja de comida. Acima da cama, um banner dizia CUIDE-SE BEM em letras maiúsculas metálicas.

Os narcisos da loja da esquina que Eddie trouxera, suas pétalas brancas e sedosas sustentando xícaras laranjas, pareciam uma palhaçada em comparação. Do lado de Darlene da sala, a cortina

azulada permanecia meio fechada, bloqueando a maior parte da pequena quantidade de luz que sua área recebia, e os únicos objetos em sua vizinhança eram um copo de água na mesinha de cabeceira e um telefone. Ela tinha um tubo de oxigênio debaixo do nariz, e o monitor ao lado da cama zumbia baixinho.

As diferenças entre os dois lados da sala sugeriram a Eddie que sua mãe havia tentado, à sua maneira habitual, aguentar-se sozinha, fazendo do seu jeito sem admitir quantas vezes seu jeito se expressava com o Fracasso. A essa altura, pareceria cruel e inútil insistir em seus padrões autodestrutivos; a essa altura, mesmo para ela, eles devem ter parecido tão óbvios quanto um trem de carga correndo em direção a um vagão parado nos trilhos do trem. O quarto vazio significava que Darlene não ligou para ninguém ou que ligou, mas ninguém se importou. Eddie não tinha certeza de qual era o cenário mais triste.

Só quando ele cruzou a soleira, porém, ele sentiu como se tivesse cometido um erro. Isso o surpreendeu, já que teve muito tempo para considerar suas opções, seus motivos e as possíveis reações de sua mãe.

Sua resposta inicial não fez nada para reverter sua autoconsciência. Ela estava deitada na cama, absorta em uma reprise de *Family Feud* na televisão montada na parede, e, quando percebeu que Eddie havia entrado no quarto, ela se levantou levemente com o botão automático ao seu lado e se endireitou, endurecendo sua coluna. Sua linguagem corporal sugeria perplexidade em vez de alegria.

Ela olhou para ele por baixo das sobrancelhas e disse: Você não pode ligar?

Ele parou ao lado da cama e colocou as flores em uma cadeira. Ele descansou suas próteses de metal contra as barras ao pé da cama, fazendo um barulho como um sino de serviço. Por um instante, a atmosfera festiva do lado de Mindy da sala chamou sua atenção novamente. A própria Mindy estava deitada do lado esquerdo, o rosto voltado para a janela em uma mancha de sol, o cabelo louro oxigenado brilhando à luz, roncando como o motor de um carro pequeno. Seus olhos voltaram para sua mãe e ele se concentrou na distância entre suas pinças mecânicas e as solas de seus pés descalços. Ele já podia se sentir zangado com a ideia de que ela poderia mandá-lo embora depois de ter feito tanto esforço para vê-la, mas o olhar para o outro lado da sala o lembrou da solidão de Darlene, e ele pensou que ela poderia não decidir mandá-lo embora por não ter anunciado sua chegada se ele

pudesse encontrar uma maneira de curar aquela solidão sem chamar atenção para ela.

Eu fiz, ele disse a ela, escolhendo suas palavras com cuidado, mas ninguém atendeu o telefone.

Ah, ela disse. Bem então. Estou feliz por você estar aqui, mas não queria que ninguém me visse desse jeito. Isso não é o ideal. Sem se mexer, ela indicou com sua atitude que seria bom ele se aproximar e se sentar ao lado dela, e que, embora ela não aprovasse que ele interrompesse a televisão, que havia mudado para *Jeopardy!*, eles poderiam começar a ter uma conversa elementar. .

Eddie foi até a cadeira ao lado da cama e sentou-se a uma distância que ele determinou ser confortável. Eu ouvi o que aconteceu, ele disse. Você está se sentindo melhor. Ele percebeu que estava sentado sobre as flores, e se ergueu o suficiente para movê-las para o criado-mudo. Algumas das flores ainda estavam intactas.

Ela riu, e através de sua risada pediu-lhe para não fazê-la rir porque rir doía. Se começasse a me sentir pior, teria morrido, Eddie. A declaração não pareceu engraçada a Eddie, mas amargamente verdadeira. Ele se sentiu culpado por ter destruído os narcisos. Eu assisti à televisão e não disse nada por alguns momentos para permitir que o momento passasse.

Seu sorriso está ficando bom! Eu disse a ela.

Ela se iluminou e demonstrou seus dentes restaurados. Por que, obrigado! ela disse. Você veio de Minnesota. Onde está a família?

Eles ficaram para trás. Parecia a melhor ideia.

Por que porque? perguntou Darlene. Você tem vergonha de—

Nerd. Despesas e tudo. Ruth está trabalhando, Nat tem pré-escola.

Nat, ela disse, e quando ela disse o nome soou para Eddie como se ela tivesse se dirigido ao marido e não ao filho dele.

Ela perguntou quando ele a deixaria ver o jovem Nat, e enquanto Eddie deveria ter esperado ouvir a pergunta, ele se viu pego de surpresa pela segunda vez.

Obviamente, ela disse, eu não vou ficar aqui para sempre. Posso não estar por perto na próxima semana. Estamos deixando passar muito tempo.

Eddie lutou para encontrar uma resposta adequada sem mentir e mais uma vez recorreu ao silêncio. Não havia como ele tentar estabelecer diretrizes naquele momento – fazer isso parecia prematuro e atrasado, não seria útil nem lógico. Talvez ela tivesse a intenção de

colocá-lo no local. Ele podia sentir isso agora entre eles mais claramente do que nunca na vida, uma sinistra sensação de tempo como um enorme conjunto de engrenagens, cada geração interligada com as de cada lado, todas elas forçadas a reagir virando umas às outras em direções opostas. .

Ocasionalmente falando sobre Alex Trebek, eles embarcavam em uma conversa rudimentar e hesitante sobre os meses mais recentes de suas vidas. Darlene enfatizou seu tempo significativo vivendo limpa e sóbria e incorporou muitas homilias familiares que ela creditou por ajudá-la a passar pelas partes mais difíceis de sua recuperação e sua nova vida. Finja até conseguir, ela disse. Um dia de cada vez. Ela voltava com tanta frequência aos princípios do programa, praticamente da mesma forma que havia feito os preceitos do livro, que Eddie não pôde deixar de duvidar dela. Tudo o que ela dizia o fazia lembrar do livro, que o fazia lembrar-se do quartel encharcado de urina e dos campos sufocantes de Delicious Foods. Certamente ela sabia a verdade, que só o tempo poderia provar que ela havia conquistado todos os padrões terríveis, os ciclos viciosos cujas dores ele ainda podia sentir em seus dedos fantasmas.

Lembra de Sirius B? Darlene perguntou de repente.

Não muito bem, disse Eddie. Mas você estava envolvido com ele, não estava?

Eu ainda sonho acordada com ele às vezes, ela disse.

Parecia uma confissão de menina, uma câmara de sua personalidade que sua mãe raramente abria.

Ele era um cara muito interessante, disse Eddie. Pelo que ouvi, ele está indo bem no mundo da música.

Eu sonhei muito acordado na Delicious, disse Darlene. Você tinha que. Especialmente nos campos sobre esses detalhes. Ela não se afastou da TV.

Eddie permitiu que ela definisse o que tinha feito como sonhar acordada, optando por não discutir. *Sonhar acordado*, pensei. *Se apenas*.

Como todo mundo, ela disse, ela descobriu uma maneira de manter sua atenção focada apenas o suficiente para realizar qualquer tarefa que lhe fosse atribuída, para que sua mente pudesse viajar em qualquer direção que quisesse, mesmo que não permitissem que seu corpo a seguisse. Ela disse a Eddie que muitas vezes se via desaparecendo para um episódio estranho que ela compartilhou com Sirius em uma noite clara. O sol se inclinou sobre o horizonte e transformou a terra no oeste

em uma silhueta de veludo, enquanto no leste o céu se tornou um cobertor de feltro azul marinho cheio de buracos, todos misteriosos - cada um era um lar distante ? para poste de luz? Um avião alto e alheio? Algum evento celestial?

Sabíamos sem que ninguém nos dissesse, disse Darlene, que teríamos que trabalhar horas extras, noite adentro. Os gerentes nunca acenderam as luzes de trabalho até o último momento possível. O objetivo principal de How era garantir que o Delicious nunca ultrapassasse o orçamento.

Eddie riu em concordância e disse que se lembrava disso.

Sua mãe procurou sua mão e olhou para baixo quando encontrou sua prótese. Uma vergonha silenciosa por ter esquecido momentaneamente o passado parecia irradiar dela; ela pulou o aparelho e seus dedos fizeram um contato suave com a pele do antebraço de Eddie.

Está tudo bem, ele disse. *O perdão nunca acaba*, ele pensou consigo mesmo. *Ou é um copo sem fundo ou não é nada. Preto — sem leite, sem açúcar.* Venha no próximo mês, mãe. Eu cuido da passagem aérea. Imediatamente ele se repreendeu por ter feito essa oferta antes de esclarecê-la com Ruth.

realmente? ela disse.

Talvez eu faça o jantar para você, Ruth e Nat, talvez Bethella apareça.

Não vamos muito rápido! ela exclamou ao nome de Bethella.

Darlene fixou os olhos no filho. Eddie tentou não sorrir ou chorar. Quanto mais eles mantinham esse olhar, mais ele se expandia, parecendo conter tudo - os eventos de seu passado, bem como as emoções consequentes: dor, alegria, traição, estranhamento, amor, ódio. Então o momento explodiu como um fusível sobrecarregado.

Ela passou um momento tentando se lembrar do assunto da conversa, então disse, Sirius! Então eu e Sirius nos transformamos em duas bolhas pretas naquela noite, agachadas para colher morangos, ficando invisíveis.

A lua ainda não tinha aparecido. Naquela escuridão do sabre eles encontraram uma vantagem. Sirius Ajoelhou-se na terra atrás dela para descansar, um ato que, se tivesse visto, teria lhe dado uma severa reprimenda. Ele havia parado de colher qualquer coisa em favor de sacudir as videiras para fazer um barulho que soasse como trabalho. Darlene também parou e levantou a mão para enxugar a testa e sentir o cheiro do resíduo de morango que cobria as pontas dos dedos, o único prazer que o trabalho tinha a oferecer, e ainda por cima duvidoso, dada

a viscosidade que o acompanhava. No meio de seu farfalhar, Sirius silenciosamente implorou para ela se juntar a ele, e ela avançou em sua direção, ainda agachada, como um pato. A essa altura, o crepúsculo brilhava com uma impressionante pincelada rosa contra o negro da distância, e as estrelas se revelavam como bolhas de champanhe ao longo do interior de um vasto copo canelado. Quando ela chegou ao seu lado, colocando a mão em suas costas suadas através da manga cortada de sua camisa, ele apontou várias constelações, os centauros e escorpiões no céu em que ela nunca tinha acreditado.

Ele explicou a ela novamente o conceito de anos-luz: a luz viajou seis trilhões de milhas em um de nossos anos. De alguma forma isso soou lento para ela. Ela achou perturbador e difícil de entender quando ele repetiu que a luz das estrelas que eles viram naquela noite realmente aconteceu centenas de anos no passado e só alcançou seus olhos naquele dia. A ofendia que o passado pudesse se intrometer tão literalmente no presente e nunca mais voltar. Isso a fez pensar em tudo em seu próprio passado que a trouxera para Delicious e que ela queria reverter, e como a luz das estrelas vinha de muito antes do tempo em que ela estivera com seu filho, mesmo antes do tempo em que Nat estava vivo. Só então ela poderia aceitar vagamente o romance disso; de seres humanos, sozinhos em uma rocha molhada em um posto avançado de um universo cujo tamanho eles não podiam compreender, olhando para o céu para fazer imagens primitivas no ar baseadas em luzes que talvez nem existissem mais. E um dia desses tudo isso desapareceria, pelo menos do jeito que Sirius descreveu: o espaço entraria em colapso, o planeta seria dilacerado por um cometa, o sol fritaria o sistema solar com uma supernova, alguma catástrofe destruiria a história humana e civilização. Teremos sorte, disse ele, se nossos ossos se tornarem fósseis de outra pessoa.

Darlene absorveu toda essa informação dele, mas não conseguiu encontrar nenhuma esperança nisso. Por que, ela perguntou, se todas essas pequenas coisas que fazemos, todo esse trabalho que é despejado em nós dia após dia, se todo o nosso amor e nossos apegos não significam absolutamente nada e tudo acabará sendo incinerado, por que nos incomodamos em fazer alguma coisa? Existe alguma razão para continuar vivendo? É por isso que é melhor fumar nossas vidas, por que o esquecimento e a morte parecem nos chamar continuamente, como se estivessem nos convocando para casa? Como fazemos isso? Como continuamos?

Antes que Sirius pudesse responder, How acendeu as luzes, um par daqueles holofotes brancos brilhantes montados em suportes em grupos de seis, e desencadeou o tipo de iluminação deslumbrante que você normalmente encontraria em um campo da liga infantil em uma cidade suburbana. Os dois devem ter se sentido eletrocutados. Eles congelaram por um instante, então seus membros se soltaram e, como se estivessem caindo do cosmos, eles se recompuseram à tarefa de forragear nas plantas baixas, cipós e terra para encontrar espécimes intactos e intocados e gentilmente colocar cada baga em um dos as pequenas caixas que carregavam para esse fim.

Então eu nunca consegui ouvir a resposta dele para a pergunta, disse Darlene. Encontrei meu caminho, mas queria saber o que pensava.

Acho que ouvi a resposta, disse Eddie, e ele começou a contar como durante o julgamento de Sextus, ele e Sirius tinham ido com Michelle e algumas pessoas da equipe de promotoria – um advogado e um jovem funcionário – a um restaurante a alguns quarteirões. na estrada, do tipo que parece um trailer Airstream, envolto em alumínio que foi polido e lapidado em formas de diamante, inundado por dentro com aquele odor agradavelmente desagradável de muitos anos de gordura de bacon quente. Em algum lugar no curso de uma conversa descontraída, afrouxada pela sensação de que a equipe não tinha mais chance de perder o caso e pelos sólidos raios de sol cortando o espaço, o funcionário virou-se para Sirius e o questionou sobre sua fuga. .alguém jovem e impetuoso faria.

O garoto magro usava uma camisa de manga curta com um padrão de grade azul claro, exatamente como papel milimetrado. A energia em seu corpo parecia vida quando ele virou o torso inteiro para perguntar a Sirius, como diabos você passou por tudo isso?

Sirius riu por um segundo, e Michelle também, então uma expressão soberba surgiu em sua boca e em seus olhos. Mas sua resposta já havia demorado demais para o funcionário.

Quero dizer, o que te fez continuar? Tipo, fiquei sem eletricidade por alguns dias na cabana de um amigo no Colorado, sozinho, e passei metade do tempo de joelhos orando ao Senhor até que o resgate chegasse. Envolto em cinco cobertores, é claro.

Eu passei por essa fase, Sirius disse, assentindo. O Senhor não fez merda nenhuma.

Todos pararam desajeitadamente em sua casual desconsideração da fé religiosa do garoto e olharam para Sirius esperando por mais

explicações. Michelle mexeu açúcar em seu café, sua colher tilintando contra a caneca.

O Senhor acabou sendo apenas mais uma história, continuou Sirius. Depois disso, disse ele, contei a mim mesmo a história da devastação da minha família se eu morresse, mas isso também era uma piada – a devastação deles teria durado tanto quanto um intervalo comercial.

Ele transformou isso em um desejo de viver por algum sonho de uma futura família, ele disse, ou para que sua música durasse mais que ele, por algum legado que poderia ajudá-lo a viver além de sua vida, mas essas também eram histórias. Acontece que todas as histórias o traem quando você está perseguindo grilos para conseguir sua próxima refeição. Uma história pode ajudá-lo a passar por sua vida, disse ele, mas não o mantém literalmente vivo - na maioria das vezes, as pessoas que têm poder transformam sua história em uma parede de tijolos, mantendo a verdade de outra pessoa para que possam continuar a história. vida que eles acreditam estar levando, tentando de alguma forma preservar a ideia de que são boas pessoas em suas pequenas vidas, apesar de seu envolvimento, ainda que indireto, com males maiores. Ele disse que muitas vezes pensava nas pessoas que iriam comer os morangos, limões e melancias que ele escolheu para o Delicious, sobre como essas pessoas seriam, como elas poderiam descascar a fruta, qual seria o sabor da fruta, talvez sobre a salada de frutas. eles fariam, ou o pé.

Mas tenho certeza que eles nunca pensaram em mim, disse Sirius. Não, não atrás daquela parede de tijolos.

Depois de um tempo no deserto, disse Sirius, os mitos, crenças e tudo social deixaram de significar alguma coisa para ele. O instinto de sobrevivência tomou conta dos contos de fadas do dia-a-dia que ele precisava quando todos trabalhavam para Delicious, e algo essencial em seu cérebro o transformou de volta em um animal. E lá estava ele, pescando com as próprias mãos, navegando pelo olfato, tomando banho de chuva. Sirius parou de perguntar como ele poderia continuar, Eddie disse a sua mãe. Ele tinha que sobreviver. Ele tinha que viver. Ele estava livre.

## Agradecimentos

Por sua ajuda, amor e apoio, o autor gostaria de beijar Brendan Moroney, Ben George, Doug Stewart, Clarinda Mac Low, Kara Walker, Jennifer Egan, Helen Eisenbach, Colleen Werthmann, Timothy Murphy, Alvin Greenberg, John Bowe, Marcelle Clements, Andrew May, Michael Agresta, Brian Parks, Gregory Cash Durham, David Hamilton Thomson, Daniel Clymer, Jen Sudul-Edwards, Joshua Furst, Christopher e Kathleen Moroney, Rosa Saavedra, Laura Germino and the Coalition of Immokalee Workers, Greg Schell, Marla Akin e John McAlpin, Patrick Adams, Carina Guiterman, Fundación Valparaíso, a Corporation of Yaddo, a Constance Saltonstall Foundation for the Arts, a MacDowell Colony, o Blue Mountain Center, a Port Townsend Writers' Conference, a Ledig House e seu scuzzy antigo escritório, ISC 310, no Pratt Institute.

# Também por James Hannaham

*Deus diz não*

## Sobre o autor

James Hannaham é o autor do romance *God Says No*, que foi homenageado pela American Library Association. Ele possui um MFA do Michener Center for Writers da Universidade do Texas em Austin e mora no Brooklyn, onde ensina escrita criativa no Pratt Institute.

**Obrigado por comprar este e-book, publicado pela Hachette Digital.**

Para receber ofertas especiais, conteúdo bônus e notícias sobre nossos e-books e aplicativos mais recentes, inscreva-se em nossos boletins informativos.

[inscrever-se](#)

Ou visite-nos em [hachettebookgroup.com/newsletters](http://hachettebookgroup.com/newsletters)

# conteúdo

[tampa](#)

[Folha de rosto](#)

[Receber](#)

[dedicação](#)

[Epígrafe](#)

[Prólogo: Little Muddy](#)

[1. Braindancing](#)

[2. Melros](#)

[3. Conjurar](#)

[4. Nomeamos o Bode](#)

[5. Mostre-nos os planetas](#)

[6. Seu próprio cabo](#)

[7. Quem é delicioso?](#)

[8. Madeira flutuante](#)

[9. Uma Melhoria](#)

[10. O vagabundo bêbado sabe](#)

[11. Eclipse](#)

[12. Obeah Juju](#)

[13. Conheça Scotty](#)

[14. Anos Perdidos](#)

[15. Inércia](#)

[16. Summerton](#)

[17. Sua Punição](#)

[18. Como](#)

[19. Os Limes Errados](#)

[20. Não fazer nada](#)

[21. O Plano](#)

[22. Podemos te libertar](#)

[23. Jacarés](#)

[24. Scotty está surpreso](#)

[25. Summerton revisitado](#)

[26. Crônica](#)

[27. Ensaios](#)

[28. Quase em casa](#)

[29. Sonhar acordado](#)

[Agradecimentos](#)

[Também por James Hannahham](#)

[Sobre o autor](#)

[boletins informativos](#)

[direito autoral](#)

Os personagens e eventos deste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência e não pretendida pelo autor.

Copyright © 2015 por James Hannaham

Design da capa por Keith Hayes

Ilustrações da capa por Kara Walker

Capa © 2015 Hachette Book Group, Inc.

Todos os direitos reservados. De acordo com a Lei de Direitos Autorais dos EUA de 1976, a digitalização, o upload e o compartilhamento eletrônico de qualquer parte deste livro sem a permissão do editor constituem pirataria ilegal e roubo de propriedade intelectual do autor. Se você quiser usar o material do livro (exceto para fins de revisão), permissão prévia por escrito deve ser obtida entrando em contato com a editora em [permissions@hbgusa.com](mailto:permissions@hbgusa.com). Obrigado por seu apoio aos direitos do autor.

Little, Brown and Company

Hachette Book Group

1290 Avenue of the Americas, Nova York NY 10104

[littlebrown.com](http://littlebrown.com)

[twitter.com/littlebrown](https://twitter.com/littlebrown)

[facebook.com/littlebrownandcompany](https://facebook.com/littlebrownandcompany)

Primeira edição do e-book: março de 2015

Trecho de "Love Won't Let Me Wait", letra e música de Vinnie Barrett e Bobby Eli © 1974

(renovado) Warner-Tamerlane Publishing Corp. e Zella Music. Todos os direitos administrados pela Warner-Tamerlane Publishing Corp. Todos os direitos reservados. Usado com permissão de Alfred Music.

Trecho de "In the Bush", letra e música de Patrick Adams e Sandra Cooper copyright © 1978

Universal Music Corp., PAP Music, uma divisão de Patrick Adams Productions, Inc., e Keep On Music. Todos os direitos da PAP Music, uma divisão da Patrick Adams Productions, Inc., controlada e administrada pela Universal Music Corp. Todos os direitos reservados. Usado com permissão.

Reimpresso com permissão de Hal Leonard Corporation.

Little, Brown and Company é uma divisão da Hachette Book Group, Inc. O nome e o logotipo Little, Brown são marcas registradas da Hachette Book Group, Inc.

O editor não é responsável por sites (ou seu conteúdo) que não sejam de propriedade do editor.

O Hachette Speakers Bureau oferece uma ampla gama de autores para eventos de palestras. Para saber mais, acesse [hachettespeakersbureau.com](http://hachettespeakersbureau.com) ou ligue para (866) 376-6591.

ISBN 978-0-316-28492-9

E3